

CARINA CAVALHEIRO SILVÉRIO

**SOCIALIZAÇÃO E INCLUSÃO DAS CRIANÇAS
COM NECESSIDADES EDUCATIVAS
ESPECIAIS ATRAVÉS DA DANÇA**



UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA

PORTO, 2015

CARINA CAVALHEIRO SILVÉRIO

**SOCIALIZAÇÃO E INCLUSÃO DAS CRIANÇAS
COM NECESSIDADES EDUCATIVAS
ESPECIAIS ATRAVÉS DA DANÇA**



UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA

PORTO, 2015

Carina Cavalheiro Silvério

**Socialização e inclusão das crianças com Necessidades Educativas
Especiais através da dança**



UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA

Dissertação apresentada à Universidade Fernando
Pessoa como parte dos requisitos para a obtenção
do grau de Mestre em Ciências da Educação:
Educação Especial, sob a orientação da:

Orientadora: **Prof.^a Doutora Fátima Paiva
Coelho**

(Carina Cavalheiro Silvério)

Porto, 2015

RESUMO

O presente projeto visa acompanhar os efeitos da dança num grupo de crianças com e sem necessidades educativas especiais (NEE). entendendo-se que a dança tem um papel fulcral no fomento da socialização, da inclusão e da autonomia destes alunos no contexto referido.

O estudo empreendido visa compreender se a dança é um meio facilitador na socialização, inclusão e autonomia pessoal de crianças com NEE

O estudo foi realizado num agrupamento de escolas de Quarteira tendo participado 45 alunos do 1º ciclo (3º e 4º anos). Aplicaram-se como instrumentos de recolha de dados, testes sociométricos, entrevistas semiestruturadas, atividades práticas desenvolvidas nas aulas de Educação Especial e grelhas de observação não-participante.

Concluiu-se que ao nível da socialização e inclusão a dança atuou como um catalisador no estabelecimento de novos relacionamentos e no aprofundamento de outros já existentes, bem como na minimização de atritos entre os alunos das duas turmas, pois proporcionou interação e o convívio, para além da empatia e da tolerância.

No que concerne à autonomia pessoal, verificou-se também que os alunos aprenderam a maximizar as suas potencialidades e a minimizar os seus constrangimentos. Para além disso, a sensação de bem-estar que experienciaram com a dança, bem como a positividade da experiência, reforçou-lhes a autoestima e tornou-os mais autónomos e independentes no desempenho doutras tarefas e na gestão das suas próprias decisões.

PALAVRAS – CHAVE: Inclusão; Necessidades Educativas Especiais; Autonomia pessoal; Socialização; Dança.

SUMMARY

This project aims to monitor the effects of dance in a group of children with and without special educational needs (SEN). The goal was to integrate the project "different children" in the school / surroundings and participation in recreational activities, i.e it being understood that dance plays a central role in fostering the socialization, inclusion and autonomy of students in that context.

The study undertaken aims to understand the dance as a way of socialization, inclusion and personal autonomy of children with SEN.

The study was conducted in a group of Quarteira schools with the 45 students of the 1st school degree (3rd and 4th years). It was applied as data collection tools, sociometric tests, structured interviews, practical activities developed in special education classes and observation grids non-runner.

Was concluded that the level of socialization and inclusion dance served as a catalyst in establishing new relationships and deepening existing ones, as well as the minimization of friction between students of the two classes, as provided interaction and socializing beyond empathy and tolerance.

With regard to personal autonomy, it is also found that students learned to maximize their potential and minimize their constraints. Furthermore, the sense of well being that they have experienced with dance as well as the a positivity they reach with the experience, strengthened their self esteem and made them more autonomous and independent in the performance of other tasks and managing their own decisions.

KEYWORDS: Inclusion; Special educational needs; personal autonomy; Socialization; Dance.

«As crianças estão alegres e felizes quando podem cantar e dançar»

(Maria de Lourdes Martins)

Gostaria de expressar o meu sincero agradecimento a várias pessoas.....

Agradeço o acolhimento da Universidade Fernando Pessoa, particularmente à Dra. Fátima Coelho pelo apoio incondicional e pela sua disponibilidade e encorajamento permanente.

À Presidente do Conselho Executivo do Agrupamento, presto também agradecimento aos alunos que participaram no estudo pelos momentos únicos e especiais que me proporcionaram, bem como aos seus encarregados de educação, agradeço a inestimável colaboração na recolha de dados.

Às professoras Maria Goreti Rita Martins e Maria Manuela Polido Teixeira pelo tempo disponibilizado para a consecução do projeto.

Aos professores, Dra. Teresa Ventura, Dra. Leocádia Madeira e Prof. Humberto Viegas pela validação dos instrumentos utilizados na pesquisa, o meu muito obrigado.

Às professoras Isabel Campos, Maria José Caetano, Andreia Magalhães, Susana Araújo e Baltasar Coelho pela ajuda e pelo constante incentivo.

À Dra. Sofia Martins pela paciência e encorajamento.

À minha mãe e avó, o sentimento de gratidão que tenho não tem descrição possível. Junto delas aprendi a ser quem sou. São a minha referência, o meu chão!

Ao meu irmão, companheiro dos primeiros passos da vida, e que me ajudou a crescer.

Ao Pedro Vinagre, pelo colorido que dá à minha vida, com ele foi possível superar períodos de inquietação e continuar em frente!

ÍNDICE

	Págs.
• RESUMO	v
• SUMMARY	vi
• DEDICATÓRIA	vii
• AGRADECIMENTOS	viii
• ÍNDICE	ix
• ÍNDICE DE GRÁFICOS	xi
• ÍNDICE DE QUADROS	xii
• ÍNDICE DE TABELAS	xiii
• ÍNDICE DE ABREVIATURAS	xiv
• ÍNDICE DE ANEXOS	xv
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I – NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS E INCLUSÃO	
1.1 Conceito de Necessidades Educativas Especiais	4
1.2 O Conceito de Escola Inclusiva	5
1.3 Benefícios da Escola Inclusiva	8
CAPÍTULO II – DANÇA	
2.1 Conceito de dança	11
2.2 A importância da dança na personalidade dos indivíduos	13
CAPÍTULO III – SOCIALIZAÇÃO E AUTONOMIA PESSOAL	
3.1 Conceito de socialização	17
3.2 A importância da socialização no desenvolvimento das crianças	18
3.3 Autonomia como indicador do processo de desenvolvimento social nas crianças	19
3.4 A importância dos pares na socialização	20

CAPÍTULO IV – ESTUDO EMPÍRICO

4.1 Problemática	22
4.2 Objetivos	24
4.3 Método	
4.3.1 Tipo de estudo	25
4.3.2 Participantes	26
4.3.3 Instrumentos e procedimentos	
4.3.3.1 Testes sociométricos	28
4.3.3.2 Entrevistas	29
4.3.3.3 Sessões	31
4.3.3.4 Grelha de observação não participante	32

CAPÍTULO V – RESULTADOS

5.1 Apresentação de resultados e discussão	34
--	----

CAPÍTULO VI – CONCLUSÕES 101

CAPÍTULO VII – BIBLIOGRAFIA 105

ANEXOS

ÍNDICE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Caracterização da amostra relativamente ao género	26
Gráfico 2 – Caracterização da amostra relativamente à idade	26
Gráfico 3 – Caracterização da amostra relativamente à naturalidade	27
Gráfico 4 – 1ª Fase – Categoria Apreço/Desapreço pela dança	43
Gráfico 5 – 1ª Fase – Subcategoria: Bem-estar pessoal	47
Gráfico 6 – 1ª Fase – Subcategoria: Resolução de problemas pessoais	51
Gráfico 7 – 1ª Fase – Subcategoria: Autonomia pessoal	54
Gráfico 8 – 1ª Fase – Subcategoria: Interação e comunicação	57
Gráfico 9 – 1ª Fase – Subcategoria: Relacionamento grupal	60
Gráfico 10 – 1ª Fase – Subcategoria: Iniciativa e cooperação	63
Gráfico 11 – 2ª Fase – Subcategoria: Motivos	65
Gráfico 12 – 2ª Fase – Subcategoria: Bem-estar pessoal	71
Gráfico 13 – 2ª Fase – Subcategoria: Resolução de problemas pessoais	76
Gráfico 14 – 2ª Fase – Subcategoria: Autonomia pessoal	78
Gráfico 15 – 2ª Fase – Subcategoria: Interação e comunicação	81
Gráfico 16 – 2ª Fase – Subcategoria: Relacionamento grupal	83
Gráfico 17 – 2ª Fase – Subcategoria: Iniciativa e cooperação	85
Gráfico 18 – Resultados da observação não participante Turma A	97
Gráfico 19 – Resultados da observação não participante Turma B	99

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – 1ª Fase – Tema 1: Perceção dos alunos relativamente à dança e emoções desencadeadas – Categoria 1	42
Quadro 2 – 1ª Fase – Tema 2: Contributo da dança para o desenvolvimento pessoal e social do aluno – Categoria 1	46
Quadro 3 – 1ª Fase – Tema 2: Contributo da dança para o desenvolvimento pessoal e social do aluno – Categoria 2	56
Quadro 4 – 2ª Fase – Tema 1: Perceção dos alunos relativamente à dança e emoções desencadeadas – Categoria 1	65
Quadro 5 – 2ª Fase – Tema 2: Contributo da dança para o desenvolvimento pessoal e social do aluno – Categoria 1	70
Quadro 6 – 2ª Fase – Tema 2: Contributo da dança para o desenvolvimento pessoal e social do aluno – Categoria 2	80

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Colegas com quem gostam e não gostam de trabalhar em sala de aula (Turma A)	34
Tabela 2 – Colegas com quem gostam e não gostam de brincar (Turma A)	35
Tabela 3 – Taxa de reciprocidade e Taxa de reciprocidade de género (Turma A)	37
Tabela 4 – Colegas com quem gostam e não gostam de trabalhar em sala de aula (Turma B)	38
Tabela 5 – Colegas com quem gostam e não gostam de brincar (Turma B)	39
Tabela 6 – Taxa de reciprocidade e Taxa de reciprocidade de género (Turma B)	41

ÍNDICE DE ABREVIATURAS

NEE – Necessidades Educativas Especiais

ÍNDICE DE ANEXOS

- Anexo 1** – Autorização do Agrupamento onde se realizou a investigação-ação;
- Anexo 2** – Lista de alunos – Turma A e B;
- Anexo 3** – Declaração de Consentimento Informado, modelo UFP;
- Anexo 4** – Validação de instrumentos por peritos;
- Anexo 5** – Testes sociométricos;
- Anexo 6** – Guião da 1ª entrevista efetuadas aos alunos;
- Anexo 7** – Guião da 2ª entrevista efetuadas aos alunos;
- Anexo 8** – Transcrição das entrevistas (Turma A e B);
- Anexo 9** – Matrizes conceptuais de análise de conteúdo;
- Anexo 10** – Cronograma das sessões;
- Anexo 11** – Grelhas de observação não participante
- Anexo 12** – Testes sociométricos – grelhas matriz (Turma A e B);
- Anexo 13** – Planificação da 1ª sessão prática;
- Anexo 14** – Planificação da 2ª sessão prática;
- Anexo 15** – Planificação da 3ª sessão prática;
- Anexo 16** – Planificação da 4ª sessão prática;
- Anexo 17** – Planificação da 5ª sessão prática;
- Anexo 18** – Planificação da 6ª sessão prática;
- Anexo 19** – Planificação da 7ª sessão prática;
- Anexo 20** – Planificação da 8ª sessão prática;
- Anexo 21** – Dados apurados – Turma A e B – Grelha de observação não participante.

INTRODUÇÃO

“As pessoas deficientes, qualquer que seja a origem, natureza e gravidade de suas deficiências, têm os mesmos direitos fundamentais que seus concidadãos da mesma idade, o que implica, antes de tudo, o direito de desfrutar de uma vida decente, tão normal e plena quanto possível.”¹

A “diferença” é uma condição presente na nossa sociedade, condição essa que não pode nunca passar-nos despercebida. As escolas deverão, por tal facto, acompanhar de perto as mutações que tal fenómeno causa (Silvério, 2009).

Ao longo do percurso profissional encontraram-se duas paixões: a dança e a inclusão.

A dança tem um grande potencial expressivo e a sua associação à música permite o vivenciar de várias sensações, emoções e sentimentos intimamente ligados ao corpo. Assim, a dança é um exímio exercício de controlo do movimento e da expressão emotiva e sentimental (Barbosa, 1991).

Como tal Silva (2008, p. 257) refere que “a dança é um instrumento importante no processo-aprendizagem, pois ela auxilia os alunos no seu desenvolvimento cognitivo e motor, além de aprenderem a comunicar as suas emoções através do movimento”.

Atendendo às características da dança atrás enunciadas, o seu contributo para o desenvolvimento da inclusão social é inestimável, tanto em alunos portadores de deficiência como em alunos com dificuldades de interação relacional. A dança é portadora e comunicadora de afetos e é potenciadora de criatividade e de liberdade de expressão da criança (Gonçalves et al., 2011, p. 6).

Deste modo, quer parecer que dança e inclusão constituem um binómio bastante propício à integração e desenvolvimento pessoal, social e relacional do aluno deficiente.

Para Kauffman e Lopes (2007, p. 182)

¹ Resolução ONU N° 2.542/1975, item 3

“além disso, uma vez que a validação social inclui questões relacionadas com a melhoria das condições de vida dos alunos, é recomendável que quando se ajuíza sobre a inclusão de alunos deficientes se tenha em consideração as estratégias para alcançar e facilitar a inclusão.”

Tendo como área de formação académica a Educação Musical e sendo docente, este ano letivo, de Educação Especial, a investigação e intervenção pedagógica neste domínio foi sempre um grande propósito. Assim nasceu o tema do projeto agora desenvolvido “Socialização e inclusão das crianças com Necessidades Educativas Especiais através da dança – um Projeto de Investigação – Ação”.

Considerando os diversos aspetos enunciados, pretendeu-se conhecer esta realidade no terreno. Para tal, desenvolveu-se o estudo numa escola do Algarve, durante o ano letivo 2014/2015, por apresentar um número significativo de alunos com necessidades educativas especiais.

Aplicaram-se diferentes instrumentos de recolha de dados, nomeadamente testes sociométricos, entrevistas semiestruturadas aos alunos com e sem necessidades educativas especiais, atividades práticas desenvolvidas nas aulas de Educação Especial e grelhas de observação não-participante.

Esta recolha foi importante para a consecução do estudo, que após análise e registo, resultou num trabalho escrito.

O objetivo principal deste projeto consiste em verificar se a dança é um meio facilitador na socialização, inclusão e autonomia de crianças com necessidades educativas especiais.

No que concerne a estrutura e conteúdo, este projeto de investigação dividiu-se em duas partes.

Na primeira parte, foi feita a revisão da literatura, estruturada em três capítulos, sendo o primeiro constituído pelas necessidades educativas especiais (NEE) e inclusão, o segundo capítulo retratará a dança e a sua importância na personalidade dos

indivíduos. O terceiro capítulo, constituído pela autonomia pessoal e socialização, irá abordar a promoção da autonomia através da dança.

A segunda parte do projeto, estudo empírico, é constituída por quatro capítulos. O primeiro focará a problemática do estudo. O segundo capítulo retratará os objetivos, geral e específicos. O terceiro capítulo irá abordar o uso das metodologias utilizadas em articulação com a fundamentação teórica apresentada nos capítulos anteriores e sua substância: o caminho percorrido desde os testes sociométricos até às entrevistas semiestruturadas aos alunos com e sem necessidades educativas especiais, as condições da sua realização e a sua estrutura, as sessões práticas realizadas e as grelhas de observação não-participante aplicadas durante essas sessões. Na quarta e última partes, apresentar-se-á a análise dos dados, de forma interpretativa, na qual estarão expressos os contributos da análise de conteúdo das entrevistas individuais, procedendo-se, de seguida, às reflexões finais.

CAPÍTULO I – NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS E INCLUSÃO

1.1 – Conceito de Necessidades Educativas Especiais (NEE)

O conceito de NEE surgiu em finais da década de 70, como resultado de amplos estudos e veio “agitar” as perspetivas de intervenção educativa. Podemos considerar o seu uso decisivo na forma de encarar a criança “diferente”. Pretendeu alterar a tradicional classificação, que se fundamentava em critérios médicos, passando a destacar-se aspetos de ordem pedagógico-educativa. Na escola, o conceito de NEE designa, de acordo com Rodrigues (2001, p. 15) “os alunos que apresentam condições de deficiência ou níveis de desempenho escolar mais baixos que a ‘média’”.

A designação de NEE considera o desajustamento entre as exigências do meio e as capacidades particulares da criança responder às mesmas (Rosera, Serrahima & Elias, 2004).

A opinião de Correia (2010, p. 16) relativamente ao princípio da inclusão é de que este não deve ser entendido como um conceito inflexível. Argumenta, por isso, que a inserção do aluno com NEE severas deve realizar-se mas, “sempre que isso seja possível”, salvaguardando as situações em que essa atitude não é a mais adequada para certas crianças.

Mais adianta o mesmo autor (1999, p.33) que “o princípio da inclusão engloba a prestação de serviços educacionais apropriados para todas as crianças com NEE, incluindo as severas na classe regular”.

É pois um processo dinâmico que deve responder às necessidades de todos os alunos, de forma a fornecer-lhes uma educação apropriada, dentro de três níveis de desenvolvimento: académico, sócioemocional e pessoal.

O conceito de inclusão dá relevância a uma educação apropriada, devendo esta não só respeitar as características e necessidades dos alunos, como também ter em conta as características e necessidades dos ambientes onde eles interagem. Para Correia

(2013) este conceito diz respeito às necessidades da criança, sendo estas vistas como um todo, e não só no seu desempenho acadêmico.

Para Correia (2013 p. 9) a inclusão

“apela, assim, para uma Escola (...) que tenha em atenção a criança-todo, não só a criança-aluno, e que, por conseguinte, respeite três níveis de desenvolvimento essenciais – académico, socioemocional e pessoal - , por forma a proporcionar-lhe uma educação apropriada, orientada para a maximização do seu potencial”.

Para Mittler (2003) a inclusão não é um destino, mas um caminho, posto que há que dar importância ao processo *per si*. Assim, há todo um conjunto de valores que devem mudar na sociedade e nas escolas no sentido de ser praticada a inclusão na vertente acima descrita. Enquanto processo, a inclusão deve permitir oferecer ao aluno aquilo de que ele necessita, respeitando a sua individualidade – único modo de equacionar a inclusão com o princípio da diversidade.

Daí que Vieira (2013, p. 2), mais recentemente insista na ideia de uma “crescente e gradual inclusão” a par e passo com a aceitação da diferença em toda a sua amplitude. Pelo que “incluir significa também compreender e envolver, encontrar permanentemente as estratégias necessárias, as ações inovadoras e construir novos paradigmas”.

1.2 – Conceito de Escola Inclusiva

O conceito de Escola Inclusiva já vem sendo denotado ao longo dos tempos. Um dos exemplos mais referenciados é a Conferência Mundial da UNESCO que teve lugar em Salamanca, de 7 a 10 de junho de 1994, e que consagrou a expressão “*Escola inclusivas*”. Esta conferência pretendeu promover o objetivo da “Educação para Todos”, tendo sido abordadas questões políticas fundamentais e necessárias à prossecução de uma educação “inclusiva”.

Nesta conferência foi adotada a “Declaração de Salamanca” que teve em conta os princípios, política e prática na área das NEE, assim como um enquadramento da ação. É evidente a orientação inclusiva que se encontra presente nestes documentos, de modo que as “escolas para todos” surjam como instituições que, além de incluírem todas as pessoas, dêem uma resposta adequada e contextualizada permitindo a obtenção de um sucesso educativo funcional. Para isso deverão adequar-se às crianças com NEE através de uma pedagogia nela centrada e que vá ao encontro das suas necessidades.

Este marco significativo da Educação Especial – “Declaração de Salamanca” – integra uma nova ideia, a escola inclusiva, no sentido da escola para todos. A diferença entre integração e inclusão é a de que à primeira encontra-se subjacente o conceito de que alguém está fora e que se pretende colocá-lo dentro da escola. Na escola inclusiva não há alunos de fora, todos fazem parte dessa realidade organizacional.

No entanto, é importante ressaltar que a educação para todos não é um caminho fácil, tal como refere Warnock (2005): “pressure to include pupils with problems in mainstream schools causes “confusion of which children are the casualties”.

No entender de Lopes & Marquezine (2012, p. 488) “aceitam o processo inclusivo como uma proposta que não se refere unicamente à inserção da criança com deficiência na sala de aula regular (...) compreendendo o desenvolvimento dos indivíduos como um processo multifatorial”.

Não se pode pensar em educação inclusiva dissociada de um processo de adaptação da escola a essa mesma realidade. Há que ter em consideração as necessidades características, interesses e ritmos de aprendizagem dos alunos, bem como os seus projetos de vida. Em Portugal, o serviço de apoio especializado tem como finalidade criar condições para a adequação do processo educativo às necessidades educacionais especiais dos alunos portadores de deficiência. Quer isto dizer que há que ter em atenção os alunos

“com limitações significativas ao nível da atividade e da participação em um ou vários domínios da vida, (...) que resultam em dificuldades continuadas no plano da comunicação, da aprendizagem, da

mobilidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social” (Ferreira et al., 2013, p. 5654).

É de salientar que a tónica da escola inclusiva se centra na especificidade de cada aluno, tal como desenvolve Baptista (2010, p. 135):

“A escola inclusiva está centrada nas pessoas e nas aprendizagens (...) a educação inclusiva centra as aprendizagens nas características e necessidades de cada pessoa. Todos são educáveis, todos podem aprender desde que as aprendizagens sejam organizadas à medida de cada um”.

O mesmo autor, não deixa porém de referir que o sucesso de uma escola inclusiva reside na sua capacidade de não “excluir” ninguém, o que, em Portugal, ainda não é bem conseguido pois, apesar de “acolher *todos*, a escola ainda não aprendeu a educar *todos*, excluindo e deixando uma grande parte para trás” (p. 135).

O princípio da escola inclusiva deverá ter sempre em consideração um processo de ensino/aprendizagem do qual professor e aluno não podem desistir. O professor não deve, nem pode, nunca alhear-se das problemáticas do aluno, sobretudo se este manifesta já um grande afastamento face aos objetivos curriculares (Correia, cit. in Rief, 2000).

“A educação inclusiva, ou seja o direito de todas as crianças, independentemente dos problemas ou deficiências que possuam, frequentarem as escolas da sua área (...) é, antes de mais, uma questão de direitos humanos. Decorre directamente da primeira frase da Declaração Universal dos Direitos do Homem *Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos*” (CNE, 1999, p.25).

Sim-Sim (2005) coloca a ênfase numa questão bastante pertinente: foi já ultrapassada a fase do direito de qualquer criança à escola. Nos dias de hoje, esse direito estende-se a uma educação de qualidade, potenciadora do ato de aprender.

“(…)Uma escola inclusiva é, assim, uma escola onde toda a criança é respeitada e encorajada a aprender até ao limite das suas capacidades”(Correia, 2013, p. 7).

No entanto, Costa (1995, p.7) alerta para que “é preciso não interpretar mal a ideia como que aceitando que a escola está aí para todos, não sendo preciso fazer nada”. Pelo contrário, a autora reforça que é necessário a existência de recursos materiais e humanos para atender a todos os casos.

Tomlinson (2008, p.14) refere a imperiosa necessidade de se tomar consciência

“(…) de já não ser possível olhar para uma turma e fingir que os alunos são, essencialmente, parecidos. Um processo complexo exige que questionemos, façamos mudanças, reflectamos e façamos mais algumas mudanças” e ainda “na escola – como em qualquer contexto – não existem dias perfeitos”.

1.3 – Benefícios da Escola Inclusiva

Segundo David Rodrigues (2001, p. 88):

“A escola do futuro só pode ser tão boa quanto os seus profissionais. Isto é particularmente verdadeiro quando se trata de escolas inclusivas. Crianças com dificuldades de aprendizagem não conseguem em termos gerais aprender porque não são suficientemente bem ensinadas. Ensiná-las é provavelmente a tarefa profissionalmente mais exigente que se coloca aos seus professores, e não será atingida sem um investimento considerável na educação e desenvolvimento profissional dos professores”.

É então fulcral para este autor que o professor tenha formação adequada, seja educação inicial, contínua ou de carácter especializado.

A heterogeneidade dos alunos parece ser uma mais-valia da escola inclusiva: a nossa especificidade é o que nos torna humanos e a nossa individualidade assenta nas diferenças.

Como tal, o mesmo “receituário” não servirá igualmente a todos, pelo que ajustar os planos sempre que se tornar óbvio que as aulas não estão a resultar para alguns alunos para quem foram planeadas (Tomlinson, 2008).

Pensar uma escola inclusiva implica apostar na mudança, quer a nível da prática pedagógica individual, quer a nível da sala de aula e em última instância também a nível do conceito de “escola” enquanto instituição,

“uma escola que inclui não acontece por acaso, independentemente da vontade dos professores e dos outros intervenientes. Incluir depende de vontades políticas, mas depende também das respostas adequadas que a comunidade e a escola como subsistema da comunidade souberem dar”. (Coelho, 2012, pp. 116 – 117).

De acordo com Caetano (2004), nos estudos sobre a mudança, um tema particularmente relevante é “a ideia do professor como agente de mudança – mudança em si, mudança dos alunos, das organizações escolares, da própria profissionalidade, do ensino” (p. 30).

O caminho do sucesso para o aluno com dificuldades, deverá passar por centrarmo-nos nos seus pontos fortes e, não só em privado, como junto dos colegas, reafirmá-los, como refere Nunes (1991, p. 319) “(...) fazer parte do grupo-turma e nele ter uma função: ser aceite e aceitar”. É também bastante pertinente a ideia de Tomlinson (2008, p. 141) “ser claro quanto ao que se quer (objetivo); contextualizar a aprendizagem ao meio familiar, amigos, meio envolvente; encontrar continuamente formas de fazer com que o aluno saiba que acredita nas suas capacidades”.

Não obstante a ampla discussão sobre escola inclusiva e os postulados teóricos que têm surgido, é bem verdade que as práticas inclusivas carecem de algum sucesso na sua aplicação. Os princípios de cooperação, autonomia intelectual, social e aprendizagem ativa são essenciais para a dinâmica de uma escola inclusiva que proporcione o desenvolvimento global de todos os alunos.

É fundamental que as práticas inclusivas tenham em consideração as formas de expressão nas quais cada um dos alunos seja mais proficiente, posto que nem todos serão igualmente competentes na expressão verbal, por exemplo. Assim, há que descobrir e valorizar o potencial expressivo de cada aluno, tendo em conta que algumas crianças se exprimem melhor através do desenho, da dança, do canto, da poesia.

Um outro aspeto positivo recai sobre os outros alunos da escola, pois têm a oportunidade de integrar na sua vida pessoas com um desenvolvimento diferente. Tal facto contribui para um crescimento enriquecido, num processo de aprendizagem pautado pela gestão da diversidade em interações sociais. Neste sentido, contribui-se para um maior entendimento da vida e um processo muito benéfico de construção da afetividade (Nunes, 1991).

Por outro lado, Correia (1997) sublinha a importância da classe regular para o processo de aprendizagem do aluno com NEE, pois será em parceria com o aluno sem NEE que o primeiro poderá atingir um grau de desenvolvimento social e de aprendizagem proveniente da maximização do seu potencial individual.

Pacheco et ali (cit. in Xavier, 2010, p. 1343) consideram que as condições essenciais mínimas a uma educação inclusiva de sucesso passam indubitavelmente por “crenças firmes nos direitos humanos básicos de educação para todos, independência e igualdade. Inerentes a essas ideologias estavam valores morais como o respeito e a aceitação de indivíduos”. Sem a operacionalização destas crenças, a educação inclusiva mais não seria do que um mero postulado teórico. Ao fim e ao cabo, a educação inclusiva deve primar pelo “direito à diferença”.

“Uma escola não se torna inclusiva pelo simples facto de receber todos os alunos que a procuram. É necessário também que tenha as respostas qualificadas e especializadas que esses alunos precisam. Se não tiver, a exclusão pode ser ainda mais cruel”(Baptista, 2009, p. 133).

Salienta-se uma metáfora apropriada ao papel do professor numa escola que se queira inclusiva: “professor enquanto Maestro de uma Orquestra: há tempo para ensaios individuais, ensaios de naipe e um ensaio geral, onde todos trabalham em conjunto” (Tomlinson, 2008, p.141). Cabe ao “maestro”, articular os desempenhos individuais por forma a que da diferença resulte um equilíbrio harmonioso. “A heterogeneidade e a diversidade são um valor e nunca um obstáculo. Poderá mesmo tornar-se motor de uma nova geração mais justa, mais solidária mais verdadeira” (Coelho, 2012, p. 117).

CAPÍTULO II – Dança

2.1 – Conceito de Dança

Parece razoável dar-mos conta de que o mundo está cheio de sons e parece difícil pensar na vida sem música.

A dança também utiliza os elementos básicos da música: melodia, ritmo, harmonia, forma e expressão.

“(…) As suas origens remontam a um passado pré-histórico, pois que, muito antes de a dança se tornar uma arte complexa, já o homem primitivo tinha gosto em se mover, girar, andar e bater o pé ritmadamente, tal como as crianças o fazem hoje em dia” (Anderson, 1981, p. 7).

“A dança (...) é uma cooperação organizada das nossas faculdades mentais, emotivas e corporais, que se traduz em acções cuja experiência é da máxima importância para o desenvolvimento da personalidade” (Laban, cit. in Prina, 2000, p. 13).

Podemos defini-la como uma sequência de gestos, passos e movimentos corporais dentro de um ritmo musical, constituindo uma coordenação estética de movimentos corporais, implicando forçosamente uma linguagem gestual, de movimento (Reis, 2004).

Titiev (2007, p. 338) refere que “[...] a dança tem sido correctamente descrita como “poesia em movimento” e, tal como o falar, a sua essência consiste em movimentos ritmicamente controlados do corpo ou de algumas das suas partes”.

Partindo da convicção de que a dança é uma forma privilegiada de comunicação importa cada vez mais, principalmente ao nível da formação inicial do indivíduo, reforçar o facto de, enquanto linguagem universalizante, a língua materna de cada pessoa não lhe colocar obstáculos comunicativos.

A dança é mesmo tudo aquilo que se diz para lá do indizível.

“O controlo do corpo é um aspecto central daquilo que “não podemos dizer por palavras” porque é o enquadramento necessário para o que podemos dizer (ou podemos afirmar com significado) ” (Giddens, 1994, p. 50).

Por outro lado, a dança é uma manifestação estética individual ancestral. Através da dança, o indivíduo transmite o que de mais intrínseco lhe é próprio, isto é, aspetos da sua identidade, pessoal e social, muitas vezes difíceis de encontrarem expressão pela palavra. O Currículo Nacional (2009, p. 183) valoriza significativamente esta natureza mágica, estética e identitária da dança:

“Dançar é humano. É uma actividade mágica, baseada na beleza da energia humana, enquanto movimento produzido pelo corpo. Envolve o pensamento, a sensibilidade e o corpo, no seu agir, e explora a natureza do indivíduo [...]. A dança é uma matéria de confluência de vários aspectos identitários da natureza humana que só através da prática ganham forma visível e vivencial”.

A dança parece ter um poder transfigurador, fazendo do indivíduo outro de si mesmo, adaptado aos sons e aos ritmos de uma outra cultura. Este processo de transfiguração parece-nos ser bastante natural, pois não parte de uma vontade explícita do indivíduo, mas sim de um impulso quase que inconsciente de acompanhar o outro na sua música, isto é, na sua identidade. Nada melhor do que estas duas manifestações estéticas para predispor o aluno para a inclusão, não como intenção explícita, mas sim como manifestação íntima e espontânea de socialização.

“Dance is a type of art that generally involves movement of the body, often rhythmic and to music. Dancing is one of the oldest ways of communication between a person and those around him. Before the invention of written languages, dance was one of the methods of passing stories down from generation to generation” (Comte N. Europe, cit. in Kourkouta et al., 2014, p. 230).

Daqui decorre que a dança tem um grande potencial comunicativo, não só no âmbito da cultura de uma coletividade, como também no que respeita a essência individual de cada ser.

2.2 – A importância da dança na personalidade dos indivíduos

“[...] a arte é o elemento possibilitador da transgressão, da superação dos limites e das regras(...) remete à liberdade, à autoestima (...) não tem limites, não tem barreiras (...) todos, absolutamente todos, podem alcançar voos no espaço artístico, independentemente de sua condição físico-sensorial” (Ferreira, 2010, p. 43).

Tal como refere a autora, a arte possibilita a integração das crianças com NEE na sociedade, uma vez que vai facilitar o seu desenvolvimento cognitivo: muitos alunos conseguem uma melhor verbalização, desenvolvem capacidades estimuladas por atividades artísticas, e conseguem adquirir uma posição social, possibilitando a sua inclusão no mundo em que vivem. Desenvolvem, também, a linguagem verbal e não verbal e a coordenação motora, pelo que assim adquirem autonomia no seu próprio trabalho e na sua vida social.

Deste modo, poder-se-á assegurar que as manifestações artísticas são altamente geradoras de equilíbrio, o que, em crianças com NEE parece ser fulcral para o seu desenvolvimento a vários níveis:

“A arte é a mais importante concentração de todos os processos biológicos e sociais do indivíduo na sociedade; é um meio de equilibrar o homem com o mundo nos momentos mais críticos e responsáveis da vida” (Vygotsky, 1999; Ferreira, 2010).

Como já afirmava há mais de vinte anos Maurice Béjart (cit in Santos e Figueiredo, 2003, p. 2) um coreógrafo sensível ao significado da dança na educação das crianças, “dançar é tão importante para uma criança quanto falar, contar ou aprender geografia”.

Na dança trabalha-se estimulações para perceção, memória, comunicação, interpretação, raciocínio lógico, ritmo, tempo, espaço, agilidade, entre outras. (Ramos, 2010, p. 162).

Tal como refere Stokoe (1967, cit in Jiménez e Blanco, 2005, p. 5) “la expresión corporal, así como la danza, la música y las otras artes, son una manera de exteriorizar los estados anímicos” “La Expresión Corporal y la Danza es muchas veces música traducida a movimiento”.

Para Braga et al. (2002, cit in Gonçalves et al., 2011, p. 9921) “a dança é uma atividade corporal que pode ser considerada um recurso artístico-terapêutico auxiliar do bem estar físico e mental, proporcionando a inclusão social de pessoas com deficiência física”.

Para Robinson (1992, cit in Oliveira et al., 2002, p. 2), a dança tem potencialidades muito significativas “(...) porque ao dançar os músculos, os sentidos e a mente entram em atividade, combinando-se reciprocamente, comunicando pensamentos e emoções”.

A dança contribui para o desenvolvimento das funções mentais, tais como: atenção, memória, raciocínio, curiosidade, observação, criatividade, exploração, entendimento qualitativo de situações e sentido crítico (Vargas, 2000; Oliveira et al., 2002).

São inegáveis os benefícios que a prática da dança pode proporcionar ao ser humano e seria uma desumanidade não levarmos esta prática aos alunos com NEE, tendo em vista que os mesmos precisam de melhorar de forma acentuada determinadas valências que lhes proporcionem a uma melhor reintegração social.

Tal como Ribeiro (2000, p. 5) refere, todas as potencialidades desenvolvidas pela dança na criança com NEE contribuem para a sua conquista do “direito da plena cidadania através da igualdade de oportunidade”.

Vários têm sido os estudos comprovativos da importância da dança na melhoria da qualidade de vida das pessoas com NEE e na facilitação da sua inclusão social. Aliás, como nos recorda Simonassi (2000, cit in Antunes et al., 2013, p. 36):

“a dança está presente na história da humanidade desde o início da civilização, exercendo vários papéis promotores de coletividade, da integração e da educação. A dança, enquadrada na ideia de que “every culture seems to dance”.

Para além desta dimensão social, a dança é também altamente promotora do desenvolvimento da autonomia pessoal no sentido de uma saudável exteriorização da personalidade. De acordo com Prina (2000 p. 9), a dança é uma representação de grupo que “desenvolve um sentimento de união e solidariedade, redimensiona as manifestações egocêntricas e encoraja os alunos mais tímidos e introvertidos”.

A dança tem um grande potencial interdisciplinar, estabelecendo elos entre o concreto e o abstrato. Assim, enquanto experiência sensorial (tocar, sentir, ver, ouvir, cheirar e falar) levada a cabo pelo corpo, a dança permite exprimir pensamentos e ideias, expressão esta que é fulcral para a perceção que o indivíduo terá de si e do outro. Estas ideias são transmitidas por Leandro et al., (2011).

Para além da sua função de autoconhecimento, a dança é também libertadora. Quando dança, o indivíduo assume espontânea e irrefletidamente a sua expressividade corporal e a sua identidade, tal como nos diz, Makri (cit in Kourkouta, 2014, p. 230) “(...) besides its artistic aspect, dance has a biological aspect, the liberation. Working the contradictions, the symbol-like gesture, repetition and dynamics exercise the person get to know better his body and himself”.

O potencial da dança não se esgota nesta função libertadora favorável ao desenvolvimento do “eu”. Também dançando se estabelecem elos com o meio ambiente, se descobre um ritmo interior e se aprende a controlar o espírito e o corpo. Tal é a ideia veiculada por Kourkouta (2014, p. 230),

“dancing helps humans, especially children, to restore their relationship with the environment, to discover the hidden rhythm inside them and to discipline the body and mind. Through dance, children are having fun doing exercise. In this way, while knowing how important it is for their body, they learn to love physical activity”.

Salienta-se, ainda, o contributo da dança para a socialização,

“apart from fitness, dance contribute in shaping the child’s personality, enhancing sociability and confidence, teaching him respect for himself and others and learning the meaning of discipline. In addition, the child learns to concentrate on a specific goal, without being distracted, while improving his memory” (Ren, Xia cit in Kourkouta 2014, p. 230).

Muito se tem falado sobre os benefícios da dança, pois revelou ser um meio expressivo privilegiado. A nível individual, ela aumenta a autoestima e a segurança; a nível da socialização, ela permite o sentimento individual de pertença a um grupo; a nível físico, ela favorece a expressão corporal das sensações e dos sentimentos de forma natural e desinibida; a nível psicológico e expressivo, ela melhora o ânimo e potencia a criatividade; a nível cognitivo, ela permite o desenvolvimento de mecanismos de memorização; a nível da interação social, ela aumenta o círculo de relações e favorece a integração do indivíduo no seio de um grupo cujo objetivo de desempenho prático é comum, sendo de suma importância para a saúde das pessoas que a praticam (Ferreira e Villela, 2011).

CAPÍTULO III – SOCIALIZAÇÃO E AUTONOMIA PESSOAL

3.1 – Conceito

O ser humano orienta os seus atos em relação às coisas, em função do que elas significam para ele, quer se trate de objetos físicos, outras pessoas, categorias sociais, instituições, ideias, atividades ou situações de vida quotidiana. A vivência com os outros não é um dado adquirido, inato.

Esta apreensão torna-se particular para cada um, na medida em que o indivíduo apreende a partir das suas características idiossincráticas. “A socialização primária é a primeira socialização que o indivíduo experimenta na infância, e em virtude da qual torna-se membro da sociedade” (Berger & Luckmann, 1987, p. 175).

A socialização, como nos referem Domingos et al. (1986, p.p. 990 - 991),

“é o processo pelo qual uma criança adquire uma identidade cultural específica e responde ou reage a essa identidade, ou seja, é um processo pelo qual um ser biológico é transformado num ser culturalmente específico. Daqui decorre que o processo de socialização é um complexo processo de controlo através do qual é evocada na criança uma particular consciência moral, cognitiva e afectiva, dando a essa consciência uma forma e um conteúdo específicos. A socialização é, de certa forma, um processo de conferir segurança às pessoas”.

A família e a escola são as principais instituições de sociabilização das crianças, pois, como refere Iturra, (1990, cit in Souta, 1997, p. 81) “o processo educativo é o comportamento que mais marca o quotidiano das nossas vidas, e é o mais quotidiano dos processos que orienta o nosso agir”.

Assim, os educadores têm o papel fundamental de estimular o desenvolvimento das capacidades de cada um, independentemente do sexo, cor, etnia ou classe social.

“Beyond socialization, an important part of any child's development involves acquiring the roles, rules, attitudes, and values of one's society”(Marschark et al., 2002, p. 81).

Os processos de integração e de socialização são fundamentais para o desenvolvimento social e relacional da criança. Logo, todos os educadores desempenham um papel crucial enquanto agentes do processo de socialização. Como tal, devem estar atentos às necessidades das crianças e devem ter a capacidade de as preparar para o mundo e para boas práticas de cidadania, o que pressupõe uma filosofia de igualdade sem quaisquer preconceitos.

3. 2 – A importância da socialização no desenvolvimento das crianças

A família é o principal embrião da vida comunitária, onde a criança estabelece as suas primeiras interações sociais e recebe as primeiras influências das normas que regem a sociedade.

“No desenvolvimento cultural da criança, toda a função aparece duas vezes: primeiro em nível social, e mais tarde em nível individual; primeiro entre pessoas, depois no interior da própria criança”(Vygostski, 1999, p. 93).

O comportamento social dos pais é aprendido e transportado pelas crianças na interação com os seus pares. A expectativa de sucesso pessoal e social estão presentes ao longo do desenvolvimento da criança e sofrem um marco importante com o momento da entrada na escola, sendo esta outro fator crucial no processo de socialização. A aceitação social (relacionada com a expectativa social) relaciona-se assim, com vários fatores que podem incluir a interação com o outro, autoconceito, capacidade de resolução de problemas, autonomia pessoal, percepção do outro e relacionamento com o grupo/pares. Torna-se então objetivo prioritário de qualquer processo educativo contribuir para o desenvolvimento da criança, promovendo o seu desenvolvimento afetivo e social, bem como, a sua autonomia pessoal. Atingir este objetivo irá contribuir para formar indivíduos responsáveis, independentes, seguros de si mesmo conseguindo respeito pelos outros, cooperar e conviver em sociedade.

3.3 – Autonomia como indicador do processo de desenvolvimento social nas crianças

No que se refere à autonomia pessoal (capacidade de fazer sozinha, ser independente) é essencial permitir à criança conseguir atingir um bom nível de realização pessoal. Para que este processo de desenvolvimento ocorra é necessário um bom conhecimento e uma boa compreensão acerca de si mesmo, isto é, uma construção positiva e adequada do seu *self* (autoconceito).

“Uma personalidade saudável domina ativamente o seu meio, demonstra possuir uma certa unidade de personalidade (...). De fato, podemos dizer que a infância se define pela ausência inicial desses critérios e de seu desenvolvimento gradual em passos complexos de crescente diferenciação. Como é, pois, que uma personalidade vital cresce ou, por assim dizer, advém das fases sucessivas da crescente capacidade de adaptação às necessidades da vida (...)” (Erikson, 1987, p. 91).

Erickson (1963) defende que as crianças precisam de aprender que se pode confiar nas outras pessoas aquando da satisfação das suas necessidades físicas e emocionais, de forma a construírem uma base de segurança que lhes permite alcançar e explorar o mundo sendo confiantes. Na idade escolar, na interação com os colegas e em função das tarefas escolares e sociais vão-se evidenciar as competências pessoais e sociais da criança (Erickson, 1963), a sua autoeficácia (Bandura, 1976), ou a respetiva ausência destas mesmas competências. A criança vai perceber o seu nível de eficácia pessoal e social reconhecendo através do saber ou saber fazer (“Eu sou capaz”) obtendo como resultado uma criança autónoma ou não, mediante ter desenvolvido ou não as competências mencionadas.

O desenvolvimento da autonomia pessoal conduz ao desenvolvimento da capacidade de resolução de problemas, que diz respeito à capacidade da criança identificar um problema, produzir soluções, selecionar as possíveis soluções, executá-las, avaliá-las e adaptar-se de novo à realidade contextual. Este processo de resolução de problemas está relacionado com uma conduta comportamental eficaz, contribuindo também para um melhor desenvolvimento da perceção de *si* (autoconceito) da criança.

Crianças mais eficazes conseguem uma melhor aceitação social, uma maior capacidade de liderança, maior ajustamento pessoal, maior capacidade de responsabilidade e até de sucesso escolar.

Como tal, torna-se importante o desenvolvimento da capacidade de socialização aquando criança, visto que é o melhor indicador para um processo adequado de interação com os outros.

3. 4 – A importância dos pares na socialização

A aceitação social facilita, quer seja as relações interpessoais, quer sejam as normas comportamentais dentro da comunidade. As perceções interpessoais vão evoluindo da infância para a adolescência, assumindo um carácter de extrema importância na construção do futuro papel social.

Ao iniciar as relações sociais vai crescendo o sentimento de pertença a um grupo social (pares), estando este intimamente ligado à capacidade da criança ser eficaz na forma de interagir no grupo.

A importância do papel do grupo no desenvolvimento do indivíduo diz respeito ao contributo que dá no desenvolvimento socioemocional do indivíduo.

O grupo de pares define-se pelas relações de interdependência dos seus membros.

“Además de la disponibilidad motora individual, el niño debe relacionarse con otros compañeros, existiendo asimismo una evolución en las situaciones grupales, que condiciona y repercute en las producciones conjuntas” (Serra et all, 2008,p. 666).

Deste modo, a maior importância do processo de socialização prende-se com a construção de identidade. É na interação com o outro que a identidade pessoal é reconhecida e confirmada, e que vai sendo socialmente construída (alterada), consoante as mutações sociais nos grupos de referência e de pertença a que o indivíduo está ligado.

Assim, a identidade social torna-se uma parte do autoconceito, derivado dos membros de um grupo social de referência e do valor atribuído pelos elementos do grupo. A socialização é portanto um processo inacabado, permanente e interativo, implicando interações entre os socializadores e o socializado, consoante ordem temporal, circunstâncias e contextos de ação. A socialização é o maior processo de construção identitária, pela família, pela escola e pela realidade social.

CAPÍTULO IV – ESTUDO EMPÍRICO

4.1 – Problemática

“Cada investigação é uma experiência única, que utiliza caminhos próprios, cuja escolha está ligada a numerosos critérios, como sejam a interrogação de partida, a formação do investigador, os meios de que dispõe ou o contexto institucional em que se inscreve o seu trabalho” (Quivy & Campenhoudt, 1998, p. 120).

Como referem os autores Quivy & Campenhoudt (1998), numa pesquisa, o ponto de partida deverá consistir no problema a investigar, tendo como meta a descoberta de uma resposta. A questão formulada deverá sê-lo claramente e sem qualquer ambiguidade por forma a atingir uma só interpretação. Na formulação da questão, há que procurar o máximo de exequibilidade, concisão e pertinência para que seja atingido o fim em vista.

“(…) De facto a inclusão é uma variável que suscita pontos de vista e respostas diferentes (…) é recomendável que quando se ajuíza sobre a inclusão de alunos deficientes se tenha em consideração as estratégias para alcançar e facilitar a inclusão” (Kauffman e Lopes, 2007, p. 182).

Neste sentido, facilmente se compreende que se não atendermos estas crianças com NEE, que navegam em correntes de insucesso, estaremos a anular as suas possibilidades futuras de inclusão numa comunidade com direitos iguais.

A dança, como arte de expressividade, pode ser considerada como um elo de equilíbrio de promoção de saúde individual bem como da saúde mental da sociedade, no sentido em que ajuda a reintegrar o equilíbrio e estabilidade psicológica dos indivíduos.

Na área de estudo de crianças com NEE, têm surgido muitos debates sobre conceitos de inclusão, diversidade e diferença. No entanto, a maioria dos estudos baseia-se nas práticas inclusivas, nas dificuldades e perceções dos professores sobre a inclusão, não se alargando à perspetiva e opinião das próprias crianças, com e sem NEE, sobre a inclusão. Verifica-se a escassez de trabalhos de investigação que estudem as

percepções relativamente à dança dos alunos com e sem NEE que frequentam a escola, pelo que o presente projeto se reveste de significativa pertinência.

Este estudo centra-se em torno dos efeitos da dança num grupo de crianças com NEE e sem NEE. A investigação nesta área surgiu a partir da própria vivência profissional, dança e a inclusão, e devido à constatação de que os *currícula* escolares não apresentam uma valorização substancial das diferentes formas de expressividade da criança (música, dança ...). Tais manifestações artísticas proporcionam às crianças um ambiente de descoberta e de consciência do seu corpo, sendo que, crianças conscientes das suas capacidades, apresentarão um autoconhecimento e uma autoconfiança, facilitadoras da socialização com o mundo que as rodeia. Como tal, a dança oferece uma oportunidade única de exploração do corpo, do movimento e da relação com os outros.

Pretende-se, assim, dar mais um contributo para o desenvolvimento e promoção da dança junto de crianças com e sem NEE, contribuindo para a adequação de estratégias a trabalhar com estes alunos, tendo em conta as potencialidades da dança no desenvolvimento da “percepção, memória, comunicação, interpretação, raciocínio lógico, ritmo, tempo, espaço, agilidade, entre outras” (Ramos, 2010, p.162).

A dança destaca-se por ser um fator de contribuição no desenvolvimento da inclusão social, não só apenas de alunos com deficiência, mas de todos os alunos com algum tipo de dificuldade de relacionamento, pois aprendem a relacionar-se de forma mais afetiva (Gonçalves et al., 2011).

No que diz respeito à socialização, inclusão e autonomia pessoal através da dança e sua importância na personalidade dos indivíduos, no levantamento bibliográfico feito verificou-se que, na maioria dos estudos, a dança melhora a qualidade de vida das pessoas com NEE e facilita a sua inclusão social. Aliás, como nos recorda Simonassi (2000, cit in Antunes et al., 2013), “a dança está presente na história da humanidade desde o início da civilização, exercendo vários papéis promotores de coletividade, da integração e da educação. A dança, enquadrada na ideia de que “every culture seems to dance”. Para além desta dimensão social, a dança é também altamente promotora do desenvolvimento da autonomia pessoal no sentido de uma saudável exteriorização da

personalidade. De acordo com Prina (2000 p. 9), a dança é uma representação de grupo que “desenvolve um sentimento de união e solidariedade, redimensiona as manifestações egocêntricas e encoraja os alunos mais tímidos e introvertidos”.

Pelo que atrás se expôs formularam-se as seguintes questões de investigação:

Questão 1 – Será a dança um meio facilitador de mudança na socialização, inclusão e autonomia pessoal de crianças com NEE?

Questão 2 – Será que a dança permite a socialização e inclusão de crianças com e sem NEE?

4.2 – Objetivos

Depois de formuladas as questões de partida, emergiu a necessidade de se definir um objetivo geral: “Verificar se a dança é um meio facilitador na socialização, inclusão e autonomia pessoal de crianças com NEE”.

Deste objetivo surgiram os seguintes objetivos específicos:

1 – Compreender a importância da dança no desenvolvimento pessoal das crianças e na capacidade de iniciativa e decisão.

2 – Compreender se a dança promove a inclusão de crianças com NEE e melhora a socialização.

3 – Verificar se a dança é um meio facilitador de autonomia pessoal das crianças e no desenvolvimento da sua capacidade de iniciativa e decisão.

4.3 Método

4.3.1 Tipo de estudo

Segundo Lessard et al. (2005, p.95) “o modo de investigação corresponde ao quadro geral que a um investigador se atribui para abordar a realidade que deseja investigar, isto é, aquela sobre a qual deseja recolher dados de observação a fim de tirar conclusões”.

Optou-se por uma investigação qualitativa, de forma a conseguir proporcionar uma maior abrangência da informação recolhida e que ao mesmo tempo permitisse sustentar um contributo para processos de mudança social, no que concerne uma maior inclusão e qualidade de vida pessoal e académica dos alunos com e sem NEE.

Para dar resposta a este Projeto foi feita uma Investigação-Ação pois como referem Kemmis and McTaggart, (1988, p.5)

“constitui uma forma de questionamento reflexivo e colectivo de situações sociais, realizado pelos participantes, com vista a melhorar a racionalidade e a justiça das suas próprias práticas sociais ou educacionais bem como a compreensão dessas práticas e as situações nas quais aquelas práticas são desenvolvidas; trata-se de investigação-acção quando a investigação é colaborativa, por isso é importante reconhecer que a investigação-acção é desenvolvida através da acção (analisada criticamente) dos membros do grupo”.

É uma investigação motivada por uma busca da melhoria e compreensão das práticas e, por vezes, tende a mudar essas mesmas práticas e aprender como melhorá-las a partir dos efeitos das mudanças feitas. Não se trata de uma investigação sobre as outras pessoas, mas sim sobre os participantes.

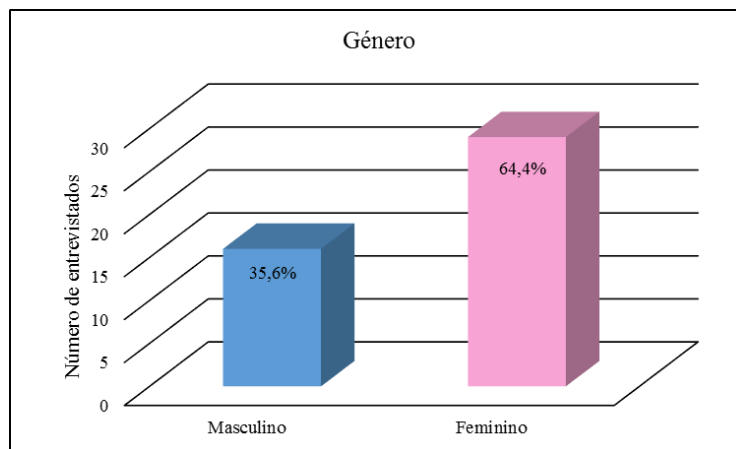
Uma metodologia centrada na Investigação-ação permite operacionalizar uma diferenciação curricular e pedagógica inclusiva, ao invés de uma diferenciação que retoma e reforça a uniformidade, a exclusão. Assim sendo, a investigação-ação é um excelente guia para orientar as práticas educativas, com o objetivo de melhorar o ensino e os ambientes de aprendizagem na sala de aula (Arends, 1995, cit in. Sanches, 2005)

Assim, esta investigação implica planificar, atuar, observar e refletir sobre o problema em questão.

4.3.2. Participantes

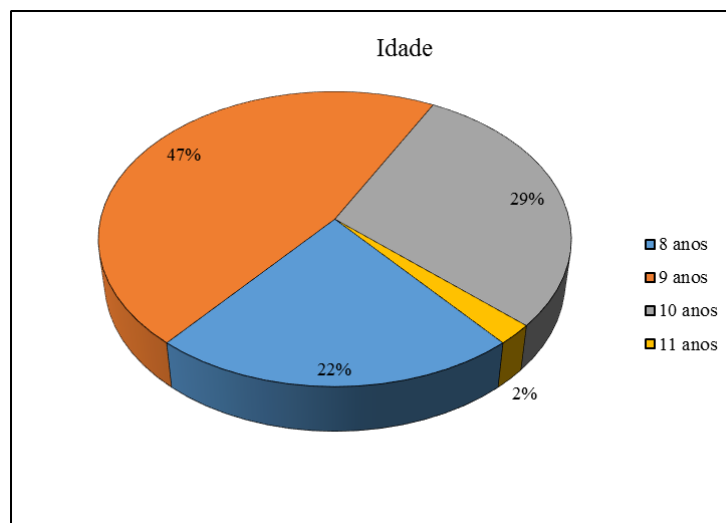
Este estudo, autorizado pelo Agrupamento de Escolas Vertical D. Dinis - Quarteira (anexo 1), teve como participantes 45 crianças (16 rapazes e 29 raparigas).

Gráfico 1 – Caracterização da amostra relativamente ao género



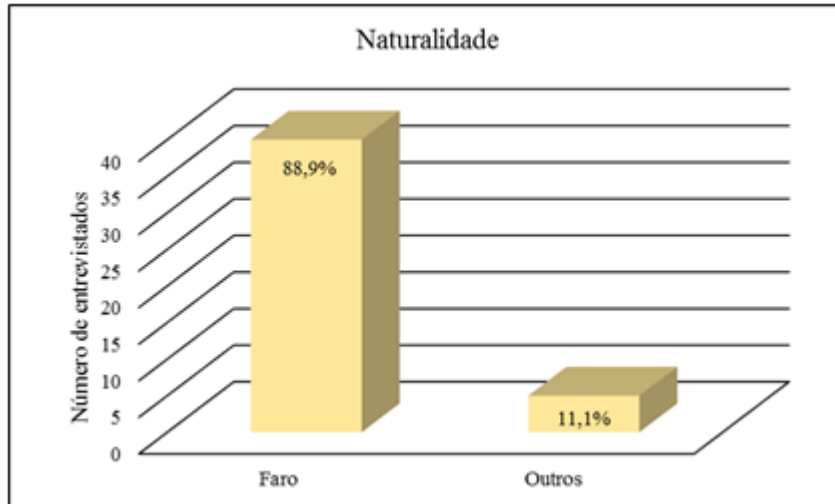
As idades são compreendidas entre os 8 e os 11 anos (idade média de 9,11).

Gráfico 2 – Caracterização da amostra relativamente à idade



Relativamente à naturalidade, em 45 alunos inquiridos, 40 são da cidade de Faro e os restantes de outras nacionalidades, como se pode comprovar com o seguinte gráfico.

Gráfico 3 – Caracterização da amostra relativamente à naturalidade



Os participantes integram duas turmas diferentes, turma A e turma B (anexo 2). Todos os participantes estão matriculados na Escola E.B. 1 Francisca de Aragão, pertencente ao agrupamento atrás referido, frequentando o 3º (turma A) e 4º (turma B) ano de escolaridade.

Dos 45 participantes no estudo, 6 são caracterizados por NEE, pelos casos de dificuldades de aprendizagem, dificuldades cognitivas, instabilidade emocional, deficiência motora e síndrome de asperger.

Aos encarregados de educação destes alunos foi entregue a Declaração de Consentimento informado, modelo UFP, onde se explicou o referido estudo (anexo 3).

O acesso aos participantes fez-se durante a lecionação das aulas de Educação Especial, apoio pedagógico personalizado.

4.3.3. Instrumentos e procedimentos

A investigação dividiu-se em cinco momentos distintos: testes sociométricos; uma 1ª entrevista; 8 sessões práticas; uma 2ª entrevista e grelha de observação não participante. Passa-se a explicar mais concretamente cada procedimento.

4.3.3.1. Testes sociométricos

O teste sociométrico foi utilizado para pedir a cada uma das crianças presentes no estudo que indicasse os pares com quem gostaria de se associar em diversas situações, fazendo-se depois a análise sociométrica dessas escolhas (Northway & Weld, 1999).

Nos estudos sociométricos, as escolhas de uma criança indicam a preferência dos outros em relação a ela, sendo as escolhas recíprocas indicadoras de amizade (Hall & McGregor, 2000).

Devido aos testes sociométricos serem utilizados como indicadores de relações de amizade, pareceu pertinente começar pela sua aplicação. Com a aplicação deste teste, pode-se facilmente observar se os alunos diferentes em estudo são escolhidos pelos seus pares para alguma das situações que lhes são propostas. Esta escolha indica que a inclusão permite o estabelecimento de relações afetivas entre crianças diferentes e os seus pares. O teste que aplicámos propunha à criança a escolha de três colegas da sua turma com quem gostaria de estar por ordem de preferência e outros três com quem não gostaria de estar em cada uma das situações, nomeadamente em sala de aula e em recreio.

Depois de feita a validação de instrumentos por peritos (anexo 4) foram elaborados os testes sociométricos (anexo 5) foram aplicados em dois momentos: antes e depois das sessões práticas de dança.

4.3.3.2. Entrevistas

As entrevistas foram realizadas individualmente por razões de “superfície” dada não só a exiguidade de tempo disponível, mas também por razões de “fundo”. Estas são de natureza informativa – por permitirem um acesso facilitado à complexidade da subjetividade dos atores sociais e mercê do diálogo. As experiências dos entrevistados vão permitir recolher, “ dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, [...] uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo” (Bogdan e Biklen, 1994, p. 134). As entrevistas serão gravadas em áudio, com consentimento dos entrevistados, e serão registadas pequenas notas de campo. Porque “o gravador não capta a visão, os cheiros, as impressões e os comentários extra, ditos antes e depois da entrevista” (Bogdan e Biklen, 1994, p. 150), torna-se importante registar factos, impressões, sensações e opiniões que resultam das observações e interações efetuadas. Estes registos são importantes como restituição do contexto e das interações que posteriormente são dadas como conteúdo pela respetiva análise.

A todos os entrevistados foi explicada a finalidade e objetivos desta pesquisa e ressaltou-se o quanto era fundamental a sua colaboração. Foi também garantido o anonimato dos entrevistados, através da utilização de pseudónimos.

Todas as entrevistas foram realizadas individualmente, na escola, em local com adequada privacidade. As entrevistas foram gravadas com autorização dos entrevistados e dos encarregados de educação e, posteriormente, transcritas integralmente² e sujeitas a uma análise de conteúdo³.

Importa ainda destacar que, apesar dos esforços da investigadora no sentido de proporcionar um ambiente que estimulasse a conversa e colocasse à vontade os entrevistados, por vezes surgiram algumas limitações, provenientes da vergonha e timidez de alguns entrevistados na resposta às perguntas. Uma estratégia adotada para contornar esta limitação foi repetir várias vezes a mesma questão, mas de formas

² Optou-se por transcrever as entrevistas integralmente porque, deste modo, não se corre o risco de dissipar dados importantes. (Moreira, 1994, p. 142).

³ Devido ao grau de profundidade e complexidade das informações obtidas através das entrevistas, optou-se por utilizar esta técnica para analisar os dados porque permite tratá-los metodicamente e com rigor metodológico (Quivy e Campenhoudt, 1998, p. 227).

diferentes. Por vezes, a investigadora teve de reformular certas perguntas e adaptá-las, transmitindo alguma calma, tranquilidade e serenidade.

Com efeito, constatou-se um maior à vontade por parte dos entrevistados aquando da realização das 2ª entrevistas, provavelmente porque os mesmos estavam já familiarizados com a investigadora. Por outro lado, as estratégias de reformulação/adaptação das questões e de tranquilização das crianças surtiram efeito.

As entrevistas foram aplicadas em dois momentos: antes e depois das sessões práticas de dança.

Foram elaborados os guiões para a primeira entrevista (anexo 6) de cariz semi-estruturado e individual às duas turmas (A e B) tendo como base os objetivos já delineados.

No final das sessões práticas de dança, foram elaborados os guiões para as segundas entrevistas (anexo 7) de cariz semi-estruturado e individual às turmas em questão, tendo como base os objetivos já delineados.

O local utilizado para essa realização foi o gabinete de Educação Especial. Contudo, pelo facto de a Docente Titular de Turma da turma A se encontrar de atestado, também se utilizou a biblioteca para a realização de algumas entrevistas com alguns alunos presentes na escola. As entrevistas decorreram durante o intervalo da manhã, a hora de almoço e as aulas de apoio pedagógico personalizado, ministrado nessas turmas, tendo as docentes titulares de turma facilitado o seu acesso.

Posteriormente, todo o material recolhido através das entrevistas foi transcrito integralmente (anexo 8), elaboraram-se matrizes conceptuais de análise de conteúdo (anexo 9) e, seguidamente, foram sujeitos a uma análise de conteúdo, com o objetivo de interpretar e compreender o sentido de algumas frases proferidas (Vala, 1986, p.107). Desta forma, seleccionaram-se segmentos das entrevistas para cada categoria emergente e elaboraram-se tabelas para organizar e simplificar os dados recolhidos.

4.3.3.3 Sessões

Utilizaram-se 8 sessões de trabalho com os alunos (cronograma – anexo 10). No conjunto da bibliografia consultada, e entre outras definições, transcreve-se a seguinte abordagem ao conceito de planos de aula:

“Um conjunto de actividades e acções que se devem empreender; que não são actuações espontâneas, mas ordenadas e articuladas; que combinam a utilização de diferentes tipos de recursos; que se orientam para a consecução de um objectivo ou resultado previamente fixado; que se realizam num tempo e num espaço determinado; e que se justificam pela existência de uma situação-problema que se quer modificar” (Ander-Egg, 1997, p. 25).

Na perspetiva do referido anteriormente, elaboraram-se os planos de aula para a consecução da prática pedagógica e sua veracidade. No âmbito das competências gerais do Currículo Nacional do Ensino Básico do 1º ciclo da Educação Artística (2009, p. 150), e atendendo à particularidade das atividades a desenvolver na dança, serão projetadas na aquisição das seguintes competências:

- São [as artes] um território de prazer, um espaço de liberdade, de vivência lúdica, capazes de proporcionar a afirmação do indivíduo reforçando a sua auto-estima e a sua coerência interna, fundamentalmente pela capacidade de realização e consequente reconhecimento pelos seus pares e restante comunidade;

- Desempenham [as artes] um papel facilitador no desenvolvimento/integração de pessoas com NEE.

Assim, foram previamente delineadas as tarefas a executar, de acordo com uma lógica de articulação. Foram, ainda, previstos os recursos necessários para a consecução do projeto, enquadrado no contexto espaço-temporal da escola de lecionação. O objetivo primordial consistirá na minimização de obstáculos sociais, favorecendo a prática efetiva de inclusão através da dança.

As 8 sessões decorreram na sala de TIC da Escola E.B. 1 Francisca de Aragão, por ser uma sala que na maioria das vezes se encontra livre e cuja organização espacial não pressupôs qualquer alteração, sendo assim mais fácil as práticas.

Algumas sessões dadas à turma B foram realizadas durante as aulas de expressão musical, pelo facto de o tempo ser curto e ter de ser rentabilizado, pois esta turma realizou exames nacionais de 4ºano.

Para a análise do conteúdo das sessões foram encontradas categorias à priori.

4.3.3.4 Grelha de observação não participante

Legendre (1988, cit in Lanry, 2005, p. 111), diz que a observação é o “hecho de recoger datos com la atención puesta en el compartamiento o en las aptitudes de un individuo ... Constituye la acción de dirigir una atención minuciosa y metódica hacia un objeto de estudio com el objetivo de constatar hechos concretos que permitan conocerlo mejor”

Para que melhor se pudesse compreender a atitude dos alunos nas sessões práticas de dança, utilizaram-se grelhas de observação de forma a registar as suas evidências, permitindo encontrar respostas no modo de ser, pensar e agir da criança.

O trabalho com dança na escola é um poderoso instrumento que desenvolve a sensibilidade, a concentração, a memória, a coordenação motora, a socialização e a disciplina. Portanto, as grelhas de observação (anexo 11) buscam esclarecer se realmente a dança tem a capacidade de apelar à inclusão dos participantes, a fim de os sensibilizar e estimular contribuindo para a sua evolução nos domínios (emocional, comportamental e de interação) e determinar de que modo a mesma estimula e promove a aprendizagem e a participação dos participantes.

Do ponto de vista do conteúdo das grelhas de observação, estas foram baseadas nas seguintes escalas: Vineland – Escala de Comportamento Adaptativo – Sara S. Sparrow, David A. Balla e Domenic V. Cicchetti; ECA - Escala de Comportamento

Adaptativo – Escolar, residencial e comunitária; Tradução e adaptação de: Morato, P.; Dinis, A.; Fernandes, C.; Alves, C.; Gonçalves, P.; Marques, S.; Lima, R. (Modelo qualitativo - descritivo); LMA – Escala de Avaliação adaptada “freedom to Move”.

Os resultados apresentam-se relacionado-os com os seguintes domínios: capacidade de iniciativa e socialização. Assim, para cada um destes domínios foram atribuídos itens classificativos, sendo que a sua cotação foi efetuada da seguinte forma: “NR (não revela)”; “R (revela)”; e “RM (revela muito)”. Estas designações remetem para a forma como os alunos de cada turma se manifestam, por sessão, em cada item dos dois domínios.

CAPÍTULO V – Apresentação de resultados e discussão

Seguidamente irão ser apresentados os resultados obtidos neste estudo, relacionado-os com os objetivos definidos. Optou-se também por ir discutindo os resultados obtidos, com os de outros estudos sobre a temática.

Seguidamente, apresentam-se os resultados obtidos nos testes sociométricos, após elaboradas as grelhas matriz (anexo 12). Na tabela seguinte estão presentes os resultados da turma A obtidos em ambas as avaliações, antes e depois das sessões que se apresentam adiante.

Tabela 1 – Colegas com quem gostam e não gostam de trabalhar em sala de aula (Turma A)

	<u>Colegas com quem gostam de trabalhar na sala de aula</u> 1ª Avaliação		<u>Colegas com quem gostam de trabalhar na sala de aula</u> 2ª Avaliação		<u>Colegas com quem não gostam de trabalhar na sala de aula - 1ª Avaliação</u>		<u>Colegas com quem não gostam de trabalhar na sala de aula - 2ª Avaliação</u>	
	n	%	n	%	n	%	n	%
A1	3	15	4	20	0	0	0	0
A2	1	5	4	20	0	0	2	10
A3	7	35	4	20	0	0	1	5
A4	1	5	1	5	1	5	4	20
A5	6	30	7	35	0	0	0	0
A6	6	30	2	10	2	10	0	0
A7	5	25	4	20	0	0	0	0
A8	2	10	0	0	9	45	10	50
A9	4	20	6	30	1	5	0	0
A10	1	5	1	5	5	25	3	15
A11	4	20	3	15	2	10	2	10
A12	0	0	1	5	1	5	2	10
A13	6	30	7	35	1	5	2	10
A14	0	0	1	5	10	50	1	5
A15	4	20	3	15	0	0	0	0
A16	1	5	2	10	4	20	1	5
A17	9	45	6	30	0	0	0	0
A18	0	0	0	0	10	50	9	45
A19	0	0	2	10	13	65	9	45
A20	0	0	2	10	1	5	3	15

Relativamente à questão sobre os colegas com quem gostam de trabalhar em sala de aula, na primeira avaliação verifica-se que a aluna A17 foi a escolhida mais vezes (45%; n=9), seguindo-se o aluno A3 (35%; n=7). Destaca-se ainda os alunos A5, A6 e A13 que foram assinalados por 30% (n=6). Nesta variável os alunos com quem os colegas menos gostam de trabalhar são os alunos: A12, A14, A18, A19 e A20, pois não foram assinalados por ninguém. Na segunda avaliação, já depois das sessões práticas de dança, os resultados alteraram um pouco, e embora se mantenham os mesmos alunos com as percentagens mais salientes observa-se que os alunos que anteriormente não tinham sido assinalados, A14 e A16 alunos com NEE, já foram escolhidos por algum colega nesta etapa, com exceção da aluna A18 que continua com 0%.

Na questão sobre os colegas com quem não gostam de trabalhar na sala de aula, e no que concerne à primeira avaliação, destacam-se os alunos A19 (65%; n=13), A18 (50%; n=10), A14 (50%; n=10) e o aluno A8, aluno com NEE, (45%; n=8). Estes resultados alteraram aquando das sessões práticas de dança, destacando-se o aluno A8 (50%; n=10), aluno com NEE, mas existindo uma distribuição mais homogénea pelos demais elementos da turma. É de destacar que nesta fase muitos dos alunos não conseguiram identificar três escolhas como lhe tinha sido pedido, ficando-se pela identificação de somente dois colegas.

Na tabela seguinte estão presentes os resultados da turma A obtidos em ambas as avaliações, antes e depois das sessões que se apresentam adiante, sobre os colegas com quem gostam e não gostam de brincar.

Tabela 2 – Colegas com quem gostam e não gostam de brincar (Turma A)

	Colegas da turma com quem mais gostam de brincar 1ª Avaliação		Colegas da turma com quem mais gostam de brincar 2ª Avaliação		Colegas da turma com quem não gostam de brincar 1ª Avaliação		Colegas da turma com quem não gostam de brincar 2ª Avaliação	
	n	%	n	%	n	%	n	%
A1	1	5	6	30	0	0	2	10
A2	1	5	2	10	1	5	1	5
A3	5	25	6	30	0	0	2	10
A4	1	5	1	5	4	20	1	5
A5	6	30	4	20	3	15	1	5

A6	7	35	0	0	2	10	1	5
A7	4	20	7	35	0	0	0	0
A8	1	5	0	0	7	35	8	40
A9	5	25	5	25	3	15	1	5
A10	1	5	0	0	5	25	3	15
A11	6	30	2	10	4	20	4	20
A12	1	5	2	10	1	5	4	20
A13	6	30	6	30	1	5	0	0
A14	0	0	1	5	9	45	1	5
A15	7	35	5	25	0	0	1	5
A16	1	5	2	10	2	10	1	5
A17	7	35	4	20	1	5	2	10
A18	0	0	1	5	9	45	4	20
A19	0	0	0	0	7	35	7	35
A20	0	0	3	15	1	5	4	20

Na 1ª avaliação os alunos da turma A referiram que gostam mais de brincar com os colegas A6, A15 e A17 (35%; n=7), seguindo-se os elementos A5, A11 e A13 (30%; n=6). Ninguém mencionou gostar de brincar com os alunos A14, A18, A19 e A20 (0%). No momento da 2ª avaliação, após a realização das sessões práticas, existiu uma alteração das opiniões. O aluno A6 passou a não ter qualquer assinalação (0%), e destaca-se o aluno A7 (35%; n=7) como colega com quem mais gostam de brincar, e as percentagens estão mais distribuídas pela turma. Outro aspeto a salientar é que apenas o aluno A19 se manteve sem ser escolhido também nesta avaliação (os outros alunos que não foram escolhidos no pré-teste já foram assinalados no pós-teste).

Por sua vez, e relativamente aos colegas com quem não gostam de brincar, na 1ª avaliação destaca-se os alunos A14 (aluna com NEE) e A18 (ambos com 45%; n=9), seguindo-se os alunos A8 (aluno com NEE) e A19 (35%; n=7). Nenhum aluno escolheu os colegas A3 e A7 como colegas com quem não gostam de brincar. Na avaliação após as sessões de dança, o aluno A8, (aluno com NEE), continuou a obter uma percentagem saliente de escolhas (40%; n=8), e manteve-se também o destaque do aluno A19 (35% n=7), mas baixou expressivamente a percentagem do aluno A18 e A14 (aluna com NEE) (20%; n=4 e 5%; n=1 respetivamente). Também nesta questão, e no segundo

momento de avaliação, após as sessões de dança, existiram um número considerável de alunos que não indicaram as três opções como tinha sido sugerido.

Na tabela seguinte irá ser apresentada a taxa de reciprocidade e a taxa de reciprocidade de género na turma A.

Tabela 3 – Taxa de reciprocidade e Taxa de reciprocidade de género (Turma A)

		<u>Colegas com quem gostam de trabalhar em sala de aula</u>	<u>Colegas com quem não gostam de trabalhar em sala de aula</u>	<u>Colegas da turma com quem mais gostam de brincar</u>	<u>Colegas da turma com quem não gostam de brincar</u>
Taxa de reciprocidade	1ª A	36,7%	21,7%	37,7%	21,7%
	2ªA	45,0%	16,7%	38,3%	21,7%
Taxa de reciprocidade de género	1ª A	93,3%	51,7%	96,7%	41,7%
	2ªA	88,4%	38,3%	80,0%	33,3%

Ao avaliar-se a taxa de reciprocidade (em que os elementos se escolhem mutuamente), em relação à questão sobre os colegas com quem mais gostam de trabalhar na sala de aula a taxa de reciprocidade da 1ª avaliação é de 36,7%, tendo aumentado na 2ª avaliação para 45%. Quanto aos colegas com quem não gostam de trabalhar, no pré-teste a taxa de reciprocidade foi de 21,7%, mas diminuiu no pós-teste para 16,7%.

No que concerne aos colegas com quem mais gostam de brincar, a escolha recíproca era inicialmente de 37,7% e na 2ª avaliação foi bastante aproximada, na ordem dos 38,3%, e na escolha dos colegas com quem não gostam de brincar a percentagem de reciprocidade manteve-se em ambas as avaliações (21,7%).

Passando para a reciprocidade de género (escolhas mútuas entre géneros), verifica-se que a percentagem diminuiu da 1ª para a 2ª avaliação na questão dos escolhidos para trabalhar na sala de aula (93,3% para 88,4%), e nas escolhas sobre com quem não gostam de trabalhar a percentagem de reciprocidade de género diminuiu consideravelmente (51,7% para 39,8%).

Também nos colegas com quem mais gostam de brincar a escolha dentro do mesmo género sofreu uma diminuição (de 96,7% para 80%), tal como acontece na questão sobre os colegas com quem não gostam de brincar, cuja taxa já não era expressiva (41,7%) e foi reduzida na 2ª avaliação (33,3%).

Na tabela seguinte estão presentes os resultados da turma B obtidos em ambas as avaliações, antes e depois das sessões que se apresentam adiante.

Tabela 4 – Colegas com quem gostam e não gostam de trabalhar em sala de aula (Turma B)

	Colegas com quem gostam de trabalhar em sala de aula 1ª Avaliação		Colegas com quem gostam de trabalhar em sala de aula 2ª Avaliação		Colegas com quem <u>não gostam de trabalhar</u> em sala de aula – 1ª Avaliação		Colegas com quem não gostam de trabalhar em sala de aula – 2ª Avaliação	
	n	%	n	%	n	%	n	%
B1	5	20	8	32	0	0	1	4
B2	1	4	5	20	1	4	1	4
B3	0	0	2	8	0	0	1	4
B4	2	8	3	12	2	8	1	4
B5	1	4	3	12	1	4	2	8
B6	0	0	0	0	2	8	1	4
B7	5	20	5	20	5	20	4	16
B8	3	12	3	12	3	12	3	12
B9	2	8	1	4	0	0	5	20
B10	7	28	5	20	2	8	0	0
B11	3	12	0	0	18	72	18	72
B12	3	12	0	0	0	0	0	0
B13	5	20	0	0	1	4	0	0
B14	0	0	1	4	0	0	2	8
B15	1	4	6	24	0	0	0	0
B16	5	20	3	12	0	0	1	4
B17	3	12	2	8	15	60	11	44
B18	6	24	5	20	1	4	1	4
B19	6	24	3	12	0	0	0	0
B20	6	24	3	12	4	16	0	0
B21	3	12	4	16	0	0	1	4
B22	4	16	3	12	11	44	9	36
B23	1	4	3	12	3	12	1	4

B24	3	12	3	12	6	24	6	24
B25	0	0	2	8	0	0	0	0

Na turma B a colega com quem os alunos mais gostam de trabalhar em sala de aula é a aluna B10 (28%; n=7), seguindo-se os alunos B18, B19 e B20 com 24% das escolhas (n=6). Na 2ª avaliação, após a realização das sessões práticas de dança, destacam-se os alunos B1 e B15 (aluno com NEE) (32%; n=8 e 24%; n=6 respetivamente), indicando, desta forma, que existiu uma alteração das escolhas entre avaliações. De facto, assistiu-se a uma ligeira diminuição da percentagem dos alunos mais escolhidos no momento pré-teste.

Quanto aos colegas com quem menos gostam de trabalhar na sala de aula a alteração de opiniões é mais singela, pois os alunos mais escolhidos em ambas as avaliações são os mesmos (alunos B11, B17 e B22), embora as percentagens desçam ligeiramente.

Na tabela seguinte estão presentes os resultados da turma B obtidos em ambas as avaliações, antes e depois das sessões que se apresentam adiante, sobre os colegas com quem gostam e não gostam de brincar.

Tabela 5 – Colegas com quem gostam e não gostam de brincar (Turma B)

	Colegas da turma <u>com quem mais gostam</u> de brincar 1ª Avaliação		Colegas da turma <u>com quem mais gostam</u> de brincar 2ª Avaliação		Colegas da turma <u>com quem não gostam</u> de brincar 1ª Avaliação		Colegas da turma <u>com quem não gostam</u> de brincar 2ª Avaliação	
	n	%	n	%	n	%	n	%
B1	4	16	3	12	0	0	1	4
B2	2	8	3	12	2	8	1	4
B3	0	0	1	4	0	0	2	8
B4	3	12	3	12	1	4	1	4
B5	4	16	3	12	4	16	2	8
B6	0	0	1	4	3	12	0	0
B7	6	24	6	24	3	12	1	4
B8	2	8	1	4	3	12	5	20
B9	1	4	3	12	1	4	2	8

B10	2	8	4	16	3	12	0	0
B11	3	12	4	16	13	52	16	64
B12	4	16	2	8	0	0	1	4
B13	5	20	5	20	1	4	1	4
B14	2	8	1	4	2	8	1	4
B15	2	8	2	8	1	4	0	0
B16	3	12	3	12	0	0	3	12
B17	3	12	2	8	15	60	14	56
B18	4	16	3	12	1	4	1	4
B19	4	16	2	8	1	4	1	4
B20	5	20	5	20	2	8	0	0
B21	4	16	4	16	0	0	1	4
B22	4	16	4	16	10	40	11	44
B23	2	8	1	4	2	8	0	0
B24	6	24	5	20	7	28	3	12
B25	0	0	2	8	0	0	0	0

Também na escolha dos colegas com quem mais gostam de brincar as diferenças não parecem muito expressivas. De facto, as percentagens oscilam ligeiramente da 1ª para a segunda avaliação (após as sessões práticas de dança), mas os valores mais salientes centram-se nos mesmos alunos (B7, aluna com NEE) com 24%; n=6 em ambas as avaliações; aluna B13 e aluna B20 com 20%; n=5 em ambas as avaliações; e aluno 24 com 24%; n=6 na 1ª avaliação e 20%; n=5 na 2ª avaliação). Da mesma forma, também relativamente aos colegas com quem não gostam de brincar existe uma coerência de escolhas. Mantém-se a preferência pelo aluno B11 (52%; n=13 na 1ª avaliação e 64%; n=16 na 2ª avaliação) e pelo aluno B17 (60%; n=15 e 56%; n=14 respetivamente), mas há, contudo, a destacar que também na turma B existiu uma diminuição do número de assinalações na 2ª avaliação, ou seja, nem todos os elementos conseguiram identificar três colegas na avaliação pós-teste.

Na tabela seguinte irá ser apresentada a taxa de reciprocidade e a taxa de reciprocidade de género na turma B.

Tabela 6 – Taxa de Reciprocidade e Taxa de Reciprocidade de Género (Turma B)

		<u>Colegas com quem gostam de trabalhar em sala de aula</u>	<u>Colegas com quem não gostam de trabalhar em sala de aula</u>	<u>Colegas da turma com quem mais gostam de brincar</u>	<u>Colegas da turma com quem não gostam de brincar</u>
Taxa de reciprocidade	1ª A	61,3%	18,7%	68,0%	24,0%
	2ªA	42,7%	29,3%	49,3%	25,3%
Taxa de reciprocidade de género	1ª A	94,7%	12,0%	100%	20,0%
	2ªA	76,0%	14,7%	85,3%	12,0%

Quanto à taxa de reciprocidade, observa-se que ao contrário do que se verificou na turma A, existiu uma descida da percentagem na questão sobre com que colegas gostavam mais de trabalhar (passou de 61,3% para 42,7), mas aumentou a percentagem de reciprocidade relativamente aos colegas com quem não gostam de trabalhar (de 18,7% subiu para 29,3%). Quanto aos colegas com quem mais gostam de brincar, as escolhas recíprocas diminuíram (de 68% para 49,3%), e a taxa de reciprocidade nos colegas com quem não gostam de trabalhar aumentou ligeiramente (24% para 25,3%).

No que respeita à reciprocidade de género existiu uma diminuição da taxa de 94,7% para 76% na questão dos colegas com quem mais gostam de trabalhar na sala de aula, mas em relação aos colegas com quem não gostam de trabalhar as escolhas recíprocas entre género aumentou de 12% para 14,7%. Também se verifica que existiu igualmente uma descida na escolha do mesmo género para os colegas com quem mais gostam de brincar (de 100% para 85,3%), e diminuiu igualmente a escolha dos colegas do mesmo sexo na questão sobre os colegas com quem não gostam de brincar.

Seguidamente e para responder aos objetivos delineados apresentar-se-ão os principais resultados da análise de conteúdo efetuada às entrevistas e a interpretação desses mesmos resultados. Como já foi indicado, a recolha de dados foi efetuada em duas fases de entrevistas, no período anterior à realização das danças com os alunos e no período posterior, sendo que a informação apurada será exposta fase a fase. Para além disso, importa ressaltar que os dados também foram analisados consoante o tipo de

entrevistados: os alunos com NEE e os restantes alunos das duas turmas. A análise principiará assim, por este último grupo.

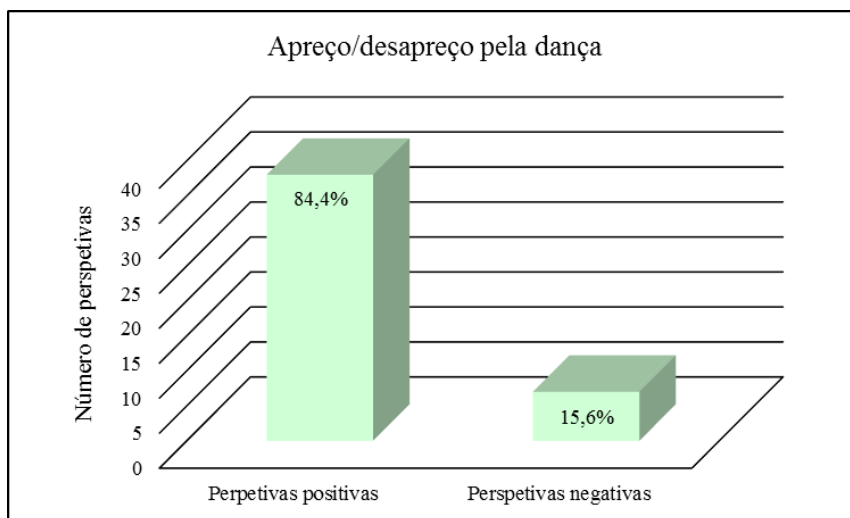
Desta forma, consideraram-se dois temas classificativos: “Perceção dos alunos relativamente à dança e emoções desencadeadas” e “Contributo da dança para o desenvolvimento pessoal e social do aluno”. No quadro seguinte podem observar-se as categorias e subcategorias correspondentes ao primeiro tema, bem como dois excertos das entrevistas, um com uma perceção de teor positivo e o outro com uma perceção de teor negativo. Salienta-se ainda que cada unidade de contexto foi codificada (ex. E1, E2) e que a denominação N=X corresponde ao número total de perspetivas por categoria ou subcategoria, enquanto a designação F=X indica a sua frequência por perspetiva.

Quadro 1 – 1ª Fase – Tema 1: Perceção dos alunos relativamente à dança e emoções desencadeadas
Categoria 1

Categorias	Subcategorias	Exemplo de Itens	F	%
Apreço/desapreço pela dança N=45	Perspetivas positivas	“Gosto... faz-me libertar os sentimentos que tenho”. B2	38	84,4
	Perspetivas negativas	“Não, sinto-me envergonhado”. B23	7	15,6

No que concerne ao primeiro tema “Perceção dos alunos relativamente à dança e emoções desencadeadas” e para responder ao 1º objetivo, **Compreender a importância da dança no desenvolvimento pessoal das crianças e na capacidade de iniciativa e decisão**, foram classificados dados inerentes às conceções que os alunos revelaram ter sobre a dança, tanto positivos como negativos, bem como os sentimentos e as sensações que a dança neles despoleta. Assim, na categoria “Apreço/desapreço pela dança” observaram-se duas reações distintas a esta atividade, ou seja, verificou-se que os alunos ou apreciam positivamente a dança, ou não. O gráfico que se segue alude ao número de perspetivas classificadas nesta categoria:

Gráfico 4 – 1ª Fase – Categoria Apreço/Desapreço pela dança



As opiniões registadas na primeira fase de entrevistas apontam, quase na sua totalidade (84,4%), para um parecer positivo em relação à dança. Os motivos indicados pelos alunos foram diversos, entre eles, os sentimentos positivos que esta atividade origina, tais como a diversão, a alegria ou a felicidade, conforme se pode verificar através dos seguintes excertos:

“Gosto. Fico com alegria quando danço”. B9

“...acho que a minha vida ou dos meus colegas fica mais feliz ou com mais alegria se estivermos a dançar”. B14

“Gosto, porque é uma maneira divertida de as pessoas se rirem, divertir”. A6

“...faz-me sentir feliz”. A10

Para além destas, os inquiridos apontaram também outras emoções positivas que a dança pode proporcionar, seja o exemplo, a sensação de liberdade, nomeadamente na expressão de sentimentos. Por outro lado, apurou-se que esta atividade desencadeia distração e por isso alguns alunos referiram que a dança os auxilia na resolução de problemas pessoais, através do alívio e descontração originados:

“...porque alivia”. B4

“...eu sinto-me descontraída quando danço”. B14

“...é uma forma de exprimir aquilo que sentes”. B16

“...faz-me sentir livre e consigo fazer com que liberte os meus sentimentos”. B20

“...livra-me do stresse”. B17

“...distraí-me de todas as outras coisas”. B21

“...ajuda-me a resolver alguns problemas e ajuda-me a esquecer coisas que eu tenha passado mal, um mau bocado e os testes”. B22

Alguns alunos opinaram ainda que gostam de dançar porque o ato em si os faz sentirem-se inspirados, mas nenhum deles indicou um fim em concreto para essa inspiração:

“...ao dançar tenho inspiração alegre”. A1

“...faz-nos sentir felizes e inspirar”. A5

“...a dança também dá assim uma inspiração”. A13

“Gosto, porque me inspira”. A15

Por outro lado, evidenciou-se que a dança goza do apreço da maioria dos inquiridos devido ao impacto benéfico da atividade na sua autoestima, revelado por um lado, através da postura positiva que demonstraram em relação a si próprios e por outro prisma, através da sensação geral de bem-estar que manifestaram sentir quando dançam, como se pode verificar nos exemplos seguintes:

“...ao dançar sinto-me bem... e também ao dançar eu sinto que sou eu própria... dançar é o que eu sou”. B4

“...porque me sentir bem”. A14

“...tem a ver comigo”. A4

“...porque me faz sentir bem”. A17

Ainda no que respeita aos motivos justificativos do apreço pela dança, registaram-se ainda mais dois, sendo um deles a beleza da atividade, que de acordo com alunos, reveste tudo com um aspeto mais simpático e colorido. A outra razão diz respeito ao exercício físico que é efetuado quando se dança e do seu inevitável impacto positivo na saúde:

“...para mim fica tudo mais colorido, mais bonito, mais simpático, vejo tudo”. B5

“...dança faz bem, é exercício”. B13

“Gosto, porque faço ginástica, faço exercício”. A18

“Gosto muito, porque gosto de me mexer, gosto de dançar muito”. A19

Porém, sete entrevistados (15,6%) referiram que nem sempre apreciam a dança e dois afirmaram perentoriamente que a depreciam de todo. As razões prendem-se, como se pode observar nos excertos seguintes, com a vergonha que estes alunos alegam sentir quando dançam, nomeadamente se estiverem a ser observados por outras pessoas, como referiu o aluno A3. Tal como se indagou anteriormente, a dança pode proporcionar alegria e felicidade, mas segundo o entrevistado B11 também pode originar tristeza, motivo pelo qual alegou que nem sempre gosta de dançar. Por fim, é também de salientar o comentário de outro aluno, o entrevistado A9, que indicou que não apreciava de todo a atividade “por causa dos passos”, depreendendo-se desta forma, que o aluno em questão se considera pouco apto para dançar:

“...mais ou menos, porque às vezes eu tenho vergonha de dançar”. B6

“...às vezes... porque às vezes quando eu danço sinto-me um bocado feliz e às vezes triste”. B11

“Eh... eu só gosto de dançar quando estou sozinha, não gosto de dançar quando outras pessoas estão-me a ver”. A3

“Não, por causa dos passos”. A9

Importa ainda mencionar as declarações proferidas pelos alunos com NEE. Denotou-se assim que cinco elementos apreciam a dança, embora um deles (B15), tenha referido que nem sempre gosta de dançar, pelo mesmo motivo que já foi observado anteriormente noutros excertos, o sentimento de vergonha. A inspiração que a dança proporciona, o facto de ser uma arte e embelezar a vida quotidiana, de ser fonte de diversão e bem-estar, em suma uma atividade com contornos benéficos, foram os motivos apontados por estes alunos para justificarem o seu apreço pela dança. Apenas um entrevistado (A8) salientou que desaprecia totalmente a atividade, porque lhe causa tonturas:

“Não... não sei, simplesmente não gosto... eu fico sempre tonto”. A8

“Sim, porque eu gosto da música e também me inspira”. A11

“Gosto às vezes, tenho vergonha... torna a vida mais bonita... não sei... mais colorida e divertida”. B15

“Sim, porque faz-me sentir melhor... é uma coisa boa... é uma coisa divertida”. B18

“Gosto, porque gosto e... é uma atividade boa... por causa de divertir”. A16

“Sim. Porque é bonito dançar... dançar é uma arte... é bonito dançar”. B7

Também Barbosa (1991) chega aos mesmos resultados quando afirma que a globalidade da dança promove a capacidade do homem controlar os seus movimentos e exprimir os seus sentimentos.

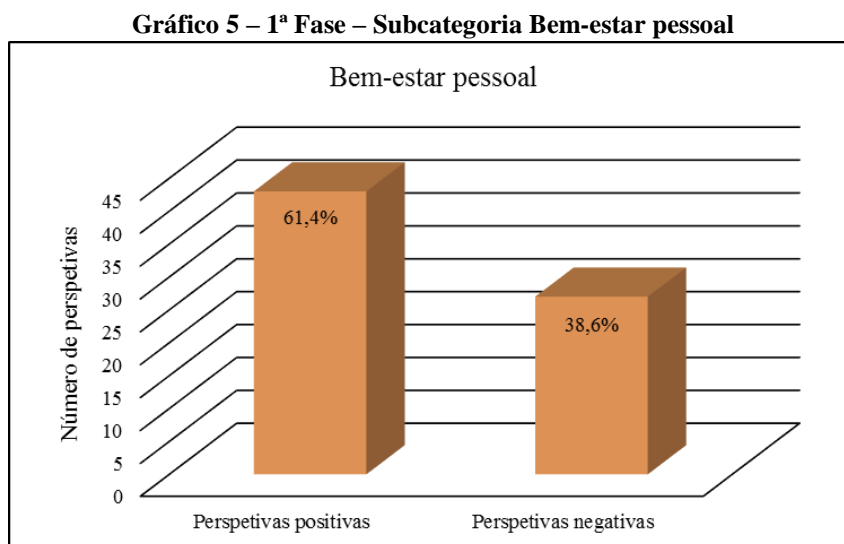
No que concerne ao segundo tema, “Contributo da dança para o desenvolvimento pessoal e social do aluno”, e para responder ao 1º e 2º objetivos, **Compreender a importância da dança no desenvolvimento pessoal das crianças e na capacidade de iniciativa e decisão e compreender se a dança promove a inclusão de crianças com NEE e melhora a socialização**, identificaram-se duas categorias e três subcategorias em cada uma delas, bem como duas sub subcategorias em cada um destas. A primeira categoria designada por “Desenvolvimento pessoal” remete para a importância da dança na evolução das capacidades de foro pessoal dos alunos, sendo que foram recolhidas e classificadas opiniões em três subcategorias distintas: “Bem-estar pessoal”; “Resolução de problemas pessoais”; e por fim, “Autonomia pessoal”.

Quadro 2 – 1ª Fase – Tema 2: Contributo da dança para o desenvolvimento pessoal e social do aluno – Categoria 1

Categorias	Subcategorias	Sub subcategorias	Exemplo de Itens	F	%
Desenvolvimento pessoal	Bem-estar pessoal N=70	Perspetivas positivas	“...divertimo-nos a dançar e então sentimo-nos mais alegres”. A3	43	61,4
		Perspetivas negativas	“Às vezes tenho vergonha de dançar, tenho medo de fazer mal os passos”. A16	27	38,6
	Resolução de problemas pessoais N=45	Perspetivas positivas	“...eu estou entretida a dançar e por isso esqueço totalmente”. A3	41	91,1
		Perspetivas negativas	“Não, não ajuda a esquecer os problemas”. B6	4	8,9

	Autonomia pessoal N=32	Perspetivas positivas	“...a dança ajuda-me noutras atividades”. B18	28	87,5
		Perspetivas negativas	“Não, não ajuda a fazer outras atividades sozinho”. B6	4	12,5

Na subcategoria “Bem-estar pessoal” foram classificados os dados relativos às perceções ou representações que os alunos nutrem em relação a eles mesmos, bem como as posturas demonstradas relativamente às suas próprias capacidades e desempenho, tanto positivas como negativas. Em suma, tendo em conta o contexto da dança, aferiu-se a opinião pessoal dos entrevistados no que concerne ao que entendem que são e o que sentem, e ao que entendem como sendo capazes de fazer quando dançam, assim como o impacto positivo ou negativo que daí advém para o seu bem-estar pessoal. É de relevar que neste domínio se registaram perspetivas positivas e negativas conjuntamente nalguns casos, ou seja, aferiu-se que vários alunos consideraram que a dança incide no seu bem-estar de uma forma positiva e negativa em simultâneo. No gráfico que se segue, pode observar-se que emergiram 43 perspetivas positivas neste contexto (61,4%) e 27 negativas (38,6%):



Iniciando pelas conceções positivas registadas, é de salientar o conceito de que a dança ajuda os inquiridos a sentirem-se melhor consigo próprios, porque através dela experimentam sensações de relaxamento, conforto, alegria, diversão, libertação e companhia:

“...eu estou a dançar e depois sinto-me mais alegre, não me sinto sozinha”. A4

“Sim ajuda-me... dá-me vontade de... deixar sair o que tenho cá dentro, de me libertar... ficamos muito alegres, a mexer o corpo, a soltar tudo o que temos cá dentro”. A13

“...há partes da dança que nos fazem sentir... mais alegres, mais divertidos, mais confortáveis”. B1

“...ajuda a relaxar e sentimo-nos mais vivos”. B22

Para alguns entrevistados, esta sensação de bem-estar que é proporcionada advém tão somente do gosto intenso pela prática da atividade. Resumindo, para estes alunos, poderem fazer o que gostam, neste caso dançar, auxilia-os a sentirem-se bem na sua própria pele.

“...a dança comigo sempre foi desde pequenina, desde pequenina que eu danço e sempre vou gostar de dançar”. A12

“...desde pequena danço e sinto-me bem com isso”. A14

“...gosto de me mover e dançar”. A15

“...gosto muito de dançar e também sinto-me à vontade”. A20

Por outro lado, observou-se que estas perceções mencionadas também podem ser desencadeadas porque a atividade em si funciona como uma via para uma socialização mais positiva, que contribui para um reforço dos laços sociais que estes alunos vão estabelecendo ao longo da sua vida quotidiana:

“...temos mais amigos e ficamos mais alegres quando dançamos”. A18

“...podemos estar tristes, mas depois se o nosso amigo ou o nosso melhor amigo nos vão chamar começamos a inventar uma dança, claro que nos vamos sentir felizes”. B5

“Sim... porque danço com amigos”. B23

A manutenção da saúde e estética corporal também foi um fator identificado pelos entrevistados, que indicaram que a dança é uma atividade benéfica não só para o corpo, como também para a mente, justificando assim a sensação de bem-estar que advém quando dançam, como indicado nos excertos seguintes:

“...é muito bom para a saúde e é um desporto muito bom”. A15

“...fico mais magra e deixa-me alegre... quando danço podemos desenvolver o nosso corpo, a nossa mente”. A18

“...a dança desenvolve algumas partes do corpo”. B12

Por fim, há que demarcar outras emoções e convicções associadas ao bem-estar que a dança despoleta, como os sentimentos de orgulho e confiança em relação à capacidade para dançar, patentes nos alunos que afirmaram que não sentem qualquer espécie de vergonha quando dançam. Emergiu ainda outra perspetiva, a de que a dança suscita nos alunos determinação para o desempenho de outras tarefas, tal como se encontra mencionado nos comentários que se seguem:

“Não sinto vergonha, já estou muito habituado a dançar”. B9

“Às vezes tenho vergonha, quando é para pessoas assim que não conheço lá muito bem... mas agora já estou habituada porque até já tenho espetáculos”. A13

“...ao dançar podemos também ouvir uma música que seja muito bom para nós e aí conseguimos fazer muita coisa e com muita energia”. B4

“...estamos a aprender coisas novas... inspira-me a fazer coisas novas”. B8

Todavia, estas perceções e posturas positivas não se refletiram nas declarações de todos os entrevistados. As razões destes inquiridos prendem-se com a perceção de que apesar de gostarem de dançar, não se sentem particularmente bem consigo próprios quando o fazem, devido a sentimentos de vergonha, insegurança e timidez. Estas sensações são originadas, de acordo com os dados recolhidos, devido à incerteza quanto à capacidade para dançar, por exemplo, ou à perceção nítida de uma certa inaptidão para a dança, acrescida da presença de muita gente aquando da execução da atividade, sendo que vários alunos afirmaram que se o fizessem sozinhos, já não se sentiam dessa forma. Muitos entrevistados que se consideram inaptos para esta atividade comentaram ainda que estes sentimentos negativos também são gerados por eventuais reações negativas de terceiros à sua inaptidão, como se pode verificar nos excertos seguintes:

“Quando estou sozinha, não sinto vergonha de dançar, mas quando estou acompanhada por gente que eu sei que, por exemplo, dança melhor que eu ou isso eu fico um pouco envergonhada porque quase não sei dançar”. A3

“Às vezes sinto-me um bocadinho envergonhada, porque eu não sei se danço bem”. A4

“Às vezes tenho vergonha de dançar, quando está muita gente a olhar, mesmo muita gente, sim”. A19

“Às vezes quando danço em frente das pessoas sinto-me um pouco envergonhada, mas quando danço sozinha, sem ninguém liberto-me e não tenho assim tanta vergonha”. B2

“Sim, sinto vergonha quando danço, porque se eu fizer mal as coisas os outros podem-se rir”. B17

No que concerne aos alunos com NEE, verificaram-se as posturas já identificadas no grupo anterior, entre elas a perceção de que a dança os faz sentirem-se felizes, pese embora esta sensação seja minorada quando executam a atividade na presença de outras pessoas. Mais uma vez, verificaram-se perceções de vergonha e timidez devido ao receio de que eventuais equívocos na execução da dança possam suscitar comentários depreciativos. Com uma postura completamente distinta dos restantes, o aluno B7 destacou as sensações positivas que experimenta quando dança e acrescentou ainda que não sente qualquer tipo de vergonha quando o faz:

“Nem por isso, não ajuda a sentir-me melhor comigo próprio... não me sinto envergonhado quando danço”. A8

“De vez em quando sinto-me envergonhado, porque eles estão-me a ver e sinto como se tivesse medo, se tivesse tudo a cair de um sítio alto... medo de me enganar... quando estamos assim a dançar tornamo-nos mais felizes e é como se estivéssemos a brincar”. A11

“...dançar faz a gente feliz... gosto de dançar e faz-me sentir feliz... sinto vergonha quando danço, tenho medo de errar e que as pessoas gozem”. B15

“Acho que sim, sinto-me melhor comigo próprio. Às vezes sinto vergonha quando danço, porque sempre fui assim, mas eu não sei porque fico assim sempre. Tenho medo que faça mal alguns passos”. A16

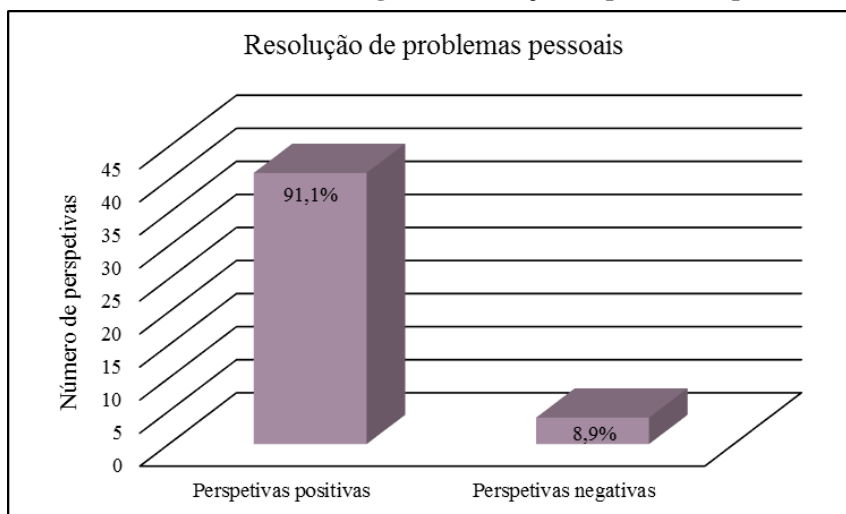
“Sim, sinto-me melhor comigo próprio. Porque a dança inspira as pessoas, inspira... para o bem... não, não sinto vergonha quando danço”. B7

Registou-se outra exceção, a do aluno A8, através da sua dupla perspetiva do impacto da dança no bem-estar. Ao invés do que afirmaram vários colegas, apontou que dançar não o ajuda a sentir-se melhor consigo próprio, contudo também indicou que não sente qualquer espécie de vergonha quando dança. Verificou-se ainda que, apesar de este ter manifestado o seu desapeço pela dança, como se apurou na subcategoria anterior, não sente vergonha quando o faz, contrariando mais uma vez todos os colegas que declararam não gostarem de dançar precisamente por sentirem vergonha.

Em suma, inferiu-se que a dança despoleta sensações positivas nalguns entrevistados, sensações essas que os fazem sentirem-se bem consigo próprios, fator importante para a criação de um estado de bem-estar benéfico e conseqüentemente um desenvolvimento pessoal otimizado. Por outra via, pode afirmar-se que a dança também gera posturas e convicções negativas, na medida em que origina incerteza, desconfiança e acanhamento, constrangimentos que podem influenciar negativamente a auto estima e o desenvolvimento pessoal.

Na subcategoria que se segue, “Resolução de problemas pessoais”, classificaram-se os dados referentes às perceções que os alunos detêm em relação ao papel que a dança representa no seu processo de minoração/resolução de conflitos pessoais.

Gráfico 6 – 1ª Fase – Subcategoria: Resolução de problemas pessoais



De acordo com o gráfico destacado acima, aferiu-se que a esmagadora maioria dos alunos (91,1%) considerou que esta atividade os auxilia a minimizar conflitos de foro pessoal e pequenos contratempos diários, como se encontra mencionado nos exemplos seguintes:

“...às vezes as minhas amigas não querem brincar comigo e depois eu vou para outro sítio e então elas zangam-se comigo, chamar nomes, e a dança faz-me esquecer”. A5

“Ajuda-me a deixar os problemas da escola e a relaxar os músculos”. A15

“...costumavam gozar sempre comigo... como sou pequena e quando dançava sentia-me... esses nomes saíram da minha cabeça... as palavras que me diziam desapareciam”. B5

“...quando eu estou a dançar sinto que os problemas que eu tenho no intervalo... sinto que a dança me... já não tenho problemas na vida”. B14

Outros alunos não indicaram exemplos concretos de situações problemáticas minoradas, mas mencionaram os meios que os auxiliam nesse procedimento, entre eles, a diversão, a distração, a libertação, o alívio e o relaxamento proporcionados pela dança. Justificaram desta forma, que esta atividade suscita todas essas sensações e que através delas conseguem evadir-se dos problemas:

“Sim... se dançar esqueço o problema, alivia”. A7

“Sim, porque estou distraída e estou-me a divertir”. B8

“...liberta das coisas más”. B16

“...quando dançamos ajuda-nos a esquecer muitos problemas, a relaxar”. B22

Por outro prisma, alguns inquiridos indicaram que o apreço pela dança, bem como a concentração necessária para a sua execução auxilia na resolução de problemas pessoais, visto que se estiverem focados na execução de uma atividade que apreciem, neste caso a dança, qualquer apreensão que sintam é temporariamente atenuada:

“...estamos atentos a dançar, o que nos faz esquecer as coisas más”. B16

“Sim, ajuda a esquecer os problemas, porque você fica... ligado naquilo”. B25

“...quando estamos a dançar eu só consigo pensar na dança e na coreografia”. A1

“...quem gosta da dança, dança e esquece os problemas”. B13

Há ainda a ressaltar que alguns alunos (8,9%), referiram exatamente o oposto a todos estes exemplos ou seja, que a dança não os auxilia a minorar ou superar eventuais conflitos pessoais, sendo que um deles (A18), exemplificou uma situação concreta relativamente a este contexto:

“Nem por isso, cada vez que eu danço mesmo assim não esqueço o que o meu pai fez à minha mãe”. A18

“Não ajuda a esquecer os problemas”. B23

No que respeita aos alunos com NEE, a maioria foi unânime ao confirmar a eficácia da dança no processo de resolução de conflitos pessoais. Tal como em exemplos anteriores, as justificações apresentadas incidiram no gosto pela atividade e na alegria sentida quando é executada, sensações que permitem aos alunos alhearem-se dos seus problemas. Apenas o aluno A8 afirmou determinadamente que a dança não o auxilia a esquecer os seus problemas:

“Não, não ajuda a esquecer os problemas”. A8

“Sim, ajuda a esquecer os problemas, porque distrai-me”. A11

“...se estiver triste fico mais feliz, acabo por me esquecer dos problemas”. B15

“...imagina que eu estou chateada com alguém, enquanto danço vou-me esquecendo e depois fico mais feliz... se tiver um problema, quando estou a dançar esqueço-me”. B18

“...sim, ajuda a esquecer. Porque quando uma pessoa gosta muito de dançar, quando vai fazer o que gosta, esquece tudo e faz o que gosta”. B7

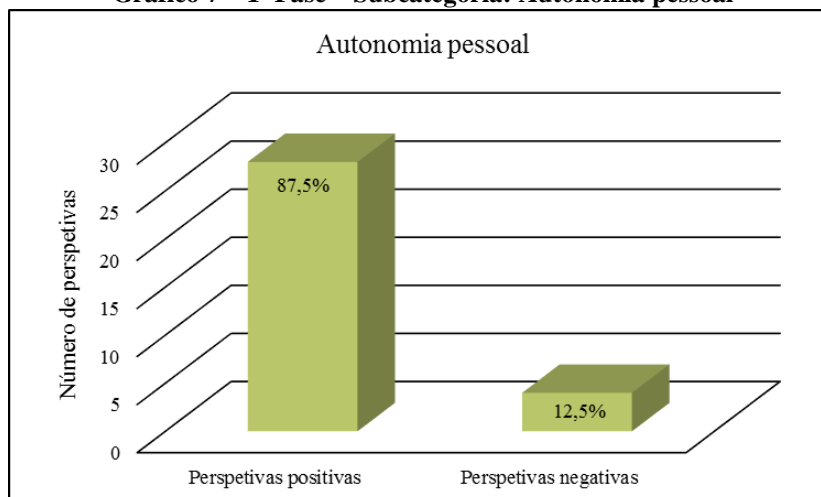
“Sim, ajuda a esquecer, porque quando nós estamos tristes e depois há alguma coisa, ajuda para nós ficarmos alegres”. A16

Conclui-se desta forma, que a dança é considerada para a maioria destes alunos, como um fator crucial no seu processo de minimização e/ou resolução de problemas pessoais, porque alivia, distrai, relaxa e promove a diversão.

Ferreira e Vilela (2011) também concordam com estes resultados pois reforçam a ideia de que a dança permite uma interação prazerosa com o outro, a descoberta de limites e possibilidades através de experiências e vivências corporais, facilitando os relacionamentos interpessoais e o desenvolvimento do autoconceito e da auto-estima.

A última subcategoria identificada na categoria “Desenvolvimento pessoal” foi designada como “Autonomia pessoal”.

Gráfico 7 – 1ª Fase – Subcategoria: Autonomia pessoal



Nesta subcategoria, foram classificados dados relativos às perceções que os alunos detêm em relação ao contributo da dança no desenvolvimento da sua autonomia pessoal, se os torna mais independentes no seu processo de tomada e gestão de decisões, na sua liberdade de escolhas, na resolução dos seus problemas ou na execução de diversas atividades sem ter que estar sempre a questionar os outros sobre como fazê-lo. Salienta-se que apenas se apuraram 32 perspetivas passíveis de serem classificadas nesta subcategoria, como se pode vislumbrar no gráfico anterior. Na sua maioria (87,5%), as respostas dos alunos incidiram na perceção de que a dança os auxiliava no desempenho doutras atividades ou tomada de decisões sem terem que pedir auxílio ou conselho, contudo nem todos exemplificaram. Todavia, outros houve que indicaram com clareza exemplos concretos, como os casos que se seguem:

“...imaginando a dança consigo fazer matemática, consigo fazer português e também estudo do meio”. A19

“...eu dançava sempre com a minha melhor amiga desde o 1º ano até ao 3º... e fui capaz de entrar na ginástica acrobática e fazer muitas coisas sozinha”. B5

“Hum, se calhar se eu dançar posso parar de ter medo de outras coisas, por exemplo, como ficar sozinha em casa, ou ir sozinha a um sitio perto ou isso”. B4

Assim, inferiu-se que para estes entrevistados a dança auxilia na execução autónoma de atividades similares à dança, nomeadamente atividades desportivas, como exemplificou o inquirido B5, deduzindo-se que como a dança implica movimentos coordenados, os alunos a consideraram essencial para um desempenho autónomo eficaz doutras atividades com as mesmas características. Porém, como salientou o aluno A19, a

dança auxilia-o no processo de aprendizagem doutras áreas sem nada em comum com a dança. Por fim, através do exemplo do aluno B4, observou-se que dançar contribui para a gestão e tomada de decisões independentes e a realização de determinadas tarefas com responsabilidade.

Por outro prisma, ressaltou o facto de que a dança pode tornar os alunos mais independentes no sentido em que os torna sujeitos ativos no seu próprio processo de aprendizagem e na sua capacidade de desempenho, como indicam os exemplos seguintes:

“...a dança pode fazer as pessoas ficar melhores e fazer outras coisas”. A10

“...com a dança nós parecemos que somos capazes de fazer tudo”. A14

“...às vezes quando não sei fazer algumas atividades danço e depois já consigo”. B10

Constatou-se também que nem todos os alunos consideraram que a dança os auxilia no desenvolvimento da sua autonomia pessoal, porém nenhum dos referidos, que foram quatro alunos na sua totalidade (12,5%) incluindo um com NEE, justificou esta opinião.

Relativamente às respostas do grupo com NEE, como se pode observar nos exemplos indicados abaixo foram um pouco vagas. Quatro alunos (A11, B15, B18 e A16) afirmaram que a dança os ajuda no desempenho autónomo doutras atividades, sem contudo terem referido o motivo ou que tipo de atividades. O mesmo vazio de informação ficou patente na resposta do aluno A8, que indicou que não considerava a dança fulcral para o desenvolvimento da sua autonomia. Uma resposta um pouco mais desenvolvida foi efetuada pela aluna B7, que indicou à semelhança de outros colegas, que a dança a torna uma sujeita ativa e independente no seu processo de aprendizagem e desempenho:

“Pois eu acho que não”. A8

“Não sei, mas acho que sim... sim”. A11

“Sim, ajuda noutras atividades”. B15

“Sim, a dança ajuda-me noutras atividades”. B18

“Sim”. A16

“Ajuda. Porque se nós sabermos dançar um bocadinho também vamos ter capacidade para fazer outras coisas”. B7

Em resumo, vislumbrou-se que a dança constitui uma peça chave no desenvolvimento pessoal da maior parte destes alunos, com destaque para a evolução da sua autonomia pessoal, a minimização/resolução de problemas e o seu bem-estar pessoal, com implicações na formação de um estado de autoestima benéfico.

Também Ferreira (2010) chega aos mesmos resultados quando afirma que a arte é o elemento possibilitador da transgressão, da superação dos limites e das regras, remete à liberdade, à autoestima. Não tem limites, não tem barreiras todos, absolutamente todos, podem alcançar voos no espaço artístico, independentemente de sua condição físico-sensorial.

Na segunda categoria identificada na segunda temática, “Desenvolvimento social”, classificaram-se dados em três subcategorias: “Interação e comunicação”; “Relacionamento grupal”; e por fim “Iniciativa e cooperação”. Nesta categoria foram analisadas as percepções dos inquiridos relativamente ao efeito da dança na evolução das suas competências a nível social e observaram-se aspetos relativos à forma como os alunos lidam e comunicam com os que os rodeiam, conhecidos e desconhecidos, se estão integrados numa rede de relacionamentos positivos, em suma, como se comportam e reagem em sociedade.

Quadro 3 – 1ª Fase – Tema 2: Contributo da dança para o desenvolvimento pessoal e social do aluno – Categoria 2

Categories	Subcategorias	Sub subcategorias	Exemplo de Itens	F	%
Desenvolvimento social	Interação e comunicação N=45	Perspetivas positivas	“...a dança aproxima”. A5	40	88,9
		Perspetivas negativas	“Não, não auxilia na interação com estranhos”. B6	5	11,1

	Relacionamento grupal N=45	Perspetivas positivas	“...a minha turma é muito divertida e eu acho que dançar com a minha turma ia ser fixe”. A10	40	88,9
		Perspetivas negativas	“Não, porque tenho vergonha”. A9	5	11,1
	Iniciativa e cooperação N=90	Perspetivas positivas	“Sim, ajudo os colegas com dificuldades na dança”. A12	87	96,7
		Perspetivas negativas	“...se for uma coisa difícil que eu possa atrapalhar, mais vale não fazer”. B4	3	3,3

Na primeira subcategoria identificada, “Interação e comunicação”, a informação analisada apontou para a dança como catalisador para o estabelecimento de relações sociais, auxiliando os inquiridos no seu processo de interação e comunicação com pessoas estranhas ou com pessoas com quem não possuem tanta confiança.

Analisando o gráfico seguinte, verifica-se que as perspetivas positivas em relação a este contexto superaram as negativas, ilustrando a concordância de grande parte dos alunos (88,9%) na afirmação de que a dança fomenta a socialização e a empatia, bem como a criação de novos relacionamentos e o aprofundamento de outros.

Gráfico 8 – 1ª Fase – Subcategoria: Interação e comunicação



Os excertos que se seguem são classificativos das perspetivas positivas apuradas:

“...sim, começava a conhecê-la mais rápido”. A19

“Sim, porque quando tenho aqui uma menina, às vezes começamos a falar e depois começamos a fazer danças. A dança ajuda a falar com a menina”. B10

“Sim, porque eu estou com uma pessoa que não conheço... começo a dançar, começo a perceber quem ela é, se é uma pessoa verdadeira ou falsa e... também acho que a dança ajuda a ver se as pessoas são verdadeiras ou falsas”. B14

“Sim, porque... conhecer meninos novos é bom e... a dança serve para nos conhecermos melhor”. B24

Destacaram-se também as declarações de outros alunos que justificaram que esta atividade atua como um meio de interação e comunicação devido à partilha de um interesse comum com outros indivíduos, neste caso a dança:

“...quando às vezes danço coisas que outros também gostam de dançar, então depois tornamo-nos amigos porque temos qualidades em comum”. A3

“Sim, porque estás a divertir e de repente comesas a falar sobre as coisas que tu gostas”. B21

Por outro lado, sensações benéficas proporcionadas pelo ato de dançar, como o alívio, a libertação, a alegria, a distração e a coragem, fomentam o estabelecimento de relações sociais, como se encontra implícito nos exemplos que se seguem:

“...quando vim para cá não conseguia bem falar com ninguém, estava triste, mas a minha mãe como viu que eu estava um bocado triste até me arranjou assim umas músiquinhas e comecei a dançar e acho que foi de me libertar, que foi de me libertar que consegui superar os meus medos e dizer: «Olá estás bom? Eu sou a...»”. A13

“...temos mais libertação, porque estamos a dançar e estamos distraídos e é como se conhecêssemos”. B8

“Com a dança nós ficamos mais aliviados e com esse alívio... nós ficamos mais contentes e com mais coragem... acho que sim”. B4

Contudo, nem todos os entrevistados vislumbraram estas vantagens da dança (11,1%), sendo que dois deles (A15 e B12) justificaram que o desconhecimento entre os pares de dança acerca da aptidão dos seus parceiros na sua execução pode dificultar a

interação, bem como a vergonha e timidez que possa surgir aquando da convivência com desconhecidos. A opinião do aluno B6 também não se coadunou com as perspetivas positivas explanadas anteriormente, porém não indicou nenhum fundamento para esta opinião:

“Mais ou menos, porque algumas pessoas que não me conhecem podem achar que não sabes dançar...”. A15

“Mais ou menos... porque às vezes quando estou com pessoas que não conheço fico com vergonha”. B12

“Não, não auxilia na interação com estranhos”. B6

Em relação aos alunos do grupo com NEE, há que salientar as opiniões dos alunos A8 e B15, que se mostraram um pouco hesitantes nas suas respostas, embora ambos tenham explanado uma perspetiva negativa neste domínio. Há que indicar ainda que nenhum apontou justificações para estas respostas. Tanto o aluno A11 como o B18 concordaram que a dança os auxilia neste processo, pese embora o aluno A11 tenha indicado também que se sente um pouco embaraçado perante desconhecidos. No que respeita às respostas dos alunos A16 e B7, observou-se que as suas conceções coincidiram, pois ambos mencionaram que a dança pode aproximar as pessoas e agir como um meio condutor de estabelecimento de relações sociais, indo de encontro às perspetivas positivas expostas pelos restantes colegas:

“Não... aí, eu sei lá”. A8

“Com pessoas que não conheço fico um bocado envergonhado... não me importo, acho que sim, que a dança me leva a falar com ela mais rápido”. A11

“Não... não sei”. B15

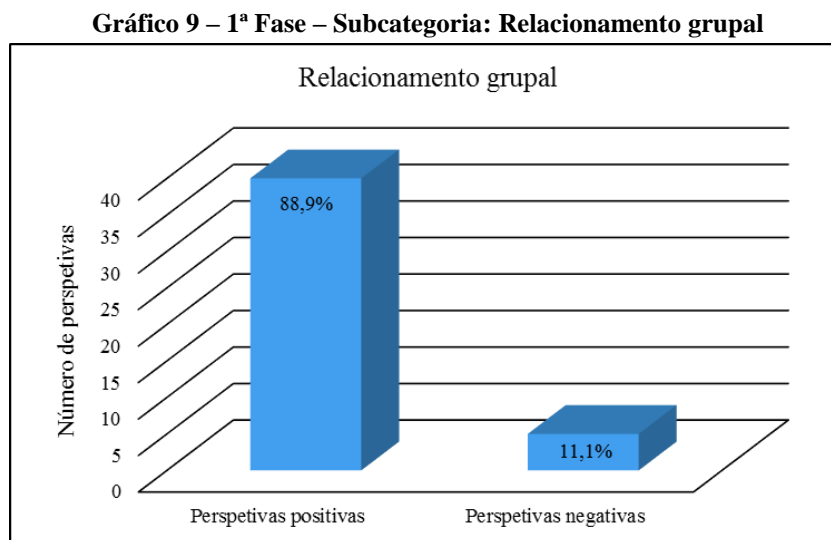
“Sim, porque com a dança passo a conhecer melhor as pessoas”. B18

“...acho, porque se estás com pessoas que não conheces e depois danças e depois tira a vergonha”. A16

“Sim, porque por exemplo se estamos a dançar e temos o nosso par, nós não conhecemos ao princípio o nosso par, mas depois vamos conhecer”. B7

Inferiu-se desta forma que a dança, através das sensações positivas que gera nestes alunos, os auxilia a lidar e a comunicar com os que os rodeiam, facilitando o seu processo de interação social.

No gráfico seguinte pode verificar-se o número total de perspetivas apuradas na segunda subcategoria, intitulada “Relacionamento grupal”:



Assim, destacou-se a opinião geral (88,9%) de que o relacionamento entre os diversos alunos e as suas respetivas turmas é bastante positivo e esse aspeto está bem patente nas suas perspetivas otimistas perante a possibilidade de poderem participar numa atividade que implicasse dançar com os colegas, como é enunciado nos seguintes excertos:

“...gosto da minha turma e gosto de brincar com ela”. A1

“Sim, porque gosto de dançar com as minhas amigas e às vezes os rapazes também são brincalhões”. A5

“Gostava muito, porque gosto muito dos meus amigos e adoro a minha Professora”. A15

“Sim, porque são meus amigos, gosto deles e brinco com eles”. B23

Inferiu-se desta forma, que os entrevistados interagem positivamente devido à existência de relações de amizade e empatia. A profundidade destes relacionamentos é realçada nos exemplos seguintes, que espelham o à vontade e o bem-estar que estes alunos sentem no seio da sua rede social, motivos pelos quais gostariam de poder dançar com a sua turma:

“Sim, porque não fico envergonhada, sinto-me bem com eles”. A18

“...se eu dançasse sozinha eu tinha um pouco de vergonha, mas com a minha turma já não tenho mais vergonha”. A4

“Sim, porque a minha turma faz-me sentir alegre”. A12

Por outro prisma, alguns inquiridos mostraram-se otimistas perante a possibilidade de diversão e convívio que no seu entender, a experiência proporcionaria:

“Sim, porque nos divertíamos todos, ríamos e brincávamos”. B12

“Sim, porque me divertia”. B8

Outro motivo apontado pelos alunos neste contexto diz respeito à partilha de um interesse comum, de experiências e ideias no domínio da dança. Os excertos que se seguem são representativos desta perspetiva:

“Sim, gostava muito, porque quero ver como eles dançam, como se desenvolvem, eu quero que eles vejam também como eu danço e ia ser divertido”. A13

“Sim. Para também para ver como os meus colegas dançam, poder aprender com eles, porque eles podem ter técnicas que não tenho e aprender com eles”. B4

“Gostava muito, porque na minha turma eu tenho muitos amigos e eu sei que alguns gostam muito de dançar”. B21

Há que ressaltar ainda outra opinião, a de que a dança poderia atuar como um meio de interação e aproximação entre os alunos, de forma a aprofundar relacionamentos mais superficiais:

“Sim, porque é uma experiência nova dançar com a turma e conhecemo-nos mais”. B2

“...conhecia melhor os meus colegas”. B8

“Sim, para experimentar dançar com pessoas que não conheço”. B17

“Gostava, porque é uma forma de aproximar todos uns dos outros”. B16

Todavia, nem todos os inquiridos concordaram com a ideia de que a experiência de dançar com a turma poderia ser benéfica (11,1%). Sentimentos de vergonha e pouca confiança na aptidão para a dança levaram alguns alunos a opinar que a experiência poderia originar eventuais reações negativas por parte dos restantes colegas, particularmente os do sexo oposto:

“Só com alguns. Porque algumas meninas começam a começar embirrar comigo por causa que eu faço mal os passos ou faço qualquer coisa mal”. B11

“Eh... não sei... por causa que na minha turma todos os rapazes gozam comigo e então eu não gosto que gozem comigo, e eu não tenho muito lá muito jeito para dançar, então por isso eu tenho um pouco de vergonha”. A3

Salienta-se ainda a informação obtida junto dos alunos com NEE. Assim, destacou-se o comentário do aluno A8, que foi o único que opinou que não gostaria de efetuar a experiência de dançar com a turma, embora não tenha referido um motivo. Quanto aos restantes, denotou-se uma concordância com a maioria dos colegas de turma pelas mesmas razões já enunciadas, tais como a interação e convívio com elementos de uma rede de relacionamentos positiva que inspira bem-estar e à vontade nestes alunos, e por outro lado pela novidade que a experiência representaria, como indicou a aluna B7:

“Não... é o mesmo motivo que eu disse anteriormente, não sei”. A8

“Sim, porque ia estar com os meus amigos e assim não ia ter muita vergonha de dançar”. A11

“Sim, porque é a minha turma e gosto de brincar com os meus colegas”. A16

“Sim. Porque nunca dancei com os meus colegas”. B7

“Sim, porque gosto de estar com os meus amigos e dançar com eles”. B15

“Gostava, porque assim estou com todos os meus colegas e que eu gosto”. B18

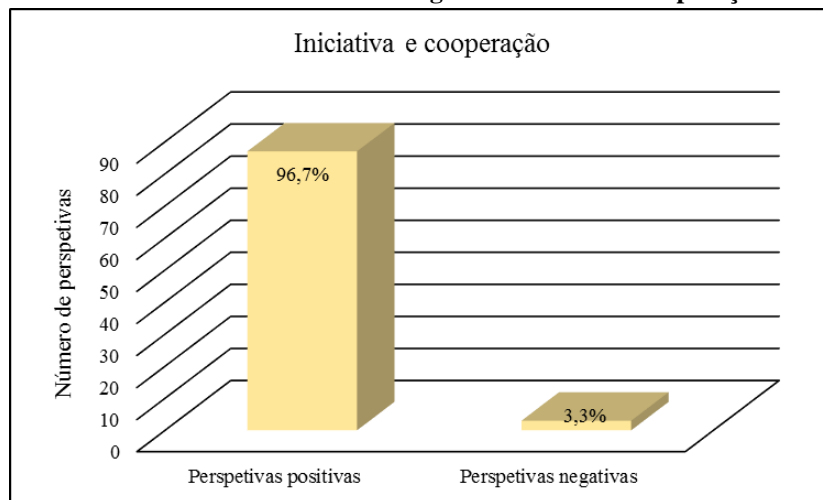
Em suma, deduziu-se que grande parte dos alunos considerou que a experiência de dançar com a sua turma poderia resultar bastante positiva, porque lhes permitiria conviver de uma forma agradável e divertida com os colegas que integram a sua rede social e porventura aproximarem-se de outros com quem raramente interagem.

Kourkouta et al. (2014) também concordam com os resultados, pois reforçam a ideia de que a dança contribui para formar a personalidade, aumentando a socialização e confiança, ensinando a crianças a respeitar-se a si própria e aos outros, aprendendo, assim, o verdadeiro valor de disciplina.

A última subcategoria relativa ao segundo tema designou-se por “Iniciativa e cooperação”. Os dados recolhidos permitiram verificar se, numa futura atividade de dança, os inquiridos decidiriam por vontade própria solicitar conselho ou auxílio sempre

que necessário, e por outro prisma se colaborariam com os colegas sempre que estes necessitassem de ajuda.

Gráfico 10 – 1ª Fase – Subcategoria: Iniciativa e cooperação



Através do gráfico indicado acima, verificou-se que a esmagadora maioria das opiniões (96,7%) remeteram para a prestação de auxílio aos colegas com dificuldades na realização da atividade, revelando sentido de cooperação. Vislumbrou-se igualmente capacidade de iniciativa nestes alunos, patente nas percepções de que efetuariam pedido de auxílio se eles próprios tivessem dificuldades, como se pode observar nos seguintes exemplos:

“Claro, claro, eu já andei um ano até na dança e então posso até ajudá-lo se ele tiver dificuldades”. A13

“Peço ajuda a alguma Professora que esteja lá ou algum amigo meu, assim talvez ele me possa ajudar”. A13

“Sim, ajudo os colegas com dificuldades na dança”. B16

“Claro que sim, peço ajuda se tiver dificuldades”. B16

Quanto às perspectivas negativas (6,7%), destacou-se a conceção do aluno B4, que argumentou que não prestaria auxílio a colegas com dificuldades se ele próprio não soubesse fazê-lo. Acrescentou ainda que dificilmente solicitaria auxílio aos colegas porque se sentiria embaraçado:

“...se for uma coisa difícil que eu possa atrapalhar, mais vale não fazer”. B4

“...se for com outras pessoas fico com vergonha”. B4

Em relação aos alunos com NEE, é importante ressaltar mais uma vez as opiniões do aluno A8, que se considerou inapto para a dança, justificando assim que não poderia prestar auxílio. Contudo, indicou que não hesitaria em pedir ajuda se dela necessitasse. Quanto aos restantes inquiridos, todos responderam em conformidade com a maioria: que prestariam apoio a todos os que necessitassem e que solicitariam esclarecimento para as suas próprias dúvidas:

“Pois, não dá porque eu também não sei nada de dança... pois, eu se fosse assim como eu sou, eu diria assim: olha desculpa lá, mas eu também não entendo nada de dança”.
A8

“Sim, ajudo”. A11; B15; B18; A16; B7

“Peço ajuda”. A8; A11; B15; B18; A16; B7

Assim, induziu-se que as capacidades de iniciativa e cooperação destes alunos poderão ser estimuladas através da dança, na medida em que percecionam o que são ou não capazes de executar nesta atividade, tornam-se sujeitos ativos no seu processo de aprender e simultaneamente de ensinar.

Para reforçar os resultados obtidos, Prina (2000) refere que a dança é uma representação de grupo e que desenvolve um sentimento de união e solidariedade, redimensionando manifestações egocêntricas e encorajando os alunos mais tímidos e introvertidos.

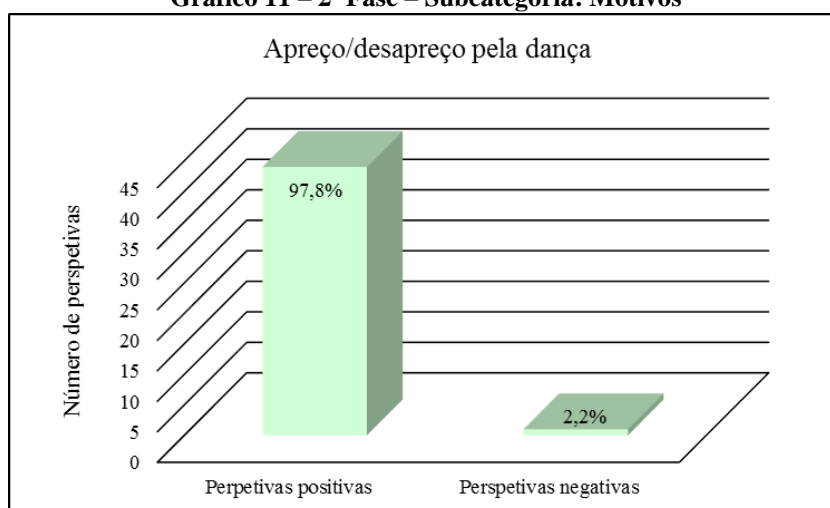
Seguidamente e para responder ao 3º objetivo, **verificar se a dança é um meio facilitador de autonomia pessoal das crianças e no desenvolvimento da sua capacidade de iniciativa e decisão**, analisar-se-á a informação obtida na segunda fase de entrevistas, ou seja, após a realização das atividades de dança com os alunos das duas turmas. As respostas obtidas relativamente ao primeiro tema “Perceção dos alunos relativamente à dança e emoções desencadeadas” foram as primeiras a serem analisadas.

Quadro 4 – 2ª Fase – Tema 1: Percepção dos alunos relativamente à dança e emoções desencadeadas Categoria 1

Categorias	Subcategorias	Exemplo Itens	F	%
Apreço/desapreço pela dança N=45	Perspetivas positivas	“Sim, gostei de dançar, porque senti-me alegre”. B6	44	97,8
	Perspetivas negativas	“...não... não sei... porque simplesmente eu não gosto de dançar e ponto final”. A8	1	2,2

De acordo com o quadro anterior e com o gráfico que se segue, pode verificar-se que na categoria “Apreço/desapreço pela dança” e respetiva subcategoria “Motivos”, prevaleceram as perspetivas positivas, se bem que com uma diferença ainda maior comparativamente à fase anterior:

Gráfico 11 – 2ª Fase – Subcategoria: Motivos



Desta forma, apuraram-se 97,8% de opiniões positivas e apenas 2,2% se mantiveram negativas. Os alunos preservaram as noções de que dançar os fez sentirem-se alegres, felizes, inspirados, livres. Para além disso, a sensação de bem-estar proporcionada e o à vontade que sentiram ao dançar são motivos que levaram estes inquiridos a manifestarem a sua total aprovação pela experiência efetuada:

“Sim, porque fez-me sentir alegre”. A2

“Sim, por causa que a dança inspira-me, faz-me ficar feliz”. A12

“Gostei de dançar e de me libertar”. A13

“...ao dançar senti-me mais feliz”. B4

“Sim, foi divertido e uma experiência nova”. B12

“Gostei, porque senti-me à vontade a dançar”. A5

A perceção de que a dança embeleza a rotina diária através de diversas formas também prevaleceu nesta fase, como se pode verificar nas afirmações seguintes:

“...quando danço é como se sentisse que está tudo mais bonito, com mais cor, sinto-me muito bem a dançar”. B5

“...nós estamos a dançar é mais bonito do que estarmos à luta, a discutir”. B14

“...tem passos engraçados que nunca tinha feito e que nos faziam sorrir”. B2

“...estava mais sorridente e via tudo mais colorido”. A9

A dança implica exercício físico, movimento constante, e tal como já se tinha verificado anteriormente, alguns alunos referiram que gostaram de dançar precisamente porque gostam de se movimentar, e ao mesmo tempo porque as danças efetuadas transmitiram animação:

“Sim, dá-me alegria, felicidade mexer o corpo”. A20

“Sim, porque... mexi o corpo”. B4

“Muito, porque a dança foi muito animada e assim fez mais movimentos no meu corpo”. A4

Por fim, destacou-se mais uma vez a perspetiva de que a dança proporciona evasão, distração e relaxamento, sensações que permitem por vezes minimizar alguns conflitos internos:

“...a dança é alegre, é como se estivéssemos sentados a relaxar, a pensar noutras coisas, confortáveis”. B9

“Sim, porque eu acho que me senti bem a dançar e fez-me esquecer os problemas que tinha”. B14

“...ao dançarmos é como se estivéssemos num sonho e é tudo diferente”. B21

“...quando eu danço parece que estou noutra mundo, estou no palco e estou a dançar à frente das pessoas e sinto-me feliz”. B24

Paralelamente, os alunos acrescentaram que sentiram apreço pela execução das atividades devido ao facto de que efetuaram e partilharam essa experiência com uma rede de relacionamentos que os faz sentirem-se bem e com mais autoestima, ou seja, os amigos:

“...diverti-me com os meus amigos”. B8

“Sim, porque foi divertido estar a dançar com os colegas”. B20

“Sim gostei, porque gostei de estar sempre a dançar com os meus colegas e gostei das danças que fiz”. B21

“Gostei, porque dancei com os meus amigos e já tenho mais vontade de dançar... faz-nos sentir melhor, dançar com amigos”. B23

Por outro lado, salientou-se a perspetiva de terem interagido com colegas com os quais pouco se relacionavam ou com quem não se sentiam tão à vontade. De acordo com alguns alunos, a dança permitiu-lhes estabelecerem novos relacionamentos e aprofundarem outros. De outro prisma, aprenderam a tolerar colegas com quem mantinham algum tipo de atritos:

“...há pessoas na minha turma que eu não gosto muito e com a dança eu não me importei”. B1

“...arranjei mais amigos e conheci melhor os meus colegas”. B8

“...ajudou-nos a conhecer as pessoas que nós não conhecíamos bem”. B17

“...senti-me mais confortável e também comecei a falar com os outros colegas que não falava muito”. A18

Destacaram-se ainda outras opiniões proferidas e que dizem respeito à aquisição de novos conhecimentos no contexto da dança. Por outro lado, houve também quem tenha indicado que melhorou a sua execução na atividade:

“...aprendi novas canções e ao dançar senti-me mais feliz”. B4

“Sim, porque quando via os meus colegas a dançarem aprendi alguns truques...”. B22

“...porque estava a saber melhor de outros países que viajamos até eles e aprendi novas coisas”. B8

“Sim, porque conheci as danças tradicionais de novas terras e foi muito bom dançar com os meus colegas”. B2

Neste contexto mas sob outra vertente, há que destacar também o comentário do aluno B13, que mencionou que através da dança, tanto ele como os colegas tiveram oportunidade de aprender a agir em conjunto e a trabalhar em equipa, motivo pelo qual justificou o seu apreço pela execução das danças:

“...aprendemos a trabalhar em conjunto e não individual”. B13

Realçaram-se igualmente as opiniões de dois alunos, que manifestaram o seu apreço pelas danças que efetuaram pelo simples facto destas constituírem uma atividade de lazer, que lhes ocupou o tempo livre de maneira bastante satisfatória:

“...às vezes eu ando um pouco sem nada para fazer e depois dizem para nós irmos a uma sala fazer danças... e depois eu me sinto como se tivesse com mais força, com mais energia”. B10

“...se não fosse a dança nós ficávamos ali parados a olhar para as plantas e isso tudo, com a dança podemos fazer atividades e isso tudo”. B13

Há que ressaltar que nenhum entrevistado, ao invés do que se tinha verificado na primeira fase, referiu que não apreciou a atividade devido a sentimentos de vergonha desencadeados pela inaptidão para a dança ou pela presença de outras pessoas.

Quanto aos alunos com NEE, há que destacar a opinião emitida pelo aluno A8, que foi o único na totalidade da amostra que manteve a perceção de desapeço pela dança. Por outro prisma, salientou-se a perspetiva do aluno B15, que na primeira fase opinou que gostava de dançar porque o ato em si embelezava a rotina diária, mas que sentia alguma vergonha quando o fazia. Após a realização das atividades de dança, este aluno referiu outro motivo pelo qual apreciou dançar, que foi o de o ter feito com os colegas da turma, acrescentando ainda que se divertiu bastante. Não mencionou qualquer sensação de vergonha ou embaraço como o fez na primeira fase:

“...não sei ... porque simplesmente eu não gosto de dançar e ponto final”. A8

“Sim, inspira-me... não fazíamos sempre a mesma coisa, ouvíamos músicas diferentes, porque assim o mundo não é sempre a mesma coisa, torna a vida mais bonita, porque a dança é diferente”. A11

“Gostei, porque é uma boa atividade e senti-me bem... a vida é mais colorida... é uma boa atividade”. A16

“Sim, as danças foram bonitas, todas foram bonitas e é bonito dançar... é uma arte e nós divertimo-nos”. B7

“Sim, porque gosto de dançar com os meus colegas... dançar é giro, é divertido”. B15

“Sim, porque fez-me sentir melhor... as danças eram bonitas e engraçadas”. B18

Quanto aos restantes, as suas opiniões foram ao encontro do que já tinham referido na primeira fase e em concordância com as da maioria dos colegas. Assim, mantiveram-se as perceções de que a dança é uma arte, uma fonte de diversão, de inspiração e de beleza, que reveste o dia-a-dia com um significado mais positivo. O aluno A11 salientou ainda que gostou de dançar porque achou a atividade bastante versátil, na medida em que aprendeu vários tipos de danças com características específicas e distintas entre si.

Passando de imediato ao segundo tema, “Contributo da dança para o desenvolvimento pessoal e social do aluno”, salienta-se que também se registaram dados em todas as categorias e subcategorias anteriormente definidas.

Principiando pela categoria “Desenvolvimento pessoal”, há que indicar que a informação classificada foi de encontro ao que os alunos já haviam afirmado na primeira fase de entrevistas.

Assim, na subcategoria “Bem-estar pessoal”, observaram-se as perceções dos alunos acerca do que a dança os fez sentir que são e do que sentiram que são (ou não) capazes de fazer através dela, com implicações no seu bem-estar pessoal. A informação foi novamente classificada em categorias, subcategorias e sub subcategorias, conforme se pode observar no quadro seguinte:

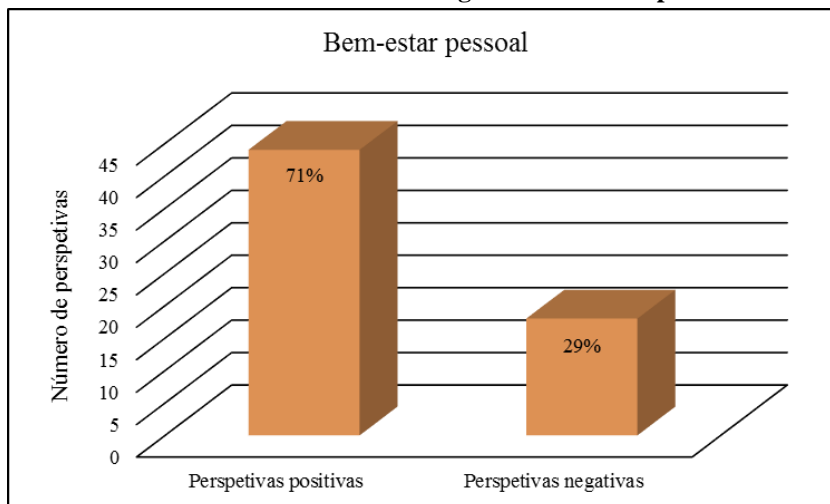
Quadro 5 – 2ª Fase – Tema 2: Contributo da dança para o desenvolvimento pessoal e social do aluno – Categoria 1

Categories	Subcategories	Sub subcategories	Exemplo de Itens	F	%
Desenvolvimento pessoal	Bem-estar pessoal N=62	Perspetivas positivas	“...a dança faz-nos ficar mais felizes”. A12	44	71
		Perspetivas negativas	“...tive vergonha, porque me podia enganar nos passos e depois gozavam comigo”. A9	18	29
	Resolução de problemas pessoais N=44	Perspetivas positivas	“...estou concentrada na dança e acabo por me esquecer”. B3	39	88,6
		Perspetivas negativas	“...às vezes podemos estar preocupadas com as mães e não dá para esquecer”. B12	5	11,4
	Autonomia pessoal N=29	Perspetivas positivas	“Sim, a resolver melhor as coisas da escola”. B1	26	89,7
		Perspetivas negativas	“Não, não me ajudou a fazer outras atividades sozinho”. B23	3	10,3

Através do gráfico seguinte, pode observar-se que se registou um aumento das perspetivas positivas em relação à fase anterior e uma diminuição das perspetivas negativas.

Assim, apuraram-se perspetivas positivas na ordem dos 71% contra 61,4% na fase anterior, e perspetivas negativas na ordem dos 29% face aos 38,6% anteriormente registadas. Mais uma vez, também se verificaram perspetivas negativas e positivas em simultâneo neste contexto, embora se tenha registado um decréscimo.

Gráfico 12 – 2ª Fase – Subcategoria: Bem-estar pessoal



No que respeita às perceções observadas, importa ressaltar que se manteve na generalidade a ideia de que dançar transmite uma sensação de bem-estar, despoletada pela alegria e diversão que a atividade proporciona, bem como por outras sensações, como a descontração, a distração, a libertação e a companhia:

“...a dança é uma coisa que nos faz sentir bem, que parece que dá mais cor à vida e torna-nos mais descontraídos e torna-nos alegres”. A3

“...tornou-nos muito alegres porque ao estarmos a dançar nós libertávamo-nos, corríamos, podíamos fazer o que nos apetecesse e ao fazermos aquelas danças eu só ouvia sorrisos.” A13

“...ao dançar sentimo-nos alegres e felizes e a sorrir”. B12

“...não me sinto sozinho, parece que estou em sintonia com o mundo”. A1

“... acho que gostei da dança porque me fez relaxar, me fez pensar noutras coisas”. B9

“...estás distraída de todas as outras coisas e só te concentras no que estás a fazer com alegria”. B21

O apreço pela prática da atividade como potenciador de bem-estar foi outra noção que também já tinha sido registada e que mais uma vez voltou a ser mencionada por alguns inquiridos, como nos exemplos que se seguem:

“...eu gosto muito de dançar e isso faz-me sentir bem”. A10

“...gosto de dançar e largo os meus sentimentos”. B2

“...gosto de dançar porque desde pequenino era o meu sonho e fez-me sentir melhor”. B24

O reforço dos laços sociais desencadeado pelo convívio que a dança fomenta também foi um dos aspetos mencionados. Para além disso, as opiniões de alguns alunos recaíram nesta fase sob outra perspetiva: a de que a dança os auxiliou a minimizar atritos com alguns colegas e por outro lado, a adquirir confiança para interagir com outros com quem não conviviam tanto ou não conheciam tão bem. A perceção de que a dança facilitou estas ações fez com que estes alunos se sentissem muito bem consigo próprios, mais confortáveis e confiantes:

“...estávamos todos a conviver e a sorrir”. B19

“...ajudou-me a sentir melhor, eu às vezes até fiquei com vergonha de dançar até com os rapazes, mas depois fui-me habituando a dançar e agora estou habituada, já danço com eles até”. A13

“...porque me senti mais confortável e mais confiante porque dancei com todos os colegas, raparigas e rapazes”. A14

“...pude mostrar que sei dançar com pessoas que às vezes eu não me dou um pouco bem”. B1

A manutenção da saúde e estética corporal foi outro aspeto que mais uma vez se repetiu. Assim, manteve-se a opinião de que a dança é uma atividade saudável, que beneficia corpo e mente, contribui para o desenvolvimento geral do ser humano e proporciona uma sensação geral de bem-estar, elevando a autoestima.

“...já sinto o meu corpo mais elástico e mais relaxado”. A4

“...fiz-me desenvolver e... a dança é boa para nós treinarmos e assim ficamos mais... desenvolvidos”. A18

“...dança faz bem, a parte da ginástica”. B13

“...porque ajudou... a desenvolver mais o corpo”. B17

Registaram-se mais uma vez perceções de orgulho e autoconfiança em relação à aptidão e capacidade para dançar, acrescidas da ausência de vergonha quando se executa esta atividade. Os entrevistados A13, A12, B8 e B23, conjuntamente com outros alunos que na primeira fase tinham indicado que sentiam alguma vergonha quando dançavam, mencionaram desta feita que não experienciaram mais essa sensação. Outros alunos, como o aluno A2, mantiveram a sua perceção de autoconfiança e aptidão para a dança, reforçando a ideia de que não sentiram qualquer espécie de vergonha quando dançaram. É de acrescentar ainda o facto de que a dança potencia novas

aprendizagens, percepção que já tinha sido mencionada na fase anterior pelo mesmo aluno, B8.

“...dançar é a única coisa que eu faço melhor”. A2

“Não, eu não me senti envergonhada. Eu danço como me apetecer, não quero saber o que eles pensam de mim, eu quero saber o que eu penso de mim e acho que dancei bem”. A13

“...eu perdi a vergonha e fiquei mais alegre”. A12

“...acho que me ajudou, porque ajudou-me a ver se sei dançar”. A15

“...eu gostei muito de dançar e fez-me acreditar que podia dançar ainda mais”. B21

“...ajudou-me a dançar melhor... senti-me melhor, senti-me mais confiante, já posso dançar com os meus amigos”. B23

“...também estávamos a aprender coisas novas”. B8

Destacou-se também outra perspetiva que não se observou na primeira fase. Desta forma, inferiu-se que as danças realizadas despertaram nalguns alunos a ideia de que se sentiram mais felizes e alegres porque as próprias danças transmitiam essas sensações, nomeadamente através do ritmo das músicas e da coreografia em si:

“...tem coreografias muito alegres e fazem os bailarinos sentirem-se alegres”. A1

“...por causa do ritmo, ajudava-me a ficar divertida”. A6

“...tenho vários aspetos que me podem fazer sentir melhor, como o ritmo da música. Estas danças tornaram-me mais alegre porque as danças eram alegres”. B6

Salientou-se ainda outra perspetiva que também não se tinha verificado na fase anterior: a de que a dança fomenta o espírito competitivo, como se pode inferir através do excerto que se segue:

“...a dança é como se fosse uma... competição de fazer coisas bem”. B10

Por outro prisma, verificou-se que apesar de muitos alunos terem reforçado a sua autoconfiança para dançar, outros houve que continuaram a experienciar sentimentos de vergonha, insegurança e embaraço. O receio de não executar as danças corretamente, aliado à incerteza das reações dos restantes colegas face a eventuais erros foram as percepções que já tinham sido identificadas anteriormente e que se repetiram nesta fase.

Salientou-se o embaraço sentido aquando da execução da dança na presença de outras pessoas, nomeadamente dos colegas de turma que estes inquiridos não conheciam tão bem. O facto de terem realizado danças em pares, juntando rapazes com raparigas, também levou alguns inquiridos a comentar que se tinham sentido muito pouco à vontade com esta situação, por não estarem habituados. Há que indicar também a opinião emitida pelo aluno A3, que manteve a ideia de que sentia vergonha quando dançava, mas por motivos diferentes dos anteriores: a exposição involuntária da sua intimidade, provocada por determinados movimentos que executava nas danças:

“...naquela parte de rodar eu tinha uma saia e essa saia levantava um pouco e quando levantava mostrava um pouco das cuecas, então fiquei um pouco envergonhada”. A3

“...um pouco, porque era a primeira vez que eu dançava à frente dos meus colegas e eu tinha medo que eles gozassem comigo por me enganar nos passos”. A6

“...estava a dançar com colegas que eu não brincava, que eu não fazia ideia como eles eram e senti-me envergonhada, por causa que ser rapaz e rapariga, nós ao dançarmos estamos a dançar mal e depois eles podiam-nos criticar por nos enganarmos nos passos”. B4

“Às vezes, porque estar simplesmente a dançar com as meninas, a estarem a dançar aquela dança dá piada e... dá vergonha... não sei bem explicar... tinha medo de errar”. B22

No que concerne às opiniões emitidas pelos alunos com NEE, há que indicar que apenas um elemento manteve a sua ideia inicial em relação ao sentimento de vergonha em relação à dança, mais concretamente o aluno B18. Contudo, também afirmou que experienciou uma sensação de bem-estar e alegria quando dançou, reforçada pela percepção de melhoria do seu desempenho na atividade.

Dois alunos (A8 e B7) mantiveram a sua postura de ausência de vergonha aquando da execução da dança. Para além disso, o aluno A8 ao invés do que tinha manifestado na primeira fase de entrevistas, mencionou que a atividade o fez sentir-se bem consigo próprio, mas só porque o auxiliou a relaxar. Quanto a B7, verificou-se que a novidade que a experiência representou para ela e o facto de ter adquirido novas aprendizagens no domínio da dança foram motivos suficientes para que se sentisse bem e satisfeita com a atividade, como se pode verificar nos excertos seguintes:

“Pois, só houve uma parte que eu pensei que ajudou a sentir-me melhor comigo próprio, naquela final, no relaxamento, ajudava a sentir-me mais relaxado... eu praticamente nunca relaxo... e aqui consegui relaxar... não me senti envergonhado”. A8

“Não, eu quando estou a dançar não me sinto envergonhado... tornou-nos mais alegres, porque quando vamos fazer, nós começamos a rir... também posso aprender novas coisas e perco o medo e a vergonha”. A11

“...quando nós dançamos ficamos doutra maneira, ficamos mais alegres... não senti vergonha”. A16

“Sim, senti-me melhor comigo próprio, porque fiz uma coisa que... fiz danças que nunca tinha feito nem as conhecia... não senti vergonha quando dancei”. B7

“...acho que a dança me faz sentir feliz... não senti vergonha quando dancei... quando dançamos estamos alegres e a sorrir”. B15

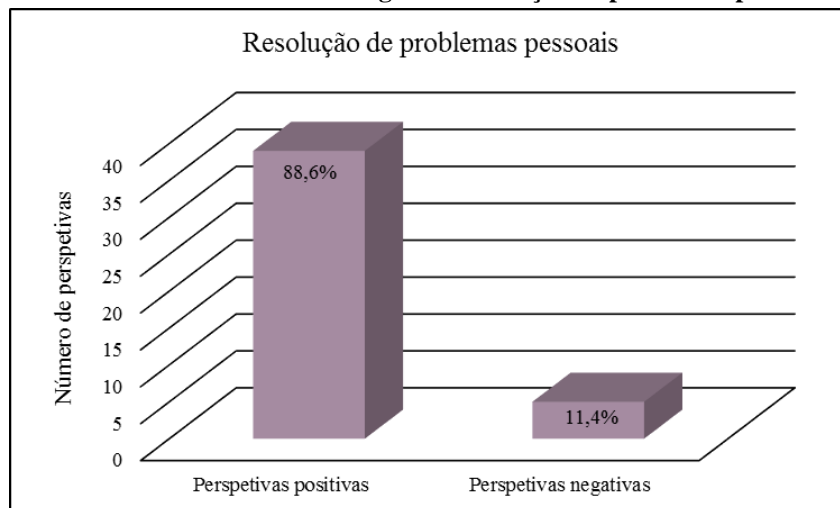
“...eu sempre fui envergonhada quando faço danças e tinha medo de errar... sentia muito bem, sorria e ficava mais alegre... desde a primeira aula até à última comecei a dançar melhor”. B18

Verificou-se ainda que os restantes três elementos que compõem este grupo (A11, A16 e B15) alteraram a sua postura em relação ao que sentem quando dançam, pois desta vez foram unânimes em afirmar que não experienciaram qualquer embaraço, quando anteriormente todos três tinham declarado o inverso. À semelhança doutros colegas, comentaram que a experiência os fez sentirem-se muito bem devido à alegria que vivenciaram.

Relativamente à segunda subcategoria, “Resolução de problemas pessoais”, observou-se que o número de perspetivas positivas neste domínio se manteve elevado (88,6%) embora tenha decrescido ligeiramente em relação à fase anterior. Em simultâneo, aumentou o número de perspetivas negativas (11,4%), que por sua vez também não foi muito relevante, como se pode observar no gráfico seguinte.

Importa também ressaltar que as perspetivas de dois elementos não foram apuradas (B6 e B7) e que um outro inquirido (B12) apresentou conjuntamente perspetivas de teor positivo e negativo.

Gráfico 13 – 2ª Fase – Subcategoria: Resolução de problemas pessoais



Confirmaram-se os meios indutores de resolução/minimização de conflitos já citados anteriormente, tais como a diversão, o relaxamento, a libertação e o conforto:

“Sim, porque relaxa muito”. A7

“...eu tinha problemas quando dancei e... assim esqueci os problemas que tinha e senti-me melhor... libertei-me na dança... quando nós dançamos já estamos muito mais felizes”. B14

“...ajudou-me a esquecer muitos problemas e eu senti-me mais confortável”. B16

“Sim, ajudou a esquecer os problemas, porque estava-me a divertir”. B21

Em consonância com a primeira fase de entrevistas, também se verificaram manifestações acerca do apreço pela atividade e da concentração exigida na sua execução como justificação para a minimização de problemas, como se pode observar nos exemplos que se seguem:

“...é divertido e quando pensamos na dança ou noutra coisa que gostamos os problemas desaparecem”. B13

“Acho que sim, porque faz-nos ficar fixados só na dança, sem as preocupações”. B16

“...quando danço, só estou a pensar na dança e na coreografia e esqueço-me de todos os problemas”. A1

“...quando nós sentimos o ritmo da música estamo-nos a concentrar de tal maneira que esquecemos o que fizemos antes, os problemas e as asneiras”. B22

Importa também ressaltar que vários alunos, tal como o tinham feito anteriormente, indicaram exemplos concretos de resolução/minimização de apreensões

e conflitos diários devido à dança. Destacaram-se os problemas de ordem familiar e com o grupo de amigos e/ou colegas, nomeadamente os do sexo oposto, como indicado por alguns entrevistados.

“Sim, por causa que há problemas que eu tenho com as meninas e consegui dançar e não pensei”. B11

“...antes tinha alguns problemas com os rapazes e ao dançar com eles já os tinha esquecido... antes eu estava com alguns problemas na família e quando dançava comecei a esquecer tudo, ficava mais alegre”. B20

“Sim, ajudaram a esquecer os problemas, porque um dia discuti com um amigo e depois comecei a dançar e depois pedi-lhe desculpa”. B24

“...eu uma vez tive uns problemas aqui na escola e com a aula da Prof^a. Carina eu consegui dançar como se esses problemas não existissem”. A3

“...os dias de hoje têm estado muito complicados para a nossa família e ajudou muito a dança a esquecer os problemas, tornando-me mais alegre”. A19

De outra vertente, emergiram manifestações negativas em relação a este contexto, contudo não se registaram as suas razões. Apenas o inquirido B12, que mencionou duas perspetivas em simultâneo justificou esta ideia, com a afirmação de que a dança não o auxiliou a esquecer conflitos de ordem familiar, mas que conseguiu minimizar problemas de outro género.

“Não, enquanto estava a dançar não esquecia às vezes os problemas”. A18

“Não, não ajudaram a esquecer os problemas”. B23

“Mais ou menos, porque depende, às vezes podemos estar preocupadas com as mães e não dá para esquecer, mas outros problemas dá para esquecer”. B12

Apuraram-se ainda as opiniões dos alunos com NEE em relação a esta subcategoria. Desta forma, para além da manutenção da postura negativa do aluno A8 neste contexto, observaram-se várias reações já identificadas anteriormente. Quatro inquiridos (A11, A16, B15 e B18), indicaram que a dança os auxiliou a minorar os seus problemas, nomeadamente através das sensações proporcionadas, destacando-se a distração e a libertação. Salienta-se ainda que não foram apurados dados suscetíveis de serem classificados neste domínio em relação à aluna B7:

“Não, não ajudou a esquecer os problemas”. A8

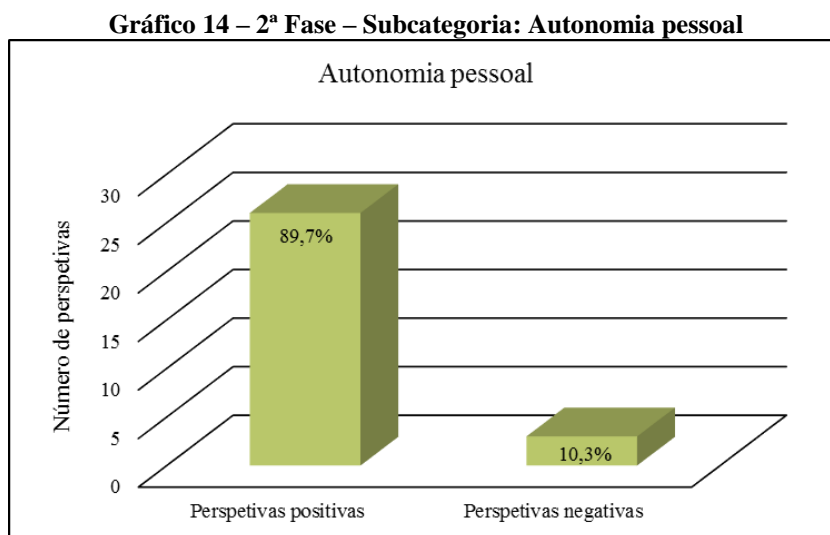
“Sim, quando tenho medo de alguma coisa assim acabo por me esquecer... quando estou a dançar fico a pensar noutra coisa e esqueço as coisas más”. A11

“Sim, se estivesse chateado com alguma coisa, se dançasse esquecia”. A16

“Sim, porque quando estou a dançar estou entretido a dançar e esqueço-me das coisas”. B15

“Sim, porque fez-me esquecer algumas coisas más... porque me libertava quando dançava”. B18

A última subcategoria analisada foi a “Autonomia pessoal”. No gráfico seguinte pode observar-se que neste domínio foram apuradas 29 perspetivas, sendo que 89,7% destas foram positivas e as restantes 10,3% de teor negativo. Registou-se um acréscimo das perspetivas positivas e uma diminuição das negativas em relação à fase anterior, embora não tenha sido significativo em ambas das situações.



Ao invés do que sucedeu na primeira fase, obtiveram-se perspetivas mais aprofundadas, tendo-se registado exemplos mais concretos. Destacou-se a perceção de alguns inquiridos, que indicaram que tomaram a decisão de tentar ultrapassar, sem o auxílio de ninguém, as dificuldades que sentiram na execução das danças.

Para além disso, mais uma vez averiguou-se que para a generalidade dos alunos, a dança os auxiliou a agir e a desempenhar outro género de atividades autonomamente, bem como a tomar as suas próprias decisões. Observou-se ainda um reforço do seu

autocontrolo e autoconfiança, fatores que os tornou mais autónomos. Em suma, deduz-se que a sua independência foi fortalecida através da dança:

“...não pedi ajuda, fui vendo como se fazia e depois aprendi”. B18

“Não pedi ajuda, desenrasquei-me sozinho”. A19

“...a dançar acabo por perder o medo de ficar sozinha em casa”. A17

“...eu antes não era capaz de treinar ginástica acrobática como agora faço”. B5

“...no português, na matemática e estudo do meio porque ganhas umas respostas melhores e ajuda, ajuda muito mesmo”. A19

Como já se verificou, houveram alunos que se manifestaram negativamente neste contexto e que também não indicaram uma justificação para esta perspetiva:

“Não”. A9

“Não”. B23

No que respeita aos alunos com NEE, há que indicar que não se auferiu a opinião de dois deles (A11 e B18) e que apenas um manteve uma ideia negativa em relação a este domínio (A8). Contudo, este aluno também indicou, à semelhança de exemplos anteriores, que decidiu e conseguiu realizar as atividades das danças autonomamente. O aluno B15, que na fase anterior tinha mencionado que a dança o auxiliava a desempenhar sozinho outras atividades, desta feita demonstrou alguma indecisão, enquanto os alunos B7 e A16 indicaram precisamente as mesmas respostas que já tinham fornecido.

“Sim, porque se nós conseguirmos aprender a dançar também vamos conseguir aprender a fazer outras atividades”. B7

“...às vezes sim... não sei”. B15

“Não, a dança não ajudou a fazer outras atividades sozinho”. A8

“Não pedi ajuda porque não precisei”. A8

“Sim, ajudou noutras atividades”. A16

De seguida, analisar-se-á a segunda categoria do segundo tema, “Desenvolvimento social”. No quadro seguinte encontram-se expostos alguns exemplos de excertos por subcategoria e respetiva frequência:

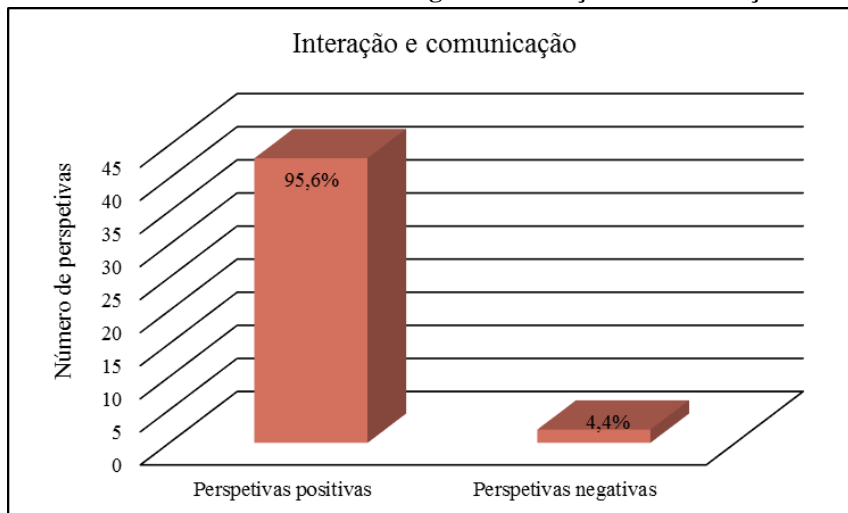
Quadro 6 – 2ª Fase – Tema 2: Contributo da dança para o desenvolvimento pessoal e social do aluno – Categoria 2

Categorias	Subcategorias	Sub subcategorias	Exemplo de Itens	F	%
Desenvolvimento social	Interação e comunicação N=45	Perspetivas positivas	“...dançámos com pessoas que não conhecemos e acabei por falar com elas mais vezes”. A7	43	95,6
		Perspetivas negativas	“Não, não auxiliou a interação com estranhos”. B6	2	4,4
	Relacionamento grupal N=46	Perspetivas positivas	“Sim, gostei de dançar com a turma, porque estive com a turma toda e conheci os meus colegas melhor”. B8	44	95,7
		Perspetivas negativas	“...não gostei de dançar com as meninas porque são chatas”. B22	2	4,3
	Iniciativa e cooperação N=85	Perspetivas positivas	“Sim, um colega que estava a dançar comigo e ajudei-o”. A2	83	97,6
		Perspetivas negativas	“...não pedi ajuda porque me senti envergonhado”. B23	2	2,4

Na subcategoria “Interação e comunicação”, observou-se que a maior parte dos entrevistados, tal como na primeira fase, percebeu que a dança colaborou no estabelecimento e aprofundamento de relações sociais.

Assim, apuraram-se 95,6% de perspetivas positivas, verificando-se um aumento relativamente às mencionadas na primeira fase (88,9%). Registaram-se ainda 4,4% de perspetivas negativas, ao invés dos 11,1% da fase anterior. Através do exposto no gráfico seguinte, podem verificar-se os resultados obtidos.

Gráfico 15 – 2ª Fase – Subcategoria: Interação e comunicação



De seguida, são demonstrados exemplos concretos que remetem para o parecer de que esta atividade propiciou a interação e a socialização entre os alunos, nomeadamente entre aqueles que não se conheciam bem:

“...a aluna B25 chegou há pouco tempo à escola e foi um bocado difícil de falar com ela, porque ela não conhecia ninguém e não se divertia e não fazia nada com ninguém, ficava ali sentada e com a dança conseguimos falar melhor com ela”. B13

“Sim, porque a gente dança com as pessoas que nem conhece e começa a falar. E como eu cheguei há pouco tempo a dança me aproximou um pouco mais dos meus colegas”. B25

“Sim, porque uma vez na aula da Prof^a. Carina eu dancei com o aluno A16 e eu não o conhecia bem e depois eu fiz algumas perguntas se ele gostava de dançar e tudo e ele deu-me a resposta e assim ajudou-me a eu conhecê-lo melhor”. A3

“Ajudou muito, eu por exemplo agora eu já conheci mais pessoas, conheci amigos, agora tenho novos amigos, mais pessoas conhecidas, eu antes sentia-me mais sozinha, mas agora já tenho mais amigos, tenho pessoas que me protegem e me ajudam” A13

“Sim, eu falo menos com os rapazes, mas depois quando eu comecei a dançar foi mais fácil”. A17

Por outro lado, a dança contribuiu para a minimização de desavenças que alguns alunos mantinham entre si, na medida em que os aproximou e os fez conhecerem-se um pouco melhor. A partilha de um interesse comum e a distração proporcionada pela dança também colaboraram para que estes atritos fossem atenuados, como se pode verificar nos seguintes excertos:

“Sim, por causa da dança nós tivemos de dançar com rapazes ou com raparigas que não gostávamos muito e ajudou a partilhar coisas e a não ficar muito envergonhada”. B4

“...antes eu não gostava de um menino que era da nossa sala e depois comecei a conhecer melhor... não conhecia muito bem, mas depois começamos a conhecer e a falar na dança”. B24

“Sim muito, porque... a dançar não nos importa com quem falamos”. A19

“...nós podemos não gostar dessa pessoa, mas pelo menos não nos lembramos dessa pessoa como é que é, porque estamos a dançar com ela mas estamos a pensar na dança”. B8

“Sim, porque esqueces de onde estás e parece que estás num mundo completamente diferente e consigo falar com todas as pessoas que não conheço”. B21

Embora em menor número que na fase anterior, manteve-se a opinião de que a dança não simplificou o processo de interação e comunicação. O aluno B6 reafirmou a sua perceção negativa neste domínio e tal como dantes, também não fundamentou esta perceção.

“Não, não auxiliou a interação com estranhos”. B6

No que concerne aos alunos com NEE, apenas um dos três alunos manteve a sua perceção negativa neste contexto, mais concretamente o aluno A8. Os restantes relataram que a dança os aproximou das pessoas que conheciam mal, mais concretamente como citou o aluno A11, devido ao facto de terem efetuado com os colegas uma atividade que agrada à maioria, tendo contribuído desta forma para uma interação e socialização mais positivas:

“Não, a dança não auxiliou a interagir”. A8

“Sim, acho que sim, normalmente quando dançamos também cantamos e normalmente também as pessoas gostam e passamos mais a conhecê-las”. A11

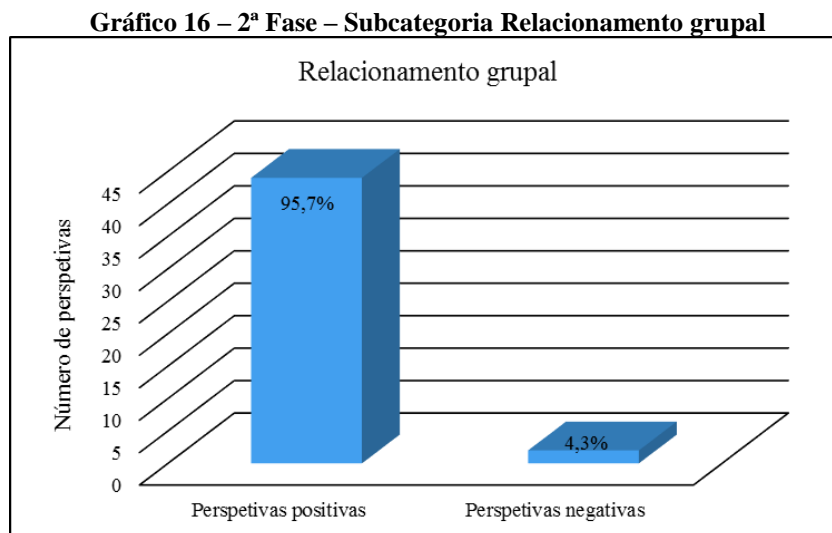
“Sim... consegui falar mais com as pessoas”. A16

“Sim porque nós na dança tivemos de dançar com rapazes e não queríamos e acabei por falar com eles”. B7

“Sim, porque quando estamos a dançar às vezes estamos a dançar com pessoas que não conhecemos e depois ficamos a conhecer elas melhor”. B15

“Sim, vou-me aproximando cada vez mais da pessoa que não conheço”. B18

Através do gráfico seguinte, pode observar-se que na subcategoria “Relacionamento grupal”, obtiveram-se 46 perspetivas, sendo que 44 foram positivas (95,7%) e as restantes 2 foram negativas (4,3%). Assim, apurou-se mais uma vez um aumento de perceções positivas e uma diminuição das negativas em relação à fase anterior. Verificou-se também, tal como já tinha sucedido anteriormente noutras subcategorias, a existência de duplas perspetivas.



Desta forma, inferiu-se que os laços sociais entre os alunos foram fortalecidos através da dança, porque conforme foi indicado, permitiu-lhes conviver com pessoas com quem se dão bem, concluindo-se que a partilha desta experiência com a turma fez com que se sentissem mais alegres, felizes, divertidos e confortáveis:

“Gostei de dançar com a turma, porque pude estar com os meus amigos, os meus colegas e com quem estou sempre no dia-a-dia”. B21

“Gostei, porque fiquei animada, fez-me alegre, senti-me feliz e foi bom”. A2

“Sim, porque gosto de dançar com os meus amigos, sinto-me melhor, à vontade”. A5

“Sim, porque através da turma diverti-me, fiz muitas danças, dancei com muitos colegas”. B4

“Sim, porque com pessoas que nós conhecemos muito bem conseguimos dançar livremente”. B24

Por outro lado, a dança fomentou o aprofundamento de relações de empatia entre membros do grupo que se conheciam pouco ou com quem não mantinham relações devido à existência de divergências:

“Sim, porque eu já fui conhecendo um pouco mais a turma”. B25

“Sim, senti-me feliz, ajudou-me a ficar melhor com os rapazes”. A17

“Sim, porque pude dançar com pessoas que não me dava lá muito bem e comecei a gostar”. B5

“Sim, porque estive com a turma toda e conheci os meus colegas melhor”. B8

“Sim, ajuda-nos a conhecer pessoas que nós não gostamos muito”. B17

À semelhança da informação obtida na primeira fase, alguns alunos salientaram que a experiência de dançar com a turma foi positiva pela novidade que representou, bem como pela aquisição de novos conhecimentos no domínio da dança:

“Sim, porque foi uma experiência nova que nunca antes tinha feito”. B2

“Sim, foi muito divertido, aprendemos novas danças”. B13

As manifestações negativas neste contexto foram inferiores em número comparativamente à primeira fase de entrevistas e as justificações dadas pelos respetivos alunos diferiram das anteriores. Assim, ninguém afirmou ter sentido vergonha ao dançar com a turma por recear comentários negativos à sua execução da dança. Salientou-se a perspetiva do aluno A3, que anteriormente tinha demonstrado apreensão em dançar com a turma porque na sua aceção não dançava bem, e devido a isso poderia ser alvo de troça por parte dos colegas. Nesta fase, elucidou que gostou de dançar com a turma, mas apenas com alguns elementos, nomeadamente aqueles que no seu entender dançavam satisfatoriamente, visto que os que tinham pouca aptidão, como ele, interferiam negativamente na sua performance. Quanto ao aluno B22, embora lhe tenha agradado dançar com a sua turma, acrescentou que não gostou de ter dançado com as colegas do sexo feminino, por considerá-las desagradáveis:

“Sim, porque já ando com a turma há algum tempo e é sempre bom dançar com ela para rever, mas... não gostei de dançar com as meninas porque são chatas”. B22

“...mais ou menos, com uns eu gostei de dançar com outros não gostei, por causa que uns dançavam bem e outros eram muito baralhados, não conseguiam... quando era para dar num lado, davam no outro e depois baralhavam-se e depois também me baralhavam a mim”. A3

Quanto aos alunos com NEE, observou-se a confirmação das suas expectativas: todos os que indicaram que aprovariam a prática de danças com a turma mencionaram

que a experiência se revelou bastante positiva, pelo facto de a terem partilhado com os amigos e de se terem sentido bem com isso. Quanto ao único aluno que tinha afirmado que provavelmente não seria muito agradável dançar com os colegas (A8), há que mencionar que não se apuraram dados classificativos nesta subcategoria:

“Sim, porque são os meus amigos”. B7

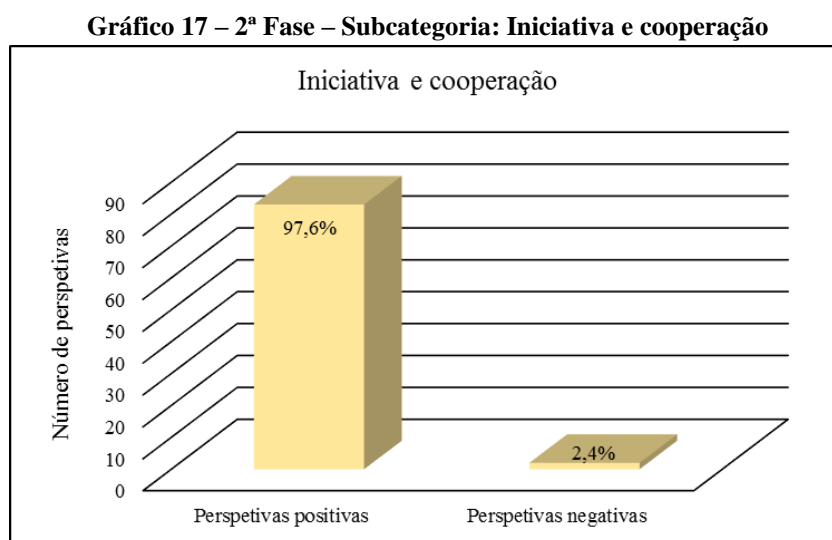
“Sim, porque gosto de dançar com os meus amigos e de estar com eles”. B15

“Sim, porque dancei com as minhas amigas e com todos os meus amigos”. B18

“Sim, porque eu sei que tenho apoio e não preciso estar com inveja porque eles também dançam e eu também e estou acompanhado”. A11

“Gostei... porque fiquei alegre e contente”. A16

Relativamente à última subcategoria, “Iniciativa e cooperação”, há que ressaltar que se apuraram menos 5 perspetivas que na fase anterior, contudo, as perceções positivas (97,6%) mantiveram-se mais elevadas que as negativas (2,4%), como se pode observar no gráfico que se segue:



À semelhança da fase antecedente verificou-se cooperação entre os alunos, porque prestaram auxílio aos colegas sempre que este se tornou indispensável:

“...acho que ajudei, eu acho que a aluna A12 teve dificuldade com os pés ela baralhava-se muito e eu acho que ajudei muito”. A1

“...acho que o aluno A16 teve um bocadinho de dificuldade e ajudei-o com os passos, com a dança, eu disse para pôr o calcanhar para baixo, assim dava-lhe mais jeito, assim ele foi-se habituando e agora já está melhor”. A13

“Houve uns que ajudei... ajudava o meu par, quem estivesse perto e mesmo que estivesse longe eu ia ajudar”. A19

Observou-se ainda capacidade de iniciativa por parte dos alunos, porque não só prestaram auxílio, como também o solicitaram quando acharam necessário. Uma das perceções negativas apuradas remeteu para o aluno B23, que referiu que devido à sua inaptidão para a dança se sentia embaraçado, daí a sua decisão de não ter tomado a iniciativa de pedir ajuda quando sentiu dificuldades.

“...senti-me um bocadinho envergonhada e pedi ajuda ao meu par. Ele é que me disse que eu estava a fazer as coisas erradas e tentei fazer bem”. B4

“...pedi ajuda e depois uma colega me explicou, eu estava a fazer mal os passos e depois ela disse não é assim e eu fiz bem”. B10

“...pedi ajuda ao meu par ou ao colega do lado”. B22

“Às vezes tive dificuldade, mas não pedi ajuda porque me senti envergonhado, porque não sei dançar muito bem”. B23

Por fim e no que concerne aos alunos com NEE, observou-se que cinco alunos cooperaram com os restantes colegas, prestando-lhes auxílio na execução da dança. A resposta do aluno A8 neste domínio foi de encontro ao que já tinha afirmado na primeira fase: não prestou auxílio a nenhum dos colegas porque não sabia como fazê-lo, pois considera-se inapto para a dança. Verificou-se também que quatro inquiridos tomaram a iniciativa de solicitar apoio sempre que sentiram dificuldades:

“Não, não ajudei, não percebo nada de dança”. A8

“Alguns ajudei... eu costumo ajudar... Sim pedi ajuda, algumas vezes era muito rápido e eu não conseguia, depois tentei fazer várias vezes e ia vendo os colegas do lado e aprendi”. A11

“Sim, ajudei... pedi ajuda a ti, ao par e aos meus amigos”. A16

“...às vezes ajudei... pedi ajuda”. B7

“...alguns ajudei... com os pés às vezes estava mais atrasado ou mais avançado e pedi ajuda aos colegas”. B15

“...ajudei uma menina”. B18

São inegáveis os benefícios que a prática da dança pode proporcionar ao ser humano e seria uma desumanidade não levarmos esta prática aos alunos com NEE,

tendo em vista que os mesmos precisam de melhorar de forma acentuada determinadas valências que lhes proporcionem a uma melhor reintegração social.

Gonçalves et al. (2011) também chegam aos mesmos resultados, pois mencionam que a dança é uma atividade corporal que deve ser considerada um recurso artístico-terapêutico auxiliar do bem estar físico e mental, proporcionando a inclusão social de pessoas com deficiência.

De seguida passar-se-á à análise das sessões práticas de dança.

A identidade individual é o cerne da singularidade do indivíduo. Socializar poderá ser, dependendo de cada um, uma realidade simples ou complexa; porém advém sempre de uma herança cultural, ideológica, emocional.

Tendo em conta estes objetivos traçados, procurou-se um ensino norteado por recursos e experiências tanto emocionais como racionais, o que possibilita às crianças o desenvolver da capacidade comunicativa pela magia da dança.

As sessões práticas decorreram entre os dias 21 de abril e 13 de maio durante as aulas de educação especial. Contudo, na turma B algumas sessões foram realizadas durante as aulas de expressão musical, pelo facto de o tempo ser curto e ter de ser rentabilizado, pois esta turma realizou exames nacionais de 4ºano.

As sessões foram num total de 8, entre as quais 3 foram de expressão corporal, visto ser uma forma de os alunos se ambientarem e de explorarem o seu corpo: “cada criança desenvolve as suas capacidades físicas, psíquicas e cognitivas a um ritmo distinto e sempre em função das suas características, experiências e motivação” (Trias e Pérez, p. 9, 2004).

“... el juego es la estrategia más adecuada y real para promover el desarrollo de las capacidades creativas del niño” (Ridao, 2005).

A primeira sessão (anexo 13) teve a duração total de 45 minutos, sendo 40 minutos de expressão corporal e 5 minutos de relaxamento. Na turma A, na consecução de movimentos livres os alunos sentiram à vontade. Depois quando foi pedido para fazerem pares, os alunos escolheram os seus amigos (do mesmo género). Posteriormente, a professora pediu para fazerem pares com outros colegas, entre os quais de género diferente, o que não foi muito fácil, mas conseguido depois de alguma persistência. O aluno A8 recusou-se a trocar de par e, principalmente quando foi pedido para o fazer com uma rapariga, pois só queria fazer par com o aluno A16.

Na turma B, na consecução de movimentos livres, os alunos sentiram um pouco de vergonha. Depois, quando foi pedido para fazerem pares, os alunos escolheram os seus amigos (do mesmo género). Posteriormente, a professora pediu para fazerem pares com outros colegas, entre os quais de género diferente, o que não foi muito fácil, mas também foi conseguido, tendo-se aumentado a capacidade de se relacionar com o outro.

No final da sessão, em ambas as turmas, foi realizada a sessão de relaxamento, onde foram selecionados tipos de música que produzissem efeitos de calma, depois de um trabalho em que foram despendidas energias. Inicialmente, os alunos não estavam relaxados, mas com o passar do tempo e ao som da música e das instruções dadas pela professora conseguiram o relaxamento.

No final da apresentação estabeleceu-se um diálogo com os alunos, no sentido de fazer uma auto-avaliação da atividade. Ambas as turmas realçaram que apesar da vergonha inicial, esta foi combatida, pois todos se sentiram livres e felizes.

A segunda sessão (anexo 14) teve a duração total de 45 minutos, sendo 40 minutos de expressão corporal: jogo do espelho e 5 minutos de relaxamento. Na turma A, quando foi pedido para fazerem pares, os alunos escolheram os seus amigos (do mesmo género). Posteriormente, a professora pediu para fazerem pares com outros colegas, entre os quais de género diferente, o que ainda não foi muito fácil, mas conseguido depois de alguma persistência. O aluno A8 recusou-se a trocar de par e, principalmente quando foi pedido para o fazer com uma rapariga, pois só queria fazer par com o aluno A16.

Na turma B, quando foi pedido para fazerem pares, os alunos escolheram os seus amigos (do mesmo género). Posteriormente, a professora pediu para fazerem pares com outros colegas, entre os quais de género diferente, o que ainda não foi muito fácil, mas também foi conseguido, tendo-se aumentado a capacidade de se relacionar com o outro.

No final da sessão, em ambas as turmas, foi realizada a sessão de relaxamento. Os alunos já se mostraram habituados a este ambiente e já conseguiram ficar logo relaxados.

No final da apresentação estabeleceu-se um diálogo com os alunos, no sentido de fazer uma auto-avaliação da atividade. Ambas as turmas realçaram que apesar da vergonha inicial, esta foi combatida, pois todos se sentiram livres e felizes.

A terceira sessão (anexo 15) teve a duração total de 45 minutos, sendo 40 minutos de expressão corporal, utilizando gestos, da música “Eine Kleine Nachtmusik” 1º andamento – Mozart, e 5 minutos de relaxamento. Inicialmente, foi apresentado o compositor e a sua biografia através de imagens projetadas. Seguidamente, a professora realizou uma sequência de gestos e movimentos e os alunos acompanharam. Depois de memorizada a coreografia foi pedido a um aluno para fazer o papel de chefe conduzindo as sequências de gestos e movimentos, desenvolvendo assim a sua personalidade, e onde a maioria dos alunos experimentou esse papel.

Na turma A, esta atividade foi realizada de forma divertida e alegre. Contudo, o aluno A8 recusou-se a participar no grupo-turma.

Na turma B, esta atividade foi realizada de forma divertida e alegre.

No final da sessão, em ambas as turmas, foi realizada a sessão de relaxamento, onde todos os alunos participaram sem exceção.

No final da apresentação estabeleceu-se um diálogo com os alunos, no sentido de fazer uma auto-avaliação da atividade. Ambas as turmas realçaram que se sentiram livres e felizes.

(...) a dança (...) põe em jogo percepções espaço-temporais, memorizações gestuais, improvisações, criações expressivas – ilimitadas – para além do fator de socialização (...) (Barbosa, 1991, p. 270).

A quarta sessão (anexo 16) teve a duração total de 45 minutos, sendo 40 minutos de dança e 5 minutos de relaxamento. Inicialmente, com as crianças sentadas no chão a sessão desenvolveu-se da seguinte forma: apresentou-se a localização geográfica e alguns costumes da zona referente à dança, através de imagens projetadas.

“Na dança — quer se trate da folclórica, da popular ou da de arte (...) ou de espectáculo — é necessário considerar os vários elementos que a constituem, ou seja, os elementos de que ela é formada: o simbolismo, a forma, os acessórios, a coreografia, a música e a técnica” (Ribas, 1982, p.16).

De seguida, a professora executou a coreografia – dança de roda, com passos simples, e os alunos executaram.

“Na dança de roda, as crianças ligam-se estreitamente, tocam-se e tomam consciência da sua situação no grupo, da importância da sua participação pessoal na actuação total do grupo”. (Sousa, 1980, p. 23).

Aquando da execução da coreografia, e sendo esta de duas rodas concêntricas, foi pedido que a roda de fora, na repetição da música, desse um passo à frente, trocando assim de par, aumentando deste modo a capacidade de relação entre todos os alunos. Ambas as turmas participaram com bastante empenho e interesse, à exceção do aluno A8 que se recusou a participar, sentando-se a um canto da sala (mesmo tendo a professora insistido com este várias vezes, ele mostrou-se irredutível).

No final da sessão, em ambas as turmas, foi realizada a sessão de relaxamento, onde todos os alunos participaram sem exceção.

No final da apresentação, estabeleceu-se um diálogo com os alunos, no sentido de fazer uma auto-avaliação da atividade. Ambas as turmas realçaram que se sentiram felizes e que puderam trocar de pares, desenvolvendo, assim, a relação de pertença e de

autonomia no seio do grupo. As observações de alguns alunos permitiram perceber o interesse neste tipo de novas abordagens tradicionais.

A quinta sessão (anexo 17) teve a duração total de 45 minutos, sendo 40 minutos de dança e 5 minutos de relaxamento. Inicialmente, com as crianças sentadas no chão a sessão desenvolveu-se da seguinte forma: apresentou-se a localização geográfica e alguns costumes da zona referente à dança, através de imagens projetadas.

De seguida, a professora executou a coreografia – dança em fila, com passos referentes à letra da canção, sendo usada com maior incidência a lateralidade, e os alunos executaram.

Aquando da execução da coreografia, alguns alunos sentiram alguma dificuldade na perceção da direita – esquerda. Contudo, pediram ajuda ou aos colegas ou à professora e superaram essas dificuldades.

Ambas as turmas participaram com bastante empenho e interesse, à exceção do aluno A8 que se recusou a participar, sentando-se a um canto da sala (mesmo tendo a professora insistido com este várias vezes, ele mostrou-se irredutível).

No final da sessão, em ambas as turmas, foi realizada a sessão de relaxamento, onde todos os alunos participaram sem exceção.

No final da apresentação, estabeleceu-se um diálogo com os alunos, no sentido de fazer uma auto-avaliação da atividade. Ambas as turmas realçaram que se sentiram felizes, apesar de alguns terem sentido dificuldades na coordenação motora, dificuldades essas que foram ultrapassadas.

A sexta sessão (anexo 18) teve a duração total de 45 minutos, sendo 40 minutos de dança e 5 minutos de relaxamento. Inicialmente, com as crianças sentadas no chão a sessão desenvolveu-se da seguinte forma: apresentou-se a localização geográfica e alguns costumes da zona referente à dança, através de imagens projetadas.

De seguida, a professora executou a coreografia – dança de roda, com passos simples, saltando sobre os calcanhares e batendo palmas, e os alunos executaram.

Aquando da execução da coreografia, e sendo esta de duas rodas concêntricas, foi pedido que a roda de fora, na repetição da música, desse um passo à frente, trocando assim de par, aumentando conseqüentemente a capacidade de relação entre todos os alunos. Ambas as turmas participaram com bastante empenho e interesse, tendo alguns alunos manifestado dificuldades na execução dos passos, dificuldades essas que foram ultrapassadas com o recurso ao trabalho por pequenas frases de movimento, no sentido de chegar ao todo de forma mais facilitadora e conseqüente e com a ajuda dos colegas e professora. O aluno A8 recusou-se a participar, sentando-se a um canto da sala (mesmo tendo a professora insistido com este várias vezes, ele mostrou-se irredutível).

No final da sessão, em ambas as turmas, foi realizada a sessão de relaxamento, onde todos os alunos participaram sem exceção.

No final da apresentação, estabeleceu-se um diálogo com os alunos, no sentido de fazer uma auto-avaliação da atividade. Ambas as turmas realçaram que se sentiram felizes e que puderam trocar de pares, desenvolvendo, assim, a relação de pertença e de autonomia no seio do grupo.

A sétima sessão (anexo 19) teve a duração total de 45 minutos, sendo 40 minutos de dança e 5 minutos de relaxamento. Inicialmente, com as crianças sentadas no chão a sessão desenvolveu-se da seguinte forma: apresentou-se a localização geográfica e alguns costumes da zona referente à dança, através de imagens projetadas.

De seguida, a professora executou a coreografia – dança de roda, com passos simples, saltando sobre os calcanhares e batendo palmas, e os alunos executaram. Esta coreografia tem a particularidade ir *accelerando* ao longo da música.

Aquando da execução da coreografia, e sendo esta de duas rodas concêntricas, foi pedido que a roda de fora, na repetição da música, desse um passo à frente, trocando assim de par, aumentando deste modo a capacidade de relação entre todos os alunos.

Ambas as turmas participaram com bastante empenho, interesse e alegria. O aluno A8 recusou-se a participar, sentando-se a um canto da sala (mesmo tendo a professora insistido com este várias vezes, ele mostrou-se irredutível).

No final da sessão, em ambas as turmas, foi realizada a sessão de relaxamento, onde todos os alunos participaram sem exceção.

No final da apresentação, estabeleceu-se um diálogo com os alunos, no sentido de fazer uma auto-avaliação da atividade. Ambas as turmas realçaram que se sentiram felizes e que puderam trocar de pares, desenvolvendo, assim, a relação de pertença e de autonomia no seio do grupo. Referiram, ainda, que o aumento de velocidade da música propiciou momentos de alegria e felicidade.

A oitava, e última sessão (anexo 20) teve a duração total de 45 minutos, sendo 40 minutos de dança e 5 minutos de relaxamento. Inicialmente, com as crianças sentadas no chão a sessão desenvolveu-se da seguinte forma: apresentou-se a localização geográfica e alguns costumes da zona referente à dança, através de imagens projetadas.

“As danças populares são um grande contributo para o desenvolvimento global e integral da criança/jovem, devendo ser ensinadas nas nossas escolas”. (Reis, 2004,p. 179).

De seguida, a professora demonstrou a coreografia – dança de roda, com passos simples, e os alunos executaram.

Aquando da execução da coreografia, e sendo esta de duas rodas concêntricas, foi pedido que a roda de fora, na repetição da música, desse um passo à frente, trocando assim de par, aumentando conseqüentemente a capacidade de relação entre todos os alunos. Ambas as turmas participaram com bastante empenho e interesse, à exceção do aluno A8 que se recusou a participar, sentando-se a um canto da sala (mesmo tendo a professora insistido com este várias vezes, ele mostrou-se irredutível).

No final da sessão, em ambas as turmas, foi realizada a sessão de relaxamento, onde todos os alunos participaram sem exceção.

No final da apresentação, estabeleceu-se um diálogo com os alunos, no sentido de fazer uma auto-avaliação da atividade. Ambas as turmas realçaram que se sentiram felizes e que puderam trocar de pares, desenvolvendo, assim, a relação de pertença e de autonomia no seio do grupo. As observações de alguns alunos permitiram perceber o interesse neste tipo de novas abordagens tradicionais.

Ao longo de todas as sessões houve a preocupação de selecionar vários tipos de expressão corporal e de dança, para assim cumprir os objetivos propostos, bem como propiciar o desenvolvimento motor e expressivo, privilegiando a inclusão e a socialização.

Parafraseando Summers (2005, p. 10) “you don’t always have to be actively doing, in their faces, trying to get their attention ... you can give them more space to explore.”

Salienta-se, neste âmbito, o crescente grau de autonomia expressiva (e criativa) que deve ser facultado à criança.

Tal como refere Barbosa (1991, p. 270) “a educação ritmo-motora permite a cada criança: a tomada de consciência de si mesma; a estruturação e integração de si mesma; a expressão de si mesma e a sua integração social”.

Expressão corporal e criatividade acabam por atingir patamares naturais de desenvolvimento e autonomia na criança (Silva, 2008).

Criou-se uma “viagem pelo mundo” para assim dar a conhecer diferentes países e as suas tradições. Iniciou-se e terminou-se a sessão das danças, com danças populares portuguesas pois “de uma maneira geral, harmoniosas, alegres, bem ritmadas, comunicativas e expressivas, são ricas em posições e passos e são dançadas em

conjunto” (Reis, 2004, p. 179). As danças europeias também foram utilizadas, pois como refere a autora Martinez (2007), existem:

“alguns aspetos particulares em termos da socialização resultante da prática de um tipo particular de dança (Danças Europeias), entre eles, o facto de ser muito frequente utilizar ações associadas a cumprimentos, abraços e vénias, provocando uma grande proximidade entre as pessoas”.

A aluna B8 referiu “Sim, porque estava a saber melhor de outros países que viajamos até eles e aprendi novas coisas”, o que parece ainda comprovar o enriquecimento cultural viabilizado pela dança.

Teve-se sempre a preocupação de apoiar individualmente as crianças que no desempenho revelaram mais dificuldade e solicitou-se às crianças com mais facilidade no desempenho da coreografia, que ensinassem um colega com mais dificuldade no desempenho, tornando assim as danças inclusivas, pois trabalharam sempre em grupo.

A integração dos alunos com NEE nas sessões foi de tal forma natural, que quase passou despercebida a sua problemática. Sublinha-se a exceção do aluno A8.

Parafraseando Summers (2005, p.9) “I have learnt an enormous amount about the children who took part in the sessions, on a much deeper level, noticing and having the time to appreciate and work with (rather than against) certain individuals’ character traits and behaviours”.

Um dos aspetos bastante positivos das sessões práticas foi a criação e o desenvolvimento crescente de um clima lúdico, no qual a formação pessoal e a participação social das crianças facultaram formas de auto e hétero conhecimento. Assim, sublinha-se Moura (2011) “aceitam e valorizam as diferenças individuais que caracteriza cada um em particular e o grupo em geral. Respeitam-se mais e orgulham-se de si e dos outros”.

A análise que se segue diz respeito aos resultados obtidos através da observação não participante efetuada nas sessões de dança realizadas com as duas turmas. Assim,

ao longo destas sessões, que foram oito, observou-se a forma como as duas turmas agiam no que concerne aos seguintes domínios: “Capacidade de iniciativa” e “Socialização”. Para cada um destes domínios foram atribuídos itens classificativos, sendo que a sua cotação foi efetuada da seguinte forma: “NR (não revela)”; “R (revela)”; e “RM (revela muito)”. Estas designações remetem para a forma como os alunos de cada turma se manifestavam, por sessão, em cada item dos dois domínios.

Desta forma, para o primeiro domínio “Capacidade de iniciativa”, foram designados os seguintes itens:

1. Iniciar Atividades (capacidade de iniciativa);
2. Participa nas atividades de grupo de uma forma espontânea e entusiástica (participação ativa);
3. Participa nas atividades de grupo quando encorajado (participação passiva);
4. Colabora nas atividades com entusiasmo;
5. Manifesta satisfação, alegria e bem-estar;
6. Respeita o ambiente musical.

No segundo domínio, “Socialização”, assinalaram-se dez itens, mais quatro que no anterior:

1. Mostra interesse por crianças ou colegas, sem ser os irmãos;
2. Tem facilidade em estabelecer relações de amizade com o grupo;
3. Permite o trabalho individual ou em grupo;
4. Respeita a opinião e o trabalho dos colegas;
5. Mostra preferência por alguns amigos de entre outros;
6. Tem um grupo de amigos;
7. Oferece ajuda aos outros;
8. Respeito pelos outros: mostra consideração pelos sentimentos dos outros;

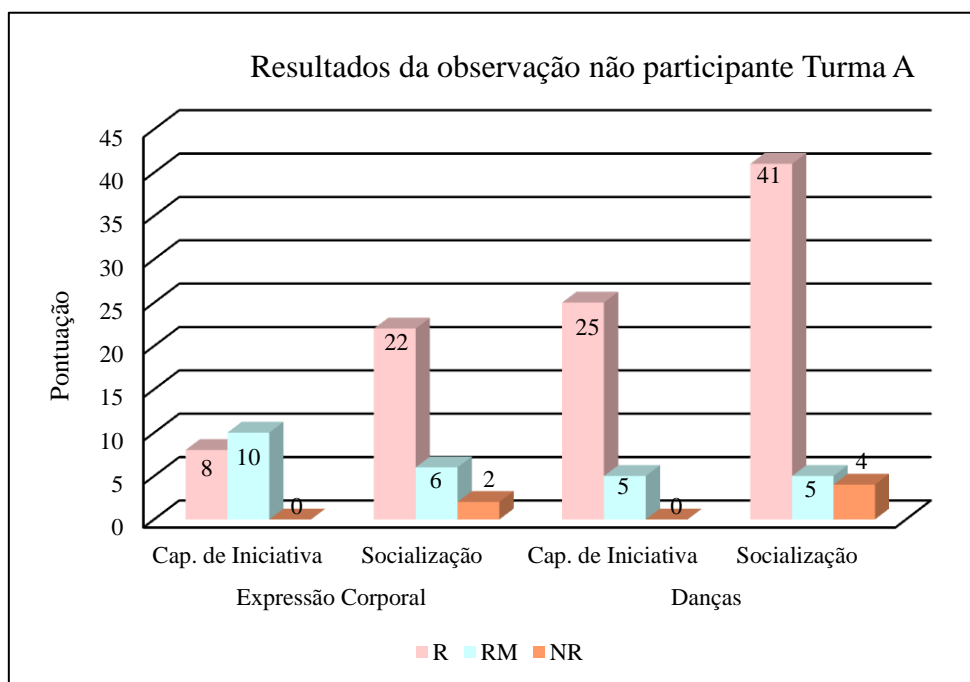
9. É extrovertido em situações sociais;

10. Interage com os outros em jogos/ atividades (canções, danças e coreografias).

Os dados apurados foram registados numa grelha de observação (anexo 21), e a análise da informação foi realizada segundo duas etapas: da 1ª sessão até à 3ª sessão, e da 4ª sessão até à 8ª sessão, isto porque na primeira etapa, definida por “Expressão Corporal” foram efetuadas maioritariamente atividades que não implicaram muita interação entre os alunos. A partir da segunda etapa, designada por “Danças”, já se efetuaram atividades de danças com pares.

No gráfico seguinte podem observar-se os dados obtidos através da observação da Turma A, nas duas etapas indicadas e em cada domínio, respetivamente:

Gráfico 18 – Resultados da observação não participante Turma A



Desta forma, inferiu-se que na primeira fase, a cotação mais obtida no domínio “Capacidade de Iniciativa” foi a “RM”, com uma frequência de 10 vezes. A sessão na qual se obteve mais registos desta cotação foi na 3ª sessão, com 5 itens⁴.

A classificação que prevaleceu no domínio “Socialização” foi a “R”, com uma frequência de 22 vezes, sendo que foi na 1ª e na 2ª sessão que se verificou a maior parte destes registos, nomeadamente em 8 itens em cada uma delas. Salientou-se ainda que a cotação menos obtida foi a “NR”, com apenas 2 registos, ambos assinalados na 3ª sessão.

Na segunda fase, a das danças com pares, verificou-se um aumento significativo da cotação “R” em relação à etapa anterior e em ambos os domínios, tendo sido o da “Socialização” o exemplo mais flagrante, com 41 registos. Esta classificação foi obtida em 3 sessões, nomeadamente da 6ª à 8ª sessão e em 9 itens para cada uma delas. Mais uma vez, a cotação que menos se verificou foi a “NR”, embora se tenha registado em mais 2 itens que na fase antecedente, perfazendo um total de 4. Estes registos foram efetuados na 4ª e 5ª sessão, com 2 itens assinalados em cada uma delas.

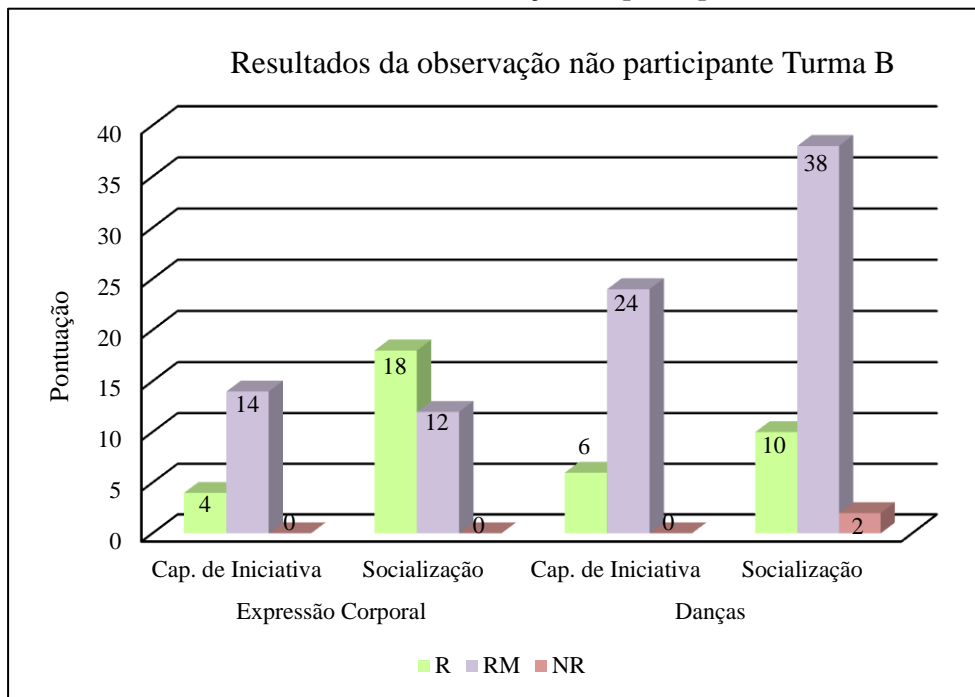
No domínio “Capacidade de Iniciativa”, como já foi indicado, destacou-se a cotação “R”, com 25 registos, sendo que estes foram assinalados em 5 itens por sessão, desde a 4ª até à 8ª sessão.

Inferiu-se que, de uma forma global se verificou um retrocesso em ambos os domínios. Este facto deveu-se ao aluno A8 ter recusado participar nas atividades de expressão corporal e de dança, sentando-se, sempre, a um canto da sala.

No gráfico que se segue podem observar-se os resultados obtidos com a observação da Turma B:

⁴ Consultar os resultados na grelha em anexo 21

Gráfico 19 – Resultados da observação não participante Turma B



Face ao exposto, apurou-se que os resultados obtidos na primeira fase de observação desta turma vão de encontro aos dos da turma anterior, tendo-se registado apenas algumas diferenças na frequência dos valores. Assim, no domínio “Capacidade de Iniciativa”, a cotação dominante foi a “RM”, tal qual como na turma A, mas com 14 registos, mais 4 que nesta. A maior incidência desta cotação verificou-se na 1ª e na 3ª sessão, em 4 itens para cada uma delas.

No domínio “Socialização” a cotação que mais se registou foi a “R”, com uma frequência de 18 vezes, sendo que foi na 1ª sessão que se registaram mais itens, exatamente 8. Tal qual como na turma A, esta foi a cotação que mais se verificou, embora com menos 4 registos. Também não se registou nenhuma classificação “NR”, ao invés do que sucedeu na turma anterior, na qual se verificaram 2 ocorrências.

Quanto à segunda fase, importa salientar a diferença que se verificou relativamente à turma A. Assim, vislumbrou-se uma evolução, patente no acréscimo da cotação “RM” em ambos os domínios relativamente à etapa anterior. Assim, no domínio “Capacidade de Iniciativa”, registaram-se no total 24 itens com esta classificação, sendo que o predomínio foi de 6 itens em cada sessão, desde a 5ª à 8ª.

No que concerne ao domínio seguinte “Socialização”, verificou-se também um aumento da cotação “RM”, que se obteve em 38 itens. Esta classificação obteve-se em todas as sessões, mas o predomínio verificou-se em 4 sessões, nomeadamente da 5ª à 8ª sessão, com 9 itens em cada uma destas. Porém, apesar desta melhoria evidente, apurou-se um pequeno recuo neste domínio, devido à classificação de 2 itens com a cotação “NR”, facto que não se tinha verificado na fase anterior. Cada um destes itens foi assinalado, respetivamente, na 4ª e na 5ª sessão.

CAPÍTULO VI – CONCLUSÕES

No momento de refletir sobre o trabalho realizado não se pode deixar de constatar o fenómeno da inclusão, cuja atualidade exige uma resposta por parte de todos os países. No campo da educação inclusiva muitos caminhos têm sido percorridos, mas muito faltará ainda para que as nossas crianças, os nossos jovens e os nossos adultos possam receber a melhor educação e entender os horizontes de uma educação inclusiva, cujos objetivos primeiros, nas palavras de muitos autores citados, indicam caminhos de uma educação para a igualdade, para o respeito pelo outro, para a tolerância e a para a construção dos caminhos da paz.

Como conclusões e respondendo às perguntas de partida “Será a dança um meio facilitador de mudança na socialização, inclusão e autonomia pessoal de crianças com NEE?”, e “Será que a dança permite a socialização e inclusão de crianças com e sem NEE?”, pode-se e em síntese enumerar as seguintes:

a) Ao nível da socialização e inclusão observou-se que a dança atuou como um catalisador no estabelecimento de novos relacionamentos e no aprofundamento de outros já existentes, bem como na minimização de atritos entre os alunos das duas turmas. Também se vislumbrou um certo reforço do sentimento de pertença ao grupo, patente nas afirmações de apreço pela experiência ter sido efetuada com a turma. Assim, verificou-se que a dança proporcionou a interação e o convívio, para além da empatia e da tolerância. O trabalho em equipa que a dança promoveu também propiciou o fortalecimento dos laços sociais, na medida em que os alunos aprenderam a interagir e a lidar positivamente uns com os outros, tendo-se verificado uma solidariedade e cooperação entre eles no que concerne ao ultrapassar de adversidades. Concluiu-se desta forma que os processos de inclusão e socialização foram não só simplificados como também promovidos através da dança.

b) No que concerne à autonomia pessoal, verificou-se que os alunos aprenderam a maximizar as suas potencialidades e a minimizar os seus constrangimentos, seja o exemplo, o reforço da sua autoconfiança e autocontrolo e a minimização de conflitos internos. Para além disso, a sensação de bem-estar que experienciaram com a dança, bem como a positividade da experiência, reforçou-lhes a

autoestima e tornou-os mais autónomos e independentes no desempenho doutras tarefas e na gestão das suas próprias decisões.

c) Denotou-se ainda que o aluno A8, detentor de síndrome de Asperger, foi o único na totalidade da amostra que demonstrou inicialmente um total desapeço e desinteresse pela atividade, patente na sua recusa em participar nas sessões práticas de dança e na sua execução com pares. Contudo, verificou-se após estas sessões uma pequena mudança na sua perspetiva, justificada pela constatação de que as sessões de relaxamento promovidas após a execução desta atividade o fizeram sentir-se bem consigo próprio e o auxiliaram a relaxar. Este aluno constituiu a única exceção em relação ao progresso alcançado pelos outros alunos nos seus processos de interação e socialização.

d) Observou-se por outro prisma que a dança propiciou o desenvolvimento motor e expressivo, sendo que a integração dos alunos com NEE nas sessões foi de tal forma natural, que quase passou despercebida a sua problemática. Sublinha-se mais uma vez a exceção do aluno A8, com síndrome de Asperger.

Assim, e indo de encontro aos objetivos deste estudo, compreendeu-se e verificou-se a importância da dança no desenvolvimento pessoal das crianças com e sem NEE, na medida em que é um meio promotor de autonomia pessoal, proporciona autoestima e bem-estar e auxilia na resolução de problemas pessoais. Por outro prisma, inferiu-se que também age positivamente no seu desenvolvimento social, visto que desenvolve a capacidade de iniciativa e cooperação, bem como facilita a interação e comunicação, promovendo desta forma a inclusão e socialização das crianças com e sem NEE.

Em suma, salientam-se vários domínios nos quais a dança revelou ser um meio expressivo privilegiado. Ao nível individual, ela aumentou a autoestima e a segurança; ao nível da socialização, ela permitiu o sentimento individual de pertença a um grupo; ao nível físico, ela favoreceu a expressão corporal das sensações e dos sentimentos de forma natural e desinibida; ao nível psicológico e expressivo, ela melhorou o ânimo e potenciou a criatividade; ao nível cognitivo, ela permitiu o desenvolvimento de

mecanismos de memorização; ao nível da interação social, ela ampliou o círculo de relações e favoreceu a integração do indivíduo no seio de um grupo cujo objetivo de desempenho prático é comum.

Pensa-se que este caminho expressivo poderá ser uma forma de redução do insucesso escolar e de fazer despertar nas crianças a imaginação, a criatividade, o respeito e a liberdade das suas ações.

Verificou-se que ser deficiente não significa necessariamente ser incapaz. Um indivíduo com deficiência pode ter capacidades dignas do esforço de exploração, dando-lhe oportunidades e condições apropriadas para se realizar como ser humano e pessoa individual.

Cada caso é único, como único é cada ser, sendo necessário encontrar uma resposta educativa integradora, que não restrinja o indivíduo e que melhor responda às necessidades específicas que se colocam.

A Escola para Todos só será uma realidade se todos quantos nela trabalham, se empenharem e adotarem sem exceção uma atitude de aceitação e de inclusão das crianças com deficiência ou problemas especiais.

Um aspeto extremamente positivo que ressaltou neste projeto foi a criação e o desenvolvimento crescente de um clima lúdico, no qual a formação pessoal e a participação social das crianças facultou formas de auto e hetero conhecimento.

Foi um trabalho envolvente e apaixonante, feito com muito entusiasmo e empenhamento, no qual participaram os alunos. O facto de conhecer os alunos e todo o meio escolar facilitou quanto à organização, no que concerne o tempo e o espaço, não tendo sido necessário “quebrar o gelo”.

Como limitação na realização deste trabalho, convém frisar a falta de tempo para a concretização de outras atividades entendidas como importantes no complemento do projeto.

Com efeito, o presente estudo entreabriu mais perspectivas de análise do que aquelas que puderam ser esboçadas ao longo destas páginas. Consequentemente, este trabalho não se conclui com a marca de um ponto de chegada, mas antes como um novo ponto de partida, obviamente mais complexo, na forma como se entende a perspetivação da dança enquanto fator de inclusão.

CAPÍTULO VII – BIBLIOGRAFIA

Anderson, Jack (1981). *Dança*. Tradução portuguesa de Maria da Conceição Ribeiro da Costa. Editorial Verbo – Lisboa.

Ander-Egg, Ezequiel e Idáñez, Maria J. A. (1997). *Como elaborar um Projecto – Guia para desenhar projectos sociais e culturais*. 14ª edição. Lúmen-Hvmanitas.

Antunes, Ana, Silva, Carolina e Araújo, Liliana (2013). *A dança como fator de desenvolvimento pessoal e de inclusão: percepções de um grupo de dança Inclusiva*. [Em linha]. Disponível em <http://repositorio.uma.pt/bitstream/10400.13/512/3/AntunesDan%C3%A7a%20inclusiva%20-%20REPEA%202013.pdf> [Consultado em 09.12.2013].

Bandura, A. (1976). *Social learning perspective on behavior change, what makes behavior change possible?* New York: Brunner/Mazel.

Baptista, José A. (2010). *Inclusão e desenvolvimento. A face oculta da exclusão escolar*. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa.

Barbosa, José Eduardo M. (1991). *O contributo técnico-pedagógico da prática ritmo-motora na escola*. IV Encontro Nacional de Educação Especial – comunicações. Lisboa: Edições da Fundação Calouste Gulbenkian. pp. 269 a 272 – 319 a 325.

Berger, Peter L. & Luckmann, Tomas (1987). *A construção social da realidade - Tratado de Sociologia do conhecimento*. 7ª edição. RJ: Ed. Vozes.

Bogdan, Roberto C. e Biklen, Sari K. (1994). *Investigação qualitativa em Educação – uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto Editora: Colecção Ciências da Educação.

Caetano, A. P. (2004). *A complexidade dos processos de formação e a mudança dos professores. Um estudo comparativo entre situações de formação pela investigação-acção*. Porto: Porto Editora.

Coelho, Maria de Fátima P. S. (2012). *La Formación y Actitudes de Profesores de Enseñanza Básica ante la Inclusión de los Alumnos con Necesidades Educativas Especiales en el aula*. Badajoz: Universidad de Extremadura.

Conselho Nacional de Educação (1999). *Uma Educação Inclusiva a partir da Escola que temos – Seminários e Colóquios*. 1ª edição. Ministério da Educação.

Correia, Luís M. (1997). *Alunos com Necessidades Educativas Especiais nas Classes Regulares*. Porto: Porto Editora.

Correia, Luís M.(1999). *Alunos com Necessidades Educativas Especiais nas Classes Regulares*. Porto: Porto Editora.

Correia, Luís M. (2010). *Educação Especial e Inclusão- Quem disser que uma sobrevive sem a outra não está no seu perfeito juízo*. Coleção Educação Especial – 13. 2ª edição. Porto: Porto Editora.

Correia, Luís M. (2013). *Inclusão e Necessidades Educativas Especiais: um guia para educadores e professores*. Coleção Necessidades Educativas Especiais. 2ª edição. Porto: Porto Editora.

Costa, A.M.B (1995). *20 Anos de Educação Especial*. Lisboa: Revista Lusófona de Educação, nº 10. pp.5-7.

Domingos, Ana M., Barradas, Helena, Rainha, Helena, Neves, Isabel P. (1986). *A Teoria de Bernstein em Sociologia da Educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Erikson, E. H. (1963). *Identidade, Juventude e crise*. Rio de Janeiro:Zahar.

Ferreira, Aurora (2010). *Arte, Escola e Inclusão: actividades artísticas para trabalhar com diferentes grupos*. Editora Vozes – Petrópolis.

Ferreira, Shirlei A. e Villela, Wilza V. (2011). *Dança: contribuições para a auto-estima e auto-conceito de crianças e adolescentes*. [Em linha]. Disponível em <<http://www.efdeportes.com/efd156/danca-contribuicoes-para-a-auto-estima.htm>> [Consultado em 02.03.2015].

Ferreira, Maria R. A., Martins, A. P. L. e Pereira, A. P. (2013). *Planos Individuais de Transição de alunos com dificuldades intelectuais: que ajustamentos ao alargamento da escolaridade obrigatória? Actas do XII Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia*. [Em linha]. Disponível em <<http://webs.ie.uminho.pt/xiigp/at11.pdf>>. [Consultado em 2013-03-18].

Garaudy, Roger (1980). *Dançar a vida*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

Giddens, Anthony (1994). *Modernidade e identidade pessoal*. Oeiras: Celta Editora.

Gonçalves, Jocelaine de S., Leão Junior, Cleber M. e Goobo, Mariana (2011). *Dança – uma revisão bibliográfica: fatores de contribuição no desenvolvimento de pessoas com deficiência no ambiente escolar*. [Em linha]. Disponível em <http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5980_3731.pdf> [Consultado em 04.12.2013].

Hall, L. J. e McGregor, J. A. (2000). *A Follow – Up Study of the Peer Relationships of Children with Disabilities in an Inclusive School*. The Journal of Special Education, 34, pp. 114-126.

Jiménez, Manuela B. e Blanco, África R. (2005). *Música y salud: la danza calidad d vida*. [Em linha]. Disponível em <<http://ucm.summon.serialssolutions.com>> [Consultado em 09.12.2013].

Kauffman, James M. e Lopes, João A.(2007). *Pode a Educação Especial deixar de ser especial?*. Braga: Colecção Psicologia da Educação – Psiquilíbrios Edições – pp. 167 – 185.

Kemmis and McTaggart (1988). *Como planejar a investigação-ação*. [Em linha]. Disponível em <http://coral.ufsm.br/lec/01_03/CorteliniGrabauska.htm>. [Consultado em 2013-01-30].

Kourkouta L., Rarra A., Mavroeidi A. e Prodromidis K. (2014). *The contribution of dance on children's health*. [Em linha]. Disponível em <<http://eds.a.ebscohost.com/eds/pdfviewer/pdfviewer?vid=70&sid=f466032c-484d-4128-bac9-e7591b9c690e%40sessionmgr4001&hid=4205>> [Consultado em 02.03.2015].

Lanry, Michel (2005). *Procesos Clínicos en Educación Especializada; Colección Crítica y fundamentos*. 1ª edición. Barcelona: Editorial GRAÓ, de IRIF, S. L.

Leandro, Cristina R., Monteiro, Elisabete e Melo, Filipe (2011). *Dança como expressão artística na escola. Sessões de Dança de âmbito interdisciplinar no 1º CEB. Livro de Atas do Seminário Internacional Descobrir a Dança / Descobrimo através da Dança* [Em linha]. Disponível em <<https://ceapfmh.files.wordpress.com/2012/12/atas-sidd-2011-final.pdf>> [Consultado em 27.12.2014].

Lessard-Hérbert, Michelle, Goyette, Gabriel e Boutin, Gerald (2005). *Investigação qualitativa: fundamentos e prática*. Lisboa: Instituto Piaget

Lopes, E. e Marquezine, M. C. (2012). *Sala de Recursos no Processo de Inclusão do Aluno com Deficiência Intelectual na Percepção dos Professores*. [Em linha]. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbee/v18n3/a09.pdf>>. [Consultado em 2013-02-03].

Marschark, Marc; Lang, Harry G.; Albertini, John A. (2002). *Educating Deaf Students – From Research to Practice*. New York: Oxford University Press.

Martinez (2007), Martinez, M. (2007). *As danças europeias na actualidade e dança em contextos educativos*. Cruz Quebrada: Faculdade de Motricidade Humana.(pp. 123-131).

Martins, Maria de Lourdes (1991). *Canções Tradicionais Infantis*. Lisboa: Livros Horizonte.

Ministério da Educação (2009). *Currículo Nacional do Ensino Básico: Competências essenciais*. Lisboa: Ministério da Educação.

Mittler, Peter (2003). *Educação Inclusiva – Contextos Sociais* – tradução Windyz Brazão Ferreira. Porto Alegre: Artmed. pp. 23 a 37.

Moreira, D.C. (1994). *Planeamento e Estratégias da Investigação Social*. Lisboa, ISCSP.

Morse, J., Barrett, M., Mayan, M., Olson, K. e Spieres, J. (2002). *Validade e Fiabilidade da Investigação*. [Em linha]. Disponível em <<http://fatimaleitao700984.blogspot.pt/2008/06/validade-e-fiabilidade-da-investigao.html>> [Consultado em 10.12.2014].

Moura, Margarida (2011). *Danças com Tradição em contexto educativo: espaço de diálogos interculturais*. Livro de Atas do Seminário Internacional *Descobrir a Dança / Descobrimo através da Dança*. [Em linha]. Disponível em <<https://ceapfmh.files.wordpress.com/2012/12/atas-sidd-2011-final.pdf>> [Consultado em 27.12.2014].

Nunes, Rosa S. (1991). *A integração escolar. IV Encontro Nacional de Educação Especial” – comunicações*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. pp. 269 – 272 e 319 – 325.

Oliveira, Liliane et all. (2002). *Dança e o desenvolvimento motor de portadores de necessidades educativas especiais – PNEEs*. [Em linha]. Disponível em <<http://coralx.ufsm.br/revce/ceesp/2002/02/a6.htm>> [Consultado em 04.12.2013].

Prina, Frederica C. e Padovan, Maurizio (2000). *A Dança no Ensino Obrigatório*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Quivy, R. e Campenhoudt, L.V. (1998). *Manual de investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.

Ramos, E. S. (2010). *O ensino da Dança na Educação Especial sob a perspectiva interdisciplinar*. [Em Linha]. Disponível em <http://www.revistas.uea.edu.br/old/abore/artigos/artigos_4/162.pdf> [Consultado em 04.12.2013].

Ribas, Tomaz (1982). *Danças Populares Portuguesas*. 1ª edição. Amadora: Livraria Bertrand. pp. 16 – 54.

Ribeiro, A. C. R. (2000). *Grupo Integrado de Dança: uma forma de integração social*. [Em linha]. Disponível em <http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_19468/artigo_sobre_grupo-integrado-de-dana--uma-forma-de-integraao-social> [Consultado em 09.12.2013].

Ridao, Angela (2005). *Creatividad en Educación Inicial: caminos en juego*. [Em linha]. Disponível em <<http://www.iacat.com/revista/recrearte/recrearte03.htm>> [Consultado em 19.01.2015].

Reis, Luísa S. (2004). *A Dança e o seu valor na educação rítmica e social da criança/jovem*. [Em linha]. Disponível em <http://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/381/1/EE_ne2004.pdf> [Consultado em 04.12.2013].

Rief, Sandra F. e Heimburge, A. J. (2000). *Como ensinar todos os alunos na sala de aula inclusiva – estratégias prontas a usar, lições e actividades concebidas para ensinar alunos com necessidades de aprendizagem diversas*; II volume; Colecção Educação Especial - 12; Porto: Porto Editora

Rodrigues, David (2001). *Educação e diferença. Valores e práticas para uma Educação Inclusiva*. Colecção Educação Especial – 7. Porto: Porto Editora.

Rosera, M. A., Serrahima, I. F. e Elias, C. L. (2004). *Crianças com necessidades educativas especiais. Educação Infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar*. Porto Alegre: Artmed. pp317-337.

Sanches, I. (2005). *Compreender, Agir, Mudar, Incluir. Da investigação-acção à educação inclusiva*. *Revista Lusófona de Educação*. [Em linha]. Disponível em <<http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/rle/n5/n5a07.pdf>> [Consultado em 29.01.2013].

Santos, Rosirene C. e Figueiredo, Valéria M. C. (2003). *Dança e Inclusão no contexto escolar, um diálogo possível*. [Em linha]. Disponível em <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fe/article/view/16052/9836>> [Consultado em 04.12.2013].

Serra, Mercé M., Delgado, Conxita D. e Taull, Margarida T. (2008). *Pedagogias Corporales – actividades Corporales de Expresión*. Barcelona: Editorial Paidotribo.

Silva, Renata Nunes da (2008). *Expressão Corporal na Educação: a dança como instrumento crítico/criativo no processo de ensino-aprendizagem*. [Em linha]. Disponível em < <http://www.facevv.edu.br/Revista/08/Artigo10.pdf> > [Consultado em 04.12.2013].

Silvério, Carina C. (2009). *A Interculturalidade e o Papel Socializador/Integrador da Dança na aula de Educação Musical*. Coimbra: Escola Superior de Educação de Coimbra.

Sim-Sim, Inês (2005). *Necessidade Educativas Especiais: dificuldades da criança ou da Escola?*. Coleção – Educação Hoje. 1ª edição. Lisboa: Texto Editores Lda.

Sousa, Alberto B. (1980). *A Dança Educativa na Escola – Movimento Educativo – Expressão Corporal – Dança Criativa*. II Volume. Básica Editora.

Souta, Luís (1997). *Multiculturalidade & Educação*. Julho. Profedições

Summers, J.A., Poston, D.J., Turnbull, A.P., Marquis, J., Hoffman, L., Mannan, H. & Wang, M. (2005). *Conceptualizing and measuring family quality of life*. Journal of Intellectual Disability Research, 49, 777-783.

Titiev, Mischa (2007). *Introdução à Antropologia Cultural*. 9ª edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Tomlinson, Carol A. (2008). *Diferenciação Pedagógica e Diversidade – Ensino de Alunos em Turmas com Diferentes Níveis de Capacidades*. Coleção Educação Especial – 18; Porto – Porto Editora.

Vala, J. (1986). A análise de conteúdo. In: Silva, A.S. e Pinto, J.M. (Orgs.). Metodologia das Ciências Sociais. 270ª Edição. Porto, Edições Afrontamento, pp.103-128.

Vargas, J. (2002). *Cadernos de Sociologia*. [Em linha]. Disponível em <<http://cadernosociologia.blogspot.pt/2008/10/observao-participante.html>>. [Consultado em 2013-01-30].

Vieira, Ester (2013). *A importância da Inclusão pela Arte*. [Em linha]. Disponível em <http://www02.madeiraedu.pt/Portals/5/documentos/PublicacoesDRE/Revista_Diversidades/Revista%20Diversidades%20n.%C2%BA%2041.pdf> [Consultado em 11.04.2014].

Vygotsky, L. S. (1999). *Psicologia da Arte*. São Paulo: Martins Fontes.

Weld, Lindsay e Northway, Mary L. (1999). *Testes sociométricos*. Lisboa: Livros horizonte.

Xavier, Joana, Silva, Carolina e Antunes, Ana P. (2010). *Educação Parental e Dança Inclusiva: experiências de promoção da Inclusão*. I Seminário Internacional “Contributos da Psicologia em Contextos Educativos”. [Em linha]. Disponível em <<http://repositorio.uma.pt/bitstream/10400.13/103/1/AnaAntunesEduca%C3%A7%C3%A3o%20parental%20e%20dan%C3%A7a%20inclusiva.pdf>> [Consultado em 12.12.2013].

CARINA CAVALHEIRO SILVÉRIO

**SOCIALIZAÇÃO E INCLUSÃO DAS CRIANÇAS COM
NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS ATRAVÉS
DA DANÇA**

ANEXOS



UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA

PORTO, 2015

Anexo 1 – Autorização do Agrupamento onde se realizou a investigação-ação

Ex.mo Sra. Diretora
do Agrupamento Vertical de Escolas D. Dinis - Quarteira

Chamo-me Carina Cavalheiro Silvério e sou aluna de Mestrado em Ciências de Educação – Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Universidade Fernando Pessoa – Ponte de Lima.

No âmbito da Dissertação de Mestrado, irei desenvolver um Projeto de Investigação-Ação intitulado “*Socialização e Inclusão das Crianças com Necessidades Educativas Especiais através da Dança – um projeto de investigação-ação*”. Pretendo verificar se a dança é um meio facilitador na socialização e inclusão de crianças com Necessidades Educativas Especiais (NEE) em duas turmas do primeiro ciclo.

Para tal, irei realizar um conjunto de atividades, enquadradas nas aulas de Educação Especial, que, após análise e registo, resultarão num trabalho escrito. Comprometo-me desde já, a zelar pela confidencialidade de todos os dados pessoais dos alunos alvo de estudo. Os restantes dados recolhidos apenas serão utilizados para fins académicos, obedecendo para isso a todas as obrigações éticas, académicas e profissionais.

O prazo de concretização deste projeto será até ao final do ano letivo 2014/2015.

Quarteira, 5 de Fevereiro de 2015

A Aluna de Mestrado

Carina Cavalheiro Silvério
(Carina Cavalheiro Silvério)

Recebi
05-02-2015
A Diretora
Educação

Anexo 2 – Lista de alunos – Turma A e B

Turma A

Alunos	Género
A1	masculino
A2	feminino
A3	feminino
A4	feminino
A5	feminino
A6	feminino
A7	masculino
A8	masculino
A9	masculino
A10	feminino
A11	masculino
A12	feminino
A13	feminino
A14	feminino
A15	masculino
A16	masculino
A17	feminino
A18	feminino
A19	masculino
A20	masculino

Turma B

Alunos	Género
B1	feminino
B2	feminino
B3	feminino
B4	feminino
B5	feminino
B6	feminino
B7	feminino
B8	feminino
B9	masculino
B10	feminino
B11	masculino
B12	feminino
B13	feminino
B14	feminino
B15	masculino
B16	feminino
B17	masculino
B18	feminino
B19	feminino
B20	feminino
B21	feminino
B22	masculino
B23	masculino
B24	masculino
B25	feminino

Anexo 3 – Declaração de Consentimento Informado, modelo UFP

DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Designação do Estudo (em português):

*Socialização e inclusão das crianças com Necessidades Educativas Especiais através da dança
– um Projeto de Investigação - Ação*

Eu, abaixo-assinado (nome completo)

.....,

responsável pelo participante no projecto (nome completo)

....., compreendi a explicação que me foi fornecida acerca da sua participação na investigação que se tenciona realizar, bem como do estudo em que será incluído. Foi-me dada oportunidade de fazer as perguntas que julguei necessárias, e de todas obtive resposta satisfatória.

Tomei conhecimento de que a informação ou explicação que me foi prestada versou os objectivos e os métodos. Além disso, foi-me afirmado que tenho o direito de recusar a todo o tempo a sua participação no estudo, sem que isso possa ter como efeito qualquer prejuízo pessoal.

Foi-me ainda assegurado que os registos em suporte papel e/ou digital (sonoro e de imagem) serão confidenciais e utilizados única e exclusivamente para o estudo em causa, sendo guardados em local seguro durante a pesquisa e destruídos após a sua conclusão.

Por isso, consinto em participar no estudo em causa.

Data: ____/_____/20__

Assinatura do Responsável pelo participante no projecto: _____

O Investigador responsável:

Nome: Carina Cavalheiro Silvério

Contacto: 96 5667778

Email: cabws@hotmail.com

Assinatura:

Comissão de Ética da Universidade Fernando Pessoa

Anexo 4 – Validação de instrumentos por peritos

Validação de instrumentos por peritos

No seguimento da realização do estudo de mestrado em Ciências da Educação – Educação Especial, na área de especialização: Domínio Cognitivo e Motor subordinado ao tema “*Socialização e Inclusão das Crianças com Necessidades Educativas Especiais através da Dança – um projeto de investigação-ação*”, venho por este meio solicitar a colaboração dos Senhores Professores na validação dos três instrumentos de recolha de informação: teste sociométrico, entrevista semiestruturada a alunos e grelha de observação. Pretendo verificar se a dança é um meio facilitador na socialização e inclusão de crianças com Necessidades Educativas Especiais (NEE) em duas turmas do primeiro ciclo, a realizar no Agrupamento de Escolas D. Dinis - Quarteira. Este trabalho de investigação está a ser realizada na Universidade Fernando Pessoa, sob a orientação da Professora Doutora Fátima Paiva Coelho, e na qual se pretende:

- 1 – Compreender a importância da dança no desenvolvimento pessoal das crianças e na capacidade de iniciativa e decisão.
- 2 – Compreender se a dança promove a inclusão de crianças com NEE e melhora a socialização.
- 3 – Verificar se a dança é um meio facilitador de autonomia pessoal das crianças e no desenvolvimento da sua capacidade de iniciativa e decisão.
- 4- Verificar se a dança facilita e promove a inclusão e socialização.

Partindo dos objetivos delineados irão ser realizados dois momentos de entrevista: um antes e outro depois das sessões práticas de dança.

As sessões práticas de dança, num total de 8, serão registadas em grelha de observação.

O teste sociométrico é direcionado aos alunos e constituído por 4 questões, dando ênfase às relações pessoais na sala de aula e no recreio.

A entrevista semiestruturada direcionada aos alunos é constituída por 12 questões, todas elas referentes ao aluno em estudo, dando ênfase, respetivamente, ao desenvolvimento pessoal, capacidade de iniciativa e relação com os outros.

A grelha de observação é para registo nas sessões práticas de dança.

Teste Sociométrico

Questão 1 – Escolhe, por ordem de preferência, três nomes de colegas da turma com quem gostas de trabalhar em sala de aula.

Avaliação da Questão 1

Itens / Opções de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		
Compreensão		
Objetividade		
Neutralidade		
Aplicabilidade		
<i>Críticas e sugestões</i>		

Questão 2 – Escolhe, por ordem de preferência, três nomes de colegas da turma com quem **não** gostas de trabalhar em contexto sala de aula.

Avaliação da Questão 2

Itens / Opções de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		
Compreensão		
Objetividade		
Neutralidade		
Aplicabilidade		
<i>Críticas e sugestões</i>		

Questão 3 – Escolhe, por ordem de preferência, três nomes de colegas da turma com quem **mais** gostas de brincar.

Avaliação da Questão 3

Itens / Opções de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		
Compreensão		
Objetividade		
Neutralidade		
Aplicabilidade		
<i>Críticas e sugestões</i>		

Questão 4 – Escolhe, por ordem de preferência, três nomes de colegas da turma com quem **não** gostas de brincar.

Avaliação da Questão 4

Itens / Opções de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		
Compreensão		
Objetividade		
Neutralidade		
Aplicabilidade		
<i>Críticas e sugestões</i>		

Entrevista aos alunos

Questão 1 – Que idade tens? (objetivo da questão: fazer a caracterização do aluno).

Avaliação da Questão 1

Itens / Opções de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		
Compreensão		
Objetividade		
Neutralidade		
Aplicabilidade		
<i>Críticas e sugestões</i>		

Questão 2 – Qual o teu ano de escolaridade? (objetivo da questão: saber o grau de instrução do aluno).

Avaliação da Questão 2

Itens / Opções de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		
Compreensão		
Objetividade		
Neutralidade		
Aplicabilidade		
<i>Críticas e sugestões</i>		

Questão 3 – Onde nasceste? (objetivo da questão: conhecer a naturalidade do aluno).

Avaliação da Questão 3

Itens / Opções de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		
Compreensão		
Objetividade		
Neutralidade		
Aplicabilidade		
<i>Críticas e sugestões</i>		

Questão 4 – Gostas de dançar? Porquê? (objetivo da questão: conhecer o gosto que o aluno revela pela dança).

Avaliação da Questão 4

Itens / Opções de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		
Compreensão		
Objetividade		
Neutralidade		
Aplicabilidade		
<i>Críticas e sugestões</i>		

Questão 5 – Achas que a dança ajuda a sentires-te melhor contigo próprio? Porquê? (objetivo da questão: verificar se a dança contribui para o desenvolvimento pessoal do aluno).

Avaliação da Questão 5

Itens / Opções de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		
Compreensão		
Objetividade		
Neutralidade		
Aplicabilidade		
<i>Críticas e sugestões</i>		

Questão 6 – Achas que a dança ajuda a esquecer alguns problemas? Porquê? (objetivo da questão: verificar se a dança contribui para o desenvolvimento pessoal do aluno).

Avaliação da Questão 6

Itens / Opções de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		
Compreensão		
Objetividade		
Neutralidade		
Aplicabilidade		
<i>Críticas e sugestões</i>		

Questão 7 – Achas que a dança te ajuda a seres capaz de fazer outras atividades sozinho? Porquê? (verificar se a dança contribui para o desenvolvimento pessoal e para a capacidade de iniciativa do aluno).

Avaliação da Questão 7

Itens / Opções de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		
Compreensão		
Objetividade		
Neutralidade		
Aplicabilidade		
<i>Críticas e sugestões</i>		

Questão 8 – Achas que a dança torna mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê? (objetivo da questão: compreender como o aluno estabelece relações interpessoais)

Avaliação da Questão 8

Itens / Opções de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		
Compreensão		
Objetividade		
Neutralidade		
Aplicabilidade		
<i>Críticas e sugestões</i>		

Questão 9 – Gostavas de dançar com a turma? Porquê? (objetivo da questão: compreender as relações de grupo).

Avaliação da Questão 9

Itens / Opções de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		
Compreensão		
Objetividade		
Neutralidade		
Aplicabilidade		
<i>Críticas e sugestões</i>		

Questão 10 – Se algum colega tiver alguma dificuldade na interpretação da dança, ajuda-lo? (objetivo da questão: saber se o aluno tem capacidade de iniciativa e cooperação).

Avaliação da Questão 10

Itens / Opções de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		
Compreensão		
Objetividade		
Neutralidade		
Aplicabilidade		
<i>Críticas e sugestões</i>		

Questão 11 – Quando danças sentes-te envergonhado? Porquê? (objetivo da questão: verificar se a dança contribui para o desenvolvimento pessoal do aluno).

Avaliação da Questão 11

Itens / Opções de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		
Compreensão		
Objetividade		
Neutralidade		
Aplicabilidade		
<i>Críticas e sugestões</i>		

Questão 12 – Achas que a dança torna a vida mais bonita? Porquê? (objetivo da questão: saber os sentimentos revelados pela dança).

Avaliação da Questão 12

Itens / Opções de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		
Compreensão		
Objetividade		
Neutralidade		
Aplicabilidade		
<i>Críticas e sugestões</i>		

Apreciação global da entrevista

Itens / Opções de resposta	Insuficiente/ Excessivo	Adequado
Apresentação		
Eficácia (responde aos objetivos)		
Eficiência (extensão)		
Completude		
Aplicabilidade		
<i>Críticas e sugestões</i>		

Grelha de Observação

I – Capacidade de iniciativa								
	1ª sessão	2ª sessão	3ª sessão	4ª sessão	5ª sessão	6ª sessão	7ª sessão	8ª sessão
1. Iniciar Atividades (capacidade de iniciativa)								
2. Participa nas actividades de grupo de uma forma espontânea e entusiástica (participação activa).								
3. Participa nas actividades de grupo quando encorajado (participação passiva).								
4. Colabora nas actividades com entusiasmo.								
5. Manifesta satisfação, alegria e bem-estar.								
6. Respeita o ambiente musical.								
II – Socialização								
1. Mostra interesse por crianças ou colegas, sem ser os irmãos.								
2. Tem dificuldades em estabelecer relações de amizade com o grupo.								
3. Permite o trabalho individual ou em grupo.								
4. Respeita a opinião e o trabalho dos colegas.								
5. Mostra preferência por alguns amigos de entre outros.								
6. Tem um grupo de amigos.								
7. Oferece ajuda aos outros.								
8. Respeito pelos outros: mostra consideração pelos sentimentos dos outros.								

9. É tímido e envergonhado em situações sociais.								
10. Interage com os outros em jogos/ actividades (canções, danças e coreografias).								

Legenda: **NR** (não revela); **R** (revela); **RM** (revela muito).

Baseado em: *Vineland* – Escala de Comportamento Adaptativo – Sara S. Sparrow, David A. Balla e Domenic V. Cicchetti; *ECA* - Escala de Comportamento Adaptativo – Escolar, residencial e comunitária; Tradução e adaptação de: Morato, P.; Dinis, A.; Fernandes, C.; Alves, C.; Gonçalves, P.; Marques, S.; Lima, R. (Modelo qualitativo - descritivo); *LMA* – Escala de Avaliação adaptada “*freedom to Move*”.

Observador: _____ Aluno: _____ Data: ___/ ___/ ___

Agradeço deste já toda a atenção despendida, e pela colaboração que me facultaram no que se refere à validação dos instrumentos.

Os melhores cumprimentos

Quarteira, 7 março de 2015

A Discente: Carina Cavalheiro Silvério

Anexo 5 – Testes sociométricos

**“Socialização e Inclusão das Crianças com Necessidades Educativas Especiais
através da Dança – um projeto de investigação-ação”**

Teste Sociométrico

Nome do aluno: _____ **Ano/turma** _____ **Data:** ____/____/____

1. Escolhe, por ordem de preferência, três nomes de colegas da turma com quem gostas de trabalhar em sala de aula.

I. _____ II. _____ III. _____

2. Escolhe, por ordem de preferência, três nomes de colegas da turma com quem **não** gostas de trabalhar em contexto sala de aula.

I. _____ II. _____ III. _____

3. Escolhe, por ordem de preferência, três nomes de colegas da turma com quem **mais gostas** de brincar.

I. _____ II. _____ III. _____

4. Escolhe, por ordem de preferência, três nomes de colegas da turma com quem **não gostas** de brincar.

I. _____ II. _____ III. _____

Obrigado pela tua colaboração!

Anexo 6 – Guião da 1ª entrevista efetuada aos alunos

Identificação do aluno:

1 – Que idade tens?

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

3 – Em que terra nasceste?

4 – Gostas de dançar? Porquê?

5 – Achas que a dança ajuda a sentires-te melhor contigo próprio? Porquê?

6 – Achas que a dança ajuda a esquecer alguns problemas? Porquê?

7 – Achas que a dança te ajuda a seres capaz de fazer outras atividades sozinho? Porquê?

8 – Achas que a dança torna mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

9 – Gostavas de dançar com a turma? Porquê?

10 – Se algum colega tiver alguma dificuldade na interpretação da dança, ajuda-lo?

11 – E se tu tiveres alguma dificuldade na interpretação da dança, pedes ajuda?

12 – Quando danças sentes-te envergonhado? Porquê?

13 – Achas que a dança torna a vida mais bonita? Porquê?

14 – Achas que a dança nos torna mais alegres? Porquê?

Anexo 7 – Guião da 2ª entrevista efetuada aos alunos

Identificação do aluno:

1 – Que idade tens?

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

3 – Em que terra nasceste?

4 – Gostaste de dançar? Porquê?

5 – Achas que as danças ajudaram a sentires-te melhor contigo próprio? Porquê?

6 – Achas que as danças ajudaram a esquecer alguns problemas? Porquê?

7 – Achas que as danças ajudaram a seres capaz de fazer outras atividades sozinho? Porquê?

8 – Achas que as danças tornaram mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

9 – Gostaste de dançar com a turma? Porquê?

10 – Achas que algum colega teve dificuldade na interpretação das danças? Ajudaste-o?

11 – E tu tiveste alguma dificuldade na interpretação das danças? Pediste ajuda?

12 – Quando dançaste sentiste-te envergonhado? Porquê?

13 – Achas que as danças tornaram a vida mais bonita? Porquê?

14 – Achas que as danças nos tornaram mais alegres? Porquê?

Anexo 8 – Transcrição das entrevistas (Turma A e B)

Transcrição da 1ª entrevista – Turma A

Dia: 14.04.2015

Local: Gabinete da Educação Especial

Identificação da aluna: A 4

Hora: 10h15min

(durante o apoio dado a um aluno da turma)

1 – Que idade tens?

8 anos.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

3º.

3 – Em que terra nasceste?

Em Faro.

4 – Gostas de dançar? Porquê?

Sim muito, porque me dá mais alegria, porque ... gosto mais da música e tem a ver comigo.

5 – Achas que a dança ajuda a sentires-te melhor contigo próprio? Porquê?

Sim, porque quando eu estou triste invento sempre uma música e quando invento uma música fico um pouco mais contente.

6 – Achas que a dança ajuda a esquecer alguns problemas? Porquê?

Acho que sim, porque há pessoas que têm problemas e quando têm problemas cantam sempre uma música e às vezes passado um pouco esquecem algumas coisas.

7 – Achas que a dança te ajuda a seres capaz de fazer outras atividades sozinho? Porquê?

Ehh, acho que sim, porque ... aí ... (Profa. imagina que te custa dar saltinhos, será que a dança se tiver saltinhos te vai ajudar a com que realmente consigas fazer mais saltinhos) acho que sim.

8 – Achas que a dança torna mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

... (Profa. imagina que estás a fazer uma dança, num sítio qualquer, e o teu par não é teu conhecido, achas que vais conseguir falar mais rápido com essa pessoa) Sim, porque danço com ela e acabo por falar mais rápido com ela.

9 – Gostavas de dançar com a turma? Porquê?

Sim, porque a minha turma ... se eu dançasse sozinha eu tinha um pouco vergonha, mas com a minha turma já não tenho mais vergonha.

10 – Se algum colega tiver alguma dificuldade na interpretação da dança, ajuda-lo?

Sim.

11 – E se tu tiveres alguma dificuldade na interpretação da dança, pedes ajuda?

Sim.

12 – Quando danças sentes-te envergonhado? Porquê?

Às vezes sinto-me um bocadinho, porque eu não sei se danço bem.

13 – Achas que a dança torna a vida mais bonita? Porquê?

Acho, porque toda a gente costuma dançar e também como passa nas novelas música também acompanha as pessoas e as pessoas começam a dançar e assim torna a vida mais bonita.

14 – Achas que a dança nos torna mais alegres? Porquê?

Sim, porque a mim eu estou a dançar e depois sinto-me mais alegre, não me sinto sozinha.

(a aluna mostrou-se um pouco inibida).

Dia: 14.04.2015

Local: Gabinete da Educação Especial

Identificação da aluna: A 13

Hora: 10h24min

(durante o apoio dado a um aluno da turma)

1 – Que idade tens?

Eu tenho 8 anos.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

3º ano.

3 – Em que terra nasceste?

Eu nasci no Porto.

4 – Gostas de dançar? Porquê?

Gosto muito de dançar, vejo muitos programas, dá-me vontade de saltar, gritar, dá-me alegria.

5 – Achas que a dança ajuda a sentires-te melhor contigo próprio? Porquê?

Sim ajuda-me ... dá-me vontade de ... deixar sair o que tenho cá dentro, de me libertar.

6 – Achas que a dança ajuda a esquecer alguns problemas? Porquê?

Sim, sim, especialmente as danças dos amores, as danças das amizades.

7 – Achas que a dança te ajuda a seres capaz de fazer outras atividades sozinho? Porquê?

Sim, a dança ajuda-me ... eu ... eu sinto que não sou capaz, mas ao ouvir a música começo a mexer-me e depois vou andando por aí (risos).

8 – Achas que a dança torna mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Sim, eu até quando vim para cá não conseguia bem falar com ninguém, estava triste, mas a minha mãe como viu que eu estava um bocado triste até me arranjou assim umas músiquinhas (risos) e comecei a dançar e acho que foi de me libertar, que foi de me libertar que consegui superar os meus medos e ... dizer: Olá estás bom? Eu sou a ...

9 – Gostavas de dançar com a turma? Porquê?

Sim, gostava muito, porque quero ver como eles dançam, como se desenvolvem, eu quero que eles vejam também como eu danço e ia ser divertido. Eu até já danço com um amiga minha, nos gostamos muito de dançar, às vezes até nos corredores e tudo.

10 – Se algum colega tiver alguma dificuldade na interpretação da dança, ajuda-lo?

Claro, claro, eu já andei um ano até na dança e então posso até ajudá-lo se ele tiver dificuldades.

11 – E se tu tiveres alguma dificuldade na interpretação da dança, pedes ajuda?

Peço ajuda a alguma Professora que esteja lá ou algum amigo meu, assim talvez ele me possa ajudar.

12 – Quando danças sentes-te envergonhado? Porquê?

Às vezes quando é para pessoas assim que não conheço lá muito bem para primeira vez, mas antes foi isso, mas agora já estou habituada porque até já tenho espectáculos, já danço para a minha mãe, a minha mãe disse que danço muito bem. (Profa. danças em algum sítio) danço, danço aqui no Imortal.

13 – Achas que a dança torna a vida mais bonita? Porquê?

Eh, quer dizer a vida já é muito boa, graças a Deus (risos), mas a dança também dá assim uma inspiração e dá ... vontade de me soltar, dá vontade de ... fico com alegria.

14 – Achas que a dança nos torna mais alegres? Porquê?

Sim, ficamos muito alegres, a mexer o corpo, a soltar tudo o que temos cá dentro.

(A aluna esteve muito à vontade. Boa expressão nas respostas).

Dia: 14.04.2015

Local: Gabinete da Educação Especial

Identificação do aluno: A15

Hora: 10h32min

(durante o apoio a um aluno da turma)

1 – Que idade tens?

8 anos.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

3º.

3 – Em que terra nasceste?

Faro.

4 – Gostas de dançar? Porquê?

Gosto porque me inspira.

5 – Achas que a dança ajuda a sentires-te melhor contigo próprio? Porquê?

Acho, porque gosto de me mover e dançar.

6 – Achas que a dança ajuda a esquecer alguns problemas? Porquê?

Ajuda-me a deixar os problemas da escola e a relaxar os músculos.

7 – Achas que a dança te ajuda a seres capaz de fazer outras atividades sozinho? Porquê?

Acho, porque é muito bom para a saúde e é um desporto muito bom.

8 – Achas que a dança torna mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Mais ou menos, porque algumas pessoas que não me conhecem podem achar que não sabes dançar, mas para mim sei que consigo dançar muito bem. Vai ser mais fácil falar com ela [par], sim porque na dança pode-se representar o aspecto físico da menina ou do menino que está a dançar ao meu lado.

9 – Gostavas de dançar com a turma? Porquê?

Gostava muito, porque gosto muito dos meus amigos e adoro a minha Professora.

10 – Se algum colega tiver alguma dificuldade na interpretação da dança, ajuda-lo?

Ajudo.

11 – E se tu tiveres alguma dificuldade na interpretação da dança, pedes ajuda?

Peço.

12 – Quando danças sentes-te envergonhado? Porquê?

Não.

13 – Achas que a dança torna a vida mais bonita? Porquê?

Acho muito, porque quando penso, penso que estou na natureza e penso que a dança é a representação da Primavera.

14 – Achas que a dança nos torna mais alegres? Porquê?

Acho, porque é uma estação do ano muito bonita, cheia de flores e ... gosto muito das rosas. Gosto muito de dançar e de ouvir muita música.

(o aluno mostrou-se descontraído).

Dia: 14.04.2015

Local: Gabinete da Educação Especial

Identificação da aluna: A11

Hora: 10h40min

(durante o apoio dado a um aluno da turma)

1 – Que idade tens?

9 anos.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

3º.

3 – Em que terra nasceste?

Portugal ... Quarteira ... Faro.

4 – Gostas de dançar? Porquê?

Sim, porque eu gosto da música e também me inspira.

5 – Achas que a dança ajuda a sentires-te melhor contigo próprio? Porquê?

Sim, quando eu estou triste a única coisa que eu ouço é música ... e de vez em quando gosto de dançar sozinho.

6 – Achas que a dança ajuda a esquecer alguns problemas? Porquê?

Sim, porque distrai-me.

7 – Achas que a dança te ajuda a seres capaz de fazer outras atividades sozinho? Porquê?

Não sei, mas acho que sim (Profa. imagina que não consegues dar saltinhos e dança tem saltinhos, achas que a dança vai ajudar a dares melhor os saltinhos) sim.

8 – Achas que a dança torna mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Com pessoas que não conheço fico um bocado envergonhado. (Profa. imagina que estás a dançar com uma menina que não conheces de lado nenhum) não me importo, acho que sim, que a dança me leva a falar com ela mais rápido.

9 – Gostavas de dançar com a turma? Porquê?

Sim, porque ia estar com os meus amigos e assim não ia ter muita vergonha de dançar.

10 – Se algum colega tiver alguma dificuldade na interpretação da dança, ajuda-lo?

Sim.

11 – E se tu tiveres alguma dificuldade na interpretação da dança, pedes ajuda?

Sim.

12 – Quando danças sentes-te envergonhado? Porquê?

De vez em quando, porque eles estão-me a ver e sinto como se tivesse medo, se tivesse tudo a cair de um sítio alto (Profa. medo porquê?) medo de me enganar.

13 – Achas que a dança torna a vida mais bonita? Porquê?

Sim, porque assim não temos de estar sempre a ouvir a mesma coisa e por exemplo não tínhamos de estar sempre a ouvir o mesmo [ouvir várias coisas diferentes].

14 – Achas que a dança nos torna mais alegres? Porquê?

Sim, porque assim, quando estamos assim a dançar tornamo-nos mais felizes e é como se tivéssemos a brincar.

(o aluno mostrou-se um pouco nervoso, roía as unhas).

Dia: 14.04.2015

Local: Gabinete da Educação Especial

Identificação do aluno: A16

Hora: 10h47min

(aluno com necessidades educativas especiais. Hora do Apoio)

1 – Que idade tens?

10.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

(Profa. Em que ano andas?) 3º.

3 – Em que terra nasceste?

Terra? (Profa. cidade) ... Portugal (Profa. cidade) Faro.

4 – Gostas de dançar? Porquê?

Gosto, porque gosto e ... é novo.

5 – Achas que a dança ajuda a sentires-te melhor contigo próprio? Porquê?

Acho ... (Profa. imagina se tiveres triste achas que ficas mais alegre) sim.

6 – Achas que a dança ajuda a esquecer alguns problemas? Porquê?

Sim, porque quando nós estamos tristes e depois há alguma coisa ajuda para nós ficarmos alegres.

7 – Achas que a dança te ajuda a seres capaz de fazer outras atividades sozinho? Porquê?

(Profa. imagina que não consegues dar saltinho e há uma dança que tem saltinhos, será que a dança te vai ajudar) sim.

8 – Achas que a dança torna mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

... acho ... porque se estás com pessoas que não conheces e depois danças e depois tira a vergonha.

9 – Gostavas de dançar com a turma? Porquê?

Sim, porque é a minha turma e gosto de brincar com os meus colegas.

10 – Se algum colega tiver alguma dificuldade na interpretação da dança, ajuda-lo?

Ajudo.

11 – E se tu tiveres alguma dificuldade na interpretação da dança, pedes ajuda?

Peço.

12 – Quando danças sentes-te envergonhado? Porquê?

Às vezes ... porque às vezes não estou a sentir muito bem (Profa. não te estás a sentir bem em que sentido) não de doente, tenho medo de fazer mal os passos.

13 – Achas que a dança torna a vida mais bonita? Porquê?

Acho ... porque ... é uma atividade boa.

14 – Achas que a dança nos torna mais alegres? Porquê?

Sim ... por causa de divertir.

(o aluno teve alguma dificuldade em se exprimir).

Dia: 15.04.2015

Local: Gabinete da Educação Especial

Identificação da aluna: A3

Hora: 12h02min

(durante a hora de Apoio que dou a um aluno NEE na turma)

1 – Que idade tens?

9 anos.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

3º ano.

3 – Em que terra nasceste?

Em Faro.

4 – Gostas de dançar? Porquê?

Ehh ... eu só gosto de dançar quando estou sozinha, não gosto de dançar quando outras pessoas estão-me a ver.

5 – Achas que a dança ajuda a sentires-te melhor contigo próprio? Porquê?

Sim, porque às vezes quando eu danço lá na minha casa e quando eu estou triste eu às vezes quando estou a dançar esqueço-me.

6 – Achas que a dança ajuda a esquecer alguns problemas? Porquê?

Sim, porque eu estou entretida a dançar e por isso esqueço totalmente.

7 – Achas que a dança te ajuda a seres capaz de fazer outras atividades sozinho? Porquê?

Sim, porque quando danço eu às vezes penso que por exemplo, eu vejo no computador como é que se dança e então há danças que às vezes quando estou a ver o vídeo não ... não ... penso que não consigo dançar aquilo, mas depois quando me aplico consigo dançar.

8 – Achas que a dança torna mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Eh ... sim, porque eu já fiz vários amigos, que agora são meus grandes amigos, quando às vezes danço coisas que outros também gostam de dançar e então depois tornamo-nos amigos porque temos qualidades em comum.

9 – Gostavas de dançar com a turma? Porquê?

Ehh ... não sei ... por causa que na minha turma todos os rapazes gozam comigo e então eu não gosto que gozem comigo e eu não tenho muito lá muito jeito para dançar então por isso eu tenho um pouco de vergonha.

10 – Se algum colega tiver alguma dificuldade na interpretação da dança, ajuda-lo?

Sim.

11 – E se tu tiveres alguma dificuldade na interpretação da dança, pedes ajuda?

Às vezes ... sim.

12 – Quando danças sentes-te envergonhado? Porquê?

Quando estou sozinha, não sinto, mas quando estou acompanhada por gente que eu sei que, por exemplo, dança melhor que eu ou isso eu fico um pouco envergonhada porque quase não sei dançar.

13 – Achas que a dança torna a vida mais bonita? Porquê?

Sim, porque ... porquê ... é divertido dançar.

14 – Achas que a dança nos torna mais alegres? Porquê?

Sim porque nós nos divertimos a dançar e então sentimo-nos mais alegres.

(a aluna estava descontraída e tranquila).

Dia: 15.04.2015

Local: Gabinete da Educação Especial

Identificação da aluna: A2

Hora: 12h11min

(durante a hora de Apoio que dou a um aluno NEE na turma)

1 – Que idade tens?

8 anos.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

3º ano.

3 – Em que terra nasceste?

Algarve ... em Faro.

4 – Gostas de dançar? Porquê?

Gosto muito, faz-me alegre, quando começa a música gosto de dançar , gosto de cantar, gosto de fazer tudo.

5 – Achas que a dança ajuda a sentires-te melhor contigo próprio? Porquê?

Quando estou triste sim, porque é alegre.

6 – Achas que a dança ajuda a esquecer alguns problemas? Porquê?

Às vezes ... porque ... quando ouves dança os problemas saem da cabeça e entra a música e a dança.

7 – Achas que a dança te ajuda a seres capaz de fazer outras atividades sozinho? Porquê?

Sim, desenvolver a parte do corpo.

8 – Achas que a dança torna mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Hmm, sim, começo a conhecê-lo melhor.

9 – Gostavas de dançar com a turma? Porquê?

Gostava muito, porque todos são meus amigos e até às vezes danço com uma amiga minha aqui na escola, nos intervalos.

10 – Se algum colega tiver alguma dificuldade na interpretação da dança, ajuda-lo?

Ajudado.

11 – E se tu tiveres alguma dificuldade na interpretação da dança, pedes ajuda?

Sim.

12 – Quando danças sentes-te envergonhado? Porquê?

Não.

13 – Achas que a dança torna a vida mais bonita? Porquê?

Sim, porque conforme estou a dançar a forma [os passos] que nós dançamos são bonitos.

14 – Achas que a dança nos torna mais alegres? Porquê?

Sim, porque a dança é alegre.

(a aluna mostrou-se descontraída e tranquila).

Dia: 15.04.2015

Local: Gabinete da Educação Especial

Identificação do aluno: A7

Hora: 12h18min

(durante a hora de Apoio que dou a um aluno NEE na turma)

1 – Que idade tens?

8 anos.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

3º.

3 – Em que terra nasceste?

Portugal ... Quarteira ... Faro.

4 – Gostas de dançar? Porquê?

Sim, porque sentimo-nos mais alegres e é divertido.

5 – Achas que a dança ajuda a sentires-te melhor contigo próprio? Porquê?

Sim, porque ... é divertido.

6 – Achas que a dança ajuda a esquecer alguns problemas? Porquê?

Sim ... se dançar esqueço o problema, alivia.

7 – Achas que a dança te ajuda a seres capaz de fazer outras atividades sozinho? Porquê?

Hmm ... sim, desenvolve o corpo.

8 – Achas que a dança torna mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Sim, porque ... acabamos por falar mais rápido se dançarmos.

9 – Gostavas de dançar com a turma? Porquê?

Sim, porque são meus colegas de turma.

10 – Se algum colega tiver alguma dificuldade na interpretação da dança, ajuda-lo?

Sim.

11 – E se tu tiveres alguma dificuldade na interpretação da dança, pedes ajuda?

Sim.

12 – Quando danças sentes-te envergonhado? Porquê?

Não.

13 – Achas que a dança torna a vida mais bonita? Porquê?

Sim, porque é alegre, divertida.

14 – Achas que a dança nos torna mais alegres? Porquê?

Sim, porque podemos mexer o corpo todo e é alegre.

(o aluno mostrou-se envergonhado, não parava de mexer as mãos).

Dia: 15.04.2015

Local: Gabinete da Educação Especial

Identificação da aluna: A17

Hora: 12h25min

(durante a hora de Apoio que dou a um aluno NEE na turma)

1 – Que idade tens?

9 anos.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

3º.

3 – Em que terra nasceste?

Portugal ... em Faro.

4 – Gostas de dançar? Porquê?

Sim, porque me faz sentir bem.

5 – Achas que a dança ajuda a sentires-te melhor contigo próprio? Porquê?

Sim, deixa-me mais alegre.

6 – Achas que a dança ajuda a esquecer alguns problemas? Porquê?

Sim, dá mais felicidade.

7 – Achas que a dança te ajuda a seres capaz de fazer outras atividades sozinho? Porquê?

Sim, ajuda a serem mais fáceis [atividades].

8 – Achas que a dança torna mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Sim, depende das pessoas, mas dançando acabo por falar mais rápido.

9 – Gostavas de dançar com a turma? Porquê?

Sim era bom.

10 – Se algum colega tiver alguma dificuldade na interpretação da dança, ajuda-lo?

Sim.

11 – E se tu tiveres alguma dificuldade na interpretação da dança, pedes ajuda?

Peço.

12 – Quando danças sentes-te envergonhado? Porquê?

Às vezes ... ah ... não sei ... sinto vergonha quando danço às vezes, tenho medo que gozem comigo.

13 – Achas que a dança torna a vida mais bonita? Porquê?

Sim, mais alegre, ficamos com mais alegria.

14 – Achas que a dança nos torna mais alegres? Porquê?

Sim, dá-nos alegria para a vida.

(a aluna mostrou-se descontraída e tranquila).

Dia: 15.04.2015

Local: Gabinete da Educação Especial

Identificação da aluna: A5

Hora: 12h30min

(durante a hora de Apoio que dou a um aluno NEE na turma)

1 – Que idade tens?

10.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

3º.

3 – Em que terra nasceste?

Faro.

4 – Gostas de dançar? Porquê?

Gosto, porque faz-me alegre.

5 – Achas que a dança ajuda a sentires-te melhor contigo próprio? Porquê?

Sim, porque às vezes quando estou zangada e ninguém quer brincar comigo começo a cantar e a dançar.

6 – Achas que a dança ajuda a esquecer alguns problemas? Porquê?

Sim ... às vezes as minhas amigas não querem brincar comigo e depois eu vou para outro sítio e então elas zangam-se comigo, chamar nomes, e a dança faz-me esquecer.

7 – Achas que a dança te ajuda a seres capaz de fazer outras atividades sozinho? Porquê?

Sim, porque às vezes quando eu estou a correr à volta da escola e as minhas amigas andam muito depressa eu quando vou atrás delas começo a cantar e a dançar.

8 – Achas que a dança torna mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Sim, a dança aproxima.

9 – Gostavas de dançar com a turma? Porquê?

Sim (risos) porque gosto de dançar com as minhas amigas e às vezes os rapazes também são brincalhões.

10 – Se algum colega tiver alguma dificuldade na interpretação da dança, ajuda-lo?

Sim.

11 – E se tu tiveres alguma dificuldade na interpretação da dança, pedes ajuda?

Sim.

12 – Quando danças sentes-te envergonhado? Porquê?

Não.

13 – Achas que a dança torna a vida mais bonita? Porquê?

Sim porque a dança é ... uma coisa que faz-nos sentir felizes e inspirar.

14 – Achas que a dança nos torna mais alegres? Porquê?

Sim, porque a dança é um instrumento e nós gostamos muito de dançar e a dança faz-nos sentir melhor quando estamos chateadas.

(a aluna mostrou-se descontraída).

Dia: 15.04.2015

Local: Gabinete da Educação Especial

Identificação da aluna: A12

Hora: 12h36min

(durante a hora de Apoio que dou a um aluno NEE na turma)

1 – Que idade tens?

9.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

3º.

3 – Em que terra nasceste?

Em Faro.

4 – Gostas de dançar? Porquê?

Sim, porque a dança faz-me sentir mais alegre.

5 – Achas que a dança ajuda a sentires-te melhor contigo próprio? Porquê?

Sim, porque a dança comigo sempre foi desde pequenina, desde pequenina que eu danço e sempre vou gostar de dançar.

6 – Achas que a dança ajuda a esquecer alguns problemas? Porquê?

Ajuda, por causa que quando começamos a dançar começamo-nos a esquecer do passado e das coisas que nós erramos.

7 – Achas que a dança te ajuda a seres capaz de fazer outras atividades sozinho? Porquê?

Sim, porque quando eu estou sempre a dançar começo a ficar com mais vontade de fazer mais atividades, essas coisas todas.

8 – Achas que a dança torna mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Sim, porque quando nós estamos a dançar começamos logo a cantar e quando eu danço penso que estou ao lado de muitas pessoas e começo a falar sozinha e então fico sem vergonha de falar com as pessoas.

9 – Gostavas de dançar com a turma? Porquê?

Sim porque a minha turma faz-me sentir alegre.

10 – Se algum colega tiver alguma dificuldade na interpretação da dança, ajuda-lo?

Ajudo.

11 – E se tu tiveres alguma dificuldade na interpretação da dança, pedes ajuda?

Peço.

12 – Quando danças sentes-te envergonhado? Porquê?

Um pouco, por causa que no início quando começamos a dançar começamos a ficar com um bocadinho de vergonha, mas depois começamo-nos a habituar.

13 – Achas que a dança torna a vida mais bonita? Porquê?

Sim, por causa que a dança é importante para a nossa vida nós também temos que sempre saber dançar assim vamos começando também. Quando eu era pequenina não sabia andar só gatinhava, depois a minha mãe e o meu pai puseram-me a dançar e depois eu comecei a andar, e andar e assim sucessivamente comecei a andar melhor.

14 – Achas que a dança nos torna mais alegres? Porquê?

Sim, porque nós temos sempre dança ao nosso lado e a dança está sempre à nossa frente com a música e torna-nos mais alegres.

(a aluna mostrou-se tranquila).

Dia: 15.04.2015

Local: Gabinete da Educação Especial

Identificação do aluno: A19

Hora: 12h42min

(durante a hora de Apoio que dou a um aluno NEE na turma)

1 – Que idade tens?

Tenho 9 anos.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

3º ano.

3 – Em que terra nasceste?

Portugal ... Quarteira ... Faro.

4 – Gostas de dançar? Porquê?

Gosto muito, porque gosto de me mexer, gosto de dançar muito.

5 – Achas que a dança ajuda a sentires-te melhor contigo próprio? Porquê?

Sim, porque ajuda as pessoas a ganharem alegria.

6 – Achas que a dança ajuda a esquecer alguns problemas? Porquê?

Sim, porque a dançar as pessoas conseguem-se divertir e esquecem os problemas.

7 – Achas que a dança te ajuda a seres capaz de fazer outras atividades sozinho? Porquê?

Sim, porque imaginando a dança consigo fazer matemática, consigo fazer português e também estudo do meio.

8 – Achas que a dança torna mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

... sim, começava a conhecê-la mais rápido.

9 – Gostavas de dançar com a turma? Porquê?

Gostava ... há miúdos que gosto muito de dançar com eles, são grandes dançarinos também e gosto de dançar.

10 – Se algum colega tiver alguma dificuldade na interpretação da dança, ajuda-lo?

Sim.

11 – E se tu tiveres alguma dificuldade na interpretação da dança, pedes ajuda?

Sim.

12 – Quando danças sentes-te envergonhado? Porquê?

Às vezes, quando está muita gente a olhar mesmo muita gente, sim.

13 – Achas que a dança torna a vida mais bonita? Porquê?

Sim, porque a dança espalha a alegria pelo mundo.

14 – Achas que a dança nos torna mais alegres? Porquê?

Sim, porque ... a dança é alegria e é o que a dança tem mais.

(o aluno mostrou-se tranquilo, foi assertivo e esteve sempre sorridente).

Dia: 15.04.2015

Local: Gabinete da Educação Especial

Identificação da aluna: A14

Hora: 12h48min

(durante a hora de Apoio que dou a um aluno NEE na turma)

1 – Que idade tens?

8 anos.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

3º.

3 – Em que terra nasceste?

Quarteira, Faro.

4 – Gostas de dançar? Porquê?

Sim, porque me sentir bem.

5 – Achas que a dança ajuda a sentires-te melhor contigo próprio? Porquê?

Sim, por causa que desde pequena danço e sinto-me bem com isso.

6 – Achas que a dança ajuda a esquecer alguns problemas? Porquê?

Sim, alguns, por causa que ... se dançar fico bem, esqueço logo os problemas.

7 – Achas que a dança te ajuda a seres capaz de fazer outras atividades sozinho? Porquê?

Sim, por causa que a dança nós parecemos que somos capazes de fazer tudo.

8 – Achas que a dança torna mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Sim, por causa que ... ensina a falar porque nós estamos a cantar também e vou falando com o par.

9 – Gostavas de dançar com a turma? Porquê?

Sim ... porque gosto de dançar com todos e nós também no intervalo dançamos e cantamos.

10 – Se algum colega tiver alguma dificuldade na interpretação da dança, ajuda-lo?

Sim.

11 – E se tu tiveres alguma dificuldade na interpretação da dança, pedes ajuda?

Sim.

12 – Quando danças sentes-te envergonhado? Porquê?

Não.

13 – Achas que a dança torna a vida mais bonita? Porquê?

Sim, por causa que às vezes quando dançamos parece que ... o mundo começa a girar melhor e fica tudo muito melhor.

14 – Achas que a dança nos torna mais alegres? Porquê?

Sim, por causa que ... se dançarmos ficamos contentes.

(a aluna mostrou-se descontraída e contente).

Dia: 15.04.2015

Local: Gabinete da Educação Especial

Identificação do aluno: A20

Hora: 12h56min

(durante a hora de Apoio que dou a um aluno NEE na turma)

1 – Que idade tens?

10.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

3º.

3 – Em que terra nasceste?

Quarteira ... Portugal ... Faro.

4 – Gostas de dançar? Porquê?

Sim, porque gosto de saltar, mexer-me.

5 – Achas que a dança ajuda a sentires-te melhor contigo próprio? Porquê?

Sim, porque gosto muito de dançar e também sinto-me à vontade.

6 – Achas que a dança ajuda a esquecer alguns problemas? Porquê?

Sim, porque quando temos um problema podemos aliviar quando nós dançamos.

7 – Achas que a dança te ajuda a seres capaz de fazer outras atividades sozinho? Porquê?

Hmm, acho que sim, porque quando queremos fazer uma actividade podemos dançar e fazer essa actividade.

8 – Achas que a dança torna mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Sim, porque se eu não conheço uma pessoa, para conhecer essa pessoa começo a dançar.

9 – Gostavas de dançar com a turma? Porquê?

Sim, porque dançar com a minha turma é como dançar sozinho, sinto-me bem.

10 – Se algum colega tiver alguma dificuldade na interpretação da dança, ajuda-lo?

Sim.

11 – E se tu tiveres alguma dificuldade na interpretação da dança, pedes ajuda?

Sim.

12 – Quando danças sentes-te envergonhado? Porquê?

Não.

13 – Achas que a dança torna a vida mais bonita? Porquê?

Sim, porque ... se ... por exemplo, se um cantor tocar e as moças que estão lá atrás não fazem nada e assim se o cantor, cantar elas podem dançar.

14 – Achas que a dança nos torna mais alegres? Porquê?

Sim, porque a dança é uma coisa que se faz para se tornar mais alegre, divertido.

(o aluno mostrou-se descontraído).

Dia: 15.04.2015

Local: Gabinete da Educação Especial

Identificação do aluno: A9

Hora: 13h05min

(durante o intervalo de almoço)

1 – Que idade tens?

8 anos.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

3º.

3 – Em que terra nasceste?

Portugal ... Faro.

4 – Gostas de dançar? Porquê?

Não, por causa dos passos.

5 – Achas que a dança ajuda a sentires-te melhor contigo próprio? Porquê?

Sim, porque me anima.

6 – Achas que a dança ajuda a esquecer alguns problemas? Porquê?

Sim, porque me animo.

7 – Achas que a dança te ajuda a seres capaz de fazer outras atividades sozinho? Porquê?

Sim, porque me ajuda a praticar desporto.

8 – Achas que a dança torna mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Sim, porque ao dançar acabo por falar com essa pessoa.

9 – Gostavas de dançar com a turma? Porquê?

Não, porque tenho vergonha.

10 – Se algum colega tiver alguma dificuldade na interpretação da dança, ajuda-lo?

Sim.

11 – E se tu tiveres alguma dificuldade na interpretação da dança, pedes ajuda?

Sim.

12 – Quando danças sentes-te envergonhado? Porquê?

Sim, porque me posso enganar e as pessoas gozam comigo.

13 – Achas que a dança torna a vida mais bonita? Porquê?

Sim, porque é divertida, alegre.

14 – Achas que a dança nos torna mais alegres? Porquê?

Sim, porque é alegre e divertida.

(o aluno mostrou-se um pouco envergonhado).

Dia: 15.04.2015

Local: Gabinete da Educação Especial

Identificação do aluno: A1

Hora: 13h09min

(durante o intervalo de almoço)

1 – Que idade tens?

8.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

3º ano.

3 – Em que terra nasceste?

Portugal ... Faro.

4 – Gostas de dançar? Porquê?

Sim, mexo o corpo, faço exercício é divertido.

5 – Achas que a dança ajuda a sentires-te melhor contigo próprio? Porquê?

Sim, porque a dança é tipo a minha inspiração que eu gosto muito.

6 – Achas que a dança ajuda a esquecer alguns problemas? Porquê?

Sim, porque quando estamos a dançar eu só consigo pensar na dança e na coreografia.

7 – Achas que a dança te ajuda a seres capaz de fazer outras atividades sozinho? Porquê?

Sim, porque ... ajuda-me a melhorar o desporto e o meu corpo.

8 – Achas que a dança torna mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Sim ... ajuda-me a falar com as pessoas.

9 – Gostavas de dançar com a turma? Porquê?

Gostava, porque eu gosto da minha turma e gosto de brincar com ela.

10 – Se algum colega tiver alguma dificuldade na interpretação da dança, ajuda-lo?

Ajudo.

11 – E se tu tiveres alguma dificuldade na interpretação da dança, pedes ajuda?

Sim.

12 – Quando danças sentes-te envergonhado? Porquê?

Mais ou menos, porque eu não danço bem em público, às vezes danço sozinho e já dancei com a minha mãe e acho que já vou conseguir dançar em público, porque pode acontecer alguma coisa mal, eu às vezes caio sem querer mas não me magoo.

13 – Achas que a dança torna a vida mais bonita? Porquê?

Torna, porque a dança ... é para toda a gente e faz-me uma felicidade grande.

14 – Achas que a dança nos torna mais alegres? Porquê?

Sim ... porque ao dançar tenho inspiração alegre.

(o aluno mostrou-se descontraído).

Dia: 15.04.2015

Local: Gabinete da Educação Especial

Identificação da aluna: A6

Hora: 13h14min

(durante o intervalo de almoço)

1 – Que idade tens?

8.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

3º.

3 – Em que terra nasceste?

Olhão ... Faro.

4 – Gostas de dançar? Porquê?

Gosto, porque é uma maneira divertida de as pessoas se rirem, divertir.

5 – Achas que a dança ajuda a sentires-te melhor contigo próprio? Porquê?

Sim, por causa dos movimentos alegres que me fazem dançar.

6 – Achas que a dança ajuda a esquecer alguns problemas? Porquê?

Sim, acho que me esqueço dos problemas.

7 – Achas que a dança te ajuda a seres capaz de fazer outras atividades sozinho? Porquê?

Acho que sim, da maneira que a música soa bem dá vontade de dançar, dá capacidade de experimentar coisas novas.

8 – Achas que a dança torna mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Sim, a dança da maneira bonita e o sentido que tem, as outras pessoas que não conhecemos podem ter também vontade de dançar.

9 – Gostavas de dançar com a turma? Porquê?

Sim, porque se dançarmos todos juntos dá ainda mais alegria.

10 – Se algum colega tiver alguma dificuldade na interpretação da dança, ajuda-lo?

Sim.

11 – E se tu tiveres alguma dificuldade na interpretação da dança, pedes ajuda?

Sim.

12 – Quando danças sentes-te envergonhado? Porquê?

Mais ou menos, porque dançar à frente de muitas pessoas sinto-me mais envergonhada, mas depois habitua-se.

13 – Achas que a dança torna a vida mais bonita? Porquê?

Sim, por causa do ritmo, ajuda a mexer e tem sons bonitos.

14 – Achas que a dança nos torna mais alegres? Porquê?

Sim, porque quando nós começamos a dançar começamos a ver que a dança é uma maneira divertida de nos divertirmos e rirmos.

(a aluna mostrou-se descontráda).

Dia: 15.04.2015

Local: Gabinete da Educação Especial

Identificação da aluna: A10

Hora: 13h18min

(durante o intervalo de almoço)

1 – Que idade tens?

8 anos.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

3º.

3 – Em que terra nasceste?

Faro.

4 – Gostas de dançar? Porquê?

Sim, porque faz-me sentir feliz.

5 – Achas que a dança ajuda a sentires-te melhor contigo próprio? Porquê?

Sim, porque eu adoro dançar.

6 – Achas que a dança ajuda a esquecer alguns problemas? Porquê?

Sim, porque a dança ... tira-me as coisas más da cabeça e faz-me sentir melhor.

7 – Achas que a dança te ajuda a seres capaz de fazer outras atividades sozinho? Porquê?

Sim, porque a dança pode fazer as pessoas ficar melhores e fazer outras coisas.

8 – Achas que a dança torna mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Sim, porque a dança às vezes tem programas na televisão que nós dançamos e conhecemos outras pessoas.

9 – Gostavas de dançar com a turma? Porquê?

Sim, porque a minha turma é muito divertida e eu acho que dançar com a minha turma ia ser fixe.

10 – Se algum colega tiver alguma dificuldade na interpretação da dança, ajuda-lo?

Sim.

11 – E se tu tiveres alguma dificuldade na interpretação da dança, pedes ajuda?

Sim.

12 – Quando danças sentes-te envergonhado? Porquê?

Não.

13 – Achas que a dança torna a vida mais bonita? Porquê?

Sim, porque a dança faz as pessoas sentirem-se felizes.

14 – Achas que a dança nos torna mais alegres? Porquê?

Sim, porque a dança faz-nos sentir felizes todos.

(a aluna mostrou-se descontraída).

Dia: 15.04.2015

Local: Gabinete da Educação Especial

Identificação da aluna: A18

Hora: 13h21min

(durante o intervalo de almoço)

1 – Que idade tens?

8 anos.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

3º.

3 – Em que terra nasceste?

Cabo Verde.

4 – Gostas de dançar? Porquê?

Gosto, porque faço ginástica, mais ... faço exercício.

5 – Achas que a dança ajuda a sentires-te melhor contigo próprio? Porquê?

Sim, porque fico mais magra [a aluna é magra] e deixa-me alegre.

6 – Achas que a dança ajuda a esquecer alguns problemas? Porquê?

Nem por isso, cada vez que eu danço mesmo assim não esqueço o que o meu pai fez à minha mãe.

7 – Achas que a dança te ajuda a seres capaz de fazer outras atividades sozinho? Porquê?

Sim, porque ... eh ... quando danço podemos desenvolver o nosso corpo, a nossa mente.

8 – Achas que a dança torna mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

... eh ... sim vai aproximar um bocadinho.

9 – Gostavas de dançar com a turma? Porquê?

Sim, porque não fico envergonhada, sinto-me bem com eles.

10 – Se algum colega tiver alguma dificuldade na interpretação da dança, ajuda-lo?

Sim.

11 – E se tu tiveres alguma dificuldade na interpretação da dança, pedes ajuda?

Sim.

12 – Quando danças sentes-te envergonhado? Porquê?

Um bocadinho, se estiver sozinha e quando está muita gente, tenho medo que me gozem.

13 – Achas que a dança torna a vida mais bonita? Porquê?

Sim, porque ... é divertida.

14 – Achas que a dança nos torna mais alegres? Porquê?

Sim, porque ... temos mais amigos e ficamos mais alegres quando dançamos.

(a aluna mostrou-se descontraída).

Dia: 20.04.2015

Local: Gabinete da Educação Especial

Identificação do aluno: A8

Hora: 11h20min

(durante o intervalo da manhã)

1 – Que idade tens?

Eu tenho 9 anos.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

3º.

3 – Em que terra nasceste?

Portugal (Profa. cidade) Faro.

4 – Gostas de dançar? Porquê?

Não ... não sei, simplesmente não gosto.

5 – Achas que a dança ajuda a sentires-te melhor contigo próprio? Porquê?

Nem por isso ... (Profa. se estiveres chateado com alguma coisa, não achas que a dança te pode ajudar?)
... pois, a resposta para isso é exatamente a anterior.

6 – Achas que a dança ajuda a esquecer alguns problemas? Porquê?

Não.

7 – Achas que a dança te ajuda a seres capaz de fazer outras atividades sozinho? Porquê?

Pois eu acho que não.

8 – Achas que a dança torna mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Não (Profa. imagina que eu punha uma pessoa ao teu lado a dançar que não conhecias, achas que depois da dança falavas com ela?) ... ai eu sei lá.

9 – Gostavas de dançar com a turma? Porquê?

Hmm? (Profa. questionou outra vez) Não ...é o mesmo motivo que eu disse anteriormente, não sei.

10 – Se algum colega tiver alguma dificuldade na interpretação da dança, ajuda-lo?

Pois, não dá porque eu também não sei nada de dança (Profa. mas se souberes, se ele te pedir ajuda, tu ajudas?) pois, eu se fosse assim como eu sou, eu diria assim: olha desculpa lá, mas eu também não entendo nada de dança.

11 – E se tu tiveres alguma dificuldade na interpretação da dança, pedes ajuda?

Sim.

12 – Quando danças sentes-te envergonhado? Porquê?

Não.

13 – Achas que a dança torna a vida mais bonita? Porquê?

Não, eu fico sempre tonto.

14 – Achas que a dança nos torna mais alegres? Porquê?

... hmm a mim não me afeta isso.

(o aluno mostrou-se descontraído).

Transcrição da 1ª entrevista – Turma B

Dia: 13.04.2015

Local: Gabinete da Educação Especial

Identificação da aluna: B1

Hora: 13h02min

(durante o intervalo do almoço)

1 – Que idade tens?

Tenho 9 anos.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

4º (Profa. 4º ano, não é) Sim.

3 – Em que terra nasceste?

Nasci em Lisboa.

4 – Gostas de dançar? Porquê?

Gosto. Porque dançar é uma coisa que ... me distrai, me faz ..divertida.

5 – Achas que a dança ajuda a sentires-te melhor contigo próprio? Porquê?

Sim. Porque quando estou a dançar, ahh, esqueço-me de tudo e sinto que ... ninguém está a ver.

6 – Achas que a dança ajuda a esquecer alguns problemas? Porquê?

Sim. Ahh (risos) porque foi isso que eu acabei de lhe dizer, quando eu estou triste começo a dançar para me esquecer.

7 – Achas que a dança te ajuda a seres capaz de fazer outras atividades sozinho? Porquê?

Hmm, hmm não sei. (Profa. Não sabes, nem sabes porquê) hmm, não sei. (Profa. Por exemplo imagina que te custava a saltar ... imagina que a dar saltinhos, achas que a dança te vai ajudar a saltar?) nesse caso, eu acho que sim (Profa. estamos a falar nessas atividades, assim no geral) Sim.

(a aluna mostrou-se um pouco hesitante com a questão).

8 – Achas que a dança torna mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Acho que sim, porque a dança é uma forma de exprimirmos por gestos.

9 – Gostavas de dançar com a turma? Porquê?

Gostava, porque dançar é uma coisa que eu gosto e queria partilhar uma coisa que eu gosto com os meus amigos.

10 – Se algum colega tiver alguma dificuldade na interpretação da dança, ajuda-lo?

Sim.

11 – E se tu tiveres alguma dificuldade na interpretação da dança, pedes ajuda?

Peço.

12 – Quando danças sentes-te envergonhado? Porquê?

Às vezes (risos), porque há partes na dança que ... fazem mostrar um pouco envergonhada (Profa. mas o quê, os passos ou as pessoas?) acho que mais as pessoas.

13 – Achas que a dança torna a vida mais bonita? Porquê?

Sim, ahh, porque a dança faz-nos esquecermos, é uma coisa bonita.

14 – Achas que a dança nos torna mais alegres? Porquê?

Sim, porque há partes da dança que nos fazem sentir ... mais alegres, mais divertidos, mais confortáveis.

(A aluna ao longo da entrevista mostrou-se descontraída e alegre).

Dia: 13.04.2015

Local: Gabinete da Educação Especial

Identificação da aluna: B2

Hora: 13h09min

(durante o intervalo do almoço)

1 – Que idade tens?

9

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

Diga? (Profa. em que ano andas?) 4º ano.

3 – Em que terra nasceste?

Quar.. Faro

4 – Gostas de dançar? Porquê?

Gosto. Porque... faz-me libertar os sentimentos que tenho.

5 – Achas que a dança ajuda a sentires-te melhor contigo próprio? Porquê?

Sim. Porque a dança, hmm, é uma coisa que eu gosto muito ... hmm (risos).

6 – Achas que a dança ajuda a esquecer alguns problemas? Porquê?

Ajuda. Porque ... a dança faz-nos sentir bem ... ajuda-nos a libertar os sentimentos como disse ainda há bocado e é bom.

7 – Achas que a dança te ajuda a seres capaz de fazer outras atividades sozinho? Porquê?

(Profa. Imagina que tens dificuldade em saltar, achas que a dança te vai ajudar a com que realmente comeces a saltar melhor?) Sim, porque podemos libertar-nos a saltar, tentar e em danças, por exemplo, há uma parte muito rápida em que temos de saltar e nós aprendemos a saltar.

8 – Achas que a dança torna mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Sim, porque se, por exemplo, se nós formos para uma escola nova e não conhecemos ninguém podemos dançar com essa pessoa e conhecemos, a partir daí começamos a conhecer mais essa pessoa.

9 – Gostavas de dançar com a turma? Porquê?

Sim, porque é uma experiência nova dançar com a turma e conhecemo-nos mais.

10 – Se algum colega tiver alguma dificuldade na interpretação da dança, ajuda-lo?

Ajudo.

11 – E se tu tiveres alguma dificuldade na interpretação da dança, pedes ajuda?

Peço.

12 – Quando danças sentes-te envergonhado? Porquê?

Às vezes quando danço em frente das pessoas sinto-me um pouco envergonhada, mas quando danço sozinha, sem ninguém ou uma pessoa liberto-me e não tenho assim tanta vergonha.

13 – Achas que a dança torna a vida mais bonita? Porquê?

Acho. Porque a dança, hmm, a dança é uma coisa que quase todas as pessoas gostam de fazer e há muitos tipos de dança e ... cada país tem uma dança tradicional e muitos turistas gostam disso para o mundo (Profa. para terem mais conhecimento de outras culturas) Sim.

14 – Achas que a dança nos torna mais alegres? Porquê?

Sim, porque a dança faz-nos ... faz-nos libertar e sentir ... se tivermos contentes a dançar podemos ficar ainda mais.

(A aluna, inicialmente, estava um pouco envergonhada).

Dia: 13.04.2015

Local: Gabinete da Educação Especial

Identificação da aluna: B4

Hora: 13h18min

(durante o intervalo do almoço)

1 – Que idade tens?

10.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

(Profa. em que ano andas?) 4º

3 – Em que terra nasceste?

Portugal (Profa. em que terra, cidade) Faro.

4 – Gostas de dançar? Porquê?

Sim, porque ao dançar sinto-me bem ... e também ao dançar eu sinto que sou eu própria.

5 – Achas que a dança ajuda a sentires-te melhor contigo próprio? Porquê?

Sim, normalmente quando estou triste ... danço um bocadinho também para levantar a minha tristeza e ficar logo contente.

6 – Achas que a dança ajuda a esquecer alguns problemas? Porquê?

Sim, porque assim fico mais aliviada e ... assim fico mais contente, posso ficar um bocadinho mais cansada mas pelo menos compensa.

7 – Achas que a dança te ajuda a seres capaz de fazer outras atividades sozinho? Porquê?

Hmm, secalhar se eu dançar posso parar de ter medo de outras coisas, por exemplo, como ficar sozinha em casa, ou ir sozinha a um sitio perto ou isso.

8 – Achas que a dança torna mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Com a dança nós ficamos mais aliviados e com esse alívio .. nós ficamos mais contentes e com mais coragem. Para mim, nunca tinha feito esta experiência, mas acho que sim.

9 – Gostavas de dançar com a turma? Porquê?

Sim. Para também para ver como os meus colegas dançam, poder aprender com eles, porque eles podem ter técnicas que não tenho e aprender com eles.

10 – Se algum colega tiver alguma dificuldade na interpretação da dança, ajuda-lo?

Depende, bem se for uma coisa fácil tanto faz, mas se for uma coisa difícil que eu possa atrapalhar, mais vale não fazer.

11 – E se tu tiveres alguma dificuldade na interpretação da dança, pedes ajuda?

Bem, se for à minha mãe sim, mas se for com outras pessoas fico com vergonha.

12 – Quando danças sentes-te envergonhado? Porquê?

Bem, se for só para a minha mãe, não, mas se for para os outros, hmm, secalhar, porque também posso dançar mal, posso fazer umas coreografias assim ao meu gosto, mas aos outros não ... fico muito bom.

13 – Achas que a dança torna a vida mais bonita? Porquê?

Sim, porque alivia e porque também dançar é o que eu sou e etc.

14 – Achas que a dança nos torna mais alegres? Porquê?

Sim, porque também podemos, ao dançar podemos também ouvir uma música que seja muito bom para nós e aí conseguimos fazer muita coisa e com muita energia.

(A aluna estava tranquila e serena).

Dia: 13.04.2015

Local: Gabinete da Educação Especial

Identificação da aluna: B5

Hora: 13h25min

(durante o intervalo do almoço)

1 – Que idade tens?

9 anos.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

4º ano.

3 – Em que terra nasceste?

Quarteira (Profa. Onde?, pois em Quarteira não existe hospital) em Faro.

4 – Gostas de dançar? Porquê?

Gosto. Porque sempre fiz isso com a minha melhor amiga e foi um hábito de fazer isso com ela.

5 – Achas que a dança ajuda a sentires-te melhor contigo próprio? Porquê?

Sim. Porque costumavam gozar sempre comigo ... como sou pequena e quando dançava sentia-me ... esses nomes saíram da minha cabeça.

6 – Achas que a dança ajuda a esquecer alguns problemas? Porquê?

Sim, é como eu disse na pergunta anterior, as palavras que me diziam desapareciam.

7 – Achas que a dança te ajuda a seres capaz de fazer outras atividades sozinho? Porquê?

Sim, porque eu dançava sempre com a minha melhor amiga desde o 1º ano até ao 3º, porque agora já não fazemos muito isso e fui capaz de entrar na ginástica acrobática e fazer muitas coisas sozinha.

8 – Achas que a dança torna mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Sim, porque ... parece que é uma pessoa que nós já conhecemos, dançamos com uma pessoa que não conhecemos e faz com que nós sentirmo-nos como uma pessoa que já conhecemos há muito tempo.

9 – Gostavas de dançar com a turma? Porquê?

Gostava, porque inventávamos muitas coisas e (risos) dizia para fazermos algumas coisas de acrobática.

10 – Se algum colega tiver alguma dificuldade na interpretação da dança, ajuda-lo?

Sim.

11 – E se tu tiveres alguma dificuldade na interpretação da dança, pedes ajuda?

Sim.

12 – Quando danças sentes-te envergonhado? Porquê?

Às vezes, porque sinto-me nervosa quando vou fazer várias coisas e não consigo, como há algumas coisas que não consigo e começo a ficar nervosa.

13 – Achas que a dança torna a vida mais bonita? Porquê?

Sim, porque não sei ... fica mais, na minha opinião, para mim fica tudo mais colorido, mais bonito, mais simpático, vejo tudo.

14 – Achas que a dança nos torna mais alegres? Porquê?

Sim, porque podemos estar tristes, mas depois se o nosso amigo ou o nosso melhor amigo nos vão chamar começamos a inventar uma dança, claro que nos vamos sentir felizes.

(A aluna transmitiu alegria e segurança).

Dia: 13.04.2015

Local: Gabinete da Educação Especial

Identificação do aluno: B9

Hora: 13h30min

(durante o intervalo do almoço)

1 – Que idade tens?

10 anos.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

Hã? (Profa. em que ano andas?) No 4º ano.

3 – Em que terra nasceste?

Portugal (Profa. terra?) Quarteira ... Faro.

4 – Gostas de dançar? Porquê?

Gosto. Fico com alegria quando danço.

5 – Achas que a dança ajuda a sentires-te melhor contigo próprio? Porquê?

Sim. Quando alguém se zanga comigo e isso apetece-me dançar para acalmar os nervos e esquecer as coisas.

6 – Achas que a dança ajuda a esquecer alguns problemas? Porquê?

Sim. Hmm, não consigo explicar (Profa. então se tiveres algum problema achas que ele desaparece ou não; imagina que estás triste, achas que se dançares passa?) Acho que sim.

7 – Achas que a dança te ajuda a seres capaz de fazer outras atividades sozinho? Porquê?

Não é preciso dançar, mas secalhar às vezes até deve dar jeito.

8 – Achas que a dança torna mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Sim. Porque quando não conheço alguém é como dançar para não ficar nervoso (Profa. mas se não conheceres essa pessoa achas que consegues falar com ela mais fácil? Imagina que não conheces alguém e que está a dançar ao pé de ti achas que consegues falar com ela mais rápido por dançares com ela?) Sim.

9 – Gostavas de dançar com a turma? Porquê?

Gostava. A turma é muito alegre. Às vezes na sala quando uma pessoa não está [bem] começam a fazer palhaçadas deve ser divertido.

10 – Se algum colega tiver alguma dificuldade na interpretação da dança, ajuda-lo?

Sim.

11 – E se tu tiveres alguma dificuldade na interpretação da dança, pedes ajuda?

Peço.

12 – Quando danças sentes-te envergonhado? Porquê?

Não, já estou muito habituado a dançar. (Profa. costumavas dançar?) Costumo, a minha tia tem um bar na Marina e às vezes vou lá, conheço pessoas novas.

13 – Achas que a dança torna a vida mais bonita? Porquê?

Acho que sim, porque quando danço esqueço-me das coisas e olho para o céu e fica tudo bem.

14 – Achas que a dança nos torna mais alegres? Porquê?

Sim, porque a dançar, pelo menos eu, sinto que fico com alegria, quando danço com alguém.

(O aluno esteve muito pronto, à vontade, nas respostas).

Dia: 13.04.2015

Local: Gabinete da Educação Especial

Identificação da aluna: B10

Hora: 13h36min

(durante o intervalo do almoço)

1 – Que idade tens?

9.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

(Profa. em que ano andas?) 4º ano.

3 – Em que terra nasceste?

Em Portugal (Profa. em que terra, cidade). Ah, em Quarteira ... Faro (risos).

4 – Gostas de dançar? Porquê?

Gosto. Porque a dança faz-me sentir feliz ou contente.

5 – Achas que a dança ajuda a sentires-te melhor contigo próprio? Porquê?

Sim, ai ... porque ... ai ... (Profa. por exemplo, se tiveres triste achas que a dança te faz sentir melhor contigo própria ou não?) Sim.

6 – Achas que a dança ajuda a esquecer alguns problemas? Porquê?

Sim, porque ... ai ... (Profa. tem calma) porque quando estou triste às vezes quero dançar e quando danço a mim faz-me sentir que estou ... noutra sítio.

7 – Achas que a dança te ajuda a seres capaz de fazer outras atividades sozinho? Porquê?

Sim, quando ... às vezes quando não sei fazer algumas atividades danço e depois já consigo.

8 – Achas que a dança torna mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

... Sim... eu não percebi muito bem a pergunta. (Profa. faz novamente) Sim, porque quando tenho aqui uma menina, às vezes começamos a falar e depois começamos a fazer danças. A dança ajuda a falar com a menina.

9 – Gostavas de dançar com a turma? Porquê?

Gostava. Porque quando nós íamos fazer, quando na escola era o ultimo dia, nós podíamos dançar à gente toda, mostrar ao público.

10 – Se algum colega tiver alguma dificuldade na interpretação da dança, ajuda-lo?

Sim.

11 – E se tu tiveres alguma dificuldade na interpretação da dança, pedes ajuda?

Sim.

12 – Quando danças sentes-te envergonhado? Porquê?

Às vezes um pouco (risos). Porque quando há muita gente eu às vezes fico envergonhada e quando há pouca às vezes fico assim mais ou menos, um pouquinho mas consigo dançar.

13 – Achas que a dança torna a vida mais bonita? Porquê?

Sim, porque ... ai ... acho que gosto... ai ... não estou lá muito a perceber a pergunta (Profa. faz novamente)
Sim, porque... quando danço às vezes... espera... sinto-me alegre, sinto-me que estou a dançar com alguém.

14 – Achas que a dança nos torna mais alegres? Porquê?

Sim, porque quando danço às vezes há umas partes... não deixa lá... quando danço às vezes... não percebi muito bem a pergunta outra vez (Profa. pergunta novamente) porque quando estou a dançar às vezes sinto que ... (risos) estou alegre e consigo dançar para ficar mais alegre. Às vezes quando tenho dificuldades ainda tento, mais e mais e consigo. Mas quando não consigo fico um pouco triste.

(A aluna estava um pouco nervosa, pediu que repetisse várias vezes as questões, mas sempre com um sorriso no rosto).

Dia: 14.04.2015

Local: Gabinete da Educação Especial

Identificação da aluna: B7

(durante a aula de Apoio especializado de Educação Especial)

Hora: 09h20min

1 – Que idade tens?

10 anos.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

4º.

3 – Em que terra nasceste?

Portugal (Profa. Cidade?) Faro.

4 – Gostas de dançar? Porquê?

Sim. Porque é bonito dançar.

5 – Achas que a dança ajuda a sentires-te melhor contigo próprio? Porquê?

Sim. Porque a dança inspira as pessoas, inspira ... (Profa. Para o bem ou para o mal) para o bem.

6 – Achas que a dança ajuda a esquecer alguns problemas? Porquê?

Eh ... algumas vezes sim. Porque quando uma pessoa gosta muito de dançar, quando vai fazer o que gosta esquece tudo e faz o que gosta.

7 – Achas que a dança te ajuda a seres capaz de fazer outras atividades sozinho? Porquê?

Ajuda. Porque se nós sabermos dançar um bocadinho também vamos ter capacidade para fazer outras coisas.

8 – Achas que a dança torna mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Sim, porque por exemplo se estamos a dançar e temos o nosso par, nós não conhecemos ao principio o nosso par mas depois vamos conhecer (Profa. ao longo da dança) sim.

9 – Gostavas de dançar com a turma? Porquê?

Sim. Porque nunca dancei com os meus colegas.

10 – Se algum colega tiver alguma dificuldade na interpretação da dança, ajuda-lo?

Sim.

11 – E se tu tiveres alguma dificuldade na interpretação da dança, pedes ajuda?

Peço.

12 – Quando danças sentes-te envergonhado? Porquê?

Não.

13 – Achas que a dança torna a vida mais bonita? Porquê?

Sim. Porque dançar é uma arte.

14 – Achas que a dança nos torna mais alegres? Porquê?

Sim. Porque é bonito dançar e fazer outras atividades bonitas.

(a aluna mostrou-se descontraída. Aluna com necessidades educativas especiais)

Dia: 14.04.2015

Local: Gabinete da Educação Especial

Identificação da aluna: B3

Hora: 11h00min

(hora de intervalo da manhã)

1 – Que idade tens?

10 anos.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

4º

3 – Em que terra nasceste?

Faro.

4 – Gostas de dançar? Porquê?

Sim... porque... (Profa. parei a gravação para a aluna descontraír e voltei a questionar). Gosto, porque fico mais alegre.

5 – Achas que a dança ajuda a sentires-te melhor contigo próprio? Porquê?

Sim... porque ... (Profa. se estiveres triste achas que a dança te ajuda a resolver alguns problemas ou a deixar-te menos triste) ... sim.

6 – Achas que a dança ajuda a esquecer alguns problemas? Porquê?

Sim ... porque ... (Profa. Imagina que estás chateada com alguma coisa, se dançares achas que resolves ou esqueces esses problemas) sim ... porque ... (Profa. porque estás a dançar e esqueceste-te completamente do mundo) sim.

7 – Achas que a dança te ajuda a seres capaz de fazer outras atividades sozinho? Porquê?

Não.

8 – Achas que a dança torna mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Ssssim ... porque assim posso ficar a conhecer essa pessoa melhor.

9 – Gostavas de dançar com a turma? Porquê?

(risos) sim, porque como somos amigos estamos todos a dançar em grupo.

10 – Se algum colega tiver alguma dificuldade na interpretação da dança, ajuda-lo?

Sim.

11 – E se tu tiveres alguma dificuldade na interpretação da dança, pedes ajuda?

Sim.

12 – Quando danças sentes-te envergonhado? Porquê?

Não.

13 – Achas que a dança torna a vida mais bonita? Porquê?

Sim, porque ... porque todas as pessoas se sentem felizes, quase todas as pessoas se sentem felizes quando dançam.

14 – Achas que a dança nos torna mais alegres? Porquê?

Sim, porque ... (Profa. se estiveres a dançar achas que ficas mais alegre) sim.

(a aluna mostrou-se tímida e muito hesitante nas respostas, tive de refazer bastantes questões para a colocar mais à vontade).

Dia: 14.04.2015

Local: Gabinete da Educação Especial

Identificação da aluna: B8

Hora: 11h06min

(hora de intervalo da manhã)

1 – Que idade tens?

9 anos.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

4º ano.

3 – Em que terra nasceste?

Portugal ... Algarve ... Quarteira ... Faro.

4 – Gostas de dançar? Porquê?

Sim, porque é divertido.

5 – Achas que a dança ajuda a sentires-te melhor contigo próprio? Porquê?

Sim, porque inspira-me a fazer coisas novas.

6 – Achas que a dança ajuda a esquecer alguns problemas? Porquê?

Sim, porque estou distraída e estou-me a divertir.

7 – Achas que a dança te ajuda a seres capaz de fazer outras atividades sozinho? Porquê?

Sim, porque ensina muitas coisas que nos ajuda noutras áreas.

8 – Achas que a dança torna mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Sim, porque temos mais libertação porque estamos a dançar e estamos distraídos e é como se conhecêssemos (Profa. mas por exemplo se estiveres a dançar com um par que não conheces, será que ficas a conhecer melhor esse par) Sim.

9 – Gostavas de dançar com a turma? Porquê?

Sim, porque me divertia e secalhar até fazia ... conhecia melhor os meus colegas.

10 – Se algum colega tiver alguma dificuldade na interpretação da dança, ajuda-lo?

Sim.

11 – E se tu tiveres alguma dificuldade na interpretação da dança, pedes ajuda?

Sim.

12 – Quando danças sentes-te envergonhado? Porquê?

Sim (risos) porque tenho medo que gozem.

13 – Achas que a dança torna a vida mais bonita? Porquê?

Sim, porque dançar é um desporto bonito.

14 – Achas que a dança nos torna mais alegres? Porquê?

Sim, porque nós estamos a aprender coisas novas (Profa. e ficas mais contente por causa disso) Sim.

(a aluna mostrou-se um pouco tímida, mas ao longo da entrevista ficou mais descontraída).

Dia: 14.04.2015

Local: Gabinete da Educação Especial

Identificação da aluna: B12

Hora: 11h12min

(hora de intervalo da manhã)

1 – Que idade tens?

9 anos.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

4º

3 – Em que terra nasceste?

Portugal ... Setúbal.

4 – Gostas de dançar? Porquê?

Sim, é divertido e é alegre.

5 – Achas que a dança ajuda a sentires-te melhor contigo próprio? Porquê?

Sim, porque quando danço divirto-me e ... gosto de dançar.

6 – Achas que a dança ajuda a esquecer alguns problemas? Porquê?

Sim, porque quando nós nos divertimos esquecemo-nos do resto e a dança é muito divertida.

7 – Achas que a dança te ajuda a seres capaz de fazer outras atividades sozinho? Porquê?

Sim, porque a dança ... (Profa. desenvolve algumas partes do corpo, mexe o corpo todo ...) desenvolve algumas partes do corpo.

8 – Achas que a dança torna mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Mais ou menos ... porque às vezes quando estou com pessoas que não conheço fico com vergonha.

9 – Gostavas de dançar com a turma? Porquê?

Sim, porque nos divertíamos todos, ríamos e brincávamos.

10 – Se algum colega tiver alguma dificuldade na interpretação da dança, ajuda-lo?

Sim.

11 – E se tu tiveres alguma dificuldade na interpretação da dança, pedes ajuda?

Sim.

12 – Quando danças sentes-te envergonhado? Porquê?

Não.

13 – Achas que a dança torna a vida mais bonita? Porquê?

Sim, porque é alegre e divertida e todos nos divertimos quando dançamos.

14 – Achas que a dança nos torna mais alegres? Porquê?

Sim, porque nos divertimos muito e a dança é alegre.

(a aluna mostrou-se descontraída).

Dia: 14.04.2015

Local: Gabinete da Educação Especial

Identificação da aluna: B6

Hora: 11h20min

(hora de intervalo da manhã)

1 – Que idade tens?

9 anos.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

4º

3 – Em que terra nasceste?

Faro.

4 – Gostas de dançar? Porquê?

Mais ou menos, porque às vezes eu tenho vergonha de dançar.

5 – Achas que a dança ajuda a sentires-te melhor contigo próprio? Porquê?

Às vezes, porque quando dá músicas que eu gosto sinto-me melhor.

6 – Achas que a dança ajuda a esquecer alguns problemas? Porquê?

Não.

7 – Achas que a dança te ajuda a seres capaz de fazer outras atividades sozinho? Porquê?

Não.

8 – Achas que a dança torna mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Não.

9 – Gostavas de dançar com a turma? Porquê?

Mais ou menos, por causa que ... por causa que ... (Profa. porque é que gostavas de dançar com a turma, será que te ias divertir ou não) ia-me divertir mais ou menos.

10 – Se algum colega tiver alguma dificuldade na interpretação da dança, ajuda-lo?

Sim.

11 – E se tu tiveres alguma dificuldade na interpretação da dança, pedes ajuda?

Sim.

12 – Quando danças sentes-te envergonhado? Porquê?

Sim , não sei explicar assim muito bem (Profa. porque é a maneira como as pessoas olham para ti, tens medo de te enganar) sim.

13 – Achas que a dança torna a vida mais bonita? Porquê?

Sim ... porque ... porque ... porque a dança torna a vida mais bonita ... porque ... (Profa. a dança é alegre) é alegre e ficamos mais felizes.

14 – Achas que a dança nos torna mais alegres? Porquê?

Sim, porque quando ouvimos uma música e que é alegre sentimo-nos contentes.

(a aluna mostrou-se um pouco nervosa e hesitante nas respostas).

Dia: 14.04.2015

Local: Gabinete da Educação Especial

Identificação do aluno: B11

Hora: 11h25min

(hora de intervalo da manhã)

1 – Que idade tens?

10.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

4º ano.

3 – Em que terra nasceste?

Em Faro.

4 – Gostas de dançar? Porquê?

Às vezes ... porque às vezes quando eu danço sinto-me um bocado feliz e às vezes triste.

5 – Achas que a dança ajuda a sentires-te melhor contigo próprio? Porquê?

Só às vezes ... porque às vezes quando estou triste e chateio-me com um amigo às vezes eu começo a dançar como se não tivesse nada e tivesse a música dentro da minha cabeça e depois começo a ficar sorridente.

6 – Achas que a dança ajuda a esquecer alguns problemas? Porquê?

Sim ... porque quando danço acabo por esquecer o problema.

7 – Achas que a dança te ajuda a seres capaz de fazer outras atividades sozinho? Porquê?

Às vezes sim e às vezes não ... (Profa. imagina que tens dificuldade em dar saltinhos, mas a dança vai ter saltinhos, será que ela te vai ajudar a dar melhor os saltinhos) sim.

8 – Achas que a dança torna mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Sim ... porque às vezes quando eu vou a uma festa eu não conheço essa pessoa e essa pessoa convida às vezes para a gente soltar e começar a dançar como se fosse conhecido.

9 – Gostavas de dançar com a turma? Porquê?

Só com alguns. Porque algumas meninas começam a começar emburrar comigo por causa que eu faço mal os passos ou faço qualquer coisa mal.

10 – Se algum colega tiver alguma dificuldade na interpretação da dança, ajuda-lo?

Sim.

11 – E se tu tiveres alguma dificuldade na interpretação da dança, pedes ajuda?

Peço.

12 – Quando danças sentes-te envergonhado? Porquê?

Não.

13 – Achas que a dança torna a vida mais bonita? Porquê?

Sim ... (Profa. por exemplo, uma coisa bonita que gostes de ver, achas que é divertida, que é alegre, diz lá) a música.

14 – Achas que a dança nos torna mais alegres? Porquê?

Sim, porque é divertida.

(o aluno mostrou-se um pouco reservado. Este aluno por vezes revela um comportamento desajustado em sala de aula).

Dia: 14.04.2015

Local: Gabinete da Educação Especial

Identificação da aluna: B14

Hora: 11h28min

(hora de intervalo da manhã)

1 – Que idade tens?

9 anos.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

4º.

3 – Em que terra nasceste?

Em Loulé ... Faro.

4 – Gostas de dançar? Porquê?

Sim, porque a mim, eu sinto-me descontraída quando danço e portanto faz-me sentir feliz.

5 – Achas que a dança ajuda a sentires-te melhor contigo próprio? Porquê?

Acho que sim, porque eu estou a dançar sinto-me descontraída ... não estou tanto nervosa e consigo mais ou menos tirar os sentimentos que tinha antes.

6 – Achas que a dança ajuda a esquecer alguns problemas? Porquê?

Sim, porque quando eu estou a dançar sinto que os problemas que eu tenho no intervalo ou quando tenho os problemas sinto que a dança me ... já não tenho problemas na vida.

7 – Achas que a dança te ajuda a seres capaz de fazer outras atividades sozinho? Porquê?

Sim, porque ... eu acho que a dança me ajuda a fazer as atividades porque estou a dançar, sinto os movimentos da dança, sinto ... ouço a dança e consigo fazer os movimentos ao longo da música ou da dança.

8 – Achas que a dança torna mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Sim, porque eu estou com uma pessoa que não conheço posso estar a dançar com ela, começo a dançar, começo a perceber quem ela é, se é uma pessoa verdadeira ou falsa e ... também acho que a dança ajuda a ver se as pessoas são verdadeiras ou falsas.

9 – Gostavas de dançar com a turma? Porquê?

Sim, porque eu acho que a minha turma é uma turma que não existe, é a única turma que eu tenho capacidade para dançar com ela.

10 – Se algum colega tiver alguma dificuldade na interpretação da dança, ajuda-lo?

Sim.

11 – E se tu tiveres alguma dificuldade na interpretação da dança, pedes ajuda?

Peço.

12 – Quando danças sentes-te envergonhado? Porquê?

Um bocadinho, porque tenho medo de errar.

13 – Achas que a dança torna a vida mais bonita? Porquê?

Sim, porque nós estamos a dançar, por exemplo num palco, e acho que a minha vida ou dos meus colegas fica mais feliz ou com mais alegria se estivermos a dançar.

14 – Achas que a dança nos torna mais alegres? Porquê?

Sim, porque nós estamos todos a dançar, a mostrar aos nossos colegas o que conseguimos fazer sobre a dança.

(a aluna mostrou-se à vontade).

Dia: 14.04.2015

Local: Gabinete da Educação Especial

Identificação da aluna: B13

Hora: 13h02min

(hora de intervalo do almoço)

1 – Que idade tens?

10 anos.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

4º.

3 – Em que terra nasceste?

Quarteira ... Faro.

4 – Gostas de dançar? Porquê?

Sim, é divertido, é engraçado.

5 – Achas que a dança ajuda a sentires-te melhor contigo próprio? Porquê?

Sim, porque quando estou triste as minhas colegas pedem-me para dançar e lá vou eu, dançamos 5 ou 6 minutos e depois sinto-me melhor.

6 – Achas que a dança ajuda a esquecer alguns problemas? Porquê?

Sim, às vezes temos muitos problemas e quem gosta da dança, dança e esquece os problemas.

7 – Achas que a dança te ajuda a seres capaz de fazer outras atividades sozinho? Porquê?

Acho que sim ... porque ... tem a ver com os movimentos do meu corpo.

8 – Achas que a dança torna mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Sim, chega alunas novas e nós temos vergonha de nos apresentar, dançamos sem ela a ver ou com ela a ver depois vamo-nos apresentar porque nos sentimos melhor.

9 – Gostavas de dançar com a turma? Porquê?

Sim, porque seria engraçado.

10 – Se algum colega tiver alguma dificuldade na interpretação da dança, ajuda-lo?

Sim.

11 – E se tu tiveres alguma dificuldade na interpretação da dança, pedes ajuda?

Sim.

12 – Quando danças sentes-te envergonhado? Porquê?

Não.

13 – Achas que a dança torna a vida mais bonita? Porquê?

Sim, a dança faz bem, é exercício e é engraçado dançar.

14 – Achas que a dança nos torna mais alegres? Porquê?

Sim, porque a dança também tem a ver um bocado com andarmos a correr e essas coisas todas e nós estamos sempre a correr, por isso também fazemos um bocado de dança sem nós sabermos e torna-nos mais felizes.

(a aluna mostrou-se descontraída).

Dia: 14.04.2015

Local: Gabinete da Educação Especial

Identificação da aluna: B16

Hora: 13h09min

(hora de intervalo do almoço)

1 – Que idade tens?

9 anos.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

4º.

3 – Em que terra nasceste?

Em Portugal, no Algarve, em Faro.

4 – Gostas de dançar? Porquê?

Sim gosto, porque é ... dançar é divertido e é uma forma de exprimir aquilo que sentes.

5 – Achas que a dança ajuda a sentires-te melhor contigo próprio? Porquê?

Sim, porque esqueces as coisas más.

6 – Achas que a dança ajuda a esquecer alguns problemas? Porquê?

Acho que sim, porque estamos atentos a dançar o que nos faz esquecer as coisas más.

7 – Achas que a dança te ajuda a seres capaz de fazer outras atividades sozinho? Porquê?

Hmm ... sim, ajuda noutras atividades.

8 – Achas que a dança torna mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Hmm, não sei bem ... (Profa. imagina que tens um menino ao teu lado, teu par, e que não conheces, será que a dança vos vai fazer conhecer?) sim, vou conhecê-lo e ele vai conhecer-me.

9 – Gostavas de dançar com a turma? Porquê?

Gostava, porque é uma forma de aproximar todos uns dos outros.

10 – Se algum colega tiver alguma dificuldade na interpretação da dança, ajuda-lo?

Claro que sim.

11 – E se tu tiveres alguma dificuldade na interpretação da dança, pedes ajuda?

Sim.

12 – Quando danças sentes-te envergonhado? Porquê?

Às vezes, porque podem dizer que danço mal.

13 – Achas que a dança torna a vida mais bonita? Porquê?

Acho que sim ... porque ... como lhe disse há pouco liberta das coisas más.

14 – Achas que a dança nos torna mais alegres? Porquê?

Sim ... eu não sei bem explicar ... ficamos felizes, alegres.

(a aluna estava um pouco nervosa).

Dia: 14.04.2015

Local: Gabinete da Educação Especial

Identificação da aluna: B20

Hora: 13h16min

(hora de intervalo do almoço)

1 – Que idade tens?

10.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

4º.

3 – Em que terra nasceste?

Quarteira ... Portugal ... em Faro.

4 – Gostas de dançar? Porquê?

Sim, porque faz-me sentir livre e consigo fazer com que liberte os meus sentimentos.

5 – Achas que a dança ajuda a sentires-te melhor contigo próprio? Porquê?

Sim, por causa que ao dançar também posso libertar os meus sentimentos maus e podem vir logo os sentimentos bons e fico logo bem.

6 – Achas que a dança ajuda a esquecer alguns problemas? Porquê?

Sim, se eu tivesse problemas, eu como já estava muito zangada, triste, eu começava a dançar por causa que com a música e com a dança tirava a tristeza toda.

7 – Achas que a dança te ajuda a seres capaz de fazer outras atividades sozinho? Porquê?

Hmm, sim ... ajuda em atividades.

8 – Achas que a dança torna mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Não. (Profa. se estiveres com um par estranho não vos aproxima) sim, vamo-nos aproximar.

9 – Gostavas de dançar com a turma? Porquê?

Sim, por causa que todos juntos faz uma música e se dançarmos todos juntos vem mais alegria para todos dançarmos.

10 – Se algum colega tiver alguma dificuldade na interpretação da dança, ajuda-lo?

Sim.

11 – E se tu tiveres alguma dificuldade na interpretação da dança, pedes ajuda?

Sim.

12 – Quando danças sentes-te envergonhado? Porquê?

Não.

13 – Achas que a dança torna a vida mais bonita? Porquê?

Sim, porque a dança traz muita alegria e traz muitos sentimentos e também dá para sentirmos a felicidade que vem de dentro de nós.

14 – Achas que a dança nos torna mais alegres? Porquê?

Sim, por causa que transmite tudo e pode libertar os sentimentos maus e ficarmos melhor do que estávamos antes.

(a aluna mostrou-se um pouco desconfiada).

Dia: 14.04.2015

Local: Gabinete da Educação Especial

Identificação da aluna: B21

Hora: 13h20min

(hora de intervalo de almoço)

1 – Que idade tens?

9 anos.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

4º.

3 – Em que terra nasceste?

Cá em Portugal ... Faro.

4 – Gostas de dançar? Porquê?

Gosto muito, porque faz-me sentir muito alegre e distrai-me de todas as outras coisas.

5 – Achas que a dança ajuda a sentires-te melhor contigo próprio? Porquê?

Sim, porque eu consigo ... eu vejo as outras pessoas dançarem e eu inspiro-me a dançar todas as outras pessoas que se tornaram grandes artistas.

6 – Achas que a dança ajuda a esquecer alguns problemas? Porquê?

Sim, porque ... eu não sei ... porque nós estamos-nos a divertir e esquecemo-nos imediatamente as outras coisas más.

7 – Achas que a dança te ajuda a seres capaz de fazer outras atividades sozinho? Porquê?

Hmmm, sim, porque quando dançamos faz-me alegre e nesse preciso momento eu acredito que posso fazer tudo no mundo.

8 – Achas que a dança torna mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Sim, porque estás a divertir e de repente comesas a falar sobre as coisas que tu gostas.

9 – Gostavas de dançar com a turma? Porquê?

Gostava muito, porque a minha turma eu tenho muitos amigos e eu sei que alguns gostam muito de dançar.

10 – Se algum colega tiver alguma dificuldade na interpretação da dança, ajuda-lo?

Sim.

11 – E se tu tiveres alguma dificuldade na interpretação da dança, pedes ajuda?

Sim.

12 – Quando danças sentes-te envergonhado? Porquê?

Um pouco, porque eu não sei o que as pessoas estão pensando, mas eu também gosto quando estou dançando, por isso eu gosto de falar para mim própria.

13 – Achas que a dança torna a vida mais bonita? Porquê?

Sim, porque por exemplo quando está a chover muito nós dançamos de repente começa sol.

14 – Achas que a dança nos torna mais alegres? Porquê?

Sim, porque estamo-nos a divertir muito.

(a aluna estava descontraída).

Dia: 14.04.2015

Local: Gabinete da Educação Especial

Identificação do aluno: B17

Hora: 13h27min

(hora de intervalo de almoço)

1 – Que idade tens?

9 anos.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

4º ano.

3 – Em que terra nasceste?

Faro.

4 – Gostas de dançar? Porquê?

Sim, porque livra-me do stresse.

5 – Achas que a dança ajuda a sentires-te melhor contigo próprio? Porquê?

Sim, porque me ajuda a esquecer os meus problemas.

6 – Achas que a dança ajuda a esquecer alguns problemas? Porquê?

Sim, porque esqueço os problemas.

7 – Achas que a dança te ajuda a seres capaz de fazer outras atividades sozinho? Porquê?

Sim ... ajuda em outras atividades.

8 – Achas que a dança torna mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Sim, porque ajuda-nos a ... conhecer essas pessoas.

9 – Gostavas de dançar com a turma? Porquê?

Sim, para experimentar dançar com pessoas que não conheço.

10 – Se algum colega tiver alguma dificuldade na interpretação da dança, ajuda-lo?

Sim.

11 – E se tu tiveres alguma dificuldade na interpretação da dança, pedes ajuda?

Sim.

12 – Quando danças sentes-te envergonhado? Porquê?

Sim, porque se eu fizer mal as coisas os outros podem-se rir.

13 – Achas que a dança torna a vida mais bonita? Porquê?

Sim, porque quando estamos tristes a dança pode-nos fazer alegres.

14 – Achas que a dança nos torna mais alegres? Porquê?

Sim, porque estamos a esquecer os problemas e sorrimos.

(o aluno estava um pouco tímido).

Dia: 14.04.2015

Local: Gabinete da Educação Especial

Identificação do aluno: B22

Hora: 13h32min

(hora de intervalo de almoço)

1 – Que idade tens?

Tenho 10 anos.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

4º.

3 – Em que terra nasceste?

Em Faro.

4 – Gostas de dançar? Porquê?

Gosto, porque ajuda-me a resolver alguns problemas e ajuda-me a esquecer coisas que eu tenha passado mal, um mau bocado e os testes.

5 – Achas que a dança ajuda a sentires-te melhor contigo próprio? Porquê?

Sim, porque também ajuda a relaxar e sentimo-nos mais vivos.

6 – Achas que a dança ajuda a esquecer alguns problemas? Porquê?

Sim, porque ... porque ...quando nós dançamos sentimo-nos melhor, mesmo quando dançamos ajuda-nos a esquecer muitos problemas, a relaxar e até podemos ter uma relação melhor com um companheiro que não conhecemos na dança.

7 – Achas que a dança te ajuda a seres capaz de fazer outras atividades sozinho? Porquê?

Sim, porque quando nós estamos a dançar podemos ouvir bem a música e até podemos cantar essa música e mexer o corpo.

8 – Achas que a dança torna mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Sim, porque quando dançamos e dançamos com aquela pessoa nós ficamo-nos a conhecer melhor e a saber as capacidades dela e até o nível de dançar, se é bom dançarino ou mau.

9 – Gostavas de dançar com a turma? Porquê?

Sim, porque são colegas que eu já conheço e até sei que alguns sabem bem dançar.

10 – Se algum colega tiver alguma dificuldade na interpretação da dança, ajuda-lo?

Sim.

11 – E se tu tiveres alguma dificuldade na interpretação da dança, pedes ajuda?

Peço.

12 – Quando danças sentes-te envergonhado? Porquê?

Quando danço com um companheiro que não conheço, sim um bocado, e também quando não danço bem podem gozar.

13 – Achas que a dança torna a vida mais bonita? Porquê?

Sim, porque quando estamos a dançar a música tem de entrar na nossa alma para nós nos sentirmos melhor, a vida é mais colorida.

14 – Achas que a dança nos torna mais alegres? Porquê?

Sim ... porque ao dançar nós ... nós ficamos mais alegres ao saber dançar aquela música e devemos dançar sempre também com um sorriso.

(o aluno estava um pouco nervoso. É um aluno que em sala de aula apresenta alguns comportamentos desajustados, mais ao nível do comportamento).

Dia: 14.04.2015

Local: Gabinete da Educação Especial

Identificação do aluno: B24

Hora: 13h39min

(hora de intervalo de almoço)

1 – Que idade tens?

11.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

4º.

3 – Em que terra nasceste?

Portugal ... Faro.

4 – Gostas de dançar? Porquê?

Sim, porque é divertido.

5 – Achas que a dança ajuda a sentires-te melhor contigo próprio? Porquê?

Sim, porque ... quando danço, quando fico triste, quando danço fico bem.

6 – Achas que a dança ajuda a esquecer alguns problemas? Porquê?

Sim, se eu estiver triste e se ... e se conseguir dançar para mim trago emoções e depois fico logo feliz.

7 – Achas que a dança te ajuda a seres capaz de fazer outras atividades sozinho? Porquê?

Sim, porque a dança quando fica a dançar consigo ... trazer os problemas que não consigo ... ajuda em atividades.

8 – Achas que a dança torna mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Sim, porque ... conhecer meninos novos é bom e ... aí ... a dança serve para nos conhecermos melhor.

9 – Gostavas de dançar com a turma? Porquê?

Sim, porque a turma é ... somos todos amigos e se dançarmos ... é bom ... dançar com pessoas.

10 – Se algum colega tiver alguma dificuldade na interpretação da dança, ajuda-lo?

Sim.

11 – E se tu tiveres alguma dificuldade na interpretação da dança, pedes ajuda?

Sim.

12 – Quando danças sentes-te envergonhado? Porquê?

Não.

13 – Achas que a dança torna a vida mais bonita? Porquê?

Sim, porque se dançarmos ficamos ... ai ... porque torna a vida mais bonita quando danço e ponho a música parece que estou a ouvir pessoas a olhar para mim e fica tudo brilhante.

14 – Achas que a dança nos torna mais alegres? Porquê?

Sim, porque se dançarmos ficamos felizes e se tivéssemos tristes se dançar fico logo bom por causa que a dança é divertida.

(o aluno estava um pouco nervoso. Também apresenta alguns comportamentos desajustados em sala de aula).

Dia: 15.04.2015

Local: Gabinete da Educação Especial

Identificação do aluno: B15

Hora: 11h00min

(hora de intervalo da manhã)

1 – Que idade tens?

9.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

4º.

3 – Em que terra nasceste?

Portugal ... Algarve ... Quarteira ... Faro.

4 – Gostas de dançar? Porquê?

Às vezes, tenho vergonha.

5 – Achas que a dança ajuda a sentires-te melhor contigo próprio? Porquê?

Sim, porque gosto de dançar e faz-me sentir feliz.

6 – Achas que a dança ajuda a esquecer alguns problemas? Porquê?

Não ... só às vezes ... não sei ... se estiver triste fico mais feliz, acabo por me esquecer dos problemas.

7 – Achas que a dança te ajuda a seres capaz de fazer outras atividades sozinho? Porquê?

Sim, ajuda noutras atividades.

8 – Achas que a dança torna mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Não ... não sei.

9 – Gostavas de dançar com a turma? Porquê?

Sim, porque gosto de estar com os meus amigos e dançar com eles.

10 – Se algum colega tiver alguma dificuldade na interpretação da dança, ajuda-lo?

Sim.

11 – E se tu tiveres alguma dificuldade na interpretação da dança, pedes ajuda?

Sim.

12 – Quando danças sentes-te envergonhado? Porquê?

Sim ... tenho medo de errar e que as pessoas gozem.

13 – Achas que a dança torna a vida mais bonita? Porquê?

Sim ... não sei ... mais colorida e divertida.

14 – Achas que a dança nos torna mais alegres? Porquê?

Sim porque dançar faz a gente feliz.

(o aluno estava um pouco envergonhado. Nasceu sem metade de um braço, mas lida muito bem com isso, faz tudo melhor que os outros).

Dia: 15.04.2015

Local: Gabinete da Educação Especial

Identificação da aluna: B18

Hora: 11h07min

(durante a hora de intervalo na manhã)

1 – Que idade tens?

10 anos.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

4º.

3 – Em que terra nasceste?

Nasci em Faro.

4 – Gostas de dançar? Porquê?

Sim, porque faz-me sentir melhor.

5 – Achas que a dança ajuda a sentires-te melhor contigo próprio? Porquê?

Sim, porque imagina que eu estou chateada com alguém enquanto danço vou-me esquecendo e depois fico mais feliz.

6 – Achas que a dança ajuda a esquecer alguns problemas? Porquê?

Sim, porque se tiver um problema quando estou a dançar esqueço-me.

7 – Achas que a dança te ajuda a seres capaz de fazer outras atividades sozinho? Porquê?

Sim, a dança ajuda-me noutras atividades.

8 – Achas que a dança torna mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Sim, porque com a dança passo a conhecer melhor as pessoas.

9 – Gostavas de dançar com a turma? Porquê?

Gostava, porque assim estou com todos os meus colegas e que eu gosto.

10 – Se algum colega tiver alguma dificuldade na interpretação da dança, ajuda-lo?

Sim.

11 – E se tu tiveres alguma dificuldade na interpretação da dança, pedes ajuda?

Sim.

12 – Quando danças sentes-te envergonhado? Porquê?

Às vezes, porque sempre fui assim, mas eu não sei porque fico assim sempre. Tenho medo que faça mal alguns passos.

13 – Achas que a dança torna a vida mais bonita? Porquê?

Sim, porque é uma coisa boa.

14 – Achas que a dança nos torna mais alegres? Porquê?

Sim porque ...é uma coisa divertida.

(a aluna estava um pouco nervosa. Coloquei as questões antes de começar a gravar).

Dia: 15.04.2015

Local: Gabinete da Educação Especial

Identificação da aluna: B25

1 – Que idade tens?

9 anos.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

4º ano.

3 – Em que terra nasceste?

Brasil, Porto Velho.

4 – Gostas de dançar? Porquê?

Sim, porque é legal.

5 – Achas que a dança ajuda a sentires-te melhor contigo próprio? Porquê?

Sim, porque faz você ficar feliz, mexer.

6 – Achas que a dança ajuda a esquecer alguns problemas? Porquê?

Sim, porque você fica ... ligado naquilo.

7 – Achas que a dança te ajuda a seres capaz de fazer outras atividades sozinho? Porquê?

Sim, me ajuda em outras atividades.

8 – Achas que a dança torna mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Sim, consigo falar mais rápido com o meu par.

9 – Gostavas de dançar com a turma? Porquê?

Sim, porque é legal.

10 – Se algum colega tiver alguma dificuldade na interpretação da dança, ajuda-lo?

Sim.

11 – E se tu tiveres alguma dificuldade na interpretação da dança, pedes ajuda?

Sim.

12 – Quando danças sentes-te envergonhado? Porquê?

Sim (risos) porque há monte de gente olhando aí sinto vergonha.

13 – Achas que a dança torna a vida mais bonita? Porquê?

Sim porque ... é divertida, dá para você esquecer das coisas ruins.

14 – Achas que a dança nos torna mais alegres? Porquê?

Sim porque a gente se diverte.

(a aluna estava tranquila).

Dia: 15.04.2015

Local: Gabinete da Educação Especial

Identificação da aluna: B19

Hora: 11h16min

(hora de intervalo da manhã)

1 – Que idade tens?

9.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

4º.

3 – Em que terra nasceste?

Faro.

4 – Gostas de dançar? Porquê?

Sim é divertido.

5 – Achas que a dança ajuda a sentires-te melhor contigo próprio? Porquê?

Sim transmite alegria, energia.

6 – Achas que a dança ajuda a esquecer alguns problemas? Porquê?

Sim, porque ao dançar ouço a música, danço e esqueço-me.

7 – Achas que a dança te ajuda a seres capaz de fazer outras atividades sozinho? Porquê?

Sim, tem movimentos que podem parecer das outras coisas.

8 – Achas que a dança torna mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Sim começamos ali e começamos a falar.

9 – Gostavas de dançar com a turma? Porquê?

Sim acho que é bonito.

10 – Se algum colega tiver alguma dificuldade na interpretação da dança, ajuda-lo?

Sim.

11 – E se tu tiveres alguma dificuldade na interpretação da dança, pedes ajuda?

Sim.

12 – Quando danças sentes-te envergonhado? Porquê?

Às vezes estão todos a olhar, medo de me enganar nos passos.

13 – Achas que a dança torna a vida mais bonita? Porquê?

Sim, porque transmite alegria, os passos, movimentos também, são mexidos.

14 – Achas que a dança nos torna mais alegres? Porquê?

Sim, transmite alegria.

(a aluna esteve tranquila).

Dia: 15.04.2015

Local: Gabinete da Educação Especial

Identificação do aluno: B23

Hora: 13h00min

(hora de intervalo de almoço)

1 – Que idade tens?

10 anos.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

4º.

3 – Em que terra nasceste?

Faro.

4 – Gostas de dançar? Porquê?

Não, sinto-me envergonhado.

5 – Achas que a dança ajuda a sentires-te melhor contigo próprio? Porquê?

Sim, porque danço com amigos.

6 – Achas que a dança ajuda a esquecer alguns problemas? Porquê?

Não.

7 – Achas que a dança te ajuda a seres capaz de fazer outras atividades sozinho? Porquê?

Não.

8 – Achas que a dança torna mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Sim, posso começar a falar com ela.

9 – Gostavas de dançar com a turma? Porquê?

Sim, porque são meus amigos, gosto deles e brinco com eles.

10 – Se algum colega tiver alguma dificuldade na interpretação da dança, ajuda-lo?

Ajudo.

11 – E se tu tiveres alguma dificuldade na interpretação da dança, pedes ajuda?

Peço.

12 – Quando danças sentes-te envergonhado? Porquê?

Sim, porque ... porque não sei dançar bem.

13 – Achas que a dança torna a vida mais bonita? Porquê?

Sim, porque alegra-nos.

14 – Achas que a dança nos torna mais alegres? Porquê?

Sim, porque ajuda-nos a superar coisas.

(o aluno estava descontraído).

Transcrição da 2ª entrevista – Turma A

Dia: 06.05.2015

Local: Biblioteca

Identificação da aluna: A2

Hora: 12h38min

(durante uma aula de apoio educativo, visto a Docente Titular de Turma estar a faltar)

1 – Que idade tens?

8 anos.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

3º ano.

3 – Em que terra nasceste?

Faro.

4 – Gostaste de dançar? Porquê?

Sim, porque fez-me sentir alegre.

5 – Achas que a dança ajudou a sentires-te melhor contigo próprio? Porquê?

Sim, porque dançar é a única coisa que eu faço melhor.

6 – Achas que a dança ajudou a esquecer alguns problemas? Porquê?

Sim, porque quando eu estou triste no carro ou em sítios que fico triste quando oiço a música fico alegre e começo a dançar e a cantar.

7 – Achas que a dança ajudou a seres capaz de fazer outras atividades sozinho? Porquê?

Sim, porque ... eu gosto mais de dançar sozinha, mas quando é para dançar com outras pessoas eu danço à vontade e ao movimentar o meu corpo posso fazer outras coisas.

8 – Achas que a dança tornou mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

... desde que seja para dançar, sim, tipo quando eu andava no 2º ano é a mesma coisa que quando conhecemos uma menina, podemos ser amigas porque conhecemo-nos melhor e com a dança ajuda mais.

9 – Gostaste de dançar com a turma? Porquê?

Gostei, porque fiquei animada, fez-me alegre, senti-me feliz e foi bom.

10 – Achas que algum colega teve dificuldade na interpretação da dança? Ajudaste-o?

Sim, um colega que estava a dançar comigo e ajudei-o ... 2 ... 3 ... foram só rapazes.

11 – E tu tiveste alguma dificuldade na interpretação da dança? Pediste ajuda?

Não, estas danças são muito fáceis para mim, porque eu durante os intervalos canto e danço.

12 – Quando dançaste sentiste-te envergonhado? Porquê?

Não.

13 – Achas que a dança tornou a vida mais bonita? Porquê?

Sim, porque quando dançamos, dançamos de formas bonitas, tipo quando fazes uma pose no fim da dança, está bonita.

14 – Achas que a dança nos tornou mais alegres? Porquê?

Sim algumas, porque algumas canções têm músicas alegres e algumas tristes e as tristes fazem nós ficarmos tristes e as alegres fazem-nos ficar alegres.

(A aluna ao longo da entrevista mostrou-se tranquila).

Dia: 15.05.2015

Local: Gabinete da Educação Especial

Identificação do aluno: A1

Hora: 16h05min

(durante o intervalo da tarde)

1 – Que idade tens?

8 anos.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

3º.

3 – Em que terra nasceste?

Faro.

4 – Gostaste de dançar? Porquê?

Sim, foi divertido.

5 – Achas que as danças ajudaram a sentires-te melhor contigo próprio? Porquê?

Sim, porque não me sinto sozinho, parece que estou em sintonia com o mundo.

6 – Achas que as danças ajudaram a esquecer alguns problemas? Porquê?

Sim, porque quando danço, só estou a pensar na dança e na coreografia e esqueço-me de todos os problemas.

7 – Achas que as danças ajudaram a seres capaz de fazer outras atividades sozinho? Porquê?

Sim, porque a dança é tipo um exercício para o corpo e quando estou sozinho danço e parece que estou acompanhado pelo mundo.

8 – Achas que as danças tornaram mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Sim, porque eu tenho de dançar com eles e por isso posso saber mais sobre eles.

9 – Gostaste de dançar com a turma? Porquê?

Gostei, porque ela é divertida e tenho muitos amigos lá.

10 – Achas que algum colega teve dificuldade na interpretação das danças? Ajudaste-o?

Sim, acho que ajudei, eu acho que a aluna a12 teve dificuldade com os pés ela baralhava-se muito e eu acho que ajudei muito.

11 – E tu tiveste alguma dificuldade na interpretação das danças? Pediste ajuda?

Não.

12 – Quando dançaste sentiste-te envergonhado? Porquê?

Não.

13 – Achas que as danças tornaram a vida mais bonita? Porquê?

Sim, porque a dança está em todo o mundo.

14 – Achas que as danças nos tornaram mais alegres? Porquê?

Sim, porque a dança tem coreografias muito alegres e fazem os bailarinos sentirem-se alegres.

(O aluno ao longo da entrevista mostrou-se tranquilo).

Dia: 11.05.2015

Local: Gabinete de Educação Especial

Identificação da aluna: A3

Hora: 11h25min

(durante o intervalo da manhã)

1 – Que idade tens?

Eu tenho 9 anos.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

3º ano.

3 – Em que terra nasceste?

Em Faro.

4 – Gostaste de dançar? Porquê?

Sim muito, porque quando nós temos vergonha de uma coisa começamos a dançar e depois perdemos a vergonha totalmente e divertimo-nos.

5 – Achas que as danças ajudaram a sentires-te melhor contigo própria? Porquê?

Sim, porque alegre mais o dia a dia.

6 – Achas que as danças ajudaram a esquecer alguns problemas? Porquê?

... sim, porque eu uma vez tive uns problemas aqui na escola e com a aula da Profa. Carina eu consegui dançar como se esses problemas não existissem.

7 – Achas que as danças ajudaram a seres capaz de fazer outras atividades sozinha? Porquê?

Sim, porque há coisas que eu tomada pela vergonha não sabia que conseguia fazer e depois quando eu tentei dançar essa coisa consegui dançá-la. E também quando a minha mãe sai e fico sozinha em casa eu ligo o computador, meto umas músicas e começo a dançar e a cantar e assim perco o medo de estar sozinha em casa e assim também parece que a minha mãe foi só sair por um segundo.

8 – Achas que as danças tornaram mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Sim, porque uma vez na aula da Profa. Carina eu dancei com o aluno A16 e eu não o conhecia bem e depois eu fiz algumas perguntas se ele gostava de dançar e tudo e ele deu-me a resposta e assim ajudou-me a eu conhecê-lo melhor.

9 – Gostaste de dançar com a turma? Porquê?

... mais ou menos, com uns eu gostei de dançar com outros não gostei, por causa que uns dançavam bem e outros eram muito baralhados, não conseguiam ... quando era para dar num lado davam no outro e depois baralhavam-se e depois também me baralhavam a mim.

10 – Achas que algum colega teve dificuldade na interpretação das danças? Ajudaste-o?

Sim, tentei ajudar, mas há uns que não conseguiram, por exemplo, o aluno A16 eu ajudei-o e ele conseguiu fazer as coisas, mas outros não conseguiram, porque principalmente os rapazes eles quando a Profa. está a explicar eles não prestam atenção e depois eu é que tenho de estar a dizer a eles todas as coisas.

11 – E tu tiveste alguma dificuldade na interpretação das danças? Pediste ajuda?

Sim, pedi ajuda à Profa. naquela parte com os pés [calcanhares]. A Profa. tinha acabado de explicar a uma amiga, então eu fui perguntar, ela disse, olha podes perguntar à Profa. e eu então fui perguntar à Profa. e depois consegui aprender os passos.

12 – Quando dançaste sentiste-te envergonhada? Porquê?

Um pouco, porque naquela parte de rodar eu tinha uma saia e essa saia levantava um pouco e quando levantava mostrava um pouco das cuecas, então fiquei um pouco envergonhada.

13 – Achas que as danças tornaram a vida mais bonita? Porquê?

Sim, por causa que ... a dança é uma coisa que nos faz sentir bem, que parece que dá mais cor à vida e torna-nos mais descontraídos e torna-nos alegres.

14 – Achas que a dança nos tornou mais alegres? Porquê?

Sim, por causa que temos um problema na escola ou em casa e quando dançamos nós, como é que eu hei-de explicar isto, nós às vezes quando estamos a dançar uma música de tristeza ou de alegria, nós temos de pedir desculpa a uma pessoa, pedimos se essa pessoa também às vezes pede-nos desculpa e fica tudo resolvido.

(A aluna ao longo da entrevista mostrou-se tranquila, descontraída e sorridente).

Dia: 06.05.2015

Local: Biblioteca

Identificação da aluna: A4

Hora: 12h17min

(durante uma aula de apoio educativo, visto a Docente Titular de Turma estar a faltar)

1 – Que idade tens?

8 anos.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

3º.

3 – Em que terra nasceste?

Em Faro.

4 – Gostaste de dançar? Porquê?

Muito, porque a dança foi muito animada e assim fez mais movimentos no meu corpo.

5 – Achas que a dança ajudou a sentires-te melhor contigo próprio? Porquê?

Sim, porque eu ... ai ... eu libertava-me com os movimentos que eram muito lentos e alguns mais rápidos.

6 – Achas que a dança ajudou a esquecer alguns problemas? Porquê?

Sim, porque quando eu fazia os movimentos eu libertava toda a dor que tinha no meu corpo.

7 – Achas que a dança ajudou a seres capaz de fazer outras atividades sozinho? Porquê?

Sim, porque quando eu faço as atividades sozinha eu tenho um pouco de ... de ... tristeza e quando já faço com alguém já sinto mais movimentos no meu corpo, já sinto o meu corpo mais elástico e mais relaxado.

8 – Achas que a dança tornou mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Sim, porque havia umas pessoas que eu não conhecia muito bem e eu quando ia ajudar umas pessoas que tinham dúvidas eu conhecia melhor essas pessoas.

9 – Gostaste de dançar com a turma? Porquê?

Sim, porque foi muito alegre, a turma fez muitos movimentos alegres e tudo mais.

10 – Achas que algum colega teve dificuldade na interpretação da dança? Ajudaste-o?

Sim, ajudei.

11 – E tu tiveste alguma dificuldade na interpretação da dança? Pediste ajuda?

Alguma e pedi ajuda à minha amiga e ao meu par.

12 – Quando dançaste sentiste-te envergonhado? Porquê?

Às vezes sim e às vezes não, porque eu penso que as pessoas estão a dizer mal de mim, que eu danço mal.

13 – Achas que a dança tornou a vida mais bonita? Porquê?

Sim, porque as danças sempre fazem parte da nossa vida e quando for grande toda a gente quer ser músico [dançarino ou músico].

14 – Achas que a dança nos tornou mais alegres? Porquê?

Sim, porque há pessoas que estavam lá na danças tristes, sem fazer nada, e as pessoas ajudantes vão fazendo o seu corpo ficar mais alegres.

(A aluna ao longo da entrevista mostrou-se tranquila).

Dia: 11.05.2015

Local: Gabinete da Educação Especial

Identificação da aluna: A5

Hora: 11h13min

(durante o intervalo da manhã)

1 – Que idade tens?

10.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

3º.

3 – Em que terra nasceste?

Faro.

4 – Gostaste de dançar? Porquê?

Gostei, porque senti-me à vontade a dançar.

5 – Achas que as danças ajudaram a sentires-te melhor contigo própria? Porquê?

Sim, porque senti-mo mal e às vezes as pessoas falam comigo quando eu faço coisas más, e quando danço senti-mo à vontade.

6 – Achas que as danças ajudaram a esquecer alguns problemas? Porquê?

Sim, em casa quando faço alguma asneira, a minha avó ralha comigo e depois começo a dançar e esqueço-me dos problemas.

7 – Achas que as danças ajudaram a seres capaz de fazer outras atividades sozinha? Porquê?

Sim, porque quando estou na música eu não sei os ritmos e às vezes eles ensinam e depois fico melhor a fazer as coisas e quando a ouço música e danço também.

8 – Achas que as danças tornaram mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

... sim ... porque quando conheço uma pessoa e não sei quem é ou algum desconhecido vou-me embora e na dança, danço com ele e acabo por falar com ele.

9 – Gostaste de dançar com a turma? Porquê?

Sim, porque gosto de dançar com os meus amigos, sinto-me melhor, à vontade.

10 – Achas que algum colega teve dificuldade na interpretação das danças? Ajudaste-o?

Alguns e ajudei.

11 – E tu tiveste alguma dificuldade na interpretação das danças? Pediste ajuda?

Não.

12 – Quando dançaste sentiste-te envergonhada? Porquê?

Não.

13 – Achas que as danças tornaram a vida mais bonita? Porquê?

Sim, porque quando estou triste, sinto-me mal, conheço a dançar e a cantar e depois fico mais alegre.

14 – Achas que as danças nos tornaram mais alegres? Porquê?

Sim, porque a dança faz-me sentir melhor, canto.

(A aluna ao longo da entrevista mostrou-se descontraída).

Dia: 06.05.2015

Local: Biblioteca

Identificação da aluna: A6

Hora: 12h34min

(durante uma aula de apoio educativo, visto a Docente Titular de Turma estar a faltar)

1 – Que idade tens?

8.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

3º.

3 – Em que terra nasceste?

Faro.

4 – Gostaste de dançar? Porquê?

Sim, porque foi divertido.

5 – Achas que a dança ajudou a sentires-te melhor contigo próprio? Porquê?

Sim, por causa do ritmo ajudava-me a ficar divertida.

6 – Achas que a dança ajudou a esquecer alguns problemas? Porquê?

Acho que sim, porque quando estou zangada com alguém a música e a dança fazem-me ficar mais alegre.

7 – Achas que a dança ajudou a seres capaz de fazer outras atividades sozinho? Porquê?

Sim, porque assim ganhamos coragem.

8 – Achas que a dança tornou mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Sim, porque da maneira que a dança dá eu posso conhecer outras pessoas, danço com elas e depois começo a falar com elas.

9 – Gostaste de dançar com a turma? Porquê?

Gostei, todos nos divertimos.

10 – Achas que algum colega teve dificuldade na interpretação da dança? Ajudaste-o?

Acho e ajudei-o.

11 – E tu tiveste alguma dificuldade na interpretação da dança? Pediste ajuda?

Não.

12 – Quando dançaste sentiste-te envergonhado? Porquê?

Hmm, um pouco, porque era a primeira vez que eu dançava à frente dos meus colegas e eu tinha medo que eles gozassem comigo por me enganar nos passos.

13 – Achas que a dança tornou a vida mais bonita? Porquê?

Sim, as palavras da música são muito bonitas e faziam-me ficar feliz.

14 – Achas que a dança nos tornou mais alegres? Porquê?

Sim, porque quando as pessoas começam a dançar, começam-se a divertir ao mesmo tempo, ficando mais alegres.

(A aluna ao longo da entrevista mostrou-se sorridente).

Dia: 06.05.2015

Local: Biblioteca

Identificação do aluno: A7

Hora: 12h25min

(durante uma aula de apoio educativo, visto a Docente Titular de Turma estar a faltar)

1 – Que idade tens?

8 anos.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

3º ano.

3 – Em que terra nasceste?

Faro.

4 – Gostaste de dançar? Porquê?

Sim, porque senti-me mais alegre.

5 – Achas que a dança ajudou a sentires-te melhor contigo próprio? Porquê?

Sim, porque faz bem às pessoas, movimenta-se o corpo.

6 – Achas que a dança ajudou a esquecer alguns problemas? Porquê?

Sim, porque relaxa muito.

7 – Achas que a dança ajudou a seres capaz de fazer outras atividades sozinho? Porquê?

Hmm ... sim, porque me ajudou a perder alguns medos.

8 – Achas que a dança tornou mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Sim, porque ... dançamos com pessoas que não conhecemos e acabei por falar com elas mais vezes.

9 – Gostaste de dançar com a turma? Porquê?

Sim, porque gosto.

10 – Achas que algum colega teve dificuldade na interpretação da dança? Ajudaste-o?

Não.

11 – E tu tiveste alguma dificuldade na interpretação da dança? Pediste ajuda?

Não.

12 – Quando dançaste sentiste-te envergonhado? Porquê?

Não.

13 – Achas que a dança tornou a vida mais bonita? Porquê?

Sim, porque ... sentimo-nos mais felizes.

14 – Achas que a dança nos tornou mais alegres? Porquê?

Sim, porque ... dava para sorrir e ... e ... divertíamos.

(O aluno ao longo da entrevista mostrou-se um pouco nervoso).

Dia: 11.05.2015

Local: Gabinete de Educação Especial

Identificação do aluno: A8

Hora: 13h08min

(durante o intervalo de almoço)

1 – Que idade tens?

Eu já disse que são 9.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

3º.

3 – Em que terra nasceste?

Faro.

4 – Gostaste de dançar? Porquê?

Hmm, não ... não sei ... porque simplesmente eu não gosto de dançar e ponto final.

5 – Achas que as danças ajudaram a sentires-te melhor contigo próprio? Porquê?

Pois, só houve uma parte que eu pensei que ajudou, naquela final [qual final?] no relaxamento, ajudava a sentir-me mais relaxado.

6 – Achas que as danças ajudaram a esquecer alguns problemas? Porquê?

Não.

7 – Achas que as danças ajudaram a seres capaz de fazer outras atividades sozinho? Porquê?

Não.

8 – Achas que as danças tornaram mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Não.

9 – Gostaste de dançar com a turma? Porquê?

Hmm, eu dancei com a turma, só para me lembrar? Não dancei com a turma [o aluno não dançou com a turma, ficava sentado a um canto].

10 – Achas que algum colega teve dificuldade na interpretação das danças? Ajudaste-o?

Não.

11 – E tu tiveste alguma dificuldade na interpretação das danças? Pediste ajuda?

Não.

12 – Quando dançaste sentiste-te envergonhado? Porquê?

Não.

13 – Achas que as danças tornaram a vida mais bonita? Porquê?

Sim, mas só a parte do relaxamento [o aluno no início da entrevista questionou-me se ainda iam haver mais danças].

14 – Achas que as danças nos tornaram mais alegres? Porquê?

Só na parte do relaxamento ... sei lá ... eu praticamente nunca relaxo ou é o meu irmão a gritar, ou é outra pessoas qualquer e aqui consegui relaxar.

O relaxamento era feito individualmente. As danças como eram em grupo, ele não dançou, a não ser uma dança com o aluno A16, que tem necessidades educativas especiais e é um pouco recatado e não fala muito. Quando era para dançar com outros colegas da turma o aluno recusava-se, sentando-se a um canto da sala, sozinho. Insisti com ele várias vezes, pois se ele não dançasse uma aluna ficava sozinha, mas ele mantida a sua atitude e não saía do canto da sala.

(O aluno ao longo da entrevista mostrou-se pacato e de poucas palavras).

Dia: 11.05.2015

Local: Gabinete de Educação Especial

Identificação do aluno: A9

Hora: 11h53min

(durante uma aula)

1 – Que idade tens?

9 anos.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

3º.

3 – Em que terra nasceste?

Faro.

4 – Gostaste de dançar? Porquê?

... sim ... porque me torna mais alegre.

5 – Achas que as danças ajudaram a sentires-te melhor contigo próprio? Porquê?

Sim ... [tive de voltar a fazer a pergunta, pois o aluno estava muito envergonhado] porque ... me deixou mais alegre.

6 – Achas que as danças ajudaram a esquecer alguns problemas? Porquê?

... sim ... porque quando estou a dançar acabo por me esquecer e ficar bem.

7 – Achas que as danças ajudaram a seres capaz de fazer outras atividades sozinho? Porquê?

Não.

8 – Achas que as danças tornaram mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Sim, porque nos aproxima mais.

9 – Gostaste de dançar com a turma? Porquê?

Sim ... porque me senti bem, alegre, cheio de energia e porque são meus amigos.

10 – Achas que algum colega teve dificuldade na interpretação das danças? Ajudaste-o?

Sim, ajudei.

11 – E tu tiveste alguma dificuldade na interpretação das danças? Pediste ajuda?

Não.

12 – Quando dançaste sentiste-te envergonhado? Porquê?

Sim, porque me podia enganar nos passos e depois ... gozavam comigo.

13 – Achas que as danças tornaram a vida mais bonita? Porquê?

Hmmm ... sim, estava mais sorridente e via tudo mais colorido.

14 – Achas que as danças nos tornaram mais alegres? Porquê?

Sim, porque a dança transmitia mais alegria e estávamos sempre a sorrir.

(O aluno ao longo da entrevista mostrou-se bastante envergonhado e hesitante nas respostas).

Dia: 11.05.2015

Local: Gabinete de Educação Especial

Identificação da aluna: A10

Hora: 11h23min

(durante o intervalo da manhã)

1 – Que idade tens?

8 anos.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

3º ano.

3 – Em que terra nasceste?

Em Faro.

4 – Gostaste de dançar? Porquê?

Sim, porque foi muito divertido.

5 – Achas que as danças ajudaram a sentires-te melhor contigo própria? Porquê?

Sim, porque eu gosto muito de dançar e isso faz-me sentir bem.

6 – Achas que as danças ajudaram a esquecer alguns problemas? Porquê?

Não, porque eu não tenho muitos problemas, só mesmo quando são problemas familiares, mas eu não ando a ter muitos, mas se tiver esses problemas quando danço acabo por me esquecer deles.

7 – Achas que as danças ajudaram a seres capaz de fazer outras atividades sozinha? Porquê?

Sim, porque o ballet é uma dança que faz desporto, a ginástica e outras coisas mais. As nossas danças ajudaram a fazer outras atividades sozinha, por exemplo na ginástica eu faço algumas atividades das danças que nós fizemos.

8 – Achas que as danças tornaram mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Sim, porque nós quando vamos dançar temos colegas novos e acabo por falar com eles mais rápido.

9 – Gostaste de dançar com a turma? Porquê?

Sim, porque a minha turma é muito divertida.

10 – Achas que algum colega teve dificuldade na interpretação das danças? Ajudaste-o?

Sim e ajudei.

11 – E tu tiveste alguma dificuldade na interpretação das danças? Pediste ajuda?

Não.

12 – Quando dançaste sentiste-te envergonhada? Porquê?

Não.

13 – Achas que as danças tornaram a vida mais bonita? Porquê?

Sim, porque quando as pessoas dançam, principalmente as que gostam ficam alegres.

14 – Achas que as danças nos tornaram mais alegres? Porquê?

Sim, porque quase toda a gente gosta de dança e faz-nos ficar mais alegres e felizes.

(A aluna ao longo da entrevista mostrou-se descontraída e sorridente).

Dia: 11.05.2015

Local: Gabinete de Educação Especial

Identificação do aluno: A11

Hora: 11h49min

(durante uma aula)

1 – Que idade tens?

9 anos.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

3º.

3 – Em que terra nasceste?

Faro.

4 – Gostaste de dançar? Porquê?

Sim, inspira-me.

5 – Achas que as danças ajudaram a sentires-te melhor contigo próprio? Porquê?

Sim, quando tenho medo de alguma coisa assim acabo por me esquecer. Por exemplo, quando eu vou ver alguma coisa esqueço-me das coisas más.

6 – Achas que as danças ajudaram a esquecer alguns problemas? Porquê?

Sim, porque quando estou a dançar fico a pensar noutra coisa e esqueço as coisas más.

7 – Achas que as danças ajudaram a seres capaz de fazer outras atividades sozinho? Porquê?

Sim, porque também posso aprender novas coisas e perco o medo e a vergonha.

8 – Achas que as danças tornaram mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Sim, acho que sim, normalmente quando dançamos também cantamos e normalmente também as pessoas gostam e passamos mais a conhecê-las.

9 – Gostaste de dançar com a turma? Porquê?

Sim, porque eu sei que tenho apoio e não preciso estar com inveja porque eles também dançam e eu também e estou acompanhado.

10 – Achas que algum colega teve dificuldade na interpretação das danças? Ajudaste-o?

Alguns, não porque eu não sabia qual era o problema. Mas eu costumo ajudar.

11 – E tu tiveste alguma dificuldade na interpretação das danças? Pediste ajuda?

Sim, algumas vezes era muito rápido e eu não conseguia depois tentei fazer várias vezes e ia vendo os colegas do lado e aprendi.

12 – Quando dançaste sentiste-te envergonhado? Porquê?

Não, eu quando estou a dançar não me sinto envergonhado.

13 – Achas que as danças tornaram a vida mais bonita? Porquê?

Sim, porque não fazíamos sempre a mesma coisa, ouvíamos músicas diferentes, porque assim o mundo não é sempre a mesma coisa, torna a vida mais bonita, porque a dança é diferente.

14 – Achas que as danças nos tornaram mais alegres? Porquê?

Sim, porque quando vamos fazer, nós começamos a rir

(O aluno ao longo da entrevista mostrou-se descontraído).

Dia: 11.05.2015

Local: Gabinete de Educação Especial

Identificação da aluna: A12

1 – Que idade tens?

9.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

3º.

3 – Em que terra nasceste?

Faro.

4 – Gostaste de dançar? Porquê?

Sim, por causa que a dança inspira-me, faz-me ficar feliz e assim essas coisas todas.

5 – Achas que as danças ajudaram a sentires-te melhor contigo própria? Porquê?

Sim, porque Às vezes quando estou sozinha em casa, ou a minha mãe vai às compras, ou sai com a minha irmã ou assim, fico sozinha, ponho música na televisão e ponho-me a dançar e esqueço-me e fico melhor comigo própria.

6 – Achas que as danças ajudaram a esquecer alguns problemas? Porquê?

Sim, porque a dança faz toda a gente ficar mais feliz e a dança inspira muito as pessoas e acabo por me esquecer dos problemas.

7 – Achas que as danças ajudaram a seres capaz de fazer outras atividades sozinha? Porquê?

Sim, porque quando nós dançamos começamos a mexer mais as pernas, os braços, com as músicas mais levezinhas, calmas, dançamos e começam a sair mais movimentos, também de ginástica. E também perco alguns medos.

8 – Achas que as danças tornaram mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Sim, porque quando estou a cantar eu ponho-me ao pé dos meus bonecos e digo para mim, vou perder o medo de falar com as pessoas. Depois começo a cantar para os meus bonecos e perco o medo. E a dançar também perco o medo.

9 – Gostaste de dançar com a turma? Porquê?

Gostei, porque a minha turma faz-me sentir feliz.

10 – Achas que algum colega teve dificuldade na interpretação das danças? Ajudaste-o?

Sim, ajudei.

11 – E tu tiveste alguma dificuldade na interpretação das danças? Pediste ajuda?

Não.

12 – Quando dançaste sentiste-te envergonhada? Porquê?

Não.

13 – Achas que as danças tornaram a vida mais bonita? Porquê?

Sim, porque a dança faz-nos ficar mais felizes, sentimos a vontade de falar mais com as pessoas e eu gosto muito de dançar.

14 – Achas que as danças nos tornaram mais alegres? Porquê?

Sim, porque às vezes eu vou dançar zumba com a minha mãe, e no início quando eu ainda não dançava ficava com muita vergonha, mas depois tentei ficar sem vergonha, a minha mãe foi ajudando cada vez mais e eu perdi a vergonha e fiquei mais alegre.

(A aluna ao longo da entrevista mostrou-se tranquila e descontraída).

Dia: 06.05.2015

Local: Biblioteca

Identificação da aluna: A13

Hora: 12h10min

(durante uma aula de apoio educativo, visto a Docente Titular de Turma estar a faltar)

1 – Que idade tens?

Eu tenho 8 anos.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

3º ano.

3 – Em que terra nasceste?

No Porto.

4 – Gostaste de dançar? Porquê?

Gostei de dançar e de me libertar.

5 – Achas que a dança ajudou a sentires-te melhor contigo próprio? Porquê?

Sim, ajudou-me a sentir melhor, eu às vezes até fiquei com vergonha de dançar até com os rapazes, mas depois fui-me habituando a dançar e agora estou habituada já danço com eles até.

6 – Achas que a dança ajudou a esquecer alguns problemas? Porquê?

Ajudou, por exemplo, houve uma vez que eu estava na escola, eu estava a dançar e um rapaz olhou para mim, ficou a olhar para mim espedado e eu senti-me muito envergonhada. Ao dançar outra vez com os rapazes eu percebi que já não era preciso eu me sentir envergonhada porque eu não quero saber o que eles acham de mim, eu acho de mim que eu danço como me apetecer.

7 – Achas que a dança ajudou a seres capaz de fazer outras atividades sozinho? Porquê?

Ajudou, porque ao eu dançar fiz cada tipo de atividade tive a saltar, correr, tive a andar, tive a dar ... piruetas, dançar na roda,.

8 – Achas que a dança tornou mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Ajudou muito, eu por exemplo agora eu já conheci mais pessoas, conheci amigos, agora tenho novos amigos, mais pessoas conhecidas, eu antes sentia-me mais sozinha, mas agora já tenho mais amigos, tenho pessoas que me protegem e me ajudam.

9 – Gostaste de dançar com a turma? Porquê?

Gostei, gostei de dançar com toda a gente, foi divertido, acho que eles dançavam todos muito bem, mas alguns tinham dificuldades, mesmo assim dançaram muito bem.

10 – Achas que algum colega teve dificuldade na interpretação da dança? Ajudaste-o?

Sim, acho que o [aluno A16] teve um bocadinho de dificuldade e ajudei-o com os passos, com a dança, eu disse para pôr o calcanhar para baixo, assim dava-lhe mais jeito, assim ele foi-se habituando e agora já está melhor.

11 – E tu tiveste alguma dificuldade na interpretação da dança? Pediste ajuda?

Hmm... por acaso tive, mas continuei a esforçar-me e a tentar ultrapassar essa dificuldade, pedi ajuda à Professora e ao meu par, não conseguia pôr o calcanhar para baixo ...

12 – Quando dançaste sentiste-te envergonhado? Porquê?

Não, eu não me senti envergonhada. Eu danço como me apetecer, não quero saber o que eles pensam de mim, eu quero saber o que eu penso de mim e acho que dancei bem.

13 – Achas que a dança tornou a vida mais bonita? Porquê?

Sim, mas eu acho que a minha vida já é muito boa, tenho pais, família, tenho amigos, comida, e não há nada que me faça sentir assim mal.

14 – Achas que a dança nos tornou mais alegres? Porquê?

Sim, sim (risos) tornou-nos muito alegres porque ao estarmos a dançar nós libertávamo-nos, corríamos, podíamos fazer o que nos apetecesse e ao fazermos aquelas danças eu só ouvia sorrisos.

(A aluna ao longo da entrevista mostrou-se tranquila e confiante).

Dia: 06.05.2015

Local: Biblioteca

Identificação da aluna: A14

Hora: 12h04min

(durante uma aula de apoio educativo, visto a Docente Titular de Turma estar a faltar)

1 – Que idade tens?

8 anos.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

3º ano.

3 – Em que terra nasceste?

Em Faro.

4 – Gostaste de dançar? Porquê?

Sim, porque ... fez conhecer mais os nossos colegas e habituarmos mais a eles.

5 – Achas que a dança ajudou a sentires-te melhor contigo próprio? Porquê?

Sim, porque agora ... porque me senti mais confortável e mais confiante porque dancei com todos os colegas, raparigas e rapazes.

6 – Achas que a dança ajudou a esquecer alguns problemas? Porquê?

Sim, porque a dança faz-nos alegria e acabamos por esquecer as coisas.

7 – Achas que a dança ajudou a seres capaz de fazer outras atividades sozinho? Porquê?

Sim, por causa que a dança dá energia e pode ajudar noutras atividades.

8 – Achas que a dança tornou mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Sim, porque assim nós já ficamos a conhecer bem as pessoas, aproximamo-nos mais.

9 – Gostaste de dançar com a turma? Porquê?

Sim, por causa que ... gosto de dançar com eles e até nos intervalos dançamos.

10 – Achas que algum colega teve dificuldade na interpretação da dança? Ajudaste-o?

Não.

11 – E tu tiveste alguma dificuldade na interpretação da dança? Pediste ajuda?

Mais ou menos, por causa que a parte dos pés estava-me a baralhar, o direito e o esquerdo, e pedi ajuda a amigas e ao par.

12 – Quando dançaste sentiste-te envergonhado? Porquê?

Não.

13 – Achas que a dança tornou a vida mais bonita? Porquê?

Sim, porque a dança muitas pessoas fazem e sentem-se alegres quando dançam.

14 – Achas que a dança nos tornou mais alegres? Porquê?

Sim, porque quando dançava sentia-me feliz.

(A aluna ao longo da entrevista mostrou-se tranquila).

Dia: 11.05.2015

Local: Gabinete de Educação Especial

Identificação do aluno: A15

Hora: 11h33min

(durante o início de uma aula)

1 – Que idade tens?

8 anos.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

3º.

3 – Em que terra nasceste?

Faro.

4 – Gostaste de dançar? Porquê?

Gostei, inspira-me muito.

5 – Achas que as danças ajudaram a sentires-te melhor contigo próprio? Porquê?

Sim, acho que me ajudou, porque ajudou-me a ver se sei dançar.

6 – Achas que as danças ajudaram a esquecer alguns problemas? Porquê?

Sim, esqueceu-me... coisa ...alguns problemas dos testes da Professora [Titular].

7 – Achas que as danças ajudaram a seres capaz de fazer outras atividades sozinho? Porquê?

Sim, porque ajuda-me a libertar e a deixar de ter medo de estar sozinho.

8 – Achas que as danças tornaram mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Sim, ajuda-me para ... o ritmo ... faz-me pensar na pessoa ou um animal que precisa de ajuda. A dança que deu a volta [dança em que todos dançavam com todos, rodando, par a par] ajudou um bocadinho a aproximar mais dos colegas.

9 – Gostaste de dançar com a turma? Porquê?

Gostei, porque dançam bem, acho que vamos vencer a outra sala ao lado [na outra sala ao lado é a Turma B].

10 – Achas que algum colega teve dificuldade na interpretação das danças? Ajudaste-o?

Não, acho que toda a gente fez bem.

11 – E tu tiveste alguma dificuldade na interpretação das danças? Pediste ajuda?

Não.

12 – Quando dançaste sentiste-te envergonhado? Porquê?

Não.

13 – Achas que as danças tornaram a vida mais bonita? Porquê?

Para o ritmo, sim, das flores, no crescimento a dança ajuda tornando tudo mais bonito.

14 – Achas que as danças nos tornaram mais alegres? Porquê?

Sim, acho que a dança nos torna mais alegres como ... como ajudar as flores a crescer, porque quando temos uma multidão enorme a dançar o mesmo ritmo conseguimos fazer uma flor enorme, a florescer tornando-nos mais alegres.

(O aluno ao longo da entrevista mostrou-se tranquilo e descontraído).

Dia: 11.05.2015

Local: Gabinete de Educação Especial

Identificação do aluno: A16

Hora: 13h12min

(durante o intervalo de almoço)

1 – Que idade tens?

11.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

3º.

3 – Em que terra nasceste?

Faro.

4 – Gostaste de dançar? Porquê?

Gostei, porque é uma boa atividade e senti-me bem.

5 – Achas que as danças ajudaram a sentires-te melhor contigo próprio? Porquê?

Sim ... por causa que quando nós dançamos ficamos doutra maneira, ficamos mais alegres.

6 – Achas que as danças ajudaram a esquecer alguns problemas? Porquê?

Sim ... se estivesse chateado com alguma coisa, se dançasse esquecia.

7 – Achas que as danças ajudaram a seres capaz de fazer outras atividades sozinho? Porquê?

Sim, porque ajudou noutras atividades.

8 – Achas que as danças tornaram mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Sim ... por causa que ajudou mais a desenvolver e também consegui falar mais com as pessoas.

9 – Gostaste de dançar com a turma? Porquê?

Gostei ... porque fiquei alegre e contente.

10 – Achas que algum colega teve dificuldade na interpretação das danças? Ajudaste-o?

Não.

11 – E tu tiveste alguma dificuldade na interpretação das danças? Pediste ajuda?

Tive e pedi ajuda a ti [Profa.] ao par e aos meus amigos.

12 – Quando dançaste sentiste-te envergonhado? Porquê?

Não.

13 – Achas que as danças tornaram a vida mais bonita? Porquê?

Sim ... porque é mais colorida.

14 – Achas que as danças nos tornaram mais alegres? Porquê?

Sim, por causa que é uma boa actividade.

(O aluno ao longo da entrevista mostrou-se pacato).

Dia: 11.05.2015

Local: Gabinete de Educação Especial

Identificação da aluna: A17

Hora: 11h18min

(durante o intervalo da manhã)

1 – Que idade tens?

9 anos.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

3º.

3 – Em que terra nasceste?

Em Faro.

4 – Gostaste de dançar? Porquê?

Sim, eu senti-me bem com os outros, a dançar em pares também.

5 – Achas que as danças ajudaram a sentires-te melhor contigo própria? Porquê?

Sim, deixou-me mais feliz.

6 – Achas que as danças ajudaram a esquecer alguns problemas? Porquê?

Sim, eu esqueço-me das coisas más.

7 – Achas que as danças ajudaram a seres capaz de fazer outras atividades sozinha? Porquê?

Sim, ajuda-me a ficar mais feliz e a dançar acabo por perder o medo de ficar sozinha em casa.

8 – Achas que as danças tornaram mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Sim, eu falo menos com os rapazes, mas depois quando eu comecei a dançar foi mais fácil.

9 – Gostaste de dançar com a turma? Porquê?

Sim, senti-me feliz (risos), ajudou-me a ficar melhor com os rapazes.

10 – Achas que algum colega teve dificuldade na interpretação das danças? Ajudaste-o?

Não.

11 – E tu tiveste alguma dificuldade na interpretação das danças? Pediste ajuda?

Hmm, às vezes, eu fui vendo os outros a dançar e consegui melhor.

12 – Quando dançaste sentiste-te envergonhada? Porquê?

Um bocadinho ... senti medo de os outros gozarem comigo por causa de às vezes me enganar nos passos.

13 – Achas que as danças tornaram a vida mais bonita? Porquê?

Sim, ficamos mais alegres, esquecemos os problemas.

14 – Achas que as danças nos tornaram mais alegres? Porquê?

Sim, nós vamos dançando e envolvemo-nos com mais pessoas, conheço mais pessoas vão sendo amigas e vão ficando felizes.

(A aluna ao longo da entrevista mostrou-se tranquila).

Dia: 06.05.2015

Local: Biblioteca

Identificação da aluna: A18

Hora: 11h56min

(durante uma aula de apoio educativo, visto a Docente Titular de Turma estar a faltar)

1 – Que idade tens?

8 anos.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

3º ano.

3 – Em que terra nasceste?

Em Faro.

4 – Gostaste de dançar? Porquê?

Sim, porque senti-me mais confortável e também comecei a falar com os outros colegas que não falava muito.

5 – Achas que a dança ajudou a sentires-te melhor contigo próprio? Porquê?

Sim, porque fez-me desenvolver e ... outras coisas mais.

6 – Achas que a dança ajudou a esquecer alguns problemas? Porquê?

Não, enquanto estava a dançar não esquecia às vezes os problemas.

7 – Achas que a dança ajudou a seres capaz de fazer outras atividades sozinho? Porquê?

Sim, porque a dança é boa para nós treinarmos e assim e ficamos mais ... mais ... desenvolvidos.

8 – Achas que a dança tornou mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Sim, porque há uns colegas que eu quase não falo e ... e na dança enquanto nós dançamos consegui falar com alguns colegas.

9 – Gostaste de dançar com a turma? Porquê?

Gostei, porque há uns colegas que dançam bem e ... e também gostei daquela dança que os meninos estavam na roda à frente a rodar e nós [raparigas] ficávamos no mesmo sítio e os rapazes iam trocando de par.

10 – Achas que algum colega teve dificuldade na interpretação da dança? Ajudaste-o?

Sim, ajudei.

11 – E tu tiveste alguma dificuldade na interpretação da dança? Pediste ajuda?

Não.

12 – Quando dançaste sentiste-te envergonhado? Porquê?

Um bocado, porque há pessoas que às vezes eu não falo e fico envergonhada e ... tinha vergonha de me enganar nos passos.

13 – Achas que a dança tornou a vida mais bonita? Porquê?

Sim, porque eu às vezes eu imagino as árvores, os pássaros, as flores.

14 – Achas que a dança nos tornou mais alegres? Porquê?

Sim, porque ... porque quando nós dançamos ficamos alegres e quando nós estamos tristes dá-nos vontade um bocadinho de dançar para ficarmos alegres.

(A aluna ao longo da entrevista mostrou-se tranquila).

Dia: 11.05.2015

Local: Gabinete de Educação Especial

Identificação do aluno: A19

Hora: 11h06min

(durante o intervalo da manhã)

1 – Que idade tens?

Tenho 9 anos.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

3º ano.

3 – Em que terra nasceste?

Em Faro.

4 – Gostaste de dançar? Porquê?

Sim, porque alegra-me.

5 – Achas que as danças ajudaram a sentires-te melhor contigo próprio? Porquê?

Sim ajudou, porque a dançar faz as pessoas ganharem mais energia, sentirem-se melhor, mais alegres.

6 – Achas que as danças ajudaram a esquecer alguns problemas? Porquê?

Sim , porque a dançar os problemas ... esquecem-se os problemas e é só fazer o que temos de fazer e esquecemos tudo.

7 – Achas que as danças ajudaram a seres capaz de fazer outras atividades sozinho? Porquê?

Sim, porque ... no português, na matemática e estudo do meio porque ganhas umas respostas melhores e ajuda, ajuda muito mesmo, por exemplo, só tenho a minha avá em casa, hmm, a minha avó sai eu fico lá a dançar, esqueço-me que estou ali sozinho, penso que a minha avá está na casa de banho ou está no quarto e esqueço tudo, ajuda muito.

8 – Achas que as danças tornaram mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Sim muito, porque ... a dançar não nos importa com quem falamos.

9 – Gostaste de dançar com a turma? Porquê?

Gostei muito, porque são engraçados.

10 – Achas que algum colega teve dificuldade na interpretação das danças? Ajudaste-o?

Sim, alguns. Houve uns que ajudei e os outros não ajudei porque estavam ocupados com os outros, com os pares. Eu ajudava o meu par, quem estivesse perto e mesmo que estivesse longe eu ia ajudar.

11 – E tu tiveste alguma dificuldade na interpretação das danças? Pediste ajuda?

Não, não tive muitas dificuldades. Não pedi ajuda, desenrasquei-me sozinho.

12 – Quando dançaste sentiste-te envergonhado? Porquê?

Não muito.

13 – Achas que as danças tornaram a vida mais bonita? Porquê?

Muito, sim, porque gosto de dançar, a dança é boa, ajuda muito.

14 – Achas que as danças nos tornaram mais alegres? Porquê?

Sim tornou-nos muito, porque ... os dias de hoje têm estado muito complicados para a nossa família e ajudou muito a dança a esquecer os problemas, tornando-me mais alegre.

(O aluno ao longo da entrevista mostrou-se tranquilo e descontraído).

Dia: 06.05.2015

Local: Biblioteca

Identificação do aluno: A20

Hora: 12h28min

(durante uma aula de apoio educativo, visto a Docente Titular de Turma estar a faltar)

1 – Que idade tens?

10.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

3º.

3 – Em que terra nasceste?

Faro.

4 – Gostaste de dançar? Porquê?

Sim, porque dá-me alegria, felicidade mexer o corpo.

5 – Achas que a dança ajudou a sentires-te melhor contigo próprio? Porquê?

Sim, porque se não dançar não podíamos expressar os nossos sentimentos.

6 – Achas que a dança ajudou a esquecer alguns problemas? Porquê?

Sim, porque se nós tivermos um problema com um amigo, podemos dançar para esquecer esse problema.

7 – Achas que a dança ajudou a seres capaz de fazer outras atividades sozinho? Porquê?

Sim, porque senão tivermos nada para fazer, nada ou qualquer coisa para ver, para ouvir, dançamos e isso faz com que faça outras atividades.

8 – Achas que a dança tornou mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Sim, porque se não conhecermos uma pessoa ou se tiver duas pessoas nós não conhecíamos e podemos dançar e depois começamos a falar.

9 – Gostaste de dançar com a turma? Porquê?

Sim, porque posso mexer-me, posso ver como eles dançam, se dançam mal, se dançam bem.

10 – Achas que algum colega teve dificuldade na interpretação da dança? Ajudaste-o?

Acho que não.

11 – E tu tiveste alguma dificuldade na interpretação da dança? Pediste ajuda?

Não.

12 – Quando dançaste sentiste-te envergonhado? Porquê?

Não.

13 – Achas que a dança tornou a vida mais bonita? Porquê?

Sim, porque se não houver dança não há felicidade.

14 – Achas que a dança nos tornou mais alegres? Porquê?

Sim, porque se nós ficarmos tristes podemos dançar e sentimo-nos mais alegres.

(O aluno ao longo da entrevista mostrou-se tranquilo e assertivo).

Transcrição da 2ª entrevista – Turma B

Dia: 04.05.2015

Local: Gabinete da Educação Especial

Identificação da aluna: B1

Hora: 13h06min

(durante o intervalo do almoço)

1 – Que idade tens?

9 anos.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

4º ano.

3 – Em que terra nasceste?

Em Lisboa.

4 – Gostaste de dançar? Porquê?

Sim (risos) ... porque foi divertido, mas na ultima dança senti-me um pouco triste porque as minhas primas imigraram para os Açores.

5 – Achas que as danças ajudaram a sentires-te melhor contigo própria? Porquê?

Sim, porque pude mostrar que sei dançar com pessoas que às vezes eu não me dou um pouco bem.

6 – Achas que as danças ajudaram a esquecer alguns problemas? Porquê?

... acho que não.

7 – Achas que as danças ajudaram a seres capaz de fazer outras atividades sozinha? Porquê?

Sim ... a resolver melhor as coisas da escola.

8 – Achas que as danças tornaram mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Sim, este ano passaram uns alunos novos para a minha turma e eu dancei algumas vezes com eles e senti-me bem.

9 – Gostaste de dançar com a turma? Porquê?

Sim, foi divertido, foi muito divertido.

10 – Achas que algum colega teve dificuldade na interpretação das danças? Ajudaste-o?

Acho que sim e tentei ajudá-lo.

11 – E tu tiveste alguma dificuldade na interpretação das danças? Pediste ajuda?

Não, aprendi-as rápido.

12 – Quando dançaste sentiste-te envergonhada? Porquê?

... acho que às vezes ... não foi bem com a dança foi com as pessoas.

13 – Achas que as danças tornaram a vida mais bonita? Porquê?

Sim, porque há pessoas na minha turma que eu não gosto muito e com a dança eu não me importei.

14 – Achas que as danças nos tornaram mais alegres? Porquê?

Sim, eu andava um pouco nervosa com ... com a escola e com a dança eu consegui distrair-me.

(A aluna ao longo da entrevista mostrou-se descontraída e alegre).

Dia: 04.05.2015

Local: Gabinete da Educação Especial

Identificação da aluna: B2

Hora: 13h12min

(durante o intervalo do almoço)

1 – Que idade tens?

10.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

4º ano.

– Em que terra nasceste?

Nasci em Faro.

4 – Gostaste de dançar? Porquê?

Sim, porque conheci as danças tradicionais de novas terras e foi muito bom dançar com os meus colegas.

5 – Achas que as danças ajudaram a sentires-te melhor contigo própria? Porquê?

Sim, porque gosto de dançar e largo os meus sentimentos.

6 – Achas que as danças ajudaram a esquecer alguns problemas? Porquê?

Sim, porque a dança liberta-nos a dançar como queremos e depois de dançarmos esquecemo-nos dos nossos problemas.

7 – Achas que as danças ajudaram a seres capaz de fazer outras atividades sozinha? Porquê?

Sim, porque a dança tem muitos passos que nos ajudam noutros exercícios e é muito bom aprendermos coisas novas.

8 – Achas que as danças tornaram mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Sim, porque quando estava a dançar eu conhecia o meu par, mas comecei a conhecê-lo mais a dançar.

9 – Gostaste de dançar com a turma? Porquê?

Sim, porque foi uma experiência nova que nunca antes tinha feito.

10 – Algum colega teve dificuldade na interpretação das danças? Ajudaste-o?

Sim e ajudei-o.

11 – E tu tiveste alguma dificuldade na interpretação das danças? Pediste ajuda?

Sim e pedi ajuda.

12 – Quando dançaste sentiste-te envergonhada? Porquê?

Um pouco, porque não tinha dançado com os meus colegas ainda e sinto-me envergonhada quando danço à frente das pessoas ... às vezes.

13 – Achas que as danças tornaram a vida mais bonita? Porquê?

Sim, porque as danças que fiz sobre os países tornou mais bonita a dança, a minha postura a dançar.

14 – Achas que as danças nos tornaram mais alegres? Porquê?

Sim, porque tem passos engraçados que nunca tinha feito e que nos faziam sorrir.

(A aluna ao longo da entrevista mostrou-se descontraída, alegre e assertiva).

Dia: 07.05.2015

Local: Gabinete da Educação Especial

Identificação da aluna: B3

Hora: 11h10min

(durante o intervalo da manhã)

1 – Que idade tens?

10.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

4º.

3 – Em que terra nasceste?

Faro.

4 – Gostaste de dançar? Porquê?

Sim porque diverti-me muito.

5 – Achas que as danças ajudaram a sentires-te melhor contigo própria? Porquê?

Sim, porque ... depois quando danço fico mais feliz, fico mais alegre.

6 – Achas que as danças ajudaram a esquecer alguns problemas? Porquê?

Sim, porque ... estou concentrada na dança e acabo por me esquecer.

7 – Achas que as danças ajudaram a seres capaz de fazer outras atividades sozinha? Porquê?

... sim porque há atividades que eu nunca consigo ... há atividades que não me deixam fazer o que eu quero mas a dança deixa.

8 – Achas que as danças tornaram mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Sim, porque assim fiquei a conhecer melhor essas pessoas e depois podemos ser amigas.

9 – Gostaste de dançar com a turma? Porquê?

Gostei, foi divertido, porque desenvolvi mais o corpo.

10 – Algum colega teve dificuldade na interpretação das danças? Ajudaste-o?

Não.

11 – E tu tiveste alguma dificuldade na interpretação das danças? Pediste ajuda?

Não.

12 – Quando dançaste sentiste-te envergonhada? Porquê?

Não.

13 – Achas que as danças tornaram a vida mais bonita? Porquê?

Sim, porque a dança é muito alegre e torna as coisas mais alegres.

14 – Achas que as danças nos tornaram mais alegres? Porquê?

Sim, porque ... a dança é divertida e faz-nos sorrir.

(A aluna ao longo da entrevista mostrou-se descontraída e sorridente).

Dia: 07.05.2015

Local: Gabinete da Educação Especial

Identificação da aluna: B4

Hora: 11h06min

(durante o intervalo da manhã)

1 – Que idade tens?

10 anos.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

4º.

3 – Em que terra nasceste?

Faro.

4 – Gostaste de dançar? Porquê?

Sim porque ... mexi o corpo, aprendi novas canções e ao dançar senti-me mais feliz.

5 – Achas que as danças ajudaram a sentires-te melhor contigo própria? Porquê?

Sim, porque com a dança eu transmiti uma alegria que eu nunca tinha tido.

6 – Achas que as danças ajudaram a esquecer alguns problemas? Porquê?

Sim porque podia estar zangada com os meus amigos e com a dança podia ficar mais feliz e ter [re]feito as amizades.

7 – Achas que as danças ajudaram a seres capaz de fazer outras atividades sozinha? Porquê?

Sim porque ao dançar com os meus colegas eu sinto força e depois vamos fazer e depois de eles fazerem eu sinto que secalhar também consigo.

8 – Achas que as danças tornaram mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Sim, por causa da dança nós tivemos de dançar com rapazes ou com raparigas que não gostávamos muito e aprendemos que não vale que... ajudou a partilhar coisas e a não ficar muito envergonhada.

9 – Gostaste de dançar com a turma? Porquê?

Sim, porque através da turma diverti-me, fiz muitas danças, dancei com muitos colegas.

10 – Algum colega teve dificuldade na interpretação das danças? Ajudaste-o?

Acho que não.

11 – E tu tiveste alguma dificuldade na interpretação das danças? Pediste ajuda?

Sim eu tentei ... senti-me um bocadinho envergonhada e pedi ajuda ao meu par. Ele é que me disse que eu estava a fazer as coisas erradas e tentei fazer bem.

12 – Quando dançaste sentiste-te envergonhada? Porquê?

Sim, porque estava a dançar com colegas que eu não brincava, que eu não ... que eu não fazia ideia como eles eram e senti-me envergonhada por causa que ser rapaz ou rapariga nós ao dançarmos estamos a dançar mal e depois eles podiam-nos criticar por nos enganarmos nos passos.

13 – Achas que as danças tornaram a vida mais bonita? Porquê?

Acho porque através da dança nós sentimos uma coisa que nunca tínhamos sentido com os nossos colegas nós sentimos uma coisa que com a dança nunca tínhamos sentido.

14 – Achas que as danças nos tornaram mais alegres? Porquê?

Sim, porque dançando posso ficar sem um bocadinho de energia, mas sinto-me feliz.

(A aluna ao longo da entrevista mostrou-se tranquila e descontraída).

Dia: 04.05.2015

Local: Gabinete da Educação Especial

Identificação da aluna: B5

Hora: 13h38min

(durante o intervalo do almoço)

1 – Que idade tens?

9 anos.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

4º ano.

3 – Em que terra nasceste?

Faro.

4 – Gostaste de dançar? Porquê?

Sim, porque pude dançar com pessoas que não me sentia bem.

5 – Achas que as danças ajudaram a sentires-te melhor contigo própria? Porquê?

Sim, porque como eu sou pequena gozavam sempre, sempre comigo, desde o 1º até agora ao 4º ano, e quando eu dançava com a minha melhor amiga eu deixava isso para trás das costas era como se fosse passado.

6 – Achas que as danças ajudaram a esquecer alguns problemas? Porquê?

Sim, é como eu disse na pergunta anterior, esqueci tudo o que me diziam, sentia-me melhor a dançar com a minha melhor amiga e fazia isso desde o 1º ano, mas também dancei com as minhas amigas e algumas pessoas que não conhecia bem.

7 – Achas que as danças ajudaram a seres capaz de fazer outras atividades sozinha? Porquê?

Sim, porque eu ... eu antes não era capaz de treinar ginástica acrobática como agora faço, eu dançava sempre com a minha melhor amiga para tentar conseguir os meus objetivos.

8 – Achas que as danças tornaram mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Sim, porque quando eu estou a dançar sinto que conheço essa pessoa, que conheço há montes de tempo.

9 – Gostaste de dançar com a turma? Porquê?

Sim, porque pude dançar com pessoas que não me dava lá muito bem e comecei a gostar.

10 – Algum colega teve dificuldade na interpretação das danças? Ajudaste-o?

Não.

11 – E tu tiveste alguma dificuldade na interpretação das danças? Pediste ajuda?

Algumas e pedi ajuda às minhas amigas.

12 – Quando dançaste sentiste-te envergonhada? Porquê?

Um bocado, porque é pessoas que nunca dancei na vida e depois ao longo de dançar muito tempo comecei a sentir-me mais à vontade.

13 – Achas que as danças tornaram a vida mais bonita? Porquê?

Sim, porque quando danço é como se fosse, como se sentisse que está tudo mais bonito, com mais cor, sinto-me muito bem a dançar.

14 – Achas que as danças nos tornaram mais alegres? Porquê?

Sim, porque eu andava mal com tudo o que me diziam e agora voltei a começar a dançar e senti-me cada vez melhor.

(A aluna ao longo da entrevista mostrou-se muito assertiva).

Dia: 06.05.2015

Local: Gabinete da Educação Especial

Identificação da aluna: B6

Hora: 11h08min

(durante o intervalo da manhã)

1 – Que idade tens?

9 anos.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

4º.

3 – Em que terra nasceste?

Faro.

4 – Gostaste de dançar? Porquê?

Sim, porque senti-me alegre.

5 – Achas que as danças ajudaram a sentires-te melhor contigo própria? Porquê?

Sim, porque ... porque tenho vários aspectos que me podem fazer sentir melhor, como o ritmo da música.

6 – Achas que as danças ajudaram a esquecer alguns problemas? Porquê?

Não, não tenho problemas.

7 – Achas que as danças ajudaram a seres capaz de fazer outras atividades sozinha? Porquê?

Sim, porque às vezes dançamos sozinhos e assim ganhamos coragem.

8 – Achas que as danças tornaram mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Não ...

9 – Gostaste de dançar com a turma? Porquê?

Sim, porque foi engraçado.

10 – Algum colega teve dificuldade na interpretação das danças? Ajudaste-o?

Não.

11 – E tu tiveste alguma dificuldade na interpretação das danças? Pediste ajuda?

Não.

12 – Quando dançaste sentiste-te envergonhada? Porquê?

Mais ou menos, porque às vezes eu trocava às vezes quando foi a dança da raspa eu trocava o pé direito com o esquerdo.

13 – Achas que as danças tornaram a vida mais bonita? Porquê?

Sim, por causa que quando fechamos os olhos podemos sentir a música cá dentro.

14 – Achas que as danças nos tornaram mais alegres? Porquê?

Sim, porque tem músicas alegres e tristes, quando ouvimos uma música alegre ficamos alegres e quando ouvimos uma música triste ficamos tristes. Estas danças tornaram-me mais alegre porque as danças eram alegres.

(A aluna ao longo da entrevista mostrou-se tranquila).

Dia: 05.05.2015

Local: Gabinete da Educação Especial

Identificação da aluna: B7

Hora: 09h20min

(durante o apoio especializado)

1 – Que idade tens?

10 anos.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

4º ano.

3 – Em que terra nasceste?

Faro.

4 – Gostaste de dançar? Porquê?

Sim, porque as danças foram bonitas, todas foram bonitas e é bonito dançar.

5 – Achas que as danças ajudaram a sentires-te melhor contigo própria? Porquê?

Sim, porque ... porque fiz uma coisa que ... fiz danças que nunca tinha feito nem as conhecia.

6 – Achas que as danças ajudaram a esquecer alguns problemas? Porquê?

Eu não tenho problemas, Professora.

7 – Achas que as danças ajudaram a seres capaz de fazer outras atividades sozinha? Porquê?

Sim, porque se nós conseguirmos aprender a dançar também vamos conseguir aprender a fazer outras atividades.

8 – Achas que as danças tornaram mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Sim, porque nós na dança tivemos de dançar com rapazes e não queríamos e acabei por falar com eles.

9 – Gostaste de dançar com a turma? Porquê?

Sim, porque são os meus amigos.

10 – Algum colega teve dificuldade na interpretação das danças? Ajudaste-o?

Alguns e às vezes ajudei [às vezes, porquê?] porque eles às vezes não pediam ajuda, eu dizia se queriam ajuda e eles diziam que não e eu não ajudei.

11 – E tu tiveste alguma dificuldade na interpretação das danças? Pediste ajuda?

Não.

12 – Quando dançaste sentiste-te envergonhada? Porquê?

Não.

13 – Achas que as danças tornaram a vida mais bonita? Porquê?

Sim, porque dançar é bonito.

14 – Achas que as danças nos tornaram mais alegres? Porquê?

Sim, porque é uma arte e nós divertimo-nos.

(A aluna ao longo da entrevista mostrou-se descontraída e sorridente).

Dia: 04.05.2015

Local: Gabinete da Educação Especial

Identificação da aluna: B8

Hora: 13h17min

(durante o intervalo do almoço)

1 – Que idade tens?

9 anos.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

4º ano.

3 – Em que terra nasceste?

Faro.

4 – Gostaste de dançar? Porquê?

Sim, porque diverti-me com os meus amigos, arranjei mais amigos e conheci melhor os meus colegas.

5 – Achas que as danças ajudaram a sentires-te melhor contigo própria? Porquê?

Sim, porque desanuviei a cabeça.

6 – Achas que as danças ajudaram a esquecer alguns problemas? Porquê?

Sim, porque estava entretida com a dança e esqueci de tudo, só estava concentrada.

7 – Achas que as danças ajudaram a seres capaz de fazer outras atividades sozinha? Porquê?

Sim, por causa que eu aprendi coisas novas e secalhar essas coisas ajudam-me noutras coisas, noutras actividades.

8 – Achas que as danças tornaram mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Sim, porque a dança também não ... nós podemos não gostar dessa pessoa, mas pelo menos não nos lembramos dessa pessoa como é que é, porque estamos a dançar com ela mas estamos a pensar na dança.

9 – Gostaste de dançar com a turma? Porquê?

Sim, porque estive com a turma toda e conheci os meus colegas melhor.

10 – Algum colega teve dificuldade na interpretação das danças? Ajudaste-o?

Não.

11 – E tu tiveste alguma dificuldade na interpretação das danças? Pediste ajuda?

Não.

12 – Quando dançaste sentiste-te envergonhada? Porquê?

Não.

13 – Achas que as danças tornaram a vida mais bonita? Porquê?

Sim, porque estava a saber melhor de outros países que viajamos até eles e aprendi novas coisas.

14 – Achas que as danças nos tornaram mais alegres? Porquê?

Sim, porque tivemos distraídos e também estávamos a aprender coisas novas, tornando-me mais alegre, porque gosto.

(A aluna ao longo da entrevista mostrou-se descontraída, alegre e assertiva).

Dia: 04.05.2015

Local: Gabinete da Educação Especial

Identificação do aluno: B9

Hora: 13h26min

(durante o intervalo do almoço)

1 – Que idade tens?

10 anos.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

4º ano.

3 – Em que terra nasceste?

Em Faro.

4 – Gostaste de dançar? Porquê?

Gostei de dançar com a turma, com alguns colegas.

5 – Achas que as danças ajudaram a sentires-te melhor contigo próprio? Porquê?

Acho que sim ... não sei explicar ... acho que gostei da dança porque me fez relaxar, me fez pensar noutras coisas.

6 – Achas que as danças ajudaram a esquecer alguns problemas? Porquê?

Não tenho nenhuns, mas acho que sim.

7 – Achas que as danças ajudaram a seres capaz de fazer outras atividades sozinho? Porquê?

Sim, dá animação, dá alegria, sentes-te confortável a dançar e isso ajuda noutras atividades.

8 – Achas que as danças tornaram mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Acho que sim, porque quando danço deixo os problemas para trás, tenho outra vida, a dança aproximou mais da colega [B25].

9 – Gostaste de dançar com a turma? Porquê?

Sim, porque alguns são alegres outros são tristes, mas depois de dançar com eles são todos iguais, é divertido.

10 – Algum colega teve dificuldade na interpretação das danças? Ajudaste-o?

Não, acho que todos dançaram bem.

11 – E tu tiveste alguma dificuldade na interpretação das danças? Pediste ajuda?

Algumas vezes e pedi ajuda ao meu colega que estava à minha frente e ele ajudou-me.

12 – Quando dançaste sentiste-te envergonhado? Porquê?

Não.

13 – Achas que as danças tornaram a vida mais bonita? Porquê?

Acho que sim, porque a dança é alegre, é como se tivéssemos sentados a relaxar, a pensar noutras coisas, confortáveis.

14 – Achas que as danças nos tornaram mais alegres? Porquê?

Sim, não sei explicar ... a dança é alegre e ríamos muito.

(O aluno ao longo da entrevista mostrou-se um pouco nervoso).

Dia: 04.05.2015

Local: Gabinete da Educação Especial

Identificação da aluna: B10

Hora: 13h30min

(durante o intervalo do almoço)

1 – Que idade tens?

9.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

4º ano.

3 – Em que terra nasceste?

Em Faro.

4 – Gostaste de dançar? Porquê?

Não percebi ...gostei, porque a dança faz-me sentir feliz, contente, quando eu tenho algumas dificuldades que não sei ... alguns colegas explicam, depois eu sei e liberto-me.

5 – Achas que as danças ajudaram a sentires-te melhor contigo própria? Porquê?

Sim, porque a dança ... a dança é como se fosse ... ai ...a dança é como se fosse ... como se fosse ... a dança é como se fosse uma ... hmm ...competição de fazer coisas bem.

6 – Achas que as danças ajudaram a esquecer alguns problemas? Porquê?

Sim, porque quando tenho um problema com amigos ou de uma coisa assim eu primeiro penso e depois começo a fazer gestos como dança e depois os problemas livram-me e eu já me sinto melhor.

7 – Achas que as danças ajudaram a seres capaz de fazer outras atividades sozinha? Porquê?

Sim, quando dizem para fazer aquela dança e depois dizem para fazer como nós quisermos e depois faço, faço e sei já novas danças e vou aprendendo novas coisas.

8 – Achas que as danças tornaram mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Sim, porque ela quando veio ela não sabia e eu ... como por exemplo eu expliquei-lhe e ela já conseguiu saber danças e falamos mais um bocadinho.

9 – Gostaste de dançar com a turma? Porquê?

Gostei, porque quando há um palco para nós dançarmos para toda a gente eu às vezes não consigo dançar sozinha, tenho às vezes vergonha e com eles já não tenho porque há pessoas que dançam comigo e eu acho que é bom e sinto-me bem com eles.

10 – Algum colega teve dificuldade na interpretação das danças? Ajudaste-o?

Sim e tentei ajudá-lo.

11 – E tu tiveste alguma dificuldade na interpretação das danças? Pediste ajuda?

Sim, pedi ajuda e depois uma colega me explicou, eu estava a fazer mal os passos e depois ela disse não é assim e eu fiz bem.

12 – Quando dançaste sentiste-te envergonhada? Porquê?

Não.

13 – Achas que as danças tornaram a vida mais bonita? Porquê?

Sim, quando nós dançamos eu sinto que estou nalgum sítio assim bonito com a minha turma e depois danço lá naqueles campos com... imagino que estou num sítio bom.

14 – Achas que as danças nos tornaram mais alegres? Porquê?

Sim, porque às vezes eu ando um pouco sem nada para fazer e depois dizem para nós irmos a uma sala fazer danças, como com você, e depois eu me sinto como se tivesse a fazer desporto, com mais força, com mais energia e isso tudo.

(A aluna ao longo da entrevista mostrou-se um pouco nervosa, estava sempre a gesticular).

Local: Gabinete da Educação Especial

Identificação do aluno: B11

Hora: 13h24min

(durante o intervalo do almoço)

1 – Que idade tens?

11.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

4º.

3 – Em que terra nasceste?

Faro.

4 – Gostaste de dançar? Porquê?

Sim, porque foi divertido.

5 – Achas que as danças ajudaram a sentires-te melhor contigo próprio? Porquê?

Sim, porque ... havia algumas danças que eram muito rápidas e depois começava e sorria.

6 – Achas que as danças ajudaram a esquecer alguns problemas? Porquê?

Sim, por causa que há problemas que eu tenho com as meninas e consegui dançar e não pensei.

7 – Achas que as danças ajudaram a seres capaz de fazer outras atividades sozinho? Porquê?

Sim, porque quando estou em casa tento ir buscar as músicas e ensino a minha irmã.

8 – Achas que as danças tornaram mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Sim, a dança aproxima mais.

9 – Gostaste de dançar com a turma? Porquê?

Sim, era muito divertido.

10 – Algum colega teve dificuldade na interpretação das danças? Ajudaste-o?

Sim e ajudei.

11 – E tu tiveste alguma dificuldade na interpretação das danças? Pediste ajuda?

Não.

12 – Quando dançaste sentiste-te envergonhado? Porquê?

Não.

13 – Achas que as danças tornaram a vida mais bonita? Porquê?

Sim, porque era divertido.

14 – Achas que as danças nos tornaram mais alegres? Porquê?

Sim, porque a dança me dá energia e me faz sorrir.

(O aluno ao longo da entrevista mostrou-se um pouco nervoso).

Dia: 07.05.2015

Local: Gabinete da Educação Especial

Identificação da aluna: B12

Hora: 11h15min

(durante o intervalo da manhã)

1 – Que idade tens?

9 anos.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

4º.

3 – Em que terra nasceste?

Em Setúbal.

4 – Gostaste de dançar? Porquê?

Sim foi divertido e uma experiência nova.

5 – Achas que as danças ajudaram a sentires-te melhor contigo própria? Porquê?

Sim, porque nunca dancei assim de uma forma tão divertida.

6 – Achas que as danças ajudaram a esquecer alguns problemas? Porquê?

Mais ou menos, porque depende, às vezes podemos estar preocupadas com as mães e não dá para esquecer, mas outros problemas dá para esquecer.

7 – Achas que as danças ajudaram a seres capaz de fazer outras atividades sozinha? Porquê?

... sim, porque a dança faz-me companhia e deixo de ter medo de estar sozinha.

8 – Achas que as danças tornaram mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Hmm, mais ou menos, às vezes sinto vergonha, mas ajudou a falar com elas.

9 – Gostaste de dançar com a turma? Porquê?

Gostei foi divertido.

10 – Algum colega teve dificuldade na interpretação das danças? Ajudaste-o?

Não.

11 – E tu tiveste alguma dificuldade na interpretação das danças? Pediste ajuda?

Não.

12 – Quando dançaste sentiste-te envergonhada? Porquê?

Não.

13 – Achas que as danças tornaram a vida mais bonita? Porquê?

Sim, porque é alegre, dá para nos divertirmos.

14 – Achas que as danças nos tornaram mais alegres? Porquê?

Sim, porque ao dançar sentimo-nos alegres e felizes e a sorrir.

(A aluna ao longo da entrevista mostrou-se descontraída).

Dia: 04.05.2015

Local: Gabinete da Educação Especial

Identificação da aluna: B13

Hora: 13h22min

(durante o intervalo do almoço)

1 – Que idade tens?

10.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

4º.

3 – Em que terra nasceste?

Faro.

4 – Gostaste de dançar? Porquê?

Sim, foi divertido, rimos muito, foi uma ... aprendemos a trabalhar em conjunto e não individual.

5 – Achas que as danças ajudaram a sentires-te melhor contigo própria? Porquê?

Acho que sim, foi engraçado, rimos muito e dança faz bem a parte da ginástica.

6 – Achas que as danças ajudaram a esquecer alguns problemas? Porquê?

Sim, eu não sei ... é divertido e quando pensamos na dança ou noutra coisa que gostamos os problemas desaparecem.

7 – Achas que as danças ajudaram a seres capaz de fazer outras atividades sozinha? Porquê?

Acho que sim, pensar na dança durante a aula às vezes, no intervalo faz-nos sentir com mais energia, fazer mais coisas.

8 – Achas que as danças tornaram mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Sim, não sei ... [a aluna B25] chegou há pouco tempo à escola e foi um bocado difícil de falar com ela, porque ela não conhecia ninguém e não se divertia e não fazia nada com ninguém, ficava ali sentada e com a dança conseguimos falar melhor com ela.

9 – Gostaste de dançar com a turma? Porquê?

Sim, foi muito divertido, aprendemos novas danças.

10 – Algum colega teve dificuldade na interpretação das danças? Ajudaste-o?

Acho que sim e tentei ajudá-lo.

11 – E tu tiveste alguma dificuldade na interpretação das danças? Pediste ajuda?

Sim e pedi ajuda.

12 – Quando dançaste sentiste-te envergonhada? Porquê?

Não.

13 – Achas que as danças tornaram a vida mais bonita? Porquê?

Sim, a dança é uma coisa bonita, engraçada de se fazer e com mais pessoas é ainda mais bonita.

14 – Achas que as danças nos tornaram mais alegres? Porquê?

Sim, senão fosse a dança nós ficávamos ali parados a olhar para as plantas e isso tudo, com a dança podemos fazer atividades e isso tudo.

(A aluna ao longo da entrevista mostrou-se descontraída e alegre).

Dia: 05.05.2015

Local: Gabinete da Educação Especial

Identificação da aluna: B14

Hora: 11h14min

(durante o intervalo da manhã)

1 – Que idade tens?

9 anos.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

4º.

3 – Em que terra nasceste?

Faro.

4 – Gostaste de dançar? Porquê?

Sim, porque eu acho que me senti bem a dançar e fez-me esquecer os problemas que tinha.

5 – Achas que as danças ajudaram a sentires-te melhor contigo própria? Porquê?

Sim, porque eu acho que a dança me ajudou a fazer isso porque eu tinha problemas quando dancei e isso assim esqueci os problemas que tinha e senti-me melhor.

6 – Achas que as danças ajudaram a esquecer alguns problemas? Porquê?

Sim, porque eu tive a dançar, esqueci os problemas que tinha fora e libertei-me na dança.

7 – Achas que as danças ajudaram a seres capaz de fazer outras atividades sozinha? Porquê?

Sim, porque eu acho que dança me ajudou a fazer isso porque nós estivemos a dançar todos em conjunto e sozinhos e acho dançar sozinha fico libertada, fico mais libertada do que em conjunto.

8 – Achas que as danças tornaram mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Sim, porque eu estou com pessoas que não conheço e ao longo da dança vou conhecendo se elas são pessoas verdadeiras ou falsas.

9 – Gostaste de dançar com a turma? Porquê?

Sim, porque ao dançar com a minha turma fiquei feliz.

10 – Algum colega teve dificuldade na interpretação das danças? Ajudaste-o?

Não.

11 – E tu tiveste alguma dificuldade na interpretação das danças? Pediste ajuda?

Não.

12 – Quando dançaste sentiste-te envergonhada? Porquê?

Um bocadinho, porque tinha vergonha de dançar, de errar nos passos.

13 – Achas que as danças tornaram a vida mais bonita? Porquê?

Sim, porque nós estamos a dançar é mais bonito do que estarmos à luta, a discutir ...

14 – Achas que as danças nos tornaram mais alegres? Porquê?

Sim, eu porque nós estamos com algum problema, tristes, antes de começarmos a dançar, depois quando nós dançamos já estamos muito mais felizes.

(A aluna ao longo da entrevista mostrou-se descontráida e alegre).

Dia: 06.05.2015

Local: Gabinete da Educação Especial

Identificação do aluno: B15

Hora: 11h03min

(durante o intervalo da manhã)

1 – Que idade tens?

9.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

4º ano.

3 – Em que terra nasceste?

Faro.

4 – Gostaste de dançar? Porquê?

Sim, porque gosto de dançar com os meus colegas.

5 – Achas que as danças ajudaram a sentires-te melhor contigo próprio? Porquê?

Sim, porque acho que a dança me faz sentir feliz.

6 – Achas que as danças ajudaram a esquecer alguns problemas? Porquê?

Sim, porque quando estou a dançar estou entretido a dançar e esqueço-me das coisas.

7 – Achas que as danças ajudaram a seres capaz de fazer outras atividades sozinho? Porquê?

... às vezes sim ... não sei.

8 – Achas que as danças tornaram mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Sim, porque quando estamos a dançar às vezes estamos a dançar com pessoas que não conhecemos e depois ficamos a conhecer elas melhor.

9 – Gostaste de dançar com a turma? Porquê?

Sim, porque gosto de dançar com os meus amigos e de estar com eles.

10 – Algum colega teve dificuldade na interpretação das danças? Ajudaste-o?

Sim alguns e ajudei.

11 – E tu tiveste alguma dificuldade na interpretação das danças? Pediste ajuda?

Sim, às vezes ... com os pés às vezes estava mais atrasado ou mais avançado e pedi ajuda aos colegas.

12 – Quando dançaste sentiste-te envergonhado? Porquê?

Não.

13 – Achas que as danças tornaram a vida mais bonita? Porquê?

Sim ... porque dançar é giro, é divertido.

14 – Achas que as danças nos tornaram mais alegres? Porquê?

Sim, porque quando dançamos estamos alegres e a sorrir.

(O aluno ao longo da entrevista mostrou-se um pouco nervoso).

Dia: 05.05.2015

Local: Gabinete da Educação Especial

Identificação da aluna: B16

Hora: 13h02min

(durante o intervalo do almoço)

1 – Que idade tens?

9 anos.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

4º ano.

3 – Em que terra nasceste?

Em Faro.

4 – Gostaste de dançar? Porquê?

Gostei muito, porque foi muito divertido e dancei com os meus colegas da turma.

5 – Achas que as danças ajudaram a sentires-te melhor contigo própria? Porquê?

Sim, porque ... não sei dizer ... senti-me muito bem a dançar.

6 – Achas que as danças ajudaram a esquecer alguns problemas? Porquê?

Acho que sim, porque faz-nos ficar fixados só na dança, sem as preocupações.

7 – Achas que as danças ajudaram a seres capaz de fazer outras atividades sozinha? Porquê?

Acho que sim, porque ... ai não consigo explicar ... ajudou a eu não ter vergonha em dançar em frente a outras pessoas e a dançar com outras pessoas que não conheço.

8 – Achas que as danças tornaram mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Sim, porque dancei com elas e para dançar com elas tenho de as conhecer e saber quem é, e fui conhecendo melhor essas pessoas ao longo da dança.

9 – Gostaste de dançar com a turma? Porquê?

Gostei, porque ... gostei de dançar com a minha turma porque foi muito divertido ver todos juntos, todos a dançar.

10 – Algum colega teve dificuldade na interpretação das danças? Ajudaste-o?

Não.

11 – E tu tiveste alguma dificuldade na interpretação das danças? Pediste ajuda?

Não.

12 – Quando dançaste sentiste-te envergonhada? Porquê?

Um bocadinho, porque depois as pessoas ficam todas a olhar para ti, para ver-te a dançar e ficas um bocadinho com vergonha, né.

13 – Achas que as danças tornaram a vida mais bonita? Porquê?

Acho que sim, porque ... ajudou-me a esquecer muitos problemas e eu senti-me mais confortável.

14 – Achas que as danças nos tornaram mais alegres? Porquê?

Sim, mais um porquê, porque ... sentia-me bem, alegre e a sorrir.

(A aluna ao longo da entrevista mostrou-se um pouco hesitante).

Dia: 05.05.2015

Local: Gabinete da Educação Especial

Identificação do aluno: B17

Hora: 13h29min

(durante o intervalo do almoço)

1 – Que idade tens?

9 anos.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

4º.

3 – Em que terra nasceste?

Em Faro.

4 – Gostaste de dançar? Porquê?

Sim, porque ajudou-nos a conhecer as pessoas que nós não conhecíamos bem.

5 – Achas que as danças ajudaram a sentires-te melhor contigo próprio? Porquê?

Sim, porque ... porque me ajuda a esquecer os problemas e me fez sentir mais alegre.

6 – Achas que as danças ajudaram a esquecer alguns problemas? Porquê?

Sim, porque ... quando estou a dançar esqueço tudo o que está à volta.

7 – Achas que as danças ajudaram a seres capaz de fazer outras atividades sozinho? Porquê?

Sim, porque ajudou ... a desenvolver mais o corpo.

8 – Achas que as danças tornaram mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Sim, porque ajudou-nos a conhecer melhor as pessoas que nós não conhecemos.

9 – Gostaste de dançar com a turma? Porquê?

Sim, ajuda-nos a conhecer pessoas que nós não gostamos muito.

10 – Algum colega teve dificuldade na interpretação das danças? Ajudaste-o?

Não.

11 – E tu tiveste alguma dificuldade na interpretação das danças? Pediste ajuda?

Não.

12 – Quando dançaste sentiste-te envergonhado? Porquê?

Não.

13 – Achas que as danças tornaram a vida mais bonita? Porquê?

Sim, porque ... ajuda-nos a ter mais coragem para dançar.

14 – Achas que as danças nos tornaram mais alegres? Porquê?

Sim ... porque ... me sentia bem quando dançava.

(O aluno ao longo da entrevista mostrou-se nervoso e não parava de mexer as mãos).

Dia: 05.05.2015

Local: Gabinete da Educação Especial

Identificação da aluna: B18

Hora: 11h17min

(durante o intervalo da manhã)

1 – Que idade tens?

10 anos.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

4º ano.

3 – Em que terra nasceste?

Faro.

4 – Gostaste de dançar? Porquê?

Sim, porque fez-me sentir melhor.

5 – Achas que as danças ajudaram a sentires-te melhor contigo própria? Porquê?

Sim, porque fez-me esquecer algumas coisas más.

6 – Achas que as danças ajudaram a esquecer alguns problemas? Porquê?

Sim (risos) porque me libertava quando dançava.

7 – Achas que as danças ajudaram a seres capaz de fazer outras atividades sozinha? Porquê?

Sim, porque isso aconteceu ... hmmm ... desde a primeira aula até à última comecei a dançar melhor.

8 – Achas que as danças tornaram mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Sim ...vou-me aproximando cada vez mais da pessoa que não conheço.

9 – Gostaste de dançar com a turma? Porquê?

Sim, porque dancei com as minhas amigas e com todos os meus amigos.

10 – Algum colega teve dificuldade na interpretação das danças? Ajudaste-o?

Às vezes e ajudei uma menina.

11 – E tu tiveste alguma dificuldade na interpretação das danças? Pediste ajuda?

Às vezes, não pedi ajuda, fui vendo como se fazia e depois aprendi.

12 – Quando dançaste sentiste-te envergonhada? Porquê?

Um pouco, porque eu sempre fui envergonhada quando faço danças e tinha medo de errar.

13 – Achas que as danças tornaram a vida mais bonita? Porquê?

Sim, porque as danças eram bonitas e engraçadas.

14 – Achas que as danças nos tornaram mais alegres? Porquê?

Sim, porque me sentia muito bem, sorria e ficava mais alegre.

(A aluna ao longo da entrevista mostrou-se envergonhada).

Dia: 05.05.2015

Local: Gabinete da Educação Especial

Identificação da aluna: B19

Hora: 11h11min

(durante o intervalo da manhã)

1 – Que idade tens?

9.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

4º.

3 – Em que terra nasceste?

Faro.

4 – Gostaste de dançar? Porquê?

Sim, porque foi divertido.

5 – Achas que as danças ajudaram a sentires-te melhor contigo própria? Porquê?

Sim, foram movimentos rápidos, lentos.

6 – Achas que as danças ajudaram a esquecer alguns problemas? Porquê?

Sim, transmite alegria.

7 – Achas que as danças ajudaram a seres capaz de fazer outras atividades sozinha? Porquê?

Sim, porque há passos que podem incluir essas coisas.

8 – Achas que as danças tornaram mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Sim, tive com uma pessoa, não tive, mas tive ao lado de uma pessoa que eu não conhecia bem e dança aproximou-nos.

9 – Gostaste de dançar com a turma? Porquê?

Sim, foi divertido, principalmente na parte que fizemos de Professores.

10 – Algum colega teve dificuldade na interpretação das danças? Ajudaste-o?

Não.

11 – E tu tiveste alguma dificuldade na interpretação das danças? Pediste ajuda?

Não.

12 – Quando dançaste sentiste-te envergonhada? Porquê?

Às vezes, porque estavam todos a olhar.

13 – Achas que as danças tornaram a vida mais bonita? Porquê?

Sim, transmite alegria.

14 – Achas que as danças nos tornaram mais alegres? Porquê?

Sim, porque estávamos todos a conviver e a sorrir.

(A aluna ao longo da entrevista mostrou-se muito “seca” nas respostas).

Dia: 05.05.2015

Local: Gabinete da Educação Especial

Identificação da aluna: B20

Hora: 13h15min

(durante o intervalo do almoço)

1 – Que idade tens?

10.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

4º.

3 – Em que terra nasceste?

Faro.

4 – Gostaste de dançar? Porquê?

Sim, porque foi divertido estar a dançar com os colegas.

5 – Achas que as danças ajudaram a sentires-te melhor contigo própria? Porquê?

Sim, porque ajudou-me a conhecer melhor os outros colegas através da dança.

6 – Achas que as danças ajudaram a esquecer alguns problemas? Porquê?

Sim, porque antes tinha alguns problemas com os rapazes e ao dançar com eles já os tinha esquecido.

7 – Achas que as danças ajudaram a seres capaz de fazer outras atividades sozinha? Porquê?

Sim, porque ao dançar com as fitas fiz algumas atividades sozinha e com os meus amigos também.

8 – Achas que as danças tornaram mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Sim, fez-me conhecer melhor a [aluna B25] que não a conhecia muito bem, porque chegou há pouco tempo.

9 – Gostaste de dançar com a turma? Porquê?

Sim, por as danças todas e ao dançarmos foi muito divertido ... e sentir a música.

10 – Algum colega teve dificuldade na interpretação das danças? Ajudaste-o?

Alguns tiveram em alguns passos e eu ajudei-os.

11 – E tu tiveste alguma dificuldade na interpretação das danças? Pediste ajuda?

Às vezes e pedi ajuda.

12 – Quando dançaste sentiste-te envergonhada? Porquê?

Não.

13 – Achas que as danças tornaram a vida mais bonita? Porquê?

Sim, porque traz muita alegria e esquece os problemas do passado.

14 – Achas que as danças nos tornaram mais alegres? Porquê?

Sim, porque antes eu estava com alguns problemas na família e quando dançava comecei a esquecer tudo, ficava mais alegre.

(A aluna ao longo da entrevista mostrou-se um pouco tranquila).

Dia: 05.05.2015

Local: Gabinete da Educação Especial

Identificação da aluna: B21

Hora: 13h09min

(durante o intervalo do almoço)

1 – Que idade tens?

9.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

4º.

3 – Em que terra nasceste?

Faro.

4 – Gostaste de dançar? Porquê?

Sim gostei, porque gostei de estar sempre a dançar com os meus colegas e gostei das danças que fiz.

5 – Achas que as danças ajudaram a sentires-te melhor contigo própria? Porquê?

Sim, porque eu gostei muito de dançar e fez-me acreditar que podia dançar ainda mais.

6 – Achas que as danças ajudaram a esquecer alguns problemas? Porquê?

Sim, porque estava-me a divertir e gostei de estar a fazer.

7 – Achas que as danças ajudaram a seres capaz de fazer outras atividades sozinha? Porquê?

Sim, porque ao dançarmos esquecemo-nos de tudo o que passou e podemos sentir que podemos fazer outras coisas.

8 – Achas que as danças tornaram mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Sim, porque esqueces de onde estás e parece que estás num mundo completamente diferente e consigo falar com todas as pessoas que não conheço.

9 – Gostaste de dançar com a turma? Porquê?

Gostei, porque pude estar com os meus amigos, os meus colegas e com quem estou sempre no dia-a-dia.

10 – Algum colega teve dificuldade na interpretação das danças? Ajudaste-o?

Não.

11 – E tu tiveste alguma dificuldade na interpretação das danças? Pediste ajuda?

Não.

12 – Quando dançaste sentiste-te envergonhada? Porquê?

Um pouco, porque eu não sabia o que as outras pessoas iam pensar, do que eu estava a fazer a nível dos passos.

13 – Achas que as danças tornaram a vida mais bonita? Porquê?

Sim, porque ao dançarmos é como se estivéssemos num sonho e é tudo diferente.

14 – Achas que as danças nos tornaram mais alegres? Porquê?

Sim, porque estás distraída de todas as outras coisas e só te concentras no que estás a fazer com alegria.

(A aluna ao longo da entrevista mostrou-se tranquila).

Dia: 05.05.2015

Local: Gabinete da Educação Especial

Identificação do aluno: B22

Hora: 13h34min

(durante o intervalo do almoço)

1 – Que idade tens?

Tenho 9 anos.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

4º.

3 – Em que terra nasceste?

Faro.

4 – Gostaste de dançar? Porquê?

Sim, porque quando via os meus colegas a dançarem aprendi alguns truques, porque foi sempre uma coisa que eu gostei de fazer com a minha mãe, a minha mãe também dança, portanto...

5 – Achas que as danças ajudaram a sentires-te melhor contigo próprio? Porquê?

Sim, porque nós quando temos problemas a dança faz esquecer os problemas e ficamos mais alegres, felizes.

6 – Achas que as danças ajudaram a esquecer alguns problemas? Porquê?

Sim, porque quando nós sentimos o ritmo da música estamos-nos a concentrar de tal maneira que esquecemos o que fizemos antes, os problemas e as asneiras.

7 – Achas que as danças ajudaram a seres capaz de fazer outras atividades sozinho? Porquê?

Sim, ao ouvir a música também podemos cantar, podemos saber movimentar-nos melhor o corpo e mais outras atividades, como Educação Física, movimentamos melhor as pernas, os braços e a cabeça [ao nível da coordenação].

8 – Achas que as danças tornaram mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Sim, porque ao dançar começamos a sentir, começamos a perceber se uma pessoa é boa ou má, se sabe dançar bem e que nos pode ajudar.

9 – Gostaste de dançar com a turma? Porquê?

Sim, porque já ando com ela há algum tempo e é sempre bom dançar com ela para rever, mas não gostei de dançar com as meninas porque são chatas.

10 – Algum colega teve dificuldade na interpretação das danças? Ajudaste-o?

Não, acho que todos fizemos o nosso melhor e conseguimos.

11 – E tu tiveste alguma dificuldade na interpretação das danças? Pediste ajuda?

Sim, algumas e pedi ajuda ao meu par ou ao colega do lado.

12 – Quando dançaste sentiste-te envergonhado? Porquê?

Às vezes, porque estar simplesmente a dançar com as meninas a estarem a dançar aquela dança dá piada e isso, e dá vergonha ... não sei bem explicar ... tinha medo de errar.

13 – Achas que as danças tornaram a vida mais bonita? Porquê?

Sim, porque a música é uma coisa bela e ao ouvirmos a vida fica ... o nosso coração fica mais alegre e tranquilo.

14 – Achas que as danças nos tornaram mais alegres? Porquê?

Sim, porque me sentia feliz e transmite amor, carinho, sentimentos e que nos fazem ficar mais alegres.

(O aluno ao longo da entrevista mostrou-se um pouco nervoso, mas assertivo).

Dia: 05.05.2015

Local: Gabinete da Educação Especial

Identificação do aluno: B23

Hora: 11h07min

(durante o intervalo da manhã)

1 – Que idade tens?

10.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

4º ano.

3 – Em que terra nasceste?

Faro.

4 – Gostaste de dançar? Porquê?

Gostei, porque dancei com os meus amigos e já tenho mais vontade de dançar.

5 – Achas que as danças ajudaram a sentires-te melhor contigo próprio? Porquê?

Sim, porque ... risos ... ajudou-me a dançar melhor.

6 – Achas que as danças ajudaram a esquecer alguns problemas? Porquê?

Não.

7 – Achas que as danças ajudaram a seres capaz de fazer outras atividades sozinho? Porquê?

Não.

8 – Achas que as danças tornaram mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Sim, a dança aproxima mais e ficamos melhores amigos.

9 – Gostaste de dançar com a turma? Porquê?

Gostei, porque eles são meus amigos ... hmm... fazem piadas.

10 – Algum colega teve dificuldade na interpretação das danças? Ajudaste-o?

Não.

11 – E tu tiveste alguma dificuldade na interpretação das danças? Pediste ajuda?

Às vezes, tive dificuldade mas não pedi ajuda porque me senti envergonhado, porque não sei dançar muito bem.

12 – Quando dançaste sentiste-te envergonhado? Porquê?

Não, só um pouquinho ... porque dancei com meninas.

13 – Achas que as danças tornaram a vida mais bonita? Porquê?

Sim, porque faz-nos sentir melhor, dançar com amigos.

14 – Achas que as danças nos tornaram mais alegres? Porquê?

Sim, porque senti-me melhor, senti-me mais confiante, já posso dançar com os meus amigos.

(O aluno ao longo da entrevista mostrou-se um pouco nervoso).

Dia: 05.05.2015

Local: Gabinete da Educação Especial

Identificação do aluno: B24

Hora: 13h19min

(durante o intervalo do almoço)

1 – Que idade tens?

11.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

4º.

3 – Em que terra nasceste?

Faro.

4 – Gostaste de dançar? Porquê?

Sim, é divertido.

5 – Achas que as danças ajudaram a sentires-te melhor contigo próprio? Porquê?

Sim, porque ... ai ... gosto de dançar porque desde pequenino era o meu sonho e fez-me sentir melhor.

6 – Achas que as danças ajudaram a esquecer alguns problemas? Porquê?

Sim, porque um dia discuti com um amigo e depois comecei a dançar e depois pedi-lhe desculpa.

7 – Achas que as danças ajudaram a seres capaz de fazer outras atividades sozinho? Porquê?

Sim ... não sei ... antes eu não gostava de um menino que era da nossa sala e depois comecei a conhecer melhor.

8 – Achas que as danças tornaram mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Sim, porque havia um menino da minha sala que não conhecia muito bem, mas depois começamos a conhecer e a falar na dança.

9 – Gostaste de dançar com a turma? Porquê?

Sim, porque com pessoas que nós conhecemos muito bem conseguimos dançar livremente.

10 – Algum colega teve dificuldade na interpretação das danças? Ajudaste-o?

Sim e eu ajudei.

11 – E tu tiveste alguma dificuldade na interpretação das danças? Pediste ajuda?

Sim e pedi ajuda.

12 – Quando dançaste sentiste-te envergonhado? Porquê?

Não.

13 – Achas que as danças tornaram a vida mais bonita? Porquê?

Sim, porque quando eu danço parece que estou noutra mundo, estou no palco e estou a dançar à frente das pessoas e sinto-me feliz.

14 – Achas que as danças nos tornaram mais alegres? Porquê?

Sim ... não sei ... sentia-me livre e a sorrir.

(O aluno ao longo da entrevista mostrou-se um pouco nervoso).

Dia: 06.05.2015

Local: Gabinete da Educação Especial

Identificação da aluna: B25

Hora: 11h13min

(durante o intervalo da manhã)

1 – Que idade tens?

9 anos.

2 – Qual o teu ano de escolaridade?

4º ano.

3 – Em que terra nasceste?

Em Porto Velho, no Brasil.

4 – Gostaste de dançar? Porquê?

Sim, porque é um sentimento bonito ficar dançando.

5 – Achas que as danças ajudaram a sentires-te melhor contigo própria? Porquê?

Um pouco ... porque me movimentei o meu corpo.

6 – Achas que as danças ajudaram a esquecer alguns problemas? Porquê?

Sim, porque ... porque ela faz você ficar viciado nos passos e acabo por esquecer os problemas.

7 – Achas que as danças ajudaram a seres capaz de fazer outras atividades sozinha? Porquê?

Sim, porque ela, a dança, você se movimenta e para fazer outras coisas você também precisa de se movimentar.

8 – Achas que as danças tornaram mais fácil falar e estar com pessoas que não conheces? Porquê?

Sim, porque a gente dança com as pessoas que nem conhece e começa a falar. E como eu cheguei há pouco tempo a dança me aproximou um pouco mais dos meus colegas

9 – Gostaste de dançar com a turma? Porquê?

Sim, porque eu já fui conhecendo um pouco mais a turma.

10 – Algum colega teve dificuldade na interpretação das danças? Ajudaste-o?

Não.

11 – E tu tiveste alguma dificuldade na interpretação das danças? Pediste ajuda?

Muita não e pedi ajuda à minha amiga do lado.

12 – Quando dançaste sentiste-te envergonhada? Porquê?

Um pouco, porque tem gente olhando.

13 – Achas que as danças tornaram a vida mais bonita? Porquê?

Sim, porque ela tem várias coisas e faz você ficar mais alegre.

14 – Achas que as danças nos tornaram mais alegres? Porquê?

Sim, porque a gente pode dançar com outras pessoas, pode dançar consigo próprio e sorrir.

(A aluna ao longo da entrevista mostrou-se um pouco nervosa).

Anexo 9 – Matrizes conceptuais de análise de conteúdo

TURMA A

Matrizes conceptuais de análise de conteúdo

Tema: Perfil dos alunos da Turma A

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de contexto
Caraterização Pessoal	Idade	Idades compreendidas entre 8 e 10 anos	<p>“8 anos”. A1; A2; A6; A7; A9; A10; A13; A14; A15; A18</p> <p>“9 anos”. A3; A4; A8; A11; A12; A17; A19</p> <p>“10 anos”. A5; A16; A20</p>
	Naturalidade	2 localidades portuguesas: Faro e Porto; 1 aluno natural de Cabo Verde	<p>“Faro”. A1; A2; A3; A4; A5; A6; A7; A8; A9; A10; A11; A12; A14; A15; A16; A17; A19; A20</p> <p>“Porto”. A13</p> <p>“Cabo Verde”. A18</p>

Tema: Perceção dos alunos relativamente à dança e emoções desencadeadas

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de contexto
Apreço/Desapreço pela dança	Motivos indicados	<p>Apreço pela dança devido às seguintes emoções positivas manifestadas: diversão, alegria, felicidade, libertação, autoafirmação, inspiração, autoestima; beleza e versatilidade da dança; embeleza a rotina diária; exercício da dança benéfico para a saúde.</p> <p>Desapreço pela dança devido às seguintes emoções negativas desencadeadas: vergonha, timidez, dificuldade em dançar; sensação de desequilíbrio, tontura.</p>	<p>“Sim (gosto), mexo o corpo, faço exercício é divertido”. A1</p> <p>“Torna (a vida mais bonita), porque a dança ... é para toda a gente e faz-me uma felicidade grande”. A1</p> <p>“Sim (torna-nos mais alegres)... porque ao dançar tenho inspiração alegre”. A1</p> <p>“Gosto muito, faz-me alegre, quando começa a música gosto de dançar, gosto de cantar, gosto de fazer tudo”. A2</p> <p>“Sim (torna a vida mais bonita), porque conforme estou a dançar a forma (os passos) que nós dançamos são bonitos”. A2</p> <p>“Sim (torna-nos mais alegres), porque a dança é alegre”. A2</p> <p>“Eh... eu só gosto de dançar quando estou sozinha, não gosto de dançar quando outras pessoas estão-me a ver”. A3</p> <p>“Sim (torna a vida mais bonita), porque ... porquê ... é divertido dançar”. A3</p> <p>“Sim (gosto) muito, porque me dá mais alegria, porque ... gosto mais da música e tem a ver comigo”. A4</p> <p>“Acho (torna a vida mais bonita), porque toda a gente costuma dançar e também como passa nas novelas música também acompanha as pessoas e as pessoas começam a dançar e assim torna a vida mais bonita”. A4</p> <p>“Gosto, porque faz-me alegre”. A5</p> <p>“Sim (torna a vida mais bonita), porque a dança é ... uma coisa que faz-nos sentir felizes e inspirar”. A5</p> <p>“Gosto, porque é uma maneira divertida de as pessoas se rirem, divertir”. A6</p> <p>“Sim (torna a vida mais bonita), por causa do ritmo, ajuda a mexer e tem sons bonitos”. A6</p> <p>“Sim, porque sentimo-nos mais alegres e é divertido”. A7</p> <p>“Sim (torna a vida mais bonita), porque é alegre, divertida”. A7</p> <p>“Sim (torna-nos mais alegres), porque podemos mexer o corpo todo e é alegre”. A7</p> <p>“Não ... não sei, simplesmente não gosto”. A8</p> <p>“Não (não torna a vida mais bonita), eu fico sempre tonto”. A8</p> <p>“... hum, a mim não me afeta isso (não nos torna mais alegres)”. A8</p>

			<p>“Não (não gosto de dançar), por causa dos passos”. A9 “Sim (torna a vida mais bonita), porque é divertida, alegre”. A9 “Sim (torna-nos mais alegres), porque é alegre e divertida”. A9</p> <p>“Sim (gosto), porque faz-me sentir feliz”. A10 “Sim (torna a vida mais bonita), porque a dança faz as pessoas sentirem-se felizes”. A10 “Sim (torna-nos mais alegres), porque a dança faz-nos sentir felizes todos”. A10</p> <p>“Sim (gosto), porque eu gosto da música e também me inspira”. A11 “Sim (torna a vida mais bonita), porque assim não temos de estar sempre a ouvir a mesma coisa e por exemplo não tínhamos de estar sempre a ouvir o mesmo (ouvir várias coisas diferentes)”. A11</p> <p>“Sim (gosto), porque a dança faz-me sentir mais alegre”. A12 “Sim (torna a vida mais bonita), por causa que a dança é importante para a nossa vida nós também temos que sempre saber dançar assim vamos começando também. Quando eu era pequenina não sabia andar só gatinhava, depois a minha mãe e o meu pai puseram-me a dançar e depois eu comecei a andar, e andar e assim sucessivamente comecei a andar melhor”. A12</p> <p>“Gosto muito de dançar, vejo muitos programas, dá-me vontade de saltar, gritar, dá-me alegria”. A13 “Eh, quer dizer a vida já é muito boa, graças a Deus (risos), mas a dança também dá assim uma inspiração e dá ... vontade de me soltar, dá vontade de ... fico com alegria”. A13</p> <p>“Sim (gosto), porque me sentir bem”. A14 “Sim (torna a vida mais bonita), por causa que às vezes quando dançamos parece que ... o mundo começa a girar melhor e fica tudo muito melhor”. A14</p> <p>“Gosto, porque me inspira”. A15 “Acho muito (torna a vida mais bonita), porque quando penso, penso que estou na natureza e penso que a dança é a representação da Primavera”. A15 “Acho (torna-nos mais alegres), porque é uma estação do ano muito bonita, cheia de flores e ... gosto muito das rosas. Gosto muito de dançar e de ouvir muita música”. A15</p> <p>“Gosto, porque gosto e ... é novo”. A16 “Acho (torna a vida mais bonita)... porque ... é uma atividade boa”. A16 “Sim (torna-nos mais alegres)... por causa de divertir”. A16</p> <p>“Sim (gosto), porque me faz sentir bem”. A17 “Sim (torna a vida mais bonita), mais alegre, ficamos com mais alegria”. A17</p> <p>“Gosto, porque faço ginástica, mais ... faço exercício”. A18 “Sim (torna a vida mais bonita), porque ... é divertida”. A18</p> <p>“Gosto muito, porque gosto de me mexer, gosto de dançar muito”. A19 “Sim (torna a vida mais bonita), porque a dança espalha a alegria pelo mundo” A19 “Sim (torna-nos mais alegres), porque ... a dança é alegria e é o que a dança tem mais”. A19</p> <p>“Sim (gosto), porque gosto de saltar, mexer-me”. A20 “Sim (torna a vida mais bonita), porque ... se ... por exemplo, se um</p>
--	--	--	--

			cantor tocar e as moças que estão lá atrás não fazem nada e assim se o cantor, cantar elas podem dançar”. A20
--	--	--	---

Tema: Contributo da dança para o desenvolvimento pessoal do aluno

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de contexto
Desenvolvimento de Competências Intrapessoais	Auto estima	<p>Sensações de conforto, inspiração, diversão, alegria e libertação proporcionadas pela dança fazem os alunos sentirem-se melhor consigo próprios; auto confiança na capacidade para dançar; apreço pela atividade; dança benéfica para a manutenção da estética corporal; reforço da rede de relacionamentos sociais.</p> <p>Sentimento de vergonha decorrente da incerteza/insegurança na aptidão para a dança e eventuais reações negativas de terceiros; sentimento de vergonha na presença de muita gente, em particular de desconhecidos; dança não leva um aluno a sentir-se melhor consigo próprio.</p>	<p>“Sim (ajuda a sentir-me melhor), porque a dança é tipo a minha inspiração que eu gosto muito”. A1 “Mais ou menos (sinto-me envergonhado quando danço), porque eu não danço bem em público, às vezes danço sozinho e já dancei com a minha mãe e acho que já vou conseguir dançar em público, porque pode acontecer alguma coisa mal, eu às vezes caio sem querer mas não me magoo”. A1</p> <p>“Quando estou triste sim (ajuda a sentir-me melhor), porque é alegre”. A2 “Não (não me sinto envergonhado quando danço)”. A2</p> <p>“Quando estou sozinha, não sinto (vergonha de dançar), mas quando estou acompanhada por gente que eu sei que, por exemplo, dança melhor que eu ou isso eu fico um pouco envergonhada porque quase não sei dançar”. A3 “Sim (torna-nos mais alegres), porque nós nos divertimos a dançar e então sentimo-nos mais alegres”. A3</p> <p>“Às vezes sinto-me um bocadinho (envergonhada), porque eu não sei se danço bem”. A4 “Sim (torna-nos mais alegres), porque a mim eu estou a dançar e depois sinto-me mais alegre, não me sinto sozinha”. A4 “Não (não sinto vergonha de dançar)”. A5</p> <p>“Sim (sinto-me melhor comigo próprio), por causa dos movimentos alegres que me fazem dançar”. A6 “Mais ou menos, porque dançar à frente de muitas pessoas sinto-me mais envergonhada, mas depois habitua-se”. A6 “Sim (torna-nos mais alegres), porque quando nós começamos a dançar começamos a ver que a dança é uma maneira divertida de nos divertirmos e rirmos”. A6</p> <p>“Sim (sinto-me melhor comigo próprio), porque ... é divertido”. A7 “Não (não sinto vergonha de dançar)”. A7</p> <p>“Nem por isso (não ajuda a sentir-me melhor comigo próprio)... pois, a resposta para isso é exatamente a anterior”. A8 “Não (não me sinto envergonhado)”. A8</p>

		<p>“Sim (sinto-me melhor comigo próprio), porque me anima”. A9</p> <p>“Sim (tenho vergonha), porque me posso enganar e as pessoas gozam comigo”. A9</p> <p>“Sim (sinto-me melhor comigo próprio), porque eu adoro dançar”. A10</p> <p>“Não (não sinto vergonha)”. A10</p> <p>“De vez em quando (sinto-me envergonhado), porque eles estão-me a ver e sinto como se tivesse medo, se tivesse tudo a cair de um sítio alto... medo de me enganar”. A11</p> <p>“Sim (torna-nos mais alegres), porque assim, quando estamos assim a dançar tornamo-nos mais felizes e é como se tivéssemos a brincar”. A11</p> <p>“Sim (sinto-me melhor), porque a dança comigo sempre foi desde pequenina, desde pequenina que eu danço e sempre vou gostar de dançar”. A12</p> <p>“Um pouco (de vergonha), por causa que no início quando começamos a dançar começamos a ficar com um bocadinho de vergonha, mas depois começamo-nos a habituar”. A12</p> <p>“Sim (torna-nos mais alegres), porque nós temos sempre dança ao nosso lado e a dança está sempre à nossa frente com a música e torna-nos mais alegres”. A12</p> <p>“Sim ajuda-me ... dá-me vontade de ... deixar sair o que tenho cá dentro, de me libertar”. A13</p> <p>“Às vezes (tenho vergonha), quando é para pessoas assim que não conheço lá muito bem para primeira vez, mas antes foi isso, mas agora já estou habituada porque até já tenho espetáculos, já danço para a minha mãe, a minha mãe disse que danço muito bem... danço, danço aqui no Imortal”. A13</p> <p>“Sim, ficamos muito alegres, a mexer o corpo, a soltar tudo o que temos cá dentro”. A13</p> <p>“Sim (sinto-me melhor) , por causa que desde pequena danço e sinto-me bem com isso”. A14</p> <p>“Não (não me sinto envergonhado)”. A14</p> <p>“Sim (torna-nos mais alegres), por causa que ... se dançarmos ficamos contentes”. A14</p> <p>“Acho sinto-me melhor comigo próprio), porque gosto de me mover e dançar”. A15</p> <p>“Não (não sinto vergonha)”. A15</p> <p>“Acho ... sim (sinto-me melhor comigo próprio)”. A16</p> <p>“Às vezes (tenho vergonha)... porque às vezes não estou a sentir muito bem... não de doente, tenho medo de fazer mal os passos”. A16</p> <p>“Sim (sinto-me melhor comigo próprio), deixa-me mais alegre”. A17</p> <p>“Às vezes ... ah ... não sei ... sinto vergonha quando danço às vezes, tenho medo que gozem comigo”. A17</p> <p>“Sim (torna-nos mais alegres), dá-nos alegria para</p>
--	--	--

			<p>a vida”. A17</p> <p>“Sim (sinto-me melhor comigo próprio), porque fico mais magra e deixa-me alegre”. A18</p> <p>“Um bocadinho (de vergonha de dançar), se estiver sozinha e quando está muita gente, tenho medo que me gozem”. A18</p> <p>“Sim (torna-nos mais alegres), porque ... temos mais amigos e ficamos mais alegres quando dançamos”. A18</p> <p>“Sim (sinto-me melhor comigo próprio), porque ajuda as pessoas a ganharem alegria”. A19</p> <p>“Às vezes (tenho vergonha de dançar), quando está muita gente a olhar mesmo muita gente, sim”. A19</p> <p>“Sim (sinto-me melhor comigo próprio), porque gosto muito de dançar e também sinto-me à vontade”. A20</p> <p>“Não (não sinto vergonha)”. A20</p> <p>“Sim (torna-nos mais alegres), porque a dança é uma coisa que se faz para se tornar mais alegre, divertido”. A20</p>
	<p>Minimização de conflitos internos</p>	<p>Através da diversão, distração, libertação, alívio e relaxamento proporcionados, problemas pessoais são minimizados através da dança; concentração na execução da dança afasta conflitos internos momentaneamente.</p> <p>Dança não auxilia dois alunos a minimizar conflitos internos.</p>	<p>“Sim (ajuda a esquecer os problemas), porque quando estamos a dançar eu só consigo pensar na dança e na coreografia”. A1</p> <p>“Às vezes ... porque ... quando ouves dança os problemas saem da cabeça e entra a música e a dança”. A2</p> <p>“Sim (ajuda a sentir-me melhor), porque às vezes quando eu danço lá na minha casa e quando eu estou triste eu às vezes quando estou a dançar esqueço-me”. A3</p> <p>“Sim (ajuda a esquecer os problemas), porque eu estou entretida a dançar e por isso esqueço totalmente”. A3</p> <p>“Sim (sinto-me melhor comigo próprio), porque quando eu estou triste invento sempre uma música e quando invento uma música fico um pouco mais contente”. A4</p> <p>“Acho que sim (ajuda a esquecer os problemas), porque há pessoas que têm problemas e quando têm problemas cantam sempre uma música e às vezes passado um pouco esquecem algumas coisas”. A4</p> <p>“Sim (sinto-me melhor comigo próprio), porque às vezes quando estou zangada e ninguém quer brincar comigo começo a cantar e a dançar”. A5</p> <p>“Sim (ajuda a esquecer os problemas)... às vezes as minhas amigas não querem brincar comigo e depois eu vou para outro sítio e então elas zangam-se comigo, chamar nomes, e a dança faz-me esquecer”. A5</p> <p>“Sim (torna-nos mais alegres), porque a dança é um instrumento e nós gostamos muito de dançar e a dança faz-nos sentir melhor quando estamos chateadas”. A5</p>

			<p>“Sim, acho que me esqueço dos problemas”. A6</p> <p>“Sim ... se dançar esqueço o problema, alivia”. A7</p> <p>“Não (não ajuda a esquecer os problemas)”. A8</p> <p>“Sim (ajuda a esquecer), porque me animo”. A9</p> <p>“Sim (ajuda a esquecer), porque a dança ... tira-me as coisas más da cabeça e faz-me sentir melhor”. A10</p> <p>“Sim (ajuda a sentir-me melhor comigo próprio), quando eu estou triste a única coisa que eu ouço é música ... e de vez em quando gosto de dançar sozinho”. A11</p> <p>“Sim (ajuda a esquecer os problemas), porque distrai-me”. A11</p> <p>“Ajuda (a esquecer), por causa que quando começamos a dançar começamo-nos a esquecer do passado e das coisas que nós erramos”. A12</p> <p>“Sim, sim (ajuda a esquecer), especialmente as danças dos amores, as danças das amizades”. A13</p> <p>“Sim, alguns, por causa que ... se dançar fico bem, esqueço logo os problemas”. A14</p> <p>“Ajuda-me a deixar os problemas da escola e a relaxar os músculos”. A15</p> <p>“Sim (ajuda a esquecer), porque quando nós estamos tristes e depois há alguma coisa ajuda para nós ficarmos alegres”. A16</p> <p>“Sim (ajuda a esquecer), dá mais felicidade”. A17</p> <p>“Nem por isso, cada vez que eu danço mesmo assim não esqueço o que o meu pai fez à minha mãe”. A18</p> <p>“Sim, porque a dançar as pessoas conseguem-se divertir e esquecem os problemas”. A19</p> <p>“Sim, porque quando temos um problema podemos aliviar quando nós dançamos”. A20</p>
	<p>Autonomia</p>	<p>Dança proporciona uma postura positiva nos alunos em relação às suas próprias capacidades e autonomia no desempenho doutras atividades.</p> <p>Dança não confere autonomia, na opinião de um aluno.</p>	<p>“Sim (ajuda a fazer outras atividades sozinho), porque ... ajuda-me a melhorar o desporto e o meu corpo”. A1</p> <p>“Sim, desenvolver a parte do corpo”. A2</p> <p>“Sim, porque quando danço eu às vezes penso que por exemplo, eu vejo no computador como é que se dança e então há danças que às vezes quando estou a ver o vídeo não ... não ... penso que não consigo dançar aquilo, mas depois quando me aplico consigo dançar”. A3</p> <p>“Eh, acho que sim, porque ... ai ... acho que sim”. A4</p> <p>“Sim, porque às vezes quando eu estou a correr à</p>

			<p>volta da escola e as minhas amigas andam muito depressa eu quando vou atrás delas começo a cantar e a dançar”. A5</p> <p>“Acho que sim, da maneira que a música soa bem dá vontade de dançar, dá capacidade de experimentar coisas novas”. A6</p> <p>“Hum ... sim, desenvolve o corpo”. A7</p> <p>“Pois eu acho que não (dança não ajuda a fazer outras atividades sozinho)”. A8</p> <p>“Sim, porque me ajuda a praticar desporto”. A9</p> <p>“Sim, porque a dança pode fazer as pessoas ficar melhores e fazer outras coisas”. A10</p> <p>“Não sei, mas acho que sim... sim”. A11</p> <p>“Sim, porque quando eu estou sempre a dançar começo a ficar com mais vontade de fazer mais atividades, essas coisas todas”. A12</p> <p>“Sim, a dança ajuda-me ... eu ... eu sinto que não sou capaz, mas ao ouvir a música começo a mexer-me e depois vou andando por aí (risos)”. A13</p> <p>“Sim, por causa que a dança nós parecemos que somos capazes de fazer tudo”. A14</p> <p>“Acho, porque é muito bom para a saúde e é um desporto muito bom”. A15</p> <p>“Sim”. A16</p> <p>“Sim, ajuda a serem mais fáceis (atividades)”. A17</p> <p>“Sim, porque ... eh ... quando danço podemos desenvolver o nosso corpo, a nossa mente”. A18</p> <p>“Sim, porque imaginando a dança consigo fazer matemática, consigo fazer português e também estudo do meio”. A19</p> <p>“Hum, acho que sim, porque quando queremos fazer uma atividade podemos dançar e fazer essa atividade”. A20</p>
<p>Desenvolvimento de Competências Interpessoais</p>	<p>Interação e comunicação</p>	<p>Dança auxilia no estabelecimento de relações sociais, na interação e comunicação com estranhos; a distração e a libertação proporcionadas pela dança, para além da partilha por um interesse comum colaboram para uma socialização positiva.</p>	<p>“Sim ... ajuda-me a falar com as pessoas (estranhas)”. A1</p> <p>Hum, sim, começo a conhecê-lo melhor”. A2</p> <p>“Eh ... sim, porque eu já fiz vários amigos, que agora são meus grandes amigos, quando às vezes danço coisas que outros também gostam de dançar e então depois tornamo-nos amigos porque temos qualidades em comum”. A3</p> <p>“Sim, porque danço com ela e acabo por falar mais rápido com ela”. A4</p> <p>“Sim, a dança aproxima”. A5</p>

		<p>Dança não auxilia na interação e comunicação com estranhos, na opinião de um aluno; desconhecimento dos pares de dança acerca da aptidão para a mesma dos seus parceiros pode dificultar a interação, segundo um aluno.</p>	<p>“Sim, a dança da maneira bonita e o sentido que tem, as outras pessoas que não conhecemos podem ter também vontade de dançar”. A6</p> <p>“Sim, porque ... acabamos por falar mais rápido se dançarmos”. A7</p> <p>“Não (a dança não auxilia a interagir com estranhos)... ai, eu sei lá”. A8</p> <p>“Sim, porque ao dançar acabo por falar com essa pessoa”. A9</p> <p>“Sim, porque a dança às vezes tem programas na televisão que nós dançamos e conhecemos outras pessoas”. A10</p> <p>“Com pessoas que não conheço fico um bocado envergonhado... não me importo, acho que sim, que a dança me leva a falar com ela mais rápido”. A11</p> <p>“Sim, porque quando nós estamos a dançar começamos logo a cantar e quando eu danço penso que estou ao lado de muitas pessoas e começo a falar sozinha e então fico sem vergonha de falar com as pessoas”. A12</p> <p>“Sim, eu até quando vim para cá não conseguia bem falar com ninguém, estava triste, mas a minha mãe como viu que eu estava um bocado triste até me arranjou assim umas músiquinhas (risos) e comecei a dançar e acho que foi de me libertar, que foi de me libertar que consegui superar os meus medos e ... dizer: Olá estás bom? Eu sou a ...” A13</p> <p>“Sim, por causa que ... ensina a falar porque nós estamos a cantar também e vou falando com o par”. A14</p> <p>“Mais ou menos, porque algumas pessoas que não me conhecem podem achar que não sabes dançar, mas para mim sei que consigo dançar muito bem. Vai ser mais fácil falar com ela (par), sim porque na dança pode-se representar o aspeto físico da menina ou do menino que está a dançar ao meu lado”. A15</p> <p>“... acho ... porque se estás com pessoas que não conheces e depois danças e depois tira a vergonha”. A16</p> <p>“Sim, depende das pessoas, mas dançando acabo por falar mais rápido”. A17</p> <p>“... eh ... sim vai aproximar um bocadinho”. A18</p> <p>“... sim, começava a conhecê-la mais rápido”. A19</p> <p>“Sim, porque se eu não conheço uma pessoa, para conhecer essa pessoa começo a dançar”. A20</p>
--	--	--	---

	<p>Relacionamento o grupal</p>	<p>Reforço dos laços sociais dos membros do grupo devido a: sentimentos de diversão e alegria proporcionados; partilha de um interesse comum; interação e convívio com uma rede de relacionamentos positivos para os alunos, que lhes reforça a auto estima.</p> <p>Hesitação em dançar com a turma devido a sentimentos de vergonha e pouca confiança na aptidão para a dança, que poderá originar reações negativas por parte dos colegas.</p>	<p>“Gostava (de dançar com a turma), porque eu gosto da minha turma e gosto de brincar com ela”. A1</p> <p>“Gostava muito, porque todos são meus amigos e até às vezes danço com uma amiga minha aqui na escola, nos intervalos”. A2</p> <p>“Eh ... não sei ... por causa que na minha turma todos os rapazes gozam comigo e então eu não gosto que gozem comigo e eu não tenho muito lá muito jeito para dançar então por isso eu tenho um pouco de vergonha”. A3</p> <p>“Sim, porque a minha turma ... se eu dançasse sozinha eu tinha um pouco de vergonha, mas com a minha turma já não tenho mais vergonha”. A4</p> <p>“Sim (risos) porque gosto de dançar com as minhas amigas e às vezes os rapazes também são brincalhões”. A5</p> <p>“Sim, porque se dançarmos todos juntos dá ainda mais alegria”. A6</p> <p>“Sim, porque são meus colegas de turma”. A7</p> <p>“Não ...é o mesmo motivo que eu disse anteriormente, não sei”. A8</p> <p>“Não, porque tenho vergonha”. A9</p> <p>“Sim, porque a minha turma é muito divertida e eu acho que dançar com a minha turma ia ser fixe”. A10</p> <p>“Sim, porque ia estar com os meus amigos e assim não ia ter muita vergonha de dançar”. A11</p> <p>“Sim porque a minha turma faz-me sentir alegre”. A12</p> <p>Sim, gostava muito, porque quero ver como eles dançam, como se desenvolvem, eu quero que eles vejam também como eu danço e ia ser divertido. Eu até já danço com um amiga minha, nos gostamos muito de dançar, às vezes até nos corredores e tudo”. A13</p> <p>“Sim ... porque gosto de dançar com todos e nós também no intervalo dançamos e cantamos”. A14</p> <p>“Gostava muito, porque gosto muito dos meus amigos e adoro a minha Professora”. A15</p> <p>“Sim, porque é a minha turma e gosto de brincar com os meus colegas”. A16</p> <p>“Sim era bom”. A17</p> <p>“Sim, porque não fico envergonhada, sinto-me bem com eles”. A18</p> <p>“Gostava ... há miúdos que gosto muito de dançar com eles, são grandes dançarinos também e gosto</p>
--	--------------------------------	--	---

			de dançar.” A19 “Sim, porque dançar com a minha turma é como dançar sozinho, sinto-me bem”. A20
	Iniciativa e cooperação	<p>Alunos demonstram cooperação através do auxílio aos colegas com dificuldades na dança; demonstram iniciativa através de pedido de auxílio se eles próprios tiverem dificuldades.</p> <p>Um aluno referiu que não auxilia os colegas nas suas dúvidas porque não tem aptidão para a dança.</p>	“Ajudo (se algum colega tiver dificuldade na interpretação da dança)”. A1 “Sim (peço ajuda se tiver dificuldades na dança)”. A1 “Ajudo”. A2 “Sim.” A2 “Sim.” A3 “Às vezes... sim” A3 “Sim”. A4 “Sim” A4 “Sim”. A5 “Sim”. A5 “Sim”. A6 “Sim”. A6 “Sim”. A7 “Sim”. A7 “Pois, não dá porque eu também não sei nada de dança... pois, eu se fosse assim como eu sou, eu diria assim: olha desculpa lá, mas eu também não entendo nada de dança”. A8 “Sim”. A8 “Sim”. A9 “Sim”. A9 “Sim”. A10 “Sim”. A10 “Sim”. A11 “Sim”. A11 “Ajudo”. A12 “Peço”. A12 “Claro, claro, eu já andei um ano até na dança e então posso até ajudá-lo se ele tiver dificuldades”. A13 “Peço ajuda a alguma Professora que esteja lá ou algum amigo meu, assim talvez ele me possa ajudar”. A13 “Sim”. A14 “Sim”. A14 “Ajudo”. A15 “Peço”. A15 “Ajudo”. A16 “Peço”. A16 “Sim”. A17 “Peço”. A17

			“Sim”. A18 “Sim”. A18 “Sim”. A19 “Sim”. A19 “Sim”. A20 “Sim”. A20
--	--	--	--

TURMA B

Matrizes conceptuais de análise de conteúdo

Tema: Perfil dos alunos da Turma B

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de contexto
Caraterização Pessoal	Idade	Idades compreendidas entre 9 e 11 anos	“Tenho 9 anos”. B1; B2; B5; B6; B8; B10; B12; B14; B15; B16; B17; B19; B21; B25 “10”. B3; B4; B7; B9; B11; B13; B18; B20; B22; B23 “11”. B24
	Naturalidade	3 localidades portuguesas: Lisboa; Faro; Setúbal; 1 localidade brasileira: Porto Velho	“Nasci em Lisboa”. B1 “Faro”. B2; B3; B4; B5; B6; B7; B8; B9; B10; B11; B13; B14; B15; B16; B17; B18; B19; B20; B21; B22; B23; B24 “Setúbal”. B12 “Brasil, Porto Velho”. B25

Tabela 2 – Tema: Perceção dos alunos relativamente à dança e emoções desencadeadas

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de contexto
-----------	--------------	-------------	----------------------

<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Apreço/Desapreço pela dança</p>	<p style="text-align: center;">Motivos indicados</p>	<p>Apreço pela dança devido às seguintes emoções positivas desencadeadas: diversão, alegria, descontração, distração, felicidade, libertação, autoafirmação, alívio; beleza da dança; forma de expressar sentimentos; forma de minimizar conflitos internos; reforço de relações sociais; embeleza a rotina diária; exercício da dança benéfico para a saúde.</p> <p>Desapreço pela dança devido às seguintes emoções negativas desencadeadas: vergonha, timidez, tristeza.</p>	<p>“Gosto. Porque dançar é uma coisa que ... me distrai, me faz ...divertida”. B1</p> <p>“Gosto. Porque... faz-me libertar os sentimentos que tenho”. B2</p> <p>“Acho (torna a vida mais bonita). Porque a dança, a dança é uma coisa que quase todas as pessoas gostam de fazer e há muitos tipos de dança e ... cada país tem uma dança tradicional e muitos turistas gostam disso para o mundo (para terem mais conhecimento de outras culturas) Sim”. B2</p> <p>“Gosto, porque fico mais alegre”. B3</p> <p>“Sim (torna a vida mais bonita), porque ... porque todas as pessoas se sentem felizes, quase todas as pessoas se sentem felizes quando dançam”. B3</p> <p>“Sim (gosto), porque ao dançar sinto-me bem ... e também ao dançar eu sinto que sou eu própria”. B4</p> <p>“Sim (torna a vida mais bonita), porque alivia e porque também dançar é o que eu sou e etc.”. B4</p> <p>“Gosto. Porque sempre fiz isso com a minha melhor amiga e foi um hábito de fazer isso com ela”. B5</p> <p>“Sim (torna a vida mais bonita), porque não sei ... fica mais, na minha opinião, para mim fica tudo mais colorido, mais bonito, mais simpático, vejo tudo”. B5</p> <p>“(Gosto) mais ou menos, porque às vezes eu tenho vergonha de dançar”. B6</p> <p>“Sim ... porque ... porque ... porque a dança torna a vida mais bonita ... porque ... é alegre e ficamos mais felizes”. B6</p> <p>“Sim (gosto). Porque é bonito dançar”. B7</p> <p>“Sim (torna a vida mais bonita). Porque dançar é uma arte”. B7</p> <p>“Sim (torna-nos mais alegres). Porque é bonito dançar e fazer outras atividades bonitas. B7</p> <p>“Sim (gosto), porque é divertido”. B8</p> <p>“Sim (torna a vida mais bonita), porque dançar é um desporto bonito”. B8</p> <p>“Gosto. Fico com alegria quando danço”. B9</p> <p>“Gosto. Porque a dança faz-me sentir feliz ou contente”. B10</p> <p>“Sim (torna a vida mais bonita), porque... quando danço às vezes... espera... sinto-me alegre, sinto-me que estou a dançar com alguém”. B10</p> <p>“(Gosto) às vezes ... porque às vezes quando eu danço sinto-me um bocado feliz e às vezes triste”. B11</p> <p>“Sim, a música (torna a vida mais bonita)”. B11</p> <p>“Sim (gosto), é divertido e é alegre”. B12</p> <p>“Sim (torna a vida mais bonita), porque é alegre e divertida e todos nos divertimos quando dançamos”. B12</p> <p>“Sim (torna-nos mais alegres), porque nos divertimos muito e a dança é alegre”. B12</p> <p>“Sim (gosto), é divertido, é engraçado”. B13</p> <p>“Sim (torna a vida mais bonita), a dança faz bem, é exercício e é engraçado dançar”. B13</p> <p>“Sim (gosto), porque a mim, eu sinto-me descontraída quando danço e portanto faz-me sentir feliz”. B14</p> <p>“Sim (torna a vida mais bonita), porque nós estamos a dançar, por exemplo num palco, e acho que a minha vida ou dos meus colegas fica mais feliz ou com mais alegria se estivermos a dançar”. B14</p>
--	--	---	---

			<p>“(Gosto) às vezes, tenho vergonha”. B15</p> <p>“Sim (torna a vida mais bonita) ... não sei ... mais colorida e divertida”. B15</p> <p>“Sim gosto, porque é ... dançar é divertido e é uma forma de exprimir aquilo que sentes”. B16</p> <p>“Sim (gosto), porque livra-me do stresse”. B17</p> <p>“Sim (gosto), porque faz-me sentir melhor”. B18</p> <p>“Sim (torna a vida mais bonita), porque é uma coisa boa”. B18</p> <p>“Sim (torna-nos mais alegres), porque ...é uma coisa divertida”. B18</p> <p>“Sim (gosto), é divertido”. B19</p> <p>“Sim (ajuda a sentir-me melhor comigo próprio), transmite alegria, energia”. B19</p> <p>“Sim (torna a vida mais bonita), porque transmite alegria, os passos, movimentos também, são mexidos”. B19</p> <p>“Sim (torna-nos mais alegres), transmite alegria”. B19</p> <p>“Sim (gosto), porque faz-me sentir livre e consigo fazer com que liberte os meus sentimentos”. B20</p> <p>“Sim (torna a vida mais bonita), porque a dança traz muita alegria e traz muitos sentimentos e também dá para sentirmos a felicidade que vem de dentro de nós”. B20</p> <p>“Gosto muito, porque faz-me sentir muito alegre e distrai-me de todas as outras coisas”. B21</p> <p>“Sim (torna a vida mais bonita), porque por exemplo quando está a chover muito nós dançamos de repente começa sol”. B21</p> <p>“Sim (torna-nos mais alegres), porque estamos-nos a divertir muito”. B21</p> <p>“Gosto, porque ajuda-me a resolver alguns problemas e ajuda-me a esquecer coisas que eu tenha passado mal, um mau bocado e os testes”. B22</p> <p>“Sim (torna a vida mais bonita), a vida é mais colorida”. B22</p> <p>“Não (não gosto de dançar), sinto-me envergonhado”. B23</p> <p>“Sim (torna a vida mais bonita), porque alegra-nos”. B23</p> <p>“Sim (gosto), porque é divertido”. B24</p> <p>“Sim, porque se dançarmos ficamos ... porque torna a vida mais bonita quando danço e ponho a música, parece que estou a ouvir pessoas a olhar para mim e fica tudo brilhante”. B24</p> <p>“Sim (gosto), porque é legal”. B25</p>
--	--	--	---

Tema: Contributo da dança para o desenvolvimento pessoal do aluno

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de contexto
Desenvolvimento	Auto estima	Sensações de conforto, diversão, alegria	<p>“Sim (torna-nos mais alegres), porque há partes da dança que nos fazem sentir ... mais alegres, mais divertidos, mais confortáveis”. B1</p> <p>“Às vezes (sinto-me envergonhado quando danço), porque há partes na</p>

		<p>e libertação proporcionadas pela dança fazem os alunos sentirem-se melhor consigo próprios; reforço das capacidades individuais; estímulo para o desempenho de outras tarefas; reforço da rede de relacionamentos sociais; reforço do gosto pela aprendizagem; autoconfiança na aptidão para a dança.</p> <p>Sentimento de vergonha decorrente da incerteza/insegurança na aptidão para a dança e eventuais reações negativas de terceiros; sentimento de vergonha na presença de muita gente, em particular de desconhecidos.</p>	<p>dança que ... fazem mostrar um pouco envergonhada... acho que mais as pessoas". B1</p> <p>"Sim (torna-nos mais alegres), porque a dança faz-nos ... faz-nos libertar e sentir ... se tivermos contentes a dançar podemos ficar ainda mais". B2</p> <p>"Sim (ajuda a sentir-me melhor comigo mesmo). Porque a dança, é uma coisa que eu gosto muito". B2</p> <p>"Às vezes quando danço em frente das pessoas sinto-me um pouco envergonhada, mas quando danço sozinha, sem ninguém ou uma pessoa liberto-me e não tenho assim tanta vergonha". B2</p> <p>"Sim (ajuda a sentir-me melhor), porque ... sim". B3</p> <p>"Não (não sinto vergonha quando danço)". B3</p> <p>"Sim (torna-nos mais alegres), porque também podemos, ao dançar podemos também ouvir uma música que seja muito bom para nós e aí conseguimos fazer muita coisa e com muita energia". B4</p> <p>"Bem, se for só para a minha mãe, não (não fico envergonhado quando danço), mas se for para os outros, hum, se calhar, porque também posso dançar mal, posso fazer umas coreografias assim ao meu gosto, mas aos outros não ... fico muito bom". B4</p> <p>"Sim (torna-nos mais alegres), porque podemos estar tristes, mas depois se o nosso amigo ou o nosso melhor amigo nos vão chamar começamos a inventar uma dança, claro que nos vamos sentir felizes". B5</p> <p>"Às vezes (fico com vergonha), porque sinto-me nervosa quando vou fazer várias coisas e não consigo, como há algumas coisas que não consigo e começo a ficar nervosa". B5</p> <p>"Sim (torna-nos mais alegres), porque quando ouvimos uma música que é alegre sentimo-nos contentes". B6</p> <p>"Às vezes (sinto-me melhor comigo próprio), porque quando dá músicas que eu gosto sinto-me melhor". B6</p> <p>"Sim (tenho vergonha), não sei explicar assim muito bem". B6</p> <p>"Sim (sinto-me melhor comigo próprio). Porque a dança inspira as pessoas, inspira ... para o bem". B7</p> <p>"Não (não sinto vergonha quando danço)". B7</p> <p>"Sim (torna-nos mais alegres), porque nós estamos a aprender coisas novas". B8</p> <p>"Sim (ajuda a sentir-me melhor), porque inspira-me a fazer coisas novas". B8</p> <p>"Sim (sinto vergonha quando danço), porque tenho medo que gozem". B8</p> <p>"Sim (torna-nos mais alegres), porque a dançar, pelo menos eu, sinto que fico com alegria, quando danço com alguém". B9</p> <p>"Não (não sinto vergonha), já estou muito habituado a dançar". B9</p> <p>"Sim (ajuda a sentir-me melhor), ai ... porque ... ai ... Sim". B10</p> <p>"(torna-nos mais alegres)... quando estou a dançar às vezes sinto que ... (risos) estou alegre e consigo dançar para ficar mais alegre. Às vezes quando tenho dificuldades ainda tento, mais e mais e consigo. Mas quando não consigo fico um pouco triste". B10</p> <p>"Às vezes um pouco (sinto-me envergonhado quando danço). Porque quando há muita gente eu às vezes fico envergonhada e quando há pouca às vezes fico assim mais ou menos, um pouquinho, mas consigo dançar". B10</p> <p>"Sim (torna-nos mais alegres) porque é divertida". B11</p>
--	--	---	---

		<p>“Não (não me sinto envergonhado quando danço)”. B11</p> <p>“Sim (ajuda a sentir-me melhor), porque quando danço divirto-me e ... gosto de dançar”. B12</p> <p>“Não (não me sinto envergonhado quando danço)”. B12</p> <p>“Sim (torna-nos mais alegres), porque a dança também tem a ver um bocado com andarmos a correr e essas coisas todas e nós estamos sempre a correr, por isso também fazemos um bocado de dança sem nós sabermos e torna-nos mais felizes”. B13</p> <p>“Não (não me sinto envergonhado quando danço)”. B13</p> <p>“Sim (torna-nos mais alegres), porque nós estamos todos a dançar, a mostrar aos nossos colegas o que conseguimos fazer sobre a dança”. B14</p> <p>“Um bocadinho (sinto vergonha quando danço), porque tenho medo de errar”. B14</p> <p>“Sim (torna-nos mais alegres), porque dançar faz a gente feliz”. B15</p> <p>“Sim (ajuda a sentir-me melhor), porque gosto de dançar e faz-me sentir feliz”. B15</p> <p>“Sim (sinto vergonha quando danço)... tenho medo de errar e que as pessoas gozem”. B15</p> <p>“Sim (torna-nos mais alegres)... eu não sei bem explicar ... ficamos felizes, alegres”. B16</p> <p>“Às vezes (tenho vergonha quando danço), porque podem dizer que danço mal”. B16</p> <p>“Sim (sinto vergonha quando danço), porque se eu fizer mal as coisas os outros podem-se rir”. B17</p> <p>“Às vezes (sinto vergonha quando danço), porque sempre fui assim, mas eu não sei porque fico assim sempre. Tenho medo que faça mal alguns passos”. B18</p> <p>“Às vezes (sinto vergonha quando danço), estão todos a olhar, medo de me enganar nos passos”. B19</p> <p>“Não (não sinto vergonha quando danço)” B20</p> <p>“Sim (ajuda a sentir-me melhor), porque eu consigo ... eu vejo as outras pessoas dançarem e eu inspiro-me a dançar todas as outras pessoas que se tornaram grandes artistas”. B21</p> <p>“Um pouco (sinto vergonha quando danço), porque eu não sei o que as pessoas estão pensando, mas eu também gosto quando estou dançando, por isso eu gosto de falar para mim própria”. B21</p> <p>“Sim (ajuda a sentir-me melhor), porque também ajuda a relaxar e sentimo-nos mais vivos”. B22</p> <p>“Sim (torna-nos mais alegres)... porque ao dançar nós ... nós ficamos mais alegres ao saber dançar aquela música e devemos dançar sempre também com um sorriso”. B22</p> <p>“Sim (torna a vida mais bonita), porque quando estamos a dançar a música tem de entrar na nossa alma para nós nos sentirmos melhor”. B22</p> <p>“... quando nós dançamos sentimo-nos melhor”. B22</p> <p>“Quando danço com um companheiro que não conheço, sim um bocado (sinto vergonha quando danço), e também quando não danço, bem podem gozar”. B22</p> <p>“Sim (ajuda a sentir-me melhor), porque danço com amigos”. B23</p> <p>“Sim (sinto vergonha quando danço), porque ... porque não sei dançar bem”. B23</p>
--	--	---

			<p>“Sim (torna-nos mais alegres), porque se dançarmos ficamos felizes”. B24</p> <p>“Não (não sinto vergonha quando danço)”. B24</p> <p>“Sim (torna-nos mais alegres), porque a gente se diverte”. B25</p> <p>“Sim (ajuda a sentir-me melhor), porque faz você ficar feliz, mexer”. B25</p> <p>“Sim (sinto vergonha quando danço) porque há monte de gente olhando, aí sinto vergonha”. B25</p>
	<p>Minimização de conflitos internos</p>	<p>Através da diversão, distração, libertação, relaxamento e evasão proporcionadas, problemas pessoais são minimizados através da dança; apreço pela atividade e pela sua execução minimiza os conflitos.</p> <p>Dança não auxilia na minimização de conflitos internos, segundo um aluno.</p>	<p>“Sim (torna a vida mais bonita), porque a dança faz-nos esquecermos, é uma coisa bonita”. B1</p> <p>“Sim (ajuda a sentir-me melhor). Porque quando estou a dançar, ah, esqueço-me de tudo e sinto que ... ninguém está a ver”. B1</p> <p>“Sim (ajuda a esquecer os problemas). Ah (risos), porque foi isso que eu acabei de lhe dizer, quando eu estou triste começo a dançar para me esquecer”. B1</p> <p>“Ajuda. Porque ... a dança faz-nos sentir bem ... ajuda-nos a libertar os sentimentos como disse ainda há bocado e é bom”. B2</p> <p>“Sim (ajuda a esquecer os problemas)... porque ... “ B3</p> <p>“Sim (ajuda a sentir-me melhor), normalmente quando estou triste ... danço um bocadinho também para levantar a minha tristeza e ficar logo contente”. B4</p> <p>“Sim (ajuda a esquecer os problemas), porque assim fico mais aliviada e ... assim fico mais contente, posso ficar um bocadinho mais cansada mas pelo menos compensa”. B4</p> <p>“Sim (ajuda a sentir-me melhor). Porque costumavam gozar sempre comigo ... como sou pequena e quando dançava sentia-me ... esses nomes saíram da minha cabeça”. B5</p> <p>“Sim (ajuda a esquecer os problemas), é como eu disse na pergunta anterior, as palavras que me diziam desapareciam”. B5</p> <p>“Não (não ajuda a esquecer os problemas)”. B6</p> <p>“Eh ... algumas vezes sim (ajuda a esquecer). Porque quando uma pessoa gosta muito de dançar, quando vai fazer o que gosta, esquece tudo e faz o que gosta”. B7</p> <p>“Sim (ajuda a esquecer os problemas), porque estou distraída e estou-me a divertir”. B8</p> <p>“Sim (ajuda a sentir-me melhor). Quando alguém se zanga comigo e isso apetece-me dançar para acalmar os nervos e esquecer as coisas”. B9</p> <p>“Sim (ajuda a esquecer os problemas). Hum, não consigo explicar. Acho que sim”. B9</p> <p>“Acho que sim (torna a vida mais bonita), porque quando danço esqueço-me das coisas e olho para o céu e fica tudo bem”. B9</p> <p>“Sim (ajuda a esquecer os problemas), porque ... aí ... porque quando estou triste às vezes quero dançar e quando danço a mim faz-me sentir que estou ... noutra sítio”. B10</p> <p>“Só às vezes (ajuda a sentir-me melhor)... porque às vezes quando estou triste e chateio-me com um amigo às vezes eu começo a dançar como se não tivesse nada e tivesse a música dentro da minha cabeça e depois começo a ficar sorridente.” B11</p> <p>“Sim (ajuda a esquecer os problemas)... porque quando danço acabo por esquecer o problema”. B11</p> <p>“Sim (ajuda a esquecer os problemas), porque quando nós nos</p>

		<p>divertimos esquecemo-nos do resto e a dança é muito divertida”. B12</p> <p>“Sim (ajuda a sentir-me melhor), porque quando estou triste as minhas colegas pedem-me para dançar e lá vou eu, dançamos 5 ou 6 minutos e depois sinto-me melhor”. B13</p> <p>“Sim (ajuda a esquecer os problemas), às vezes temos muitos problemas e quem gosta da dança, dança e esquece os problemas”. B13</p> <p>“Acho que sim (ajuda a sentir-me melhor), porque eu estou a dançar sinto-me descontraída ... não estou tanto nervosa e consigo mais ou menos tirar os sentimentos que tinha antes”. B14</p> <p>“Sim (ajuda a esquecer os problemas), porque quando eu estou a dançar sinto que os problemas que eu tenho no intervalo ou quando tenho os problemas sinto que a dança me ... já não tenho problemas na vida”. B14</p> <p>“Não ... só às vezes ... não sei ... se estiver triste fico mais feliz, acabo por me esquecer dos problemas”. B15</p> <p>“Sim (ajuda a sentir-me melhor), porque esqueces as coisas más”. B16</p> <p>“Acho que sim (ajuda a esquecer os problemas), porque estamos atentos a dançar o que nos faz esquecer as coisas más”. B16</p> <p>“Acho que sim (torna a vida mais bonita)... porque ... como lhe disse há pouco liberta das coisas más”. B16</p> <p>“Sim (torna-nos mais alegres), porque estamos a esquecer os problemas e sorrimos”. B17</p> <p>“Sim (ajuda a sentir-me melhor), porque me ajuda a esquecer os meus problemas”. B17</p> <p>“Sim (ajuda a esquecer), porque esqueço os problemas”. B17</p> <p>“Sim (torna a vida mais bonita), porque quando estamos tristes a dança pode-nos fazer alegres”. B17</p> <p>“Sim (ajuda a sentir-me melhor), porque imagina que eu estou chateada com alguém enquanto danço vou-me esquecendo e depois fico mais feliz”. B18</p> <p>“Sim (ajuda a esquecer), porque se tiver um problema quando estou a dançar esqueço-me”. B18</p> <p>“Sim (ajuda a esquecer), porque ao dançar ouço a música, danço e esqueço-me”. B19</p> <p>“Sim (ajuda a sentir-me melhor), por causa que ao dançar também posso libertar os meus sentimentos maus e podem vir logo os sentimentos bons e fico logo bem”. 20</p> <p>“Sim (ajuda a esquecer os problemas), se eu tivesse problemas, eu como já estava muito zangada, triste, eu começava a dançar por causa que com a música e com a dança tirava a tristeza toda”. B20</p> <p>“Sim (torna-nos mais alegres), por causa que transmite tudo e pode libertar os sentimentos maus e ficarmos melhor do que estávamos antes”. B20</p> <p>“Sim (ajuda a esquecer os problemas), porque ... eu não sei ... porque nós estamo-nos a divertir e esquecemo-nos imediatamente as outras coisas más”. B21</p> <p>“... quando dançamos ajuda-nos a esquecer muitos problemas, a relaxar”. B22</p> <p>“Não (não ajuda a esquecer os problemas)”. B23</p> <p>“Sim (torna-nos mais alegres), porque ajuda-nos a superar coisas”. B23</p> <p>“Sim (ajuda a sentir-me melhor), porque ... quando danço, quando fico triste, quando danço fico bem”. B24</p>
--	--	--

			<p>“...se tivéssemos tristes, se dançar fico logo bom por causa que a dança é divertida”. B24</p> <p>“Sim (ajuda a esquecer os problemas), se eu estiver triste e se ... e se conseguir dançar para mim trago emoções e depois fico logo feliz”. B24</p> <p>“Sim (ajuda a esquecer os problemas), porque você fica ... ligado naquilo”. B25</p> <p>“Sim (torna a vida mais bonita) porque ... é divertida, dá para você esquecer das coisas ruins”. B25</p>
Autonomia		<p>Dança proporciona uma postura positiva nos alunos em relação às suas próprias capacidades e autonomia no desempenho de outras atividades.</p> <p>Dança não proporciona autonomia para o desempenho de outras atividades, segundo alguns alunos.</p>	<p>“...eu acho que sim (ajuda a fazer outras atividades sozinho)”. B1</p> <p>“Sim, porque podemos libertar-nos a saltar, tentar e em danças, por exemplo, há uma parte muito rápida em que temos de saltar e nós aprendemos a saltar”. B2</p> <p>“Não (não ajuda a fazer outras atividades sozinho)”. B3</p> <p>“Hum, se calhar se eu dançar posso parar de ter medo de outras coisas, por exemplo, como ficar sozinha em casa, ou ir sozinha a um sítio perto ou isso”. B4</p> <p>“Sim, porque eu dançava sempre com a minha melhor amiga desde o 1º ano até ao 3º, porque agora já não fazemos muito isso e fui capaz de entrar na ginástica acrobática e fazer muitas coisas sozinha”. B5</p> <p>“Não”. B6</p> <p>“Ajuda. Porque se nós sabermos dançar um bocadinho também vamos ter capacidade para fazer outras coisas”. B7</p> <p>“Sim, porque ensina muitas coisas que nos ajuda noutras áreas”. B8</p> <p>“Não é preciso dançar, mas se calhar às vezes até deve dar jeito”. B9</p> <p>“Sim, quando ... às vezes quando não sei fazer algumas atividades danço e depois já consigo”. B10</p> <p>“Às vezes sim e às vezes não ... sim”. B11</p> <p>“Sim, porque a dança ... desenvolve algumas partes do corpo”. B12</p> <p>“Acho que sim ... porque ... tem a ver com os movimentos do meu corpo”. B13</p> <p>“Sim, porque ... eu acho que a dança me ajuda a fazer as atividades porque estou a dançar, sinto os movimentos da dança, sinto ... ouço a dança e consigo fazer os movimentos ao longo da música ou da dança”. B14</p> <p>“Sim, ajuda noutras atividades”. B15</p> <p>“Hum ... sim, ajuda noutras atividades”. B16</p> <p>“Sim ... ajuda em outras atividades”. B17</p> <p>“Sim, a dança ajuda-me noutras atividades”. B18</p> <p>“Sim, tem movimentos que podem parecer das outras coisas”. B19</p> <p>“Hum, sim ... ajuda em atividades”. B20</p> <p>“Hum, sim, porque quando dançamos faz-me alegre e nesse preciso momento eu acredito que posso fazer tudo no mundo”. B21</p>

			<p>“Sim, porque quando nós estamos a dançar podemos ouvir bem a música e até podemos cantar essa música e mexer o corpo”. B22</p> <p>“Não”. B23</p> <p>“Sim, porque a dança quando fica a dançar consigo ... trazer os problemas que não consigo ... ajuda em atividades”. B24</p> <p>“Sim, me ajuda em outras atividades”. B25</p>
Desenvolvimento de Competências Interpessoais	Interação e comunicação	<p>Dança auxilia no estabelecimento de relações sociais, na interação e comunicação com estranhos; o alívio, a distração, a libertação e a diversão proporcionadas pela dança colaboram para uma socialização positiva.</p> <p>Dança não facilita a interação com estranhos, segundo alguns alunos; vergonha e timidez como um dos motivos apontados.</p>	<p>“Acho que sim (facilita a interação com pessoas estranhas), porque a dança é uma forma de exprimirmos por gestos”. B1</p> <p>“Sim, porque se, por exemplo, se nós formos para uma escola nova e não conhecemos ninguém podemos dançar com essa pessoa e conhecemos, a partir daí começamos a conhecer mais essa pessoa”. B2</p> <p>“Sim ... porque assim posso ficar a conhecer essa pessoa melhor”. B3</p> <p>“Com a dança nós ficamos mais aliviados e com esse alívio ... nós ficamos mais contentes e com mais coragem. Para mim, nunca tinha feito esta experiência, mas acho que sim”. B4</p> <p>“Sim, porque ... parece que é uma pessoa que nós já conhecemos, dançamos com uma pessoa que não conhecemos e faz com que nós sentirmo-nos como uma pessoa que já conhecemos há muito tempo”. B5</p> <p>“Não (não auxilia na interação com estranhos)”. B6</p> <p>“Sim, porque por exemplo se estamos a dançar e temos o nosso par, nós não conhecemos ao princípio o nosso par mas depois vamos conhecer”. B7</p> <p>“Sim, porque temos mais libertação porque estamos a dançar e estamos distraídos e é como se conhecêssemos”. B8</p> <p>“Sim. Porque quando não conheço alguém é como dançar para não ficar nervoso”. B9</p> <p>“Costumo dançar, a minha tia tem um bar na Marina e às vezes vou lá, conheço pessoas novas”. B9</p> <p>“Sim, porque quando tenho aqui uma menina, às vezes começamos a falar e depois começamos a fazer danças. A dança ajuda a falar com a menina”. B10</p> <p>“Sim ... porque às vezes quando eu vou a uma festa eu não conheço essa pessoa e essa pessoa convida às vezes para a gente soltar e começar a dançar como se fosse conhecido”. B11</p> <p>“Mais ou menos ... porque às vezes quando estou com pessoas que não conheço fico com vergonha”. B12</p> <p>“Sim, chega alunas novas e nós temos vergonha de nos apresentar, dançamos sem ela a ver ou com ela a ver depois vamo-nos apresentar porque nos sentimos melhor”. B13</p> <p>“Sim, porque eu estou com uma pessoa que não conheço posso estar a dançar com ela, começo a dançar, começo a perceber quem ela é, se é uma pessoa verdadeira ou falsa e ... também acho que a dança ajuda a ver se as pessoas são verdadeiras ou falsas”. B14</p> <p>“Não ... não sei”. B15</p>

			<p>“Hmm, não sei bem ... sim, vou conhecê-lo e ele vai conhecer-me”. B16</p> <p>“Sim, porque ajuda-nos a ... conhecer essas pessoas”. B17</p> <p>“Sim, porque com a dança passo a conhecer melhor as pessoas”. B18</p> <p>“Sim começamos ali e começamos a falar”. B19</p> <p>“...sim, vamo-nos aproximar”. B20</p> <p>“Sim, porque estás a divertir e de repente comesas a falar sobre as coisas que tu gostas”. B21</p> <p>“Sim, porque quando dançamos e dançamos com aquela pessoa nós ficamo-nos a conhecer melhor e a saber as capacidades dela e até o nível de dançar, se é bom dançarino ou mau”. B22</p> <p>“...até podemos ter uma relação melhor com um companheiro que não conhecemos na dança”. B22</p> <p>“Sim, posso começar a falar com ela”. B23</p> <p>“Sim, porque ... conhecer meninos novos é bom e ... ai ... a dança serve para nos conhecermos melhor”. B24</p> <p>“Sim, consigo falar mais rápido com o meu par”. B25</p>
	<p>Relacionament o grupal</p>	<p>Reforço dos laços sociais dos membros do grupo devido a: partilha de um interesse comum; pela diversão proporcionada; criação de empatia entre membros do grupo que não se conhecem tão bem; interação e convívio com uma rede de relacionamentos positivos para os alunos.</p> <p>Hesitação em dançar com a turma devido a sentimentos de vergonha e pouca confiança na aptidão para a dança, que poderá originar reações negativas por</p>	<p>“Gostava (de dançar com a turma), porque dançar é uma coisa que eu gosto e queria partilhar uma coisa que eu gosto com os meus amigos”. B1</p> <p>“Sim, porque é uma experiência nova dançar com a turma e conhecemo-nos mais”. B2</p> <p>“...sim, porque como somos amigos estamos todos a dançar em grupo”. B3</p> <p>“Sim. Para também para ver como os meus colegas dançam, poder aprender com eles, porque eles podem ter técnicas que não tenho e aprender com eles”. B4</p> <p>“Gostava, porque inventávamos muitas coisas e (risos) dizia para fazermos algumas coisas de acrobática”. B5</p> <p>“Mais ou menos, por causa que ... ia-me divertir mais ou menos”. B6</p> <p>“Sim. Porque nunca dancei com os meus colegas”. B7</p> <p>“Sim, porque me divertia e se calhar até fazia ... conhecia melhor os meus colegas”. B8</p> <p>“Gostava. A turma é muito alegre. Às vezes na sala quando uma pessoa não está [bem] começam a fazer palhaçadas deve ser divertido”. B9</p> <p>“Gostava. Porque quando nós íamos fazer, quando na escola era o ultimo dia, nós podíamos dançar à gente toda, mostrar ao público”. B10</p> <p>“Só com alguns. Porque algumas meninas começam a começar emburrar comigo por causa que eu faço mal os passos ou faço qualquer coisa mal”. B11</p> <p>“Sim, porque nos divertíamos todos, riamos e brincávamos”. B12</p> <p>“Sim, porque seria engraçado”. B13</p> <p>“Sim, porque eu acho que a minha turma é uma turma que não existe, é</p>

		<p>parte dos colegas.</p>	<p>a única turma que eu tenho capacidade para dançar com ela”. B14</p> <p>“Sim, porque gosto de estar com os meus amigos e dançar com eles”. B15</p> <p>“Gostava, porque é uma forma de aproximar todos uns dos outros”. B16</p> <p>“Sim, para experimentar dançar com pessoas que não conheço”. B17</p> <p>“Gostava, porque assim estou com todos os meus colegas e que eu gosto”. B18</p> <p>“Sim acho que é bonito”. B19</p> <p>“Sim, por causa que todos juntos faz uma música e se dançarmos todos juntos vem mais alegria para todos dançarmos”. B20</p> <p>“Gostava muito, porque na minha turma eu tenho muitos amigos e eu sei que alguns gostam muito de dançar”. B21</p> <p>“Sim, porque são colegas que eu já conheço e até sei que alguns sabem bem dançar”. B22</p> <p>“Sim, porque são meus amigos, gosto deles e brinco com eles”. B23</p> <p>“Sim, porque a turma é ... somos todos amigos e se dançarmos ... é bom ... dançar com pessoas”. B24</p> <p>“Sim, porque é legal”. B25</p>
	<p>Iniciativa e cooperação</p>	<p>Alunos demonstram cooperação através do auxílio aos colegas com dificuldades na dança; demonstram iniciativa através de pedido de auxílio se eles próprios tiverem dificuldades.</p> <p>Um aluno demonstra cooperação apenas se achar que está ao alcance das suas capacidades. Um aluno apenas pede auxílio a um membro da família (mãe), mas não o faz com outras pessoas por vergonha.</p>	<p>“Sim (ajudo os colegas com dificuldades na dança)”. B1; B3; B5; B6; B7; B8; B9; B10; B11; B12; B13; B14; B15; B17; B18; B19; B20; B21; B22; B24; B25</p> <p>“Ajudo”. B2; B23;</p> <p>“Depende, bem se for uma coisa fácil tanto faz, mas se for uma coisa difícil que eu possa atrapalhar, mais vale não fazer”. B4</p> <p>“Claro que sim”. B16</p> <p>“Peço (auxílio se tiver dificuldades)”. B1; B2; B7; B9; B11; B14; B22; B23</p> <p>“Sim”. B3; B5; B6; B8; B10; B12; B13; B15; B16; B17; B18; B19; B20; B21; B24; B25</p> <p>“Bem, se for à minha mãe sim, mas se for com outras pessoas fico com vergonha”. B4</p>

Anexo 10 – Cronograma das sessões

Cronograma das sessões

Sessões	Turma	Data	Tema
1ª	I	21 de abril	expressão corporal (movimentos livres)
1ª	II	21 de abril	expressão corporal (movimentos livres)
2ª	I	22 de abril	expressão corporal: jogo do espelho
2ª	II	23 de abril	expressão corporal: jogo do espelho
3ª	I	28 de abril	expressão corporal
3ª	II	24 de abril	expressão corporal
4ª	I	29 de abril	dança de roda ¹
4ª	II	28 de abril	dança de roda
5ª	I	5 de maio	dança em fila ²
5ª	II	30 de abril	dança em fila
6ª	I	6 de maio	dança de roda ³
6ª	II	5 de maio	dança de roda
7ª	I	12 de maio	dança de roda ⁴
7ª	II	7 de maio	dança de roda
8ª	I	13 de maio	dança de roda ⁵
8ª	II	8 de maio	dança de roda

¹ “A Caminho de Viseu” – Dança Tradicional Portuguesa

² Yienka” – Dança Espanhola

³ “Raspa” – Dança do México

⁴ “Fjaskern” – Dança da Escandinávia

⁵ “Ora ponha aqui o seu pezinho” – Dança Tradicional Portuguesa

Anexo 11 – Grelhas de observação não participante

Grelha de Observação Não Participante

I – Capacidade de iniciativa								
	1ª sessão	2ª sessão	3ª sessão	4ª sessão	5ª sessão	6ª sessão	7ª sessão	8ª sessão
1. Iniciar atividades (capacidade de iniciativa)								
2. Participa nas atividades de grupo de uma forma espontânea e entusiástica (participação ativa).								
3. Participa nas atividades de grupo quando encorajado (participação passiva).								
4. Colabora nas atividades com entusiasmo.								
5. Manifesta satisfação, alegria e bem-estar.								
6. Respeita o ambiente musical.								
II – Socialização								
1. Mostra interesse por crianças ou colegas, sem ser os irmãos.								
2. Tem facilidades em estabelecer relações de amizade com o grupo.								
3. Permite o trabalho individual ou em grupo.								
4. Respeita a opinião e o trabalho dos colegas.								
5. Mostra preferência por alguns amigos de entre outros.								
6. Tem um grupo de amigos.								
7. Oferece ajuda aos outros.								
8. Respeito pelos outros: mostra consideração pelos sentimentos dos outros.								
9. É extrovertido em situações sociais.								
10. Interage com os outros em jogos/ atividades (canções, danças e coreografias).								

Legenda: NR (não revela); R (revela); RM (revela muito).

Baseado em: *Vineland* – Escala de Comportamento Adaptativo – Sara S. Sparrow, David A. Balla e Domenic V. Cicchetti; *ECA* - Escala de Comportamento Adaptativo – Escolar, residencial e comunitária; Tradução e adaptação de: Morato, P.; Dinis, A.; Fernandes, C.; Alves, C.; Gonçalves, P.; Marques, S.; Lima, R. (Modelo qualitativo - descritivo); *LMA* – Escala de Avaliação adaptada “*freedom to Move*”.

Anexo 12 – Testes sociométricos – grelhas matriz (Turma A e B);

Turma A

- Escolhe, por ordem de preferência, três nomes de colegas da turma com quem gostas de trabalhar em sala de aula.

	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	A11	A12	A13	A14	A15	A16	A17	A18	A19	A20
A1	1								1					1	1					
A2		1			1	1											1			
A3			1		1												1			
A4				1	1							1								
A5			1		1							1					1			
A6		1	1			1						1								
A7							1			1		1								
A8								1			1				1	1				
A9							1		1										1	1
A10			1		1					1							1			
A11	1						1		1		1									
A12		1			1					1		1								
A13				1	1								1					1		
A14	1					1							1	1						
A15	1										1		1		1					
A16									1							1			1	1
A17		1	1		1												1			
A18													1		1		1	1		
A19							1		1				1							1
A20	1						1		1							1				1
Total	4	4	4	1	7	2	4	0	6	1	3	1	7	1	3	2	6	0	2	2

2. Escolhe, por ordem de preferência, três nomes de colegas da turma com quem não gostas de trabalhar em sala de aula

	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	A11	A12	A13	A14	A15	A16	A17	A18	A19	A20	
A1	1							1			1								1		
A2		1						1										1			
A3			1							1		1								1	
A4				1				1			1									1	
A5					1			1											1		
A6				1		1													1		
A7				1			1												1		
A8								1			1									1	1
A9		1		1					1										1		
A10										1									1	1	
A11											1								1	1	1
A12				1				1				1								1	
A13								1					1							1	
A14								1						1						1	
A15		1													1				1	1	
A16												1				1					
A17								1									1		1		
A18			1							1		1								1	
A19										1				1							1
A20								1							1						1
Total	0	2	1	4	0	0	0	1	0	3	2	2	2	1	0	1	0	9	9	3	

	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	A11	A12	A13	A14	A15	A16	A17	A18	A19	A20
A1									1						1					1
A2			1				1										1			
A3	1																1	1		
A4					1								1							
A5			1									1	1							
A6		1	1		1															
A7	1								1											1
A8											1				1	1				
A9	1						1								1					
A10			1		1												1			
A11	1						1							1						
A12													1							1
A13				1	1							1								
A14	1												1				1			
A15									1							1				
A16							1				1				1					
A17		1	1				1													
A18			1										1		1					
A19							1		1				1							
A20	1						1		1											
Total	6	2	6	1	4	0	7	0	5	0	2	2	6	1	5	2	4	1	0	3

3 Escolhe, por ordem de preferência, três nomes de colegas da turma com quem mais gostas de brincar.

	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	A11	A12	A13	A14	A15	A16	A17	A18	A19	A20
A1											1									
A2								1												
A3								1											1	1
A4									1										1	1
A5				1							1							1		
A6															1			1	1	
A7			1									1								
A8												1							1	1
A9								1			1									
A10																		1	1	
A11			1							1								1		
A12								1			1							1		
A13								1												1
A14										1		1							1	
A15					1	1		1												
A16	1																			1
A17	1							1												
A18										1		1						1		
A19		1												1						
A20								1								1				
Total	2	1	2	1	1	1	0	8	1	3	4	4	0	1	1	1	2	4	7	4

4 Escolhe, por ordem de preferência, três nomes de colegas da turma com quem não gostas de

Turma B

	B 1	B 2	B 3	B 4	B 5	B 6	B 7	B 8	B 9	B 10	B 11	B 12	B 13	B 14	B 15	B 16	B 17	B 18	B 19	B 20	B 21	B 22	B 23	B 24
B 1	1								1		1													
B 2		1									1											1		
B 3			1								1												1	
B 4				1								1												
B 5					1						1											1		1
B 6						1	1				1													
B 7							1									1						1		
B 8								1								1						1		
B 9									1													1		1
B 10									1	1												1		
B 11	1										1											1		
B 12							1	1	1			1												
B 13				1						1			1											1
B 14										1				1									1	1
B 15										1					1									
B 16											1					1								1
B 17		1						1			1						1							
B 18									1		1													1
B 19										1						1							1	
B 20											1												1	
B 21												1												1
B 22						1	1						1											1
B 23			1		1		1																	1
B 24					1										1		1							1

B 25											1						1					1			
T ot al	1	1	1	1	2	1	4	3	5	0	1	0	0	2	0	1	1	1	0	0	1	9	1	6	0
	B 1	B 2	B 3	B 4	B 5	B 6	B 7	B 8	B 9	B 10	B 11	B 12	B 13	B 14	B 15	B 16	B 17	B 18	B 19	B 20	B 21	B 22	B 23	B 24	B 25
B1									1						1					1					
B2							1	1																1	
B3					1					1										1					
B4										1									1						1
B5		1					1	1																	
B6				1																1					
B7		1						1	1																
B8	1	1					1																		
B9	1	1					1																		
B10			1															1	1						
B11					1		1							1											
B12	1			1																					1
B13															1	1							1		
B14																		1	1	1					
B15																		1		1			1		
B16	1									1											1				
B17															1							1		1	
B18				1										1	1										
B19	1																	1							
B20					1										1			1							
B21	1									1					1										
B22																1								1	1
B23	1													1								1			
B24																1				1	1				
B25	1	1		1																					
To tal	8	5	2	3	3	0	5	3	1	5	0	0	0	1	6	3	2	5	3	3	4	3	3	3	2

1. Escolhe, por ordem de preferência, três nomes de colegas da turma com quem gostas de trabalhar em sala de aula.
2. Escolhe, por ordem de preferência, três nomes de colegas da turma com quem não gostas de trabalhar em sala de aula.

	B 1	B 2	B 3	B 4	B 5	B 6	B 7	B 8	B 9	B 10	B 11	B 12	B 13	B 14	B 15	B 16	B 17	B 18	B 19	B 20	B 21	B 22	B 23	B 24	B 25	
B1									1						1					1						
B2							1	1				1														
B3	1					1				1																
B4					1							1														1
B5		1					1													1						
B6				1																1						
B7		1							1			1														
B8		1						1				1														
B9							1					1														1
B10	1														1						1					
B11													1										1		1	
B12				1			1																			1
B13							1				1	1														
B14																					1	1	1			
B15									1																1	1
B16					1					1													1			
B17									1															1		1
B18			1										1	1												
B19																				1		1				
B20																				1	1			1		
B21	1									1						1										
B22											1						1									1
B23											1				1									1		
B24											1						1						1			
B25				1	1															1						
Total	3	3	1	3	3	1	6	1	3	4	4	2	5	1	2	3	2	3	2	5	4	4	4	1	5	2

3. Escolhe, por ordem de preferência, três nomes de colegas da turma com quem mais gostas de brincar.

	B 1	B 2	B 3	B 4	B 5	B 6	B 7	B 8	B 9	B 10	B 11	B 12	B 13	B 14	B 15	B 16	B 17	B 18	B 19	B 20	B 21	B 22	B 23	B 24	B 25	
B1										1						1					1					
B2										1						1					1					
B3										1						1								1		
B4										1						1										
B5										1						1										
B6										1						1										
B7										1						1										
B8										1						1										
B9										1						1										
B10										1						1										
B11	1																				1					
B12										1						1										
B13										1						1										
B14										1						1							1		1	
B15										1						1										
B16										1						1							1			
B17										1						1							1			
B18										1						1							1			
B19										1						1							1			
B20										1						1							1			
B21										1						1							1			
B22										1						1							1			
B23										1						1							1			
B24										1						1							1			
B25										1						1							1			
To tal	1	1	2	1	2	0	1	5	2	0	1	6	1	1	1	0	3	1	1	0	1	1	1	0	3	0

4. Escolhe, por ordem de preferência, três nomes de colegas da turma com quem não gostas de brincar.

Anexo 13 – Planificação da 1ª sessão prática

OBJETIVOS	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	MATERIAL	TEMPO
<ul style="list-style-type: none"> • Descobrir e utilizar as possibilidades motoras e expressivas do próprio corpo; • Adquirir a coordenação e o controle dinâmico geral do próprio corpo para executar actividades de expressão física e da expressão de sentimentos e emoções; • Desenvolver a atenção e concentração; • Acompanhar música com gestos; • Dominar a coordenação e o controle do próprio corpo (deslocações, percursos, marcha, corrida, saltos, ...) na realização de actividades lúdicas. • Explorar o espaço circundante a partir de referências visuais e auditivas; • Reconhecer o esquema corporal. • Aumentar a capacidade de se relacionar com o outro. 	<p>Expressão Corporal</p>	<p>Num primeiro momento, os alunos movimentam-se livremente pelo espaço ao som de uma música calma⁶. À indicação da professora realizam noções básicas de orientação no espaço (à frente – atrás; em cima – em baixo; direita – esquerda; bicos de pés; andar sobre os calcanhares). Num segundo momento, com uma música mais ritmada⁷, os alunos escolhem as fitas coloridas e deslocam-se pelo espaço segundo as indicações da professora: formar grupos de acordo com a cor; formar pares de cores diferentes; formar pares e atar a fita a uma parte do corpo: mão, braço, pé.</p>	<p>Fitas coloridas; CD; Leitor de CD.</p>	<p>40 minutos</p>

⁶ “Amanhecer” – Edward Grieg

⁷ “La Valse d’Amelie” e “Carnaval do Animais” – Sain-Sens

Anexo 14 – Planificação da 2ª sessão prática

OBJETIVOS	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	MATERIAL	TEMPO
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a auto-expressão. • Utilizar técnicas e recursos básicos das diferentes formas de representação (expressão musical e corporal) para aumentar as possibilidades comunicativas e expressivas. • Descobrir e utilizar as possibilidades motoras e expressivas do próprio corpo; • Adquirir a coordenação e o controle dinâmico geral do próprio corpo para executar actividades de expressão física e da expressão de sentimentos e emoções; • Desenvolver a atenção e memória; • Acompanhar música com gestos; • Dominar a coordenação e o controle do próprio corpo na realização de actividades lúdicas. • Desenvolver a motricidade fina; • Desenvolver a atenção e concentração; • Desenvolver a criatividade. • Aumentar a capacidade de se relacionar com o outro. 	<p>Expressão Corporal (Espelho)</p>	<p>Num primeiro momento, os alunos formam grupos de dois. Um aluno faz os movimentos e, o outro em espelho vai reproduzi-los, ao som de uma música calma⁸, ou seja, como se estivesse a ver a um espelho. Na repetição da música, o outro faz os gestos e o colega repete, em espelho.</p> <p>Num segundo momento, repete-se tudo, mas com uma música mais alegre⁹.</p>	<p>CD; Leitor de CD.</p>	<p>40 minutos</p>

⁸ “Watermark” Enya

⁹ “Circle of Life” Rei Leão

Anexo 15 – Planificação da 3ª sessão prática

OBJETIVOS	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	MATERIAL	TEMPO
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a auto-expressão. • Utilizar técnicas e recursos básicos das diferentes formas de representação (expressão musical e corporal) para aumentar as possibilidades comunicativas e expressivas. • Descobrir e utilizar as possibilidades motoras e expressivas do próprio corpo; • Adquirir a coordenação e o controle dinâmico geral do próprio corpo para executar actividades de expressão física e da expressão de sentimentos e emoções; • Desenvolver a atenção e memória; • Acompanhar música com gestos; • Dominar a coordenação e o controle do próprio corpo na realização de actividades lúdicas. • Desenvolver a motricidade fina; • Aumentar a capacidade de se relacionar com o grupo; • Explorar sentimentos e emoções através da expressão corporal a partir de momentos sonoros diferentes. 	<p>Expressão Corporal</p>	<p>Depois de ouvida a música¹⁰, a professora executa os gestos e movimentos, realizando sequências de diferentes ações. Seguidamente, os alunos acompanham a professora, memorizando as sequências dos gestos e movimentos. Por fim, os alunos executam a coreografia sozinhos.</p>	<p>CD; Leitor de CD.</p>	<p>40 minutos</p>

¹⁰ “Eine Kleine Natchmusik” – W. A. Mozart

Anexo 16 – Planificação da 4ª sessão prática

OBJETIVOS	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	MATERIAL	TEMPO
-----------	-----------	------------------------	----------	-------

<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a auto-expressão. • Participar em coreografias simples; • Desenvolver a atenção e memória; • Desenvolver a coordenação rítmica/motora e auditiva. • Sociabilizar (relacionamento interpessoal e de grupo); • Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspectiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida. • Participar em danças de roda tradicionais. • Adquirir a coordenação e o controle dinâmico geral do próprio corpo para executar actividades de expressão física e da expressão de sentimentos e emoções; • 	Dança de Roda	<p>Os alunos estão sentados no chão e ouvem a música¹¹ a ser executada. Seguidamente, dispõem-se os alunos numa roda. A professora ensina a coreografia e os alunos repetem. Depois de a coreografia ser toda executada, é colocado o apoio áudio e os alunos dançam.</p>	<p>CD; Leitor de CD.</p>	<p>40 minutos</p>
--	----------------------	--	------------------------------	-------------------

¹¹ “A Caminho de Viseu” – Dança Tradicional Portuguesa

Anexo 17 – Planificação da 5ª sessão prática

OBJETIVOS	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	MATERIAL	TEMPO
-----------	-----------	------------------------	----------	-------

<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a auto-expressão. • Participar em coreografias simples; • Desenvolver a atenção e memória; • Desenvolver a coordenação rítmica/motora e auditiva. • Sociabilizar (relacionamento interpessoal e de grupo); • Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspectiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida. • Participar em danças de roda tradicionais. • Adquirir a coordenação e o controle dinâmico geral do próprio corpo para executar actividades de expressão física e da expressão de sentimentos e emoções; • 	Dança em fila	<p>Os alunos estão sentados no chão e ouvem a música¹² a ser executada. Seguidamente, dispõem-se os alunos em fila, frente a frente. A professora ensina a coreografia e os alunos repetem. Depois de a coreografia ser toda executada, é colocado o apoio áudio e os alunos dançam.</p>	<p>CD; Leitor de CD.</p>	<p>40 minutos</p>
--	----------------------	---	------------------------------	-------------------

¹² “Yienka” – Dança Espanhola

Anexo 18 – Planificação da 6ª sessão prática

OBJETIVOS	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	MATERIAL	TEMPO
-----------	-----------	------------------------	----------	-------

<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a auto-expressão. • Participar em coreografias simples; • Desenvolver a atenção e memória; • Desenvolver a coordenação rítmica/motora e auditiva. • Sociabilizar (relacionamento interpessoal e de grupo); • Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspectiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida. • Participar em danças de roda tradicionais. • Adquirir a coordenação e o controle dinâmico geral do próprio corpo para executar actividades de expressão física e da expressão de sentimentos e emoções; • 	Dança de roda	<p>Os alunos estão sentados no chão e ouvem a música ¹³a ser executada. Seguidamente, dispõem-se os alunos em roda. A professora ensina a coreografia e os alunos repetem. Depois de a coreografia ser toda executada, é colocado o apoio áudio e os alunos dançam.</p>	<p>CD; Leitor de CD.</p>	<p>40 minutos</p>
--	----------------------	--	------------------------------	-------------------

¹³ “Raspa” – Dança do México

Anexo 19 – Planificação da 7ª sessão prática

OBJETIVOS	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	MATERIAL	TEMPO
-----------	-----------	------------------------	----------	-------

<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a auto-expressão. • Participar em coreografias simples; • Desenvolver a atenção e memória; • Desenvolver a coordenação rítmica/motora e auditiva. • Sociabilizar (relacionamento interpessoal e de grupo); • Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspectiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida. • Participar em danças de roda tradicionais. • Adquirir a coordenação e o controle dinâmico geral do próprio corpo para executar actividades de expressão física e da expressão de sentimentos e emoções; • 	Dança de roda	<p>Os alunos estão sentados no chão e ouvem a música¹⁴ a ser executada. Seguidamente, dispõem-se os alunos em roda. A professora ensina a coreografia e os alunos repetem. Depois de a coreografia ser toda executada, é colocado o apoio áudio e os alunos dançam.</p>	<p>CD; Leitor de CD.</p>	<p>40 minutos</p>
--	----------------------	--	------------------------------	-------------------

¹⁴ “Fjaskern” – Dança da Escandinávia

Anexo 20 – Planificação da 8ª sessão prática

OBJETIVOS	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	MATERIAL	TEMPO
-----------	-----------	------------------------	----------	-------

<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a auto-expressão. • Participar em coreografias simples; • Desenvolver a atenção e memória; • Desenvolver a coordenação rítmica/motora e auditiva. • Sociabilizar (relacionamento interpessoal e de grupo); • Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspectiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida. • Participar em danças de roda tradicionais. • Adquirir a coordenação e o controle dinâmico geral do próprio corpo para executar actividades de expressão física e da expressão de sentimentos e emoções; • 	Dança de roda	<p>Os alunos estão sentados no chão e ouvem a música¹⁵ a ser executada. Seguidamente, dispõem-se os alunos em roda. A professora ensina a coreografia e os alunos repetem. Depois de a coreografia ser toda executada, é colocado o apoio áudio e os alunos dançam.</p>	<p>CD; Leitor de CD.</p>	<p>40 minutos</p>
--	----------------------	--	------------------------------	-------------------

¹⁵¹⁵ “Ora ponha aqui o seu pezinho” – Dança Tradicional Portuguesa

Anexo 21 – Dados apurados – Turma A e B – Grelha de observação não participante

Grelha de Observação Não Participante Turma A

I – Capacidade de iniciativa								
	1 ^a sessão	2 ^a sessão	3 ^a sessão	4 ^a sessão	5 ^a sessão	6 ^a sessão	7 ^a sessão	8 ^a sessão
1. Iniciar atividades (capacidade de iniciativa)	R	RM	RM	R	R	R	R	R
2. Participa nas atividades de grupo de uma forma espontânea e entusiástica (participação ativa).	R	RM	RM	R	R	R	R	R
3. Participa nas atividades de grupo quando encorajado (participação passiva).	R	RM	RM	R	R	R	R	R
4. Colabora nas atividades com entusiasmo.	R	R	R	R	R	R	R	R
5. Manifesta satisfação, alegria e bem-estar.	R	R	RM	R	R	R	R	R
6. Respeita o ambiente musical.	RM	RM	RM	RM	RM	RM	RM	RM
II – Socialização								
1. Mostra interesse por crianças ou colegas, sem ser os irmãos.	R	R	R	R	R	R	R	R
2. Tem facilidades em estabelecer relações de amizade com o grupo.	R	R	R	R	R	R	R	R
3. Permite o trabalho individual ou em grupo.	R	R	R	R	R	R	R	R
4. Respeita a opinião e o trabalho dos colegas.	R	R	R	R	R	R	R	R
5. Mostra preferência por alguns amigos de entre outros.	RM	RM	RM	R	R	R	R	R
6. Tem um grupo de amigos.	RM	RM	RM	RM	RM	RM	RM	RM
7. Oferece ajuda aos outros.	R	R	R	R	R	R	R	R
8. Respeito pelos outros: mostra consideração pelos sentimentos dos outros.	R	R	R	R	R	R	R	R
9. É extrovertido em situações sociais.	R	R	NR	NR	NR	R	R	R
10. Interage com os outros em jogos/ atividades (canções, danças e coreografias).	R	R	NR	NR	NR	R	R	R

Legenda: NR (não revela); R (revela); RM (revela muito).

Baseado em: *Vineland* – Escala de Comportamento Adaptativo – Sara S. Sparrow, David A. Balla e Domenic V. Cicchetti; *ECA* - Escala de Comportamento Adaptativo – Escolar, residencial e comunitária; Tradução e adaptação de: Morato, P.; Dinis, A.; Fernandes, C.; Alves, C.; Gonçalves, P.; Marques, S.; Lima, R. (Modelo qualitativo - descritivo); *LMA* – Escala de Avaliação adaptada “*freedom to Move*”.

Grelha de Observação Não Participante Turma B

I – Capacidade de iniciativa								
	1ª sessão	2ª sessão	3ª sessão	4ª sessão	5ª sessão	6ª sessão	7ª sessão	8ª sessão
1. Iniciar atividades (capacidade de iniciativa) 2. Participa nas atividades de grupo de uma forma espontânea e entusiástica (participação ativa). 3. Participa nas atividades de grupo quando encorajado (participação passiva). 4. Colabora nas atividades com entusiasmo. 5. Manifesta satisfação, alegria e bem-estar. 6. Respeita o ambiente musical.	R	RM	RM	R	RM	RM	RM	RM
	R	RM	RM	R	RM	RM	RM	RM
	R	RM	RM	R	RM	RM	RM	RM
	RM	RM	RM	R	RM	RM	RM	RM
	R	RM	RM	R	RM	RM	RM	RM
	RM	RM	RM	R	RM	RM	RM	RM
II – Socialização								
1. Mostra interesse por crianças ou colegas, sem ser os irmãos. 2. Tem facilidades em estabelecer relações de amizade com o grupo 3. Permite o trabalho individual ou em grupo. 4. Respeita a opinião e o trabalho dos colegas. 5. Mostra preferência por alguns amigos de entre outros. 6. Tem um grupo de amigos 7. Oferece ajuda aos outros. 8. Respeito pelos outros: mostra consideração pelos sentimentos dos outros. 9. É extrovertido em situações sociais. 10. Interage com os outros em jogos/ atividades (canções, danças e coreografias).	R	R	RM	R	RM	RM	RM	RM
	R	R	NR	R	NR	NR	NR	NR
	R	R	RM	R	RM	RM	RM	RM
	R	R	RM	R	RM	RM	RM	RM
	RM	RM	R	R	RM	RM	RM	RM
	RM	RM	R	RM	R	NR	NR	NR
	R	R	RM	R	RM	RM	RM	RM
	R	RM	RM	RM	RM	RM	RM	RM
	R	R	R	RM	RM	R	R	R
	R	R	R	R	RM	RM	RM	RM

Legenda: NR (não revela); R (revela); RM (revela muito).

Baseado em: *Vineland* – Escala de Comportamento Adaptativo – Sara S. Sparrow, David A. Balla e Domenic V. Cicchetti; *ECA* - Escala de Comportamento Adaptativo – Escolar, residencial e comunitária; Tradução e adaptação de: Morato, P.; Dinis, A.; Fernandes, C.; Alves, C.; Gonçalves, P.; Marques, S.; Lima, R. (Modelo qualitativo - descritivo); *LMA* – Escala de Avaliação adaptada “*freedom to Move*”.